

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PAULA BIANCHI

**FORMAÇÃO EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): AÇÕES COLABORATIVAS NA
REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS, SC

2009

**FORMAÇÃO EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): AÇÕES COLABORATIVAS NA
REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA**

Por

Paula Bianchi

Orientador: Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires

**Dissertação Apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física, Centro de
Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, como Requisito para a Obtenção do
Título de Mestre em Educação Física, Área de Concentração: Teoria e Prática
Pedagógica em Educação Física.**

Florianópolis, SC

2009

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Dissertação: FORMAÇÃO EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): AÇÕES COLABORATIVAS NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA

Elaborada por: PAULA BIANCHI

e aprovada por todos os membros da banca examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de

**MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração: Teoria e Prática Pedagógica**

Data: 06 de março de 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires - Orientador

Prof^a Dr^a Marli Hatje Hammes

Prof^a Dr^a Monica Fantin

Prof^a Dr^a Martha Kaschny Borges

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha mãe. A mulher mais corajosa, forte e amável que conheço.
Que me ensinou o valor do amor incondicional, da amizade, da ética, do respeito e da
bondade. A ti mãe dedico este trabalho.*

Aos professores e professoras em seu fazer cotidiano.

Às crianças, que nos encantam e surpreendem com sua criatividade e doçura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A minha família.

Agradeço especialmente a minha irmã Eloisa, pela compreensão e amizade.

A meu orientador Giovani De Lorenzi Pires pela confiança depositada e profissionalismo. Também agradeço aos membros avaliadores deste trabalho: Marli Hatje Hammes (CEFD/UFSC), Monica Fantin (CED/UFSC), Martha Borges (FAED/UDESC) e Juarez Vieira do Nascimento (CDS/UFSC).

Agradeço, principalmente, aos dois grandes exemplos de profissionalismo, caráter exemplar e generosidade com quem tive (e tenho) a oportunidade de conviver e aprender, **Marli e Gio**, orientadores e amigos que muito contribuíram para minha formação profissional e pessoal. Sou imensamente grata a vocês!

Aos camaradas do Labomídia e Observatório da Mídia Esportiva que acompanharam esta caminhada: Iracema, Bianca, Daiane, Mariana, Filipi, Victor, Fernando, Galdino, Huáscar, Rogério, Diego, Cláudio, Cristiano, Daniel, Fábio e Rodrigo Ferrari.

Aos professores do PPGEF/CDS/UFSC e, em especial Ana Márcia Silva e Elenor Kunz.

Aos amigos do mestrado, doutorado e de Florianópolis: Andresa, Cláudio, Elaine, Juliano, Ari Lazzarotti, Soraya, Thirza, Renata e a todos os amigos que já citei.

Ao Alex, pelo carinho sincero, amizade preciosa e amável companhia.

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis por ter concedido a realização desta pesquisa. Agradeço a equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional, a área de Educação Física - Departamento de Ensino Fundamental, as escolas por onde passei e os professores que contribuíram com a concretização deste trabalho. Em especial, as escolas e professores que concordaram realizar esta pesquisa: as escolas Paulo Fontes, Henrique Veras e Adotiva Liberato Valentin e aos professores João, Ana Maria, Soeli, Ivete, Márcia, Luciana, Karla, Cláudia, Kenya e Isilda, a vocês muitíssimo obrigada!

Agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram para a realização deste estudo e também por tornarem minha estadia em Florianópolis mais alegre.

Sinceramente, muito obrigada!

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	12
1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E TICs: UMA TEMÁTICA QUE SE IMPÕE À PESQUISA...	12
1.2 APRESENTANDO O PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	20
1.4 JUSTIFICATIVAS	21
2 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	25
2.1 NATUREZA DO ESTUDO E HIPÓTESES DE PESQUISA	25
2.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A AÇÃO REFLEXIVA DO PROFESSOR.....	31
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....	35
2.3.1 Participantes.....	37
2.3.2 Coleta dos dados	40
2.3.3 Tratamento dos dados	44
2.3.4 Cuidados éticos da pesquisa.....	45
3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: TICs E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	47
3.1 TÉCNICA E TECNOLOGIA: NEM TECNÓFILOS NEM TECNOFÓBICOS	47
3.2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	55
3.3 A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS TICs.....	67
3.3.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO	73
3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TICs	81

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CAMPO E “ACHADOS” DA PESQUISA	89
4.1 A CRIAÇÃO DO NTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: HISTÓRIA, PRESSUPOSTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	90
4.1.2 Organização e estruturação do Núcleo de Tecnologia Educacional e das salas informatizadas.....	92
4.2 A INTERLOCUÇÃO COM OS PROFESSORES E COM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS	94
4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): DESCRIÇÃO E DESDOBRAMENTOS	99
4.4 CONSTRUÇÃO DOS BLOGS: TRABALHANDO COM AS TICs NA ESCOLA ...	107
4.4.1 Encontro dos blogueiros	121
4.5 SOCIALIZANDO AS EXPERIÊNCIAS DE INTERLOCUÇÃO.....	126
4.6 A INTERLOCUÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES A PARTIR DOS PROFESSORES	131
5 EIXOS TEMÁTICOS: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES COLABORATIVAS REALIZADAS NO CAMPO DE PESQUISA	139
5.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA) NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	139
5.2 EXPERIMENTANDO AS TICs NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA	152
5.2.1 Ações colaborativas em rede	163
5.3 PROFESSORES-INTERLOCUTORES PRODUZINDO/SOCIALIZANDO CONHECIMENTO.....	170
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	181
REFERÊNCIAS	191
ANEXOS	200

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I- APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA DA UFSC	201
ANEXO II- ENTREVISTA COM COORDENADORAS DE SALAS INFORMATIZAS DA REDE MUNICIPAL	202
ANEXO III- ENTREVISTA COM COORDENADORA DO NTE/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS	203
ANEXO IV- ROTEIRO DE ENTREVISTA DE AVALIAÇÃO DA INTERLOCUÇÃO COM PROFESSORES-INTERLOCUTORES	204
ANEXO V- BLOG: JOGOS E BRINCADEIRAS DA 41	206
ANEXO VI- BLOG: SAUDADES DAQUELE TEMPO	207
ANEXO VII- BLOG: BRINCADEIRAS DA VOVÓ E MINHAS TAMBÉM.....	208
ANEXO VIII- MOMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA).....	209
ANEXO IX- REGISTROS DE ATIVIDADES NA SALA INFORMATIZADA	210
ANEXO X- ENCONTRO DOS BLOGUEIROS	211
ANEXO XI- PROFESSORES-INTERLOCUTORES EM ATIVIDADE DE SOCIALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	212
ANEXO XII- CITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM OUTROS BLOGS.....	213

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1; 2- Sala informatizada	93
FOTO 3- Professores-interlocutores	101
FOTO 4; 5- Encontro de formação continuada com os professores-interlocutores	106
FOTO 6- Atividades pedagógicas na sala informatizada	114
FOTO 7; 8- Crianças na sala informatizada	117

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Quadro sinóptico dos eventos – campo da pesquisa	96
---	----

RESUMO

Cada vez mais, tecnologias de informação e comunicação (TICs) de vários tipos, tamanhos e finalidades são desenvolvidas e penetram todas as esferas de nossas vidas, transformando gradativamente, os modos de ser e agir do seres humanos. A escola e seus componentes curriculares se apresentam como importante mediação para a apropriação ativa e crítica dessa realidade, amplamente permeada pelas TICs. Assim, a pesquisa partiu do seguinte problema de estudo: **quais as possibilidades e limites de estabelecer com professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/Santa Catarina uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir na Educação Física de forma colaborativa sob a perspectiva das TICs, tendo a pesquisa como princípio educativo e contribuindo para a ação reflexiva do professor?** O estudo foi realizado segundo a abordagem metodológica da observação participante tendo como sujeitos professores de escolas da rede municipal de ensino e contou com a participação do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e da área de Educação Física do Departamento do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. O trabalho de campo foi constituído por duas etapas: na primeira, de aproximação ao objeto de estudo, para conhecer a realidade escolar quanto à presença e utilização das TICs, foram visitadas dez escolas da rede municipal e entrevistadas as professoras-coordenadoras das salas informatizadas destas escolas, além da coordenadora do NTE. Com base nesses resultados, propusemos e realizamos ação de interlocução escolar, que visava capacitar e estimular professores para apropriarem-se e atuarem pedagogicamente com tecnologias na Educação Física escolar. Isso se deu a partir de ações colaborativas de formação em Mídia-Educação (Física), que envolveram: realização de oficinas, produção dos blogs, produção de vídeos, encontros periódicos de reflexão com o grupo, socialização da experiência em eventos, etc. Essa segunda parte, realizada com dez professores de três escolas municipais, foi acompanhada participativamente pela pesquisadora, tendo sido utilizados como instrumentos de coleta: observações, anotações de campo, relatos dos professores, vídeos, fotografias, blogs e entrevistas. Para o relato e interpretação dos resultados, foi procedida descrição longitudinal das atividades e uma análise transversal (interpretativa/reflexiva), na qual identificamos três eixos temáticos de discussão assim denominados: *Formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física)*; *Experimentando as TICs na escola e na Educação Física*; *Professores-interlocutores produzindo/socializando conhecimento*. Pudemos observar que: (a) a realização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) contribuiu para que os professores se apropriassem técnica e pedagogicamente das TICs, integrando-as as suas práticas educativas, de maneira colaborativa, crítica e criativa; (b) proporcionou aos professores aproximar-se e aprender mais sobre essa (nova) temática de estudo, aproveitando as possibilidades das TICs como meios para aperfeiçoar a sua formação profissional e também para ensinar os conteúdos curriculares aos alunos, potencializando a aprendizagem dos mesmos; (c) as ações colaborativas em Mídia-Educação (Física) levaram os professores ao desenvolvimento de atitudes autônomas e reflexivas em relação ao seu aprendizado e a estabelecer relações dialógicas com os alunos e agentes da escola; (d) os professores destacaram o ineditismo da formação e revelaram-se entusiasmados em dar continuidade as atividades, além de criar novos projetos na perspectiva das TICs; (e) os professores foram disseminadores do conhecimento aprendido, multiplicando-o nas situações de vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Formação continuada de professores, Mídia-Educação (Física).

ABSTRACT

More and more, information and communication technologies (ICTs) of various kinds, sizes and with various aims have been developed and have been entering every aspect of our lives, gradually transforming the ways human beings are and act. Schools and their curricula have been important mediators for the active and critical assimilation of that reality, widely permeated by ICTs. Therefore, this research starts from the following research problem: **what are the possibilities and the limits to establish an exchange of knowledge and practices related to school's culture with teachers from the municipal schools in Florianópolis/Santa Catarina which allows a collaborative action and reflection within Physical Education under the ICTs' perspective, having the research as an educational principle and contributing to a reflected action by the teacher?** The study was carried out according to the participant observation methodology. The subjects were teachers who worked in municipal schools. The Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) and the Physical Education sub-area of the Department for Basic Education at the Municipal Administrative Department for Education in Florianópolis also took part in it. Field work was conducted in two stages: in the first stage, an initial approach to the subject of this study, the aim was to get to know the reality of the schools as far as the presence and usage of ICTs was concerned, prompting visits to ten municipal schools and interviews with the teachers-coordinators of classrooms equipped with computers in those schools, plus an interview with the coordinator of the NTE. Based on the results obtained, we engaged in conversations that aimed at educating and stimulating teachers to assimilate and engage in pedagogic activities that made use of the technology in Physical Education. That process took place by means of educational collaborative actions in Media-Education which involved: workshops, blog creation (each school started its own blog), video production, periodic meetings for group reflection, sharing those experiences in events, etc. That second part, carried out with ten teachers from three municipal schools, was participantly followed by the researcher. The following tools were used to collect the data: observations, field notes, teachers' reports, videos, pictures, blogs and interviews. In order to report and interpret the results, a longitudinal description of the activities was done as well as a transversal analysis (interpretive / reflexive) by which three thematic axis of discussion were identified: *teacher's continued education in Media-Education (Physical Education)*; *Experimenting ICTs in schools and in Physical Education*; *Teachers-conversation partners producing/sharing knowledge*. We were able to observe that: (a) the continued education in Media-Education (Physical Education) has contributed to make the teachers use the ICTs in a technical and pedagogical way, integrating their educational practices in a collaborative, critical and creative manner; (b) it allowed the teachers to get closer to and to learn more about such novel theme, taking advantage of the possibilities afforded by the ICTs as a means to improve their own professional education and also to teach curricular content to the students, enabling those to have an improved learning; (c) the collaborative actions in Media-Education (Physical Education) led teachers to develop autonomous and reflective attitudes towards their learning and to establish dialogic relations with the students and the school agents; (d) the teachers highlighted the novelty of such education process and demonstrated excitement about continuing the activities executed, apart from creating new projects within the ICTs' perspective; (e) the teachers have spread the knowledge obtained, using them in personal and professional situations.

Key words: Physical Education, Teachers' continued education, Media-Education (in Physical Education).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma condição educativa para o uso social dos meios passa pela possibilidade de tornar consciente os mecanismos de condicionamento da sensibilidade humana à racionalidade dominadora. [...] A educação para a emancipação, no dizer de Adorno, realiza-se pela capacidade de fazer experiências que tornem a faculdade de pensar algo que não se expressa apenas pelo conhecimento lógico formal.
(COSTA, 2003, p. 127)

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E TICs: UMA TEMÁTICA QUE SE IMPÕE À PESQUISA

Nossas vidas são permeadas e transformadas ao longo da história da humanidade na presença, cada vez mais crescente, de tecnologias de todos os tipos, cores e tamanhos. Dos espaços de trabalho até nossas residências, passando pelas esferas da educação, do lazer, da saúde, da política e da economia, o surgimento de novas tecnologias, especialmente as de comunicação e informação (TICs) tem transformado o modo como se estabelecem as relações pessoais e interpessoais, as formas de aprender, as relações políticas e econômicas e a produção do trabalho. A explosão da internet, por exemplo, em todo o mundo repercute inclusive no imaginário das crianças que nunca utilizaram o computador, destaca Girardello (2008). Na atual realidade permeada pela tecnologia, podemos dizer que “a informação é a nova moeda de troca ou uma nova medida de valor [...]”. A UNESCO considera as TICs como elementos essenciais para entender as sociedades contemporâneas” (BELLONI, 2005, p. 21). Como diz Kenski (2007, p.41), “na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade”.

Algumas tecnologias, como a televisão e, mais recentemente, o computador, ganharam *status* de “móvel doméstico” porque estão presentes na maioria dos lares e são considerados por muitos, tão necessários quanto uma geladeira ou fogão, compondo a paisagem interior de milhares de residências mundo afora, ocupando em muitos casos, posição de destaque e privilegiada na decoração da casa, tornando-se a sua *principal atração*. Cada vez mais, cresce o número de tecnologias domésticas como televisão, rádio, computador, máquina digital, etc., que vão se acomodando e convivendo “pacificamente” nas casas de pessoas do mundo inteiro, disputando a atenção das crianças, jovens e adultos.

Partindo do pressuposto de que as TICs estão em todos os espaços, podemos dizer que elas também integram o espaço escolar e vêm alterando, progressivamente, os modos de conceber a educação e o ensino, as “velhas fórmulas” de conduzir a aprendizagem, de entender a relação entre professor-aluno e apontam para um ensino interdisciplinar e renovador, no qual a *colaboração* de todos os responsáveis em promover a educação das crianças e jovens é essencial e se concretiza na aliança entre educação, pesquisa e reflexão. Se olharmos as TICs, além da sua dimensão instrumental (artefato técnico) perceberemos que há, atualmente, um maior envolvimento e uma participação ativa dos sujeitos na construção de conhecimento e produção midiática. As pessoas, aos poucos estão abandonando a passividade de apenas “assistir” e dão sua contribuição, partilham dos seus saberes, interagem graças aos recursos que a interface oferece. Nessas trocas entre grupos e pessoas surge um fenômeno denominado por Pierre Lévy (1998) de “inteligência coletiva” o qual consiste na construção colaborativa e interativa de conhecimento, o que pode ser observado nos blogs, caracterizados como espaços na rede mundial de computadores (internet) destinados a receber opiniões e comentários, chamados de postagens, de todos os que queiram debater um tema específico e que se baseia em conceitos como a diversidade e o controle descentralizado. Nesse sentido, afirma Martins (2008, p. 5)

As TICs como rádio, televisão, computadores e suas combinações, abrem oportunidades para a ação dos indivíduos e a diversificação e transformação nos ambientes requerem novas dinâmicas, propostas, atuações e interações, bem como novas organizações de tempos e espaços, para que os indivíduos possam utilizar as TICs para expressarem e desenvolverem suas vozes particulares e coletivas.

Há muito tempo, as TICs estão presentes na área da educação, sendo que a massificação dos meios eletrônicos e de comunicação em nossas vidas vem alertando as instituições de ensino e, logo, os professores, para sua importância no acesso, transmissão e construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas. Porém, o trato dinâmico e interativo com as TICs fora da escola não tem se concretizado no âmbito da educação. Belloni (2005, p. 17-18) alerta para a questão da presença da tecnologia na escola dizendo que:

A entrada das TICs nas escolas se deu, sobretudo, como um resultado da pressão de mercado, estando a instituição escolar em franca defasagem com relação às demandas sociais e à cultura das gerações mais jovens.

Apesar dos mais de 25 anos de presença das TICs na escola, ainda há muito a se fazer quando se trata da sua inserção e implementação pedagógica numa perspectiva crítica, ativa e colaborativa, afirma David Buckingham (2007/2008).

Atualmente, é possível encontrar entre os professores diferentes formas de se relacionar com as TICs. Supostamente, podemos identificar quatro tipos: 1) os professores que olham as TICs com desconfiança, por não saberem ao certo do que se trata, tentando, dessa forma, adiar o mais que podem o encontro com as tecnologias; 2) os que utilizam as TICs no seu cotidiano, no entanto não conseguem estabelecer relações entre as tecnologias e a educação, porque desconfiam que elas não contribuem para que eles alcancem seus objetivos; 3) professores “integrados”¹ que demonstram entusiasmo diante do “novo”, e logo introduzem as TICs nas suas aulas, porém sem alterar efetivamente as formas de ensinar e aprender; 4) Além disso, há também aqueles educadores que conseguem fazer emprego das TICs de modo bastante cuidadoso e criativo.

Assim, a presença de tecnologias nas escolas, quando acontece se caracteriza pela utilização estreita, sem imaginação e instrumental, talvez pelo fascínio técnico que as tecnologias provocam ou, principalmente porque muitos professores não dominam as tecnologias nem sabem muito bem como as utilizar em situação de aprendizagem, que vão além do uso das tecnologias enquanto recursos técnicos de apoio ao ensino, portanto não se sentem preparados para usar as TICs. O fato de não se sentirem encorajados/capacitados para atuar no âmbito das TICs, provoca-lhes um certo *desconforto* em relação a elas e resulta, na maioria das vezes, em trabalhos desprovidos de consciência investigativa e reflexiva, reforçando ainda mais uma visão parcial das TICs e das suas possibilidades enquanto ferramentas e hiper-ferramentas a que os professores podem recorrer no processo pedagógico.

Tal fato nos indica, portanto, que o avanço tecnológico e científico cria novas tarefas à escola, como mudanças nos modos de ensinar e logo, um dos grandes desafios impostos a educação superior consiste em transformações profundas na estrutura da formação inicial e continuada dos professores, pois como vimos anteriormente, existem lacunas na formação do

¹ Umberco Eco utilizou metáforas para se referir a duas posturas sociais diante das mídias, sendo uma delas dos *integrados* formada por aqueles que profetizam as maravilhas geradas pelas TICs e defendem o uso da tecnologia em larga escala; e os *apocalípticos* que compreendem a tecnologia como armadilha que precisa ser evitada pela sociedade.

professorado quando se trata de educar *com, nas e paras* as TICs, as quais necessitam de mais atenção e análise cuidadosa. Nesse sentido, pensar na formação continuada ou formação ao longo da vida (BELLONI, 2005) na perspectiva das TICs e nos seus desdobramentos na prática profissional daqueles que são os maiores responsáveis por promover a educação, os professores, é um tema pertinente a pesquisa.

Toda proposta de uso de tecnologias na educação deve ter como pressuposto a aposta na melhoria no processo educacional. Ou seja, possibilitar a organização e criação de ambientes de aprendizagem que permitam aos professores e alunos condições favoráveis para atingir seus propósitos educativos. Contudo, quando os professores não se sentem preparados para fazer uso das tecnologias acabam não percebendo como elas podem contribuir com o processo de aprender e ensinar, ou seja, a relação entre tecnologias e educação passa despercebida pelos professores sem formação específica, que os prepare para perceber, compreender e agir no âmbito das TICs.

É fundamental que a educação conheça e esteja voltada à realidade social e, a partir desse reconhecimento consiga adotar uma postura crítica e valorativa diante da existência e repercussões das TICs que atingem todas as esferas da vida humana. Os agentes da educação devem reconhecer que as tecnologias são meios dotados de interatividade, conectividade, dinamicidade, que apresentam possibilidades de produção de conhecimentos e de usos criativos as quais podem em função das suas características contribuir para a melhoria da qualidade, inovação e ampliação da educação sem deixar de lado seu compromisso com emancipação do sujeito.

A discussão quanto a ser vantajosa ou não a utilização das TICs no processo de ensinar e aprender tem gerado algumas divergências entre os educadores. Muitas vezes, o uso de mais elementos tecnológicos na educação não tem causado os efeitos esperados muito em função da falta de formação adequada do professor, da carência de planejamento pedagógico para se educar com, sobre e através das TICs, da inexistência de diálogos entre professor-aluno que tematizem as questões das TICs para além da dimensão técnica e material (ferramenta), ajudando a compreendê-las como coisas sociais, resultantes daquilo que o homem produz e que, ao mesmo tempo, interfere nas formas de vida do próprio homem. Alguns estudiosos como Orofino (2005), Belloni (2005, 2008) Penteado (1998) e Ferrés (1998) através de suas reflexões têm nos alertado que atualmente as crianças têm mais acesso aos diversos tipos de ferramentas tecnológicas, midiáticas e às informações, no entanto, apresentam dificuldades de aprendizagem e de concentração na escola. Hoje, é realidade nas unidades educativas a presença de salas informatizadas e de computadores ligados a rede,

superando, muitas vezes, o uso de espaços como a biblioteca escolar. As salas informatizadas possuem melhores condições de infra-estrutura, possibilitam a pesquisa a fontes atuais, processos mais interativos de aprendizagem e o contato com várias formas de linguagem enquanto que as bibliotecas encontram-se defasadas em relação ao material usado para estudos. Por outro lado, todo esse potencial das TICs não tem sido explorado adequadamente pelos professores, principalmente porque eles não estão preparados para atuar no contexto das TICs, ou seja, as propostas de ensino e aprendizagem realizadas nas salas informatizadas não apresentam caráter criativo, mas reprodutivo, instrumental.

Em boa parte das escolas públicas brasileiras, o uso das tecnologias como, por exemplo, o computador não tem contribuído para a melhora do desempenho escolar das crianças e dos jovens, foi o que mostrou a pesquisa intitulada “*Os determinantes do desempenho escolar do Brasil*”, realizada pelo professor Naércio Menezes Filho, da Universidade de São Paulo, que usou como referência as notas obtidas nos exames do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), por alunos de escolas públicas e privadas do país. Esses resultados, nos mostram que a inclusão das TICs na escola precisa ser melhor planejada e orientada além de requerer novas formas de lecionar do professor. Contudo, acreditamos que tais resultados não devam desestimular a busca por formas mais eficientes de implementação das tecnologias na educação.

Driblar barreiras como a falta de materiais, de espaço físico adequado, de suporte e manutenção dos equipamentos faz parte da rotina vivida em muitas escolas. Os professores se esforçam para aprender e ensinar em ambientes de aprendizagem informatizados com acomodações precárias e com poucas condições técnicas e sentem-se culpados quando não atingem seus objetivos. Em muitos casos, a familiaridade dos alunos com as tecnologias auxilia o professor a planejar e desenvolver o ensino com as TICs, mas não é o suficiente para garantir a formação autônoma das crianças nem os resultados satisfatórios da proposta pedagógica.

As mudanças que as TICs estão provocando atingem boa parte das disciplinas escolares, porém no campo da Educação (Física)² encontra-se ainda muito distante de incluir-se nessa realidade, havendo vários possíveis motivos para esse afastamento, entre os quais

² Adotamos a expressão Educação (Física) conforme utilizada por Bracht e Almeida (2006) quando nos referimos ao componente curricular obrigatório (Lei 9394/96), destacando a sua dimensão educacional. Ao mesmo tempo, reconhecemos com isso que o campo da Educação Física tem também outras manifestações fora da escola.

constatados a partir do diagnóstico da realidade escolar podemos destacar os seguintes aspectos: a) receio em fazer uso das TICs como recursos didáticos e como temas para a problematização; b) falta de capacitação técnica e pedagógica dos professores de Educação Física, partindo de questionamentos específicos e da sua realidade; c) ausência de propostas colaborativas nas escolas, envolvendo a Educação Física. Acredita-se que dentre outros esses três fatores possam nos ajudar a entender as razões pelas quais os professores de Educação Física se mantêm afastados das TICs e das salas informatizadas nas escolas.

Então, diante disso, apresentamos nas páginas seguintes e nos próximos capítulos a nossa forma de pensar e agir na Educação Física escolar na perspectiva das TICs, porém longe de apresentar fórmulas mágicas no trato de questões tão complexas como a presença da tecnologia na escola e suas implicações na formação de professores ou de solucionar algumas lacunas históricas entre a Educação Física e a Educação. Apresentaremos apenas possibilidades que podem nos auxiliar (nós, professores) a superar alguns desafios colocados à Educação Física na sociedade contemporânea.

Nesse contexto de transformação tecnológica pelo qual passa a educação, podemos destacar que na área da Educação Física já existem diversos pesquisadores e grupos de pesquisas em Instituições de Ensino Superior com produção em livros, periódicos e congressos que vêm se debruçando nas questões envolvendo a presença e as implicações das TICs na Educação Física em seus diferentes contextos de atuação: esporte, educação, lazer e saúde. Entre eles estão: Observatório da Mídia Esportiva da Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria e Grupo Mídia, Memória, Esporte e Lazer - (MEL), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Além de pesquisadores como Alfredo Feres Neto, Giovani De Lorenzi Pires, Marli Hatje Hammes, Mauro Betti, Tatiana Zilberberg, Vera Regina Toledo Camargo, Wanderley Marchi Junior, muitos deles com produção veiculada em livros, periódicos, sociedades e eventos científicos, em grupos temáticos como: o Grupo de Trabalho Temático Educação Física e Mídia, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Grupo de Trabalho Educação e Mídia na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e núcleo de pesquisa de Comunicação Esportiva do Congresso Brasileiro da Sociedade de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (INTERCOM).

Na pesquisa realizada por Azevedo e Pires (2008), é possível identificar, através de um levantamento de dados sobre pesquisa em Educação Física e mídias, em anais de congresso e publicações de dois eventos científicos (CONBRACE e INTERCOM) no país,

que há um crescimento dos estudos em torno da relação Educação Física e as TICs. Além disso, o estudo aponta que, gradativamente a expressão “TICs” tem chamado a atenção de pesquisadores, que se debruçam a estudá-las, buscando compreender as relações existentes entre essas tecnologias e o desenvolvimento social, educacional e cultural da sociedade contemporânea. Estudos estes, têm mostrado que as TICs são um tema emergente, do qual ouvimos falar em toda palestra, seminário, congresso, etc., que participamos, porém as pesquisas relacionadas ao tema ainda são poucas e carecem de maior aprofundamento, principalmente nos aspectos que tangem a educação, mais precisamente a educação escolar.

Na tarefa de auxiliar a desvendar e qualificar a presença das TICs na escola e, principalmente na Educação Física escolar, destacamos o papel da Universidade, que visa melhor preparar os professores para o uso criativo e dinâmico dessas “novas” e desafiadoras ferramentas educacionais. Cada vez mais, cursos de formação continuada, voltados para as tecnologias de informação e comunicação na educação são oferecidos à comunidade escolar, envolvendo desde o manuseio e o domínio técnico, a uma leitura crítica-reflexiva da presença e uso das TICs, passando pela construção de novas propostas metodológicas e pedagógicas a partir desses elementos tecnológicos. Nesse sentido, podemos citar como exemplos algumas propostas de trabalho como as pesquisas realizadas por Oliveira (2004), Mendonça (2007) e Mendes (2008)³, que buscam contribuir para o uso pedagógico das TICs na área educacional, envolvendo a Educação Física, através de oficinas de capacitação e de interlocuções⁴ pedagógicas no âmbito escolar. Essas propostas apresentam como objetivo principal preparar criticamente os professores e alunos para o uso das TICs e fazer interagir a disciplina de Educação Física com a realidade digital, compreendendo-as como importantes dispositivos que podem ser utilizados para melhorar a qualidade da educação escolar, aperfeiçoar a formação permanente dos professores, além de ajudá-los a conhecer e fazer uso das possibilidades oferecidas pelas TICs no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares da Educação Física.

³ Há certamente uma série de outros projetos sendo desenvolvidos no Brasil. Citamos, aqui, alguns exemplos que influenciaram nossa pesquisa.

⁴ A interlocução consiste em mediações realizadas pelos professores com os alunos e dos professores com suas práticas. Através desses diálogos reflexivos, os conteúdos e linguagens que permeiam o cotidiano dos alunos fora da escola são ressignificados na escola, e vão dar origem a novos questionamentos e respostas, que aos poucos vão se transformando em conhecimentos dotados de consciência crítica. Interlocutor: aquele que traz do seu campo/da sua realidade/cotidianidade as mensagens/informações e que interpela pela sua realidade, conforme Betti (2006).

Tendo em vista, que as tecnologias podem ser importantes ferramentas pedagógicas que o professor de Educação Física pode disponibilizar para auxiliá-lo na formação educacional-cultural das crianças, jovens e adultos, e tomando consciência que não cabe negar sua presença e influência, é que se considera necessário repensar a formação dos professores, bem como as propostas pedagógicas, a partir dos fundamentos da Mídia-Educação propostos, no Brasil, por Belloni (2005) e Fantin (2006), entre outros. Assim, apresentamos, neste trabalho, a Mídia-Educação como pressuposto teórico-metodológico que subsidia a interlocução no campo escolar, cujo conceito será apresentado no capítulo 3.

Cada vez mais, a Mídia-Educação, através de propostas pedagógicas que consideram as TICs como suporte para o ensino, conteúdo a ser estudado e meios que possibilitam o acesso as informações e a produção de conhecimentos e mídias tem contribuído para que possamos entender as concepções dos professores e o sentido que eles atribuem à incorporação das tecnologias nas salas de aula, para a partir disso, auxiliá-los na apropriação crítica das ferramentas tecnológicas na escola.

O caminho a ser percorrido ainda é longo até que se superem os problemas referentes às inter-relações entre tecnologias e educação. Contudo, muitas propostas educativas já foram planejadas e vêm sendo implementadas nas escolas. Pretendemos com esse estudo contribuir para ampliar as discussões acerca dessa problemática e promover uma reflexão sobre as possibilidades de utilização das TICs na Educação Física, neste caso, no contexto específico da rede municipal de ensino de Florianópolis.

1.2 APRESENTANDO O PROBLEMA DE PESQUISA

“Por que o amanhã feliz de ontem não está se realizando no hoje?”

(Eduardo Gianetti)

A epígrafe acima confronta a questão do progresso tecnológico e procura entender porque a era tecnológica vislumbrada em décadas anteriores por alguns estudiosos e entusiastas das tecnologias como algo revolucionário, que promoveria melhores condições de vida em todo o planeta, não está se concretizando atualmente. Diante desse panorama conflituoso, de relações tensas e da presença em grande escala das TICs no cotidiano,

entendemos necessário buscar formas de superar tais conflitos, especialmente entre as tecnologias e a Educação Física escolar. Portanto, na tentativa de fazer valer e consolidar alguns anúncios e possibilidades das TICs, entre eles a interconectividade, a convergência da internet com o computador, telefones e com a televisão, a instantaneidade de poder ver e ouvir em tempo real e mesmo à distância, as interações e trocas entre pessoas distantes territorialmente, compreendendo que as TICs, associadas à educação, constituem-se num dos principais mecanismos capazes de promover a formação esclarecida e emancipação do homem, apresentamos como problema desta pesquisa a seguinte pergunta: **quais as possibilidades e limites de estabelecer com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/Santa Catarina uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir na Educação Física de forma colaborativa sob a perspectiva das TICs, tendo a pesquisa como princípio educativo e contribuindo para a ação reflexiva do professor?**

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

- a) Produzir um diagnóstico da realidade das escolas municipais de Florianópolis quanto à presença das TICs na educação, sobre a utilização das salas informatizadas (SI) e propostas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços;
- b) Identificar a participação do componente curricular Educação Física nas salas informatizadas das escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis;
- c) Estabelecer com os professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir na Educação Física de forma colaborativa, sob o viés das TICs, tendo a pesquisa como princípio educativo e contribuindo para a ação reflexiva do professor;
- d) Promover a aproximação dos professores-interlocutores com as TICs na tentativa de auxiliar para que adquiram condições de integrar esses meios as suas práticas, de maneira crítica e criativa, através da formação continuada;

- e) Organizar, acompanhar e analisar ações colaborativas de ensino implementadas pelos professores-interlocutores nas escolas em que trabalham;
- f) Aprofundar as discussões acerca da temática escolhida, orientando os professores na organização sistemática dos resultados das suas experiências com as TICs nas escolas, estimulando que os mesmos reflitam sobre suas práticas pedagógicas e produzam relatos a serem socializados em eventos e outras formas;
- g) Analisar os resultados da formação continuada para as TICs e da interlocução escolar, apontando suas problemáticas, vantagens e desvantagens, desafios e possibilidades de ampliação e aperfeiçoamento.

1.4 JUSTIFICATIVAS

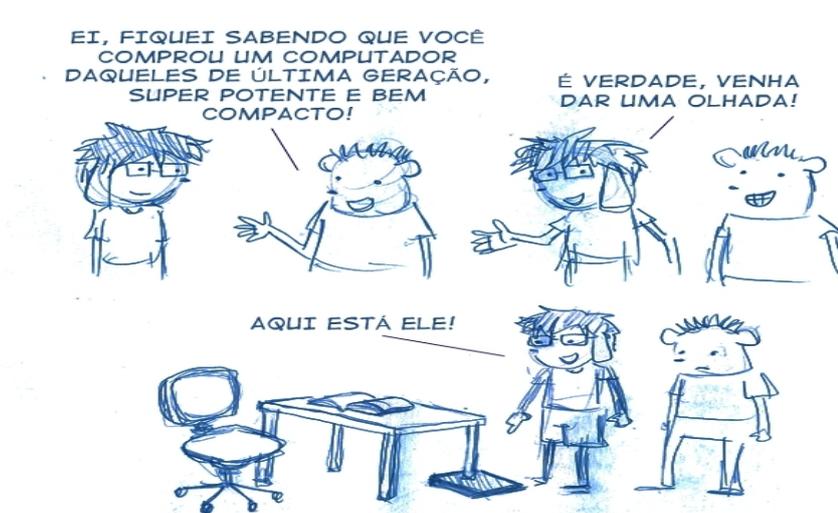


Figura 1 – Tira extraída da internet, autor desconhecido.

Tem despertado nosso interesse, há algum tempo, o modo como as diferentes TICs vêm sendo apreendidas e, ao mesmo tempo, empregadas na educação brasileira. Assim, como na charge acima, muitas escolas e professores têm utilizado de forma parcial as tecnologias de informação e comunicação porque não conseguem integrá-las aos processos de aprendizagem e tirar proveito delas. Algumas escolas utilizam as TICs como recursos de apoio audiovisual e outras instituições de ensino extrapolam essa relação meramente instrumental, usando-as

como objetos de estudo, levando a uma discussão reflexiva acerca da linguagem e discurso contidos nesses elementos tecnológicos. Diversos fatores, entre os quais falta de infraestrutura, de formação adequada aos professores, de reformas curriculares e o excesso de burocracia escolar que impede a realização de propostas interdisciplinares, contribuem para que a integração das TICs a educação não ocorra ou então se dê de maneira fragmentada, como mostra a citação abaixo:

O Brasil ainda engatinha quando se fala em inclusão digital nas escolas públicas. Até o ano passado, das 143 mil instituições de ensino fundamental do país, cerca de 17 mil contavam com laboratórios de informática [...] (Revista Nova Escola, 2007)

Tal reportagem traz à superfície uma das problemáticas vividas nas escolas, referente a falta de ambientes favoráveis para a promoção da Mídia-Educação. Podemos incluir também, na realidade levantada acima, outro problema enfrentado pelas escolas, o número reduzido de professores capacitados para fazer uso das TICs. Fala-se muito, ultimamente, em inclusão digital, educação com, sobre e para os meios; contudo o que temos presenciado é uma realidade escolar repleta de problemas que dificultam e, muitas vezes, impedem a recepção e apropriação crítica das TICs. Por outro lado, também, é possível observar que existem escolas e professores que conseguem driblar essas dificuldades e promover o processo pedagógico com mais qualidade na presença das TICs.

Segundo Rivoltella (2007), a tecnologia ainda é vista como um perigo na escola, não como uma aliada, sendo que as experiências, na maioria das vezes, são voltadas para o conhecimento técnico dos meios, não para as dimensões crítica e produtiva, apresentadas pela Mídia-Educação. Por exemplo, um jovem que ouve música no *ipod*, utiliza o celular para enviar mensagens, vê televisão, acessa a internet do computador, do celular ou da televisão, reconhece as especificidades técnicas de cada tecnologia e se adapta bem a elas, mas não consegue desenvolver um pensamento reflexivo e autônomo diante dos conteúdos e dos problemas culturais ligados as TICs.

Nesse contexto, entendemos ser necessário recuperar a idéia de uma escola não como simples transmissora de informações, e sim de uma escola produtora de saberes, de conhecimento. Assim, Rivoltella (*idem*) aponta que o professor, além de saber fazer críticas, deve saber organizar e orientar atividades de produção usando as tecnologias de informação e

comunicação. Por isso, compreendemos necessário que a discussão sobre as TICs ganhe espaço e repercussão na escola, entre os agentes da educação e alunos pois notamos que, muitas vezes, as tecnologias têm chegado ao universo escolar através de projetos políticos instituídos por órgãos exteriores a escola, projetos esses que ao chegarem às escolas, se apresentam como verdadeiros pacotes prontos sem muitas possibilidades de transformação.

Conforme afirma Marques (2006), a posição do homem em relação às novas tecnologias não deve ser nem de estranhamento nem de defesa ou de incorporação mecânica, mas de compreensão da interdependência entre ambos e das possibilidades de cumplicidade e de complementaridade para a realização de tarefas mais nobres.

Nesse sentido, compreender e analisar como as TICs vêm sendo integradas ao campo da Educação Física é pertinente a este estudo. Conforme pesquisa apresentada por Pires *et. al* (2006), os estudos entre Educação Física e as TICs têm aumentado, porém ainda são poucas as pesquisas que se dedicam a essa temática na âmbito escolar, sendo que a maior parte dos trabalhos se refere a análise de produtos midiáticos. Portanto, considerando o número reduzido de pesquisas sobre essa temática é fundamental ampliar as discussões que tratam da presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física como meio que venha a auxiliar no processo de apropriação e uso das TICs e também como sustentação e referencial teórico para novos estudos.

Outro aspecto importante quanto à produção científica em Educação Física é o número reduzido de estudos que tratam da formação de professores e, especialmente, da formação continuada voltada à Mídia-Educação. Percebemos um descompasso entre a quantidade de pesquisas sobre tecnologias de informação e comunicação e a formação de professores na área da educação quando comparadas ao número de pesquisas sobre a mesma temática na Educação Física que é muito baixo, mas (é importante salientar) vem apresentando uma elevação lenta e gradativa a partir da popularização do tema, bem como da sua repercussão entre professores de Educação Física nas escolas e Universidades. Estudos apresentados por Mendes (2008) e Betti (2006) revelam algumas iniciativas na perspectiva da formação continuada de professores de Educação Física que buscam problematizar e discutir alternativas para integrar as tecnologias ao ensino e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física de modo crítico e criativo.

A tematização da presença das TICs na Educação Física escolar é pertinente e se faz necessária, principalmente ao considerarmos que na maioria dos casos, a Educação Física se mantém distante das salas informatizadas das escolas e das TICs de modo geral, além do fato

de que os professores de Educação Física não as compreendem como dispositivos pedagógicos que podem ser solicitados para melhorar o processo de aprender e ensinar.

E, muito mais do que isso, acreditamos que ao educar criticamente para o uso das TICs, estaremos auxiliando na formação autônoma do sujeito. Isto é, numa sociedade permeada pelas TICs, da qual fazemos parte, preparar as crianças, jovens e adultos para lidar de maneira esclarecida com as ferramentas tecnológicas é fundamental para que saibam pensar e agir criticamente na presença das TICs. Com o advento das tecnologias, passamos a ter contato com pessoas de diferentes lugares do mundo e um número enorme de informações, o que requer uma educação que prepare para o exercício da cidadania, bem como alertou Rivoltella (2007, sem página) ao dizer que “as crianças e jovens de hoje são criados numa sociedade digital. Por isso, educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí, a urgência de a escola se integrar a essa realidade.” Portanto, estudar as TICs na educação escolar produz efeitos para além dos muros da escola e dos processos pedagógicos, reflete nas relações pessoais e coletivas das pessoas no seu trabalho, situações sociais, políticas e econômicas. Enfim, as justificativas para estudar as TICs na escola são inúmeras, apresentamos aqui, algumas delas que acreditamos ser essenciais para a realização desta pesquisa.

Com base no que foi dito, considerando a falta de propostas teórico-metodológicas na escola que envolvam a Educação Física e as TICs, propomos com esse estudo envolver professores da rede municipal de ensino de Florianópolis em atividades colaborativas de formação em Mídia-Educação (Física)⁵, que ofereçam condições de planejar, orientar e refletir propostas pedagógicas sobre a presença das TICs no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos e na produção de novos conhecimentos e, também de outros significados aqueles conteúdos já “descobertos” na Educação Física escolar.

⁵ O uso da expressão Mídia-Educação (Física) foi adotado porque consideramos, primeiramente a explicação de Bracht e Almeida (2006) para se referir a Educação Física como componente curricular e porque esta proposta de interlocução partiu da especificidade curricular escolar Educação Física.

2 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

*Desconfiai do mais trivial, da aparência singela
e examinei, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente,
não aceiteis o que é de hábito como caso natural.
Pois, em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve
parecer impossível de mudar.
(Berthold Brecht recitado em aula pelo professor Maurício Roberto da
Silva)*

Este capítulo apresenta o referencial teórico e as bases metodológicas, que fundamentaram a realização desta pesquisa. Dessa forma, iniciamos com a exposição da escolha metodológica centrada na observação participante e os seus desdobramentos, ou seja, os procedimentos adotados para viabilizar o estudo, bem como as atividades que nele realizamos.

Após a descrição dos aspectos metodológicos, apresentamos os pressupostos que ajudaram na sustentação da pesquisa tanto em sua parte teórica e conceitual como na parte prática, que consistiu na construção de uma proposta de interlocução ao campo de estudo e contemplou a formação continuada de professores e ações colaborativas na escola - campo da pesquisa.

Assim, procuramos relatar, detalhadamente, como a pesquisa foi concebida, organizada e desenvolvida, conforme os conceitos e caminhos metodológicos estabelecidos.

2.1 NATUREZA DO ESTUDO E HIPÓTESES DE PESQUISA

Na seqüência, falaremos sobre as diferentes etapas desta experiência de Mídia-Educação (Física) realizada nas escolas de Educação Básica Municipal Paulo Fontes, Henrique Veras e Escola Desdobrada Municipal Adotiva Liberato Valentin. Este estudo foi realizado com dez professores-interlocutores, envolvendo também a participação de, aproximadamente, setenta crianças, equipe de professores do NTE e coordenador da área de

Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Florianópolis, pessoas com as quais convivemos durante sete meses. O trabalho realizado resultou em bons resultados, alguns surpreendentes como uma amizade que se estendeu para além daquele momento. Para início, faremos uma breve abordagem a respeito do método adotado e quais razões nos levaram a empregá-lo nessa pesquisa.

Em toda pesquisa é fundamental ao investigador definir os encaminhamentos metodológicos, pois, tão importante quanto *saber* o que pesquisar está *como* pesquisar. Segundo Demo (1990) há uma preocupação com o método porque é sinal de competência definir quais serão os pressupostos que sustentarão o trabalho teórico e empírico de uma pesquisa. Outra autora que destaca a importância da questão metodológica à pesquisa é Minayo (1994) a qual salienta que, em se tratando de pesquisa qualitativa, os métodos escolhidos para coleta e análise dos dados não podem abrir mão, ou seja, desconsiderar a conjuntura social, política, econômica na qual o problema de pesquisa está inserido. Devemos manter a atenção e proximidade com a realidade, nesse sentido a autora diz que:

A metodologia pode ser compreendida como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Portanto, embora seja uma prática teórica a pesquisa reúne pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. (MINAYO, 1994, p.16 - 17)

Nesta pesquisa, os procedimentos de investigação foram estabelecidos, através do recurso metodológico da observação participante proposto por Lüdke e André (1986), o qual possibilita ao pesquisador um contato maior com o fenômeno pesquisado. No entanto, para que a observação seja considerada um método de investigação científica necessita ser organizada e planejada previamente. Com o planejamento da observação podemos determinar antecipadamente e assim preparar o observador para aquilo que deve ser analisado e como fazê-lo.

A observação participante caracteriza-se como o processo que se realiza no contato direto do pesquisador com o objeto/campo de estudo, com o propósito de obter informações sobre a realidade observada. Nele, segundo Becker (1994, p. 47)

O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda, além de estabelecer interpelações com uma parte ou com todos os participantes da observação e descobre as interpretações que eles têm sobre os acontecimentos que observou.

A definição de como será a participação do pesquisador na pesquisa apresenta algumas características na observação participante que, segundo a descrição de Denzin (1978, p. 183 citado por LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 28), pode ser considerada como “uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção.” Além disso, é importante destacar que consiste também numa estratégia que envolve não apenas a observação direta, mas todo um conjunto de outras técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada.

Um passo importante para a sistematização da observação perpassa a delimitação do objeto de estudo, pois, quando sabemos o que observar, podemos captar melhor os fenômenos. Desse modo, na observação participante a experiência como professora de Educação Física em escolas contribuiu para refletir e compreender melhor determinados fenômenos observados, além de auxiliar na seleção daquilo que era realmente relevante de ser observado e o que não é tão importante para o trabalho de pesquisa.

Além de saber o que vamos observar e delimitar nosso foco de pesquisa é fundamental também definir qual será o grau de participação do observador na pesquisa, bem como todos os procedimentos por ele utilizados como a duração das observações, condições materiais e espaciais, número de participantes, etc. Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 150), “é necessário calcular a quantidade correta de participação e o modo como se deve participar, tendo em mente o estudo que se propôs elaborar.”

Quanto ao grau de participação do pesquisador, a observação apresenta algumas variações, que podem ser denominadas, conforme a descrição de Buford Junker (1971 citado por LÜDKE E ANDRÉ, 1986) de: 1) *participante total*, 2) *participante como observador* e 3) *observador como participante*. É, pois, no último tipo de observação que estruturamos, organizamos e realizamos essa pesquisa. O observador como participante não se restringe apenas a ação de observação enquanto instrumento de coleta de dados e como forma de relacionar-se com o grupo observado, mas utiliza-se de outros métodos de pesquisa para complementar as observações do campo, como entrevistas, análise documental, propor e acompanhar atividades individuais e coletivas desenvolvidas pelos participantes no campo de

pesquisa, entre outros. Há uma série de outras experiências que constituem juntamente com a observação as fontes de análise do observador participante. Além disso, sua participação na pesquisa vai além da relação de observador-observado, mas se apresenta como alguém que se insere na realidade observada e dialoga com os participantes. Este foi, portanto, um dos principais aspectos que nos motivou a escolha do método da observação participante. Desejávamos criar/envolver outras formas de obtenção de informações e dados, que não ficassem restritas apenas as observações diretas, pois não era nosso objetivo acompanhar todas as aulas destinadas ao projeto nas três escolas envolvidas, mas sim observá-las, às vezes “de perto” (presencialmente), outras “de longe” (através dos blogs, relatos escritos e orais, e-mails, etc.); em alguns momentos na escola e em outros, fora dela; porém, sempre observando e acompanhando o andamento das produções culturais dos professores-interlocutores com as crianças, a forma como eles se apropriavam dos conhecimentos aprendidos nos encontros de formação continuada e conduziam as experiências com as TICs na escola.

No caso desta pesquisa, o blog⁶ consistiu numa das principais ferramentas metodológicas utilizadas para acompanhar, descrever e analisar as atividades realizadas; além disso, também nos pautamos no diálogo constante com os participantes seja pessoalmente ou através de lista de e-mails.

Foram considerados como dados de campo, as informações colhidas durante o estudo, incluindo anotações de campo (diário), transcrições de entrevistas, conversas, documentos oficiais, imagens (fotografias), vídeos, que são complementados pela reflexão da pesquisadora sobre tais resultados.

Alguns trabalhos de pesquisa qualitativa consideram, exclusivamente, um tipo de dados, transcrições de entrevistas, por exemplo, mas a maior parte usa uma variedade de fontes de informações. É interessante notar, portanto que ainda que existam várias maneiras de registrar as observações e de analisá-las de forma específica, salientamos que as mesmas não se encontram isoladas na pesquisa, conforme ratificam Bogdan e Biklen (1994).

⁶ Os blogs consistem em espaços virtuais disponíveis na rede mundial de computadores, que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos do conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. Podendo ser revisto e reelaborado continuamente pelos seus autores no andamento do processo. As possibilidades de ação e comunicação nos blogs são inúmeras e dependem da criatividade e domínio técnico do usuário.

Segundo Triviños (1987), as anotações de campo podem ser divididas em dois tipos: *descritivas* e *reflexivas*. As observações descritivas compreendem um registro detalhado de todas as manifestações (comportamentais, atitudinais, ações, as palavras, etc.) que o pesquisador observa no campo em evidência.

As reflexões sobre o desenvolvimento do processo de observação são muito importantes. Cada fato, cada comportamento, cada diálogo que se observa pode sugerir uma idéia, uma nova hipótese [...] Também o pesquisador faz anotações sobre questões metodológicas: os aspectos positivos que elas apresentam, as falhas que surgem no decorrer do estudo [...]. [...] fazer observações sobre o referencial teórico: se tais fenômenos confirmam parcial ou totalmente o apoio teórico, se é necessário aprofundar alguns aspectos da teoria, se esta é refutada pela prática. (idem, p. 157)

No entanto, compreendemos que as anotações de campo podem apresentar uma descrição da realidade observada, seguida da atitude reflexiva do observador. Apesar das duas abordagens (descritiva e reflexiva) apresentarem diferenças entre si, nós as entendemos como processos que se mesclam, se cruzam e complementam-se mutuamente.

Com base no que dissemos anteriormente, apresentamos a partir desse recorte feito do real, uma síntese final, ou seja, um texto que dê significado a todo processo e materiais que foram produzidos pelos professores-interlocutores e alunos durante a pesquisa. A esta análise final denominamos de *descrição interpretativa* a qual apresentou-se como uma forma de relatar bastante abrangente e detalhista a experiência vivida e a proposta de interlocução no campo pedagógico da Educação Física escolar, de modo a indicar possíveis caminhos e apontamentos para a continuação desta pesquisa ou futuros trabalhos de pesquisa que compreendam as TICs como aliadas no processo de formação crítica e emancipatória das crianças, jovens e adultos.

Baseadas e fundamentadas no referencial teórico adotado e decorrente do diagnóstico da realidade, elaborado a partir da aproximação com o campo de estudo, isto é, as salas informatizadas das escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis e do contato com professores de Educação Física em cursos de formação continuada promovidos pela área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, três hipóteses de trabalho foram construídas, com o propósito de orientar os procedimentos investigativos, sendo elas apresentadas abaixo:

- A) A Educação Física inserida no contexto escolar se mantém afastada das questões que envolvem o uso e a discussão das TICs no desenvolvimento dos conteúdos. No entanto, os alunos utilizam as TICs, seja para estudos individuais ou nos momentos de lazer em outros ambientes que não na escola, criando um distanciamento entre a cultura escolar e a cultura adquirida fora da escola. Distanciamento esse que é agravado pela falta de uma formação crítica-reflexiva diante do uso das TICs e da sua inserção no cotidiano da sociedade; acaba que os alunos não constroem uma consciência crítica sobre esses elementos e reproduzem aquilo que é veiculado pelos meios de comunicação e informação. Outro aspecto importante a ser considerado no que tange ao uso das TICs na escola é seu papel de entreter, através dos jogos e brincadeiras disponíveis numa “roupagem digital”. O lúdico, componente das TICs, pode ser abordado na Educação Física escolar como um componente pedagógico, no qual ele será ampliado e contextualizado com a ajuda dos próprios alunos.
- B) A ausência de propostas pedagógicas envolvendo o uso das TICs na Educação Física é um dos aspectos que vêm chamando a atenção de educadores e pesquisadores para a construção de projetos educativos que tratem dos elementos tecnológicos para além do seu caráter instrumental, inserindo a discussão crítica e reflexiva e a produção midiática a partir desses elementos. O receio e a resistência ao uso dos sistemas tecnológicos nas aulas de Educação Física pelos professores apresentam relação com a falta de uma formação adequada, que dê subsídios teóricos e metodológicos aos educadores no trato das TICs na educação, ou melhor, como elementos que podem ser empregados no processo de ensino-aprendizagem numa abordagem colaborativa e crítica.
- C) Visando contribuir para uma formação mais abrangente e esclarecida, principalmente, no que diz respeito à presença das TICs e suas repercussões na sociedade contemporânea e, por sua vez na Educação Física escolar acreditamos que a criação e implementação de projetos que envolvem a Mídia-Educação (Física) nas escolas possam contribuir na superação de problemas que interferem na integração das tecnologias à escola, entre eles a falta de formação dos professores e uso das TICs ainda centrado em antigas fórmulas de ensino, atendendo, dessa forma, algumas das “emergências” que vivemos na atualidade.

2.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A AÇÃO REFLEXIVA DO PROFESSOR

A interlocução realizada nesse estudo apresentou como elementos essenciais *a pesquisa e a ação reflexiva dos professores* que contribuíram para a fundamentação e agiram como condutores na realização das ações colaborativas entre professores-interlocutores e alunos. Portanto, acreditamos ser necessário trazer alguns apontamentos sobre esses dois elementos e de que maneira os compreendemos nesse trabalho.

Entendemos que em qualquer tempo e em qualquer lugar, a pesquisa faz parte da noção de vida criativa, podendo ser realizada com crianças ou adultos, sob a perspectiva educativa. A pesquisa como um princípio educativo como propõe Demo (1990), se constitui numa poderosa estratégia para tornar os sujeitos mais ativos, questionadores diante de diferentes aspectos e fatos da vida humana, na descoberta de soluções autênticas e próprias, emancipados, ou seja, sujeitos-atores do seu tempo histórico, interventores na realidade social e não seres-objetos de um modelo tecnocrático de sociedade (POSTMAN, 1994). Assim, o ensino aliado à pesquisa instiga a produção de novos conhecimentos, com autonomia e senso crítico e investigativo. Além disso, é importante destacarmos que a pesquisa é um dos componentes essenciais da aprendizagem. Dessa maneira, a arte de fazer pesquisa, do modo como a entendemos, considera o aluno e o professor como pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos. Traz para o contexto escolar, a atitude questionadora sobre os conteúdos já revelados buscando realmente ressignificá-los nesse espaço por meio das mediações. Dentro da realidade que pensamos construir temos professores e alunos que dialogam e uma escola que os ouve, dando sentido as falas produzidas no contexto escolar, tornando possível que cada criança, adolescente ou adulto reelabore aquilo que apreende do meio como conhecimento, através de um processo reconstrutivo.

Nesse contexto, o conceito de pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, (DEMO, 1998). A pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico é capaz de despertar a curiosidade, a criatividade e estimular a capacidade de observação e discussão dos sujeitos. Estes são aspectos que contribuem na formação qualificada e competente do homem, ou seja, de um sujeito emancipado. Conforme Demo (1998, p.182) “a pesquisa como princípio educativo representa também a estratégia crucial para estar de bem com o conhecimento e, sobretudo para poder sempre renovar-se frente a ele.”

É, portanto, nessa perspectiva que propomos esta interlocução, a partir dos saberes e fazeres da Educação Física, associados a outros campos do conhecimento como a Pedagogia, compreendendo os professores como pesquisadores colaboradores dessa pesquisa, almejando com a formação continuada dos professores inserir aspectos da pesquisa como princípio educativo à prática pedagógica dos mesmos. Contudo, sabemos que existem alguns fatores que podem dificultar à realização da proposta colaborativa e reflexiva na escola que estão ligados a estrutura e ao saber escolar, entre eles: a organização curricular e disposição de horários, conforme destaca Schön (1995).

Os currículos escolares centrados no método positivista-cartesiano apontam para uma formação sistematizada, acrítica que garante a reprodução de *mais do mesmo*. Passamos mais de onze anos das nossas vidas na escola, resignados ao cumprimento de regras e tentando alcançar determinadas metas, sendo a nossa principal missão obter a aprovação no concurso vestibular. Da infância até a velhice, temos normas para quase tudo: horários para fazer nossas refeições, para trabalhar, para dormir, regras de como devemos nos vestir e o que fazer nos momentos de lazer e descanso. Seguimos mais preocupados em ganhar boas notas do que atribuir sentido ao que é ensinado, o que segundo Demo (1999) descaracteriza o processo de aprendizagem, pois, só é possível aprender quando se elabora e apropria-se de algo. Enfim, a escola nos transforma em “formiguinhas” disciplinadas, reprodutoras e trabalhadoras eficientes, prontas para atuar (e ser útil) na sociedade do capital.

No entanto, a maioria do nosso aprendizado dentro dessa perspectiva lógico-formal da educação é esquecido ao longo do tempo porque não suportamos carregar o peso de um conhecimento que não conseguimos integrar com a vida social. Isso nos chama a atenção para o pouco que fazemos, enquanto professores, para mudar esse cenário. É, portanto, nesse quadro que a pesquisa acompanhada da reflexão representa papel fundamental, pois a ação investigativa aliada a educação pode ser um importante instrumento na ruptura do modelo de manutenção do pensamento acrítico, caracterizando-se como um dos caminhos para promover a ação autônoma e formativa do sujeito. A sala de aula, lugar em si privilegiado para processos emancipatórios, através das mediações e da formação educativa, torna-se prisão da criatividade cerceada, à medida que se instala em ambiente meramente reprodutivo de informações de segunda mão (OROFINO, 2005).

“É preciso avançar no caminho de possível transformação. Repensar o “professor” e, na verdade recriá-lo” (DEMO, 1990, p. 82). Para tanto, é essencial recuperar a atitude de pesquisa. Compreendemos como importante fornecer subsídios técnicos e discursivos a fim de que os docentes consigam construir novos modos de ensinar e aprender, incluindo nesse

processo as tecnologias de informação e comunicação. Isso é reforçado nas palavras de Demo (idem, p.85) que nos diz:

O desafio concreto será que o professor passe a elaborar suas aulas, com mão própria, acrescentando sempre que possível e couber pelo menos sínteses pessoais, apoiando-se em referenciais teóricos como fontes de subsídios à práxis educativa.

Dessa forma, faz sentido considerar a importância e a necessidade de professores reflexivos, que saibam avaliar suas práticas durante cada etapa do processo educativo: no planejar a ação, durante o momento em que ela ocorre e após a sua realização, articulando, dessa forma, pesquisa e reflexão a prática pedagógica dos professores. Porém, a tarefa de pensar *nas* e *sobre as* práticas que realizamos na escola não é um exercício fácil. Requer do professor olhar ampliado, sensibilidade e capacidade/intuição de investigação. A reflexão durante e após a aula está entrelaçada a atividade de pesquisa (não podendo ser entendida como separadas), bem como a formação do professor.

Para Donald Schön (1995) o professor reflexivo pode ser caracterizado como aquele professor investigativo que encontra-se numa constante busca de reformulação dos saberes, através de *reflexão-na-ação* e na *reflexão sobre-a-ação* as quais envolvem o professor em situações de questionamentos e investigação e o que leva, com certeza ao aperfeiçoamento da sua práxis pedagógica e da educação de modo geral. Ou seja, o professor reflexivo é aquele que utiliza os resultados, a partir da sua prática para descobrir porque e como determinados fenômenos acontecem de tal maneira nas aulas, considerando as próprias dúvidas e as dos alunos. Além disso, consegue estabelecer com os alunos uma relação dialógica na qual ele ouve aos questionamentos das crianças, faz relações entre o conhecimento prático trazido por elas com o conhecimento científico/teórico e procura por novas respostas. Propõe um ensino que misture elementos teóricos e práticos, rompendo com a antiga idéia de que na escola só se veicula um tipo de conhecimento: ou teórico ou prático.

Nesse sentido, Schön (1995) destaca que a formação de um professor reflexivo deve considerar alguns aspectos, entre eles: o saber escolar, a capacidade do professor em ir ao encontro dos interesses dos alunos e ajudá-los a relacionar o seu próprio conhecimento, que é manifestado na ação com o saber escolar, a capacidade de refletir sobre os acontecimentos da aula na própria aula (ou seja, *refletir-na-ação*), o poder de recriar novas situações e

reformular hipóteses educativas. Segundo Schön (idem, p.85) “através da *reflexão-na-ação*, um professor poderá entender a compreensão figurativa que um aluno traz para a escola, compreensão que está, muitas vezes, subjacentes às suas confusões e mal-entendidos em relação ao saber escolar” e, posteriormente a competência de *refletir sobre a ação* realizada em momentos após a aula. O *refletir sobre a ação* não se restringe a elencar os pontos positivos e negativos da aula, mas a partir desse primeiro diagnóstico se questionar porque as coisas estão acontecendo de tal maneira e quais os meios que o professor pode lançar mão para superar, contornar as dificuldades que surgem na prática pedagógica (buscando aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos) e como fazer isso da melhor forma possível.

Conforme Ghedin (2006, citado por Mendes, 2008, p. 50)

A reflexão da prática se constitui no questionamento da prática, a procura por mudanças a partir da própria prática.[...] Esta capacidade diagnóstica não se dá isoladamente como algo espontâneo ou natural, mas é resultado de um amplo processo de procura e inquietação ou mesmo de constante confronto consigo próprio e com as situações externas. Em outros termos, trata-se de um constante questionamento entre o que se pensa como teoria (que orienta determinada prática) e o que se faz no âmbito profissional.

Enfim, refletir *na ação* e *sobre a prática* envolve um processo complexo, que busca fazer com que o professor compreenda a problemática geral e não apenas uma parte dela. Entender a problemática exige que o professor esteja preparado para rever o planejamento de ensino, os métodos estabelecidos, a sua conduta nas aulas, a forma como ele interage com as crianças e com a escola (para isso o professor precisa conhecer quem são os alunos e qual é a realidade da escola onde trabalha), além de discussões coletivas com outros professores. Portanto, entendemos que refletir *na* e *sobre a ação* não devem ser entendidos como algo separado, mas sim como elementos que se complementam.

Na concretização de uma proposta reflexiva na escola, Schön (1995) destaca que é preciso considerar união de três dimensões da reflexão sobre a prática: 1) o professor deve compreender de que forma o aluno entende os conteúdos e informações; 2) a forma como procedem as relações entre professores e alunos se dialéticas ou unilaterais? e 3) o cotidiano escolar, bem como as atribuições e funções dos professores para com as instituições de ensino na qual esta inserido. Compreender e pensar sobre essas dimensões tem sido um desafio para

boa parte dos professores atualmente. O autor também destaca que o processo de formação continuada de professores deve se estender ao longo da vida profissional e não pode ser caracterizado como algo momentâneo.

É necessário, para que o professor possa estar atento a tudo isso a presença de dois aspectos fundamentais para a atividade reflexiva e investigativa: 1) formação adequada e 2) condições de trabalho que o permitam estudar, pesquisar e refletir individual ou coletivamente sobre a práxis pedagógica. Desse modo, repensar a formação do professor é fundamental para que possamos de fato vislumbrar mudanças qualitativas na educação. Comumente, o professor tem sido empurrado a agir numa sociedade em constante transformação tecnocientífica, e que é influenciada por essas mudanças, porém sem saber como fazê-lo, sem estar preparado para se deslocar e orientar seus alunos nessa realidade.

O autor destaca também que as “rotinas” da escola com seus currículos fragmentados, os curtos períodos de tempo de aula, o tecnicismo, entre outros centrados na forma operante da racionalidade técnica atrapalham, muitas vezes, a prática reflexiva dos docentes. Em função disso, a escola necessita rever seu projeto educativo e questionar sobre a sua importância na sociedade contemporânea e ainda qual papel ela vem cumprindo na formação de crianças, jovens e adultos, contribuindo para que as pessoas possam aprender a pensar e agir com autonomia e evitando que boas idéias, práticas e propostas pedagógicas se evaporem no ar, sem deixar qualquer vestígio e acabem por desestimular o fazer docente.

Enfim, é na perspectiva de mudanças na formação continuada dos professores que está um dos caminhos para transformar os modos de ensinar e aprender nas escolas, criando oportunidades para que os professores adquiram as competências e habilidades necessárias para integrar a sua prática cotidiana elementos como a reflexão e a investigação qualitativa.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O trabalho investigativo como já foi dito, está centrado na abordagem da pesquisa qualitativa sob o viés da observação participante. Como sabemos, as pesquisas dentro desse contexto compreendem aspectos objetivos da realidade observada e subjetivos, provenientes das análises da pesquisadora, na sua descrição e interpretação, distanciando-se dos métodos geralmente aplicados à pesquisa em ciências duras, pautadas na objetividade e racionalidade técnica.

Neste estudo, outro aspecto que o diferencia do modo tradicional de fazer pesquisa diz respeito a forma como o trabalho empírico foi proposto, ou seja, baseado na interlocução proposta por Betti (2006), na qual os professores tornam-se interlocutores (mediadores) entre os conhecimentos específicos da sua disciplina neste caso a Educação Física e a prática pedagógica. Segundo Betti (idem, p. 102):

A observação participante não se caracteriza como uma intervenção na prática pedagógica, palavra que carrega conotação autoritária, mas como interlocução, em duplo sentido: do pesquisador com os professores e destes com seu fazer pedagógico.

A partir dessas considerações, passamos a utilizar a interlocução como meio de interagir com os participantes deste estudo, principalmente por compreendermos o termo mais adequado aos pressupostos teóricos e metodológicos deste estudo.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, que mantêm complementaridade uma a outra, são elas:

- 1) Aproximação com o campo de estudo** - essa fase do estudo marca o início das atividades de pesquisa junto a rede municipal de ensino de Florianópolis, que teve início em abril de 2007, estendendo-se até dezembro do mesmo ano. Apresentou como principal objetivo produzir um diagnóstico da realidade escolar quanto à utilização das salas informatizadas e propostas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços de aprendizagem. Na tentativa de compreender a realidade das escolas quanto à presença das salas informatizadas e, por sua vez, das TICs foi possível identificar como os professores, especialmente de Educação Física inserem nas suas práticas educativas as tecnologias. Paralelamente, ao processo de aproximação ao campo de estudo (as escolas municipais de Florianópolis), também estabelecemos elos de aproximação com a equipe de professores do Núcleo Tecnologia Educacional (NTE), através de reuniões, participação em cursos de formação continuada, seminários e palestras promovidas pelo Núcleo. Também, nos aproximamos da área de Educação Física, vinculada ao departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Florianópolis, por meio de encontros de trabalho com o coordenador da área da Educação Física e de oficina com os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis, realizada em outubro de 2007, na qual procuramos chamar

a atenção dos professores para a temática de estudo, apresentando nesta ocasião, os resultados obtidos no diagnóstico da realidade escolar quanto a presença e uso das TICs nas escolas e na Educação Física.

- 2) Interlocução escolar** – A produção do diagnóstico da realidade escolar quanto ao uso das TICs forneceu subsídios teórico-práticos importantes que nos possibilitaram pensar, organizar e propor trabalho de interlocução escolar a partir do campo da Educação Física, que contemplasse a Mídia-Educação sob as dimensões das TICs: instrumental, crítica e produtiva, (Fantin, 2006), como formação continuada de professores, através de uma parceria com a rede municipal de ensino de Florianópolis e NTE. A interlocução corresponde desde o momento de apresentação da proposta de trabalho aos professores e escolas selecionadas, em fevereiro de 2008 (início do ano letivo nas escolas), seguida da sua implementação em três escolas da rede municipal de Florianópolis, que se estendeu até o mês de setembro de 2008. Durante a realização da interlocução escolar (que compreendeu o período de sete meses), houve acompanhamento constante aos professores-interlocutores, através das visitas periódicas as escolas e dos encontros de formação continuada. A proposta de interlocução foi organizada de modo que todas as experiências realizadas contemplassem a formação continuada em Mídia-Educação (Física) que, por sua vez, envolveu a realização de ações colaborativas, entre elas: a construção dos blogs e oficina de produção e edição de vídeo.

Dessa forma, podemos dizer que, embora as duas etapas se complementem e estão conectadas entre si, cada etapa da pesquisa apresentou suas particularidades e especificidades, no que diz respeito às escolhas metodológicas, como participantes, forma de coleta dos dados, bem como o seu tratamento.

2.3.1 Participantes

1ª Etapa da pesquisa - Aproximação com o campo de estudo

Para a realização do estudo de campo nesta etapa da pesquisa, fizemos um levantamento das escolas municipais de Florianópolis com sala informatizada, sendo que para

isso foi necessário dividirmos a cidade em cinco regiões: norte, sul, leste, centro e continente. Em cada região, foram selecionadas duas escolas para a visitação e realização de entrevistas semi-estruturadas, considerando aspectos como a existência ou não de sala informatizada na escola, bem como a presença de uma professora-coordenadora nesse ambiente. Assim, foram selecionadas nove escolas de educação básica de ensino fundamental e um núcleo de educação infantil⁷. Para efeitos de identificar os participantes, destacamos que participaram desta primeira etapa do estudo a coordenadora do NTE e as professoras-coordenadoras das salas informatizadas das escolas visitadas (todas as salas informatizadas que conhecemos são gerenciadas por mulheres e, na maior parte, com formação inicial em Pedagogia). Também colaborou com a realização dessa etapa da pesquisa, o coordenador da área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação da Prefeitura de Florianópolis.

2ª Etapa da pesquisa – Interlocução escolar

A segunda fase da pesquisa corresponde às experiências teóricas e práticas envolvendo a Educação Física e a formação continuada de professores. No início do ano de 2008, estabelecemos um roteiro de visitas a algumas escolas municipais com o propósito de levar nossa proposta até as unidades de ensino e convidá-las, juntamente com os professores interessados a participar do projeto. No entanto, para a escolha das escolas foram considerados os dados obtidos, através do diagnóstico da realidade escolar, bem como as orientações e sugestões fornecidas pelo coordenador da área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental (que nos acompanhou nas visitas). Além disso, para a escolha das escolas foram avaliadas algumas características, entre elas: tamanho da escola, localização, presença ou não de sala informatizada, condições de operacionalidade técnica desses espaços e número de professores de Educação Física na escola. Nas visitas, apresentamos à direção, professores de Educação Física e coordenadora da sala informatizada de cada escola nossa proposta de trabalho, sendo que, em alguns casos essa apresentação era

⁷ As instituições de ensino que compuseram o quadro de amostra nesta etapa da pesquisa foram as Escolas de Educação Básica Municipal: Osmar Cunha, Batista Pereira, Almirante Carvalhal, Paulo Fontes, Henrique Veras, Dilma Lúcia dos Santos, Beatriz de Souza Brito, Jacinto Cardoso, Vitor Miguel de Souza e o Núcleo de Educação Infantil Creche Dona Cota.

feita separadamente entre professores e direção, em detrimento da questão dos horários disponíveis dos mesmos. Nessa tarefa de “convencimento”, algumas escolas e professores resistiram, porém outros “adotaram” o projeto. Sendo assim, aceitaram o “desafio” e fizeram parte dele, dez professores-interlocutores de três unidades de ensino.

As escolas e professores participantes da pesquisa foram: 1) Escola Básica Municipal Paulo Fontes (localizada na região norte, no bairro de Santo Antônio de Lisboa) e os seguintes professores: Soeli Schoninger (Educação Física), Ivete Tereza Hofmman (coordenadora da sala informatizada) e Isilda Tonicello (professora regente de classe); 2) Escola Básica Municipal Henrique Veras (região leste, na Lagoa da Conceição) e os professores-interlocutores: João Fagherazzi (Educação Física), Karla Schmiegelow (Bibliotecária), Cláudia Fraga Devens (professora regente de classe) e Márcia Pereira Costa (coordenadora da sala informatizada) e 3) Escola Desdobrada Municipal Adotiva Liberato Valentin (região sul, na Costeira do Pirajubaé), sendo os professores-interlocutores: Ana Maria Nascimento Destri (Educação Física), Kenya Garcia Silveira (professora regente de classe) e Luciana Inácio Napoleão (coordenadora de sala informatizada). Além disso, mantivemos a parceria com a equipe do NTE e com o coordenador da área de Educação Física (Secretaria de Municipal de Educação)⁸.

A escolha das turmas onde seria proposta a interlocução foi realizada pelos próprios professores de Educação Física em consenso com as demais professoras participantes da pesquisa. As turmas escolhidas foram: na Escola Básica Municipal Paulo Fontes - turma de 4º ano (turma 41), na Escola Desdobrada Municipal Adotiva Liberato Valentin - turma de 2º ano (turma 21) e na Escola Básica Municipal Henrique Veras também participou uma turma de 4º ano (turma 41b).

Como podemos observar os professores-interlocutores optaram em desenvolver o projeto com turmas das séries iniciais do ensino fundamental.

⁸ Além das três escolas participantes mencionadas anteriormente, uma quarta escola, localizada na região sul de Florianópolis, Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos também integrou o grupo de escolas participantes da pesquisa, porém em função do desligamento da rede municipal de ensino do professor de Educação Física que, inicialmente, havia aceitado o convite de participar do projeto, as atividades foram interrompidas temporariamente até que outro professor da escola aceitasse dar continuidade a interlocução. Após uma consulta aos professores de Educação Física da escola, verificamos que por compromissos profissionais anteriormente assumidos, excesso de trabalho e falta de afinidades com a temática proposta, os professores optaram em não dar seguimento às atividades do projeto, o que levou a suspensão da interlocução nesta escola.

2.3.2 Coleta dos dados

a) Procedimentos de coleta dos dados - Etapa inicial de aproximação com o campo de estudo

Metodologicamente, a primeira fase do estudo caracterizou-se como exploratório-descritivo, com o propósito de promover uma aproximação ao campo de estudo e a respectiva descrição da realidade observada. Dessa forma, as informações foram obtidas, através dos seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento de dados com base em documentos e relatórios oficiais⁹ sobre o NTE da Secretaria de Educação de Florianópolis e as salas informatizadas das escolas; b) entrevista com a coordenadora do NTE; c) visita a 10 escolas da rede municipal de Florianópolis, para observação direta das salas informatizadas e realização de entrevistas semi-estruturadas com as professoras coordenadoras das mesmas em cada escola visitada. Todo o material coletado foi transcrito, constituindo-se na base empírica de reflexão da pesquisa. Os dados foram organizados a partir de procedimentos de sistematização propostos pelas técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), resultando nos seguintes eixos temáticos de interpretação: a formação profissional com/nas TICs; a questão da infra-estrutura e funcionamento das salas informatizadas; as relações entre TICs e a Educação Física.

Os resultados provenientes desta fase da pesquisa foram organizados, na forma de um relatório de pesquisa, que foi utilizado como aporte teórico-metodológico para a segunda etapa, ou seja, a construção da proposta de interlocução escolar.

b) Procedimentos de coleta dos dados – Interlocução escolar

A segunda etapa da pesquisa foi realizada, a partir da observação participante, que permite o uso de procedimentos de coleta e registros dos dados, incluindo outros elementos à pesquisa que a complementam como, entrevistas, transcrições, anotações de campo (diário), análise documental, de imagens, diálogos entre os participantes e o pesquisador, ações

⁹ Documentos e relatórios fornecidos pela coordenadora do NTE/Secretaria de Educação da Prefeitura de Florianópolis e informações adicionais obtidas no site do NTE na internet.

individuais e coletivas, enfim uma série de ferramentas que nos ajudam a compreender melhor o fenômeno que nos propusemos a investigar. Destacamos também que, na observação participante, há um contato bastante estreito entre participantes da pesquisa e pesquisador, que se estabelece através da presença e do acompanhamento do observador à realidade observada e aos interlocutores da pesquisa. Outro aspecto importante propiciado pela observação participante consiste no diálogo que ocorre entre participantes da pesquisa e observador, bem como a inserção do pesquisador à realidade em questão. Fatores esses, que contribuíram para que pudéssemos elucidar possíveis dúvidas que surgiram durante as observações e também para, posteriormente, interpretar os fenômenos nelas revelados, assim como os demais produtos, frutos do trabalho dos participantes da pesquisa aos quais tivemos acesso em outros momentos que não apenas da observação direta (blogs, vídeos, relatos e entrevistas). Portanto, os diálogos foram fundamentais para que entendêssemos, por exemplo, o que os levou a fazer tal coisa no blog e não outra...

Na coleta dos dados, utilizamos técnicas de pesquisa que envolveram a observação (direta, quer dizer presencial nos encontros de formação e de observação nas escolas e indireta, através dos blogs, registros fotográficos, lista de discussão por e-mail, relatos escritos pelos professores) das experiências pedagógicas realizadas nas escolas, anotações de campo e as entrevistas semi-estruturadas. Tais procedimentos de coleta dos dados foram úteis para acompanhar e descrever as ações colaborativas realizadas pelos professores-interlocutores, produtos da experiência de formação continuada em Mídia-Educação (Física) da qual participaram, que compreenderam: construção dos blogs¹⁰ (cada turma participante criou, em conjunto, com os professores-interlocutores da sua escola um blog, no qual relatavam e compartilhavam suas experiências pedagógicas), encontros de formação continuada de professores, incluindo realização de oficina de edição e produção de vídeo, organização e realização de passeio entre as escolas participantes e participação e apresentação de trabalho em eventos pedagógicos na rede municipal de ensino e fora dela. Essas atividades

¹⁰ A proposta de construção de blogs como meio para socializar e aperfeiçoar o conhecimento produzido a partir de um conteúdo da Educação Física, neste caso do **lazer**, foi sugerido pela pesquisadora principal durante o primeiro encontro com os professores-interlocutores, sendo que os mesmos demonstraram boa receptividade à idéia e concordaram em propor as crianças, a produção de um blog. É imperioso destacar que a proposta de construção dos blogs inspirou-se na experiência pedagógica realizada por Célestin Freinet, educador francês que utilizou a confecção e a troca de cartas e textos entre escolares de diferentes regiões da França, buscando com isso estimular a alfabetização (através da leitura e escrita), a socialização de conhecimentos e de experiências, a autonomia e a ação reflexiva das crianças. Para Freinet, a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (atuando como autoras das mensagens veiculadas nos textos) proporcionava importantes momentos de aprendizagem e apropriação crítica dos conteúdos estudados.

possibilitaram constituir um conjunto de informações e dados riquíssimo para essa pesquisa, o qual foi organizado e apresentado nos capítulos 4 e 5.

A interlocução escolar realizada nas três escolas apresentou como tema comum a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física o **lazer**. Cada escola, através do grupo de professores-interlocutores apresentou o seu planejamento de ensino, contemplando as especificidades e características da sua escola e da turma selecionada, porém todos compartilhavam de dois aspectos: 1) referente ao tema a ser trabalhado, o lazer; 2) a produção do blog.

Desse modo, as experiências realizadas nas escolas tiveram como ponto convergente o lazer e suas manifestações na sociedade como tema principal de estudo e envolveram a construção coletiva (entre professores-interlocutores e crianças) de um blog, usado para relatar e sistematizar as atividades pedagógicas e produções midiáticas realizadas em cada turma. Além de ser um espaço bastante utilizado para a discussão do tema e troca de informações entre os blogueiros.

A definição do tema foi tomada em conjunto com os professores-interlocutores e considerou para sua escolha o fato do lazer ser um conteúdo presente em todos os componentes curriculares nas séries iniciais do ciclo de alfabetização escolar, porém é nas aulas de Educação Física que as brincadeiras, jogos e brinquedos aparecem com maior evidência e ganham repercussão. Em função disso, e por reconhecer o lúdico como algo inerente a realidade das crianças é que pensamos em aprofundar este conteúdo, elegendo-o como tema integrador desta proposta pedagógica.

Além disso, outro aspecto que influenciou na definição do tema partiu de uma reportagem publicada no jornal Zero Hora (Rio Grande do Sul, Brasil) que contava histórias de meninos e meninas moradores da cidade de Cruz Alta, localizada na região do planalto do Estado, que brincavam em plena e ofegante era digital com brincadeiras antigas, mostrando que é possível uma convivência pacífica e divertida entre o “passado” e o “moderno”. Na matéria, as crianças disseram gostar de jogar *videogame*, mas que também é muito bom correr, brincar de pé de lata e encontrar os amigos na rua. A reportagem também nos mostra que, dentro das casas, o computador divide espaço com outros brinquedos como bolas, bonecas, jogos de montar, etc. Muitas crianças alegam que os jogos eletrônicos são divertidos, mas depois de algum tempo se tornam cansativos e surge a necessidade de outras brincadeiras com os amigos. A partir disso, e por considerarmos que contextualizar essa problemática com as crianças na escola é uma das tarefas atuais da Educação Física, numa tentativa de trazer para o contexto da aula as brincadeiras como pular sapata, elástico, bilboquê, jogo do taco e as

“novas” brincadeiras, nas quais há uma forte presença das TICs, é que pensamos em propor o lazer como conteúdo desta interlocução contribuindo assim para que nenhuma dessas manifestações da cultura lúdica das crianças se perca. Alguns estudiosos, entre eles Papert (1998, citado por Girardello, 2008) defendem que a associação entre as tecnologias, considerando o seu caráter lúdico e educativo e as experiências reais na infância podem contribuir para que as crianças aprendam em diferentes meios e maneiras. Segundo este autor é importante mesclar o uso da tecnologia, como o computador com experiências concretas nas quais as crianças e jovens tenham acesso amplo a diferentes formas e meios de aprendizagem.

Também é importante salientar que o planejamento foi elaborado coletivamente pelos professores-interlocutores da pesquisa a partir da realidade de cada escola e da turma participante da interlocução. As ações colaborativas foram conduzidas pelos professores-interlocutores, que também compartilharam entre si, momentos de reflexões sobre a prática pedagógica. As atividades de interlocução não ficavam restritas apenas aos horários de aula de Educação Física, estendendo-se para a sala de aula, sala informatizada e biblioteca quando necessário.

A forma de participação das crianças nas atividades realizadas nas escolas principalmente quanto à produção do blog foi estabelecida pelos professores-interlocutores no seu planejamento e considerou para esta definição entre outros fatores, a experiência de trabalho com as TICs das coordenadoras das salas informatizadas. Assim, as escolas apresentaram diferenças entre si, no que se refere as formas de participação/interação das crianças nas atividades propostas de interlocução. Para tanto, é importante destacarmos que os professores-interlocutores definiram estratégias, que possibilitaram a atuação ativa e colaborativa das crianças em todas as etapas da interlocução escolar, inclusive como autoras dos blogs.

Quanto ao curso de formação continuada de professores, foi desenvolvido através de uma parceria com o NTE, sendo dividido em três encontros coletivos, realizados no Centro de Formação Continuada da Prefeitura Municipal. Além dos encontros coletivos, realizamos também encontros (chamados de encontros de avaliação) com os professores-interlocutores em cada escola participante onde os professores trabalham. Nesses encontros, além de acompanhar e observar o andamento da interlocução na escola foi possível dialogar com cada grupo de professores-interlocutores sobre aspectos metodológicos e teórico-reflexivos envolvendo a interlocução. Também foram realizadas observações de aulas ministradas pelos professores-interlocutores.

A partir disso, podemos dizer que o curso de formação continuada buscou auxiliar os professores-interlocutores na construção das suas propostas educativas com base na *formação técnica* - que prepara para o uso dos recursos tecnológicos, *formação pedagógica* - que tange ao uso colaborativo e educativo das TICs envolvendo as discussões de educar com, sobre e através das tecnologias e na *formação específica* – discute as razões e os meios de tratar os conteúdos da Educação Física a partir da perspectiva das TICs.

2.3.3 Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados obtidos no campo de pesquisa, todos os elementos das observações, anotações de campo, blogs, encontros e entrevistas (1ª e 2ª etapa) foram transcritos e analisados conforme procedimentos de análise de conteúdo. Os blogs foram submetidos à descrição do seu conteúdo, posteriormente, foram destacados os principais elementos componentes dos blogs seguidos de análises interpretativas.

É necessário dizer que, neste momento, os resultados da 1ª etapa da pesquisa que correspondeu ao diagnóstico da realidade e 2ª etapa, interlocução são analisados conjuntamente, pois entendemos que ambas se complementam e não cabe um olhar separado sobre o mesmo objeto de estudo, uma vez que buscamos com a realização das duas etapas compreender melhor a problemática em questão.

Os dados foram organizados da seguinte forma: num primeiro momento, realizamos uma descrição e sistematização das principais ações colaborativas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa a fim de relatar o percurso seguido nestas atividades, as suas limitações e possibilidades, bem como os resultados alcançados. As descrições foram acrescidas de reflexões e análises preliminares.

As atividades descritas foram: os encontros de formação continuada em Mídia-Educação (Física), as experiências com as TICs na escola, que envolveu a construção dos blogs, uso de câmeras digitais, de computadores, entre outros, o encontro dos blogueiros, a participação em eventos como seminários e encontros de formação continuada, e, por fim uma avaliação do trabalho, realizado através de entrevista semi-estruturada com os professores-interlocutores.

Posteriormente, através de uma análise transversal, foi possível identificarmos entre as atividades de interlocução realizadas os seus aspectos convergentes, aquilo que foi mais

recorrente em cada etapa do processo, dando origem ao que chamamos de eixos temáticos de discussão, sendo eles: 1) *Mídia-Educação (Física) na formação continuada dos professores*; 2) *Experimentando as TICs na escola e na Educação Física, 2.1) Ações colaborativas em rede*; 3) *Professores-interlocutores produzindo/socializando conhecimento*.

Acreditamos que os elementos presentes na descrição longitudinal e na análise transversal contemplaram os objetivos almejados para esse estudo, sendo esta forma de tratamento dos dados a estratégia que encontramos para contemplar todas as atividades realizadas, sem perder nenhuma informação extraída no campo de pesquisa. Além disso, possibilitou identificar nas observações e anotações de campo, transcrições das entrevistas, bem como na descrição dos blogs os significados atribuídos à formação continuada em Mídia-Educação (Física) e às interlocuções escolares vivenciadas pelos participantes da pesquisa.

2.3.4 Cuidados éticos da pesquisa

A pesquisa foi encaminhada ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e submetida à avaliação ética por ser tratar de um estudo que envolve seres humanos, tendo sido aprovada sem restrições¹¹.

Os objetivos e procedimentos deste estudo foram apresentados ao Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação, ao Núcleo de Tecnologia Educacional, às direções das escolas e aos professores participantes da pesquisa. Encaminhamos também o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, instituindo, portanto, nosso compromisso ético com o trabalho e as pessoas nele envolvidas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi solicitado aos pais e/ou responsáveis das crianças envolvidas autorização para o uso da sua imagem, pois, como trabalharíamos com blogs e por serem estes espaços públicos (abertos) na internet é extremamente importante levar em consideração este procedimento a fim de preservar a integridade e os direitos das crianças.

Também foi nossa preocupação ética e acadêmica promover a socialização das experiências desenvolvidas por este grupo de participantes aos demais professores, em especial os de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis, bem como aos

¹¹ Ver certificado de aprovação no Conselho de Ética em Pesquisa em Anexo I.

órgãos que nos auxiliaram e colaboraram com a implementação e o desenvolvimento das ações planejadas inicialmente como NTE e área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Municipal. Também foi nosso compromisso compartilhar os *achados* deste estudo com a comunidade científica da Educação Física brasileira em grupo de pesquisa e congressos.

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: TICs E EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 TÉCNICA E TECNOLOGIA: NEM TECNÓFILOS NEM TECNOFÓBICOS

As tecnologias estão em todo lugar, fazem parte das nossas vidas. Cada vez mais, as tecnologias penetram e alteram nosso cotidiano, ampliam nossos sentidos, garantem novas possibilidades de bem-estar e modificam a maneira de ser/estar no mundo. “Acostumamos-nos com alguns confortos tecnológicos e vivemos diferentemente dos nossos antepassados” (KENSKI, 2007, p. 19). Segundo Mumford (1986) se por um lado com o avanço da técnica produzimos um novo ambiente, por outro gera também uma rotina de vida altamente organizada, que satisfaz num grau altíssimo a necessidade humana de viver num mundo ordenado, previsível. Confortos como eletricidade, eletrodomésticos, modernos meios de transporte, máquinas, televisão, telefone, internet, etc. são alguns exemplos de tecnologias que integram nosso cotidiano e sem as quais não ousamos mais viver, devido a organicidade, praticidade e agilidade que dão as nossas atividades diárias, ou alguém que esteja lendo este texto ousaria tentar viver sem a presença de tecnologias hoje em dia? Eu, nem pensar! Pois, elas estão presentes em praticamente todos os momentos do meu dia seja para estudar, trabalhar, obter informações e comunicar, divertir, transportar para outros lugares, além disso, auxiliam na minha segurança e proporcionam melhores condições de saúde, através da produção de alimentos em grande quantidade e variedade, de medicamentos mais eficazes e exames mais precisos.

Deste modo, é praticamente impossível não perceber que a construção e concepção da tecnologia e a nossa relação com ela tem sido fator determinante na evolução da humanidade e responsável por uma série de mudanças em todas as esferas da vida. No entanto toda essa aclamação sobre a tecnologia gera um enaltecimento à revelia do que a tecnologia significa concretamente enquanto meio de aprimoramento da espécie humana. Para Rudgüer (2003), as pessoas louvam a informática, por exemplo, como se essa por si só fosse capaz de conduzir o homem a perfeição ou provocar mudanças na atual estrutura e organização social e cultural. Desse modo, é importante ao falar sobre tecnologia, tomar certo cuidado para não cair num deslumbramento fatalístico diante dela, como se os objetos técnicos, por eles mesmos,

aprimorassem o conteúdo da vida humana. É necessário buscar, através do esclarecimento superar o atual determinismo tecnológico no qual estamos imersos e, principalmente entender que as repercussões da tecnologia estão vinculadas a ação humana, bem como aos interesses político-econômico e ideológico embutidos no seu uso, portanto entender que a tecnologia possui além de uma dimensão instrumental, outra social. Para entender o papel desempenhado pela tecnologia na civilização moderna, alega Lewis Mumford (1986) deve-se explorar detalhadamente o período que sucedeu a preparação ideológica e histórica. Não se deve explicar simplesmente a existência dos novos instrumentos mecânicos: deve explicar-se a cultura que estava disposta a utilizá-los e a aproveitar-se deles de maneira tão extensa.

De tal maneira, poderemos compreender que toda tecnologia traz ganhos e perdas. Que nenhuma tecnologia é neutra e uma vez aceita por determinada sociedade, acarreta mudanças imediatas nesta que a aceitou. Resumindo, tão importante quanto saber *como* e *o que* as pessoas farão com uma determinada tecnologia, está o fato de que, a partir da concepção de uma tecnologia, as pessoas *poderão utilizá-la* e isso altera o entendimento de mundo e do próprio homem.

Toda tecnologia empregada é capaz de mudar a forma de pensar do homem, repercutindo também na mudança de todo o resto, ou seja, o modo de sentir e de agir. Ela muda todo o contexto em que se apresenta, muda a paisagem, o comportamento, muda o ser humano. Quando o computador foi criado e passamos a utilizá-lo para realizar as mais diversas tarefas, a existência dessa máquina não ficou restrita apenas ao seu uso instrumental ou a uma única esfera da vida humana, ela respingou em outras dimensões (seja social, cultural, educacional ou político-econômica), modificando tempo e espaço, homens e mulheres, jovens e crianças, adultos e velhos, escolas e instituições de trabalho, bem como exemplifica o autor Neil Postman (1994) no livro Tecnopólio, com a passagem onde fala sobre o progresso da tecnologia e suas implicações na maneira do homem compreender o mundo, ele diz “para um homem com uma caneta, tudo parece uma lista. Para um homem com uma câmera, tudo parece uma imagem. Para um homem com um computador, tudo parece dados [...]” (idem, p. 23). Este trecho reforça a relação de mão dupla que há entre homem e a tecnologia, pois, ao solicitar o uso de uma determinada tecnologia, o homem não muda apenas algumas coisas, muda a vida e muda ele próprio, sendo que à medida que o homem transforma a tecnologia é transformado por ela. A reciprocidade entre tecnologia e homem é também explicada por Marcuse (1982, p. 150) ao falar que “o *a priori* tecnológico é um *a priori* político considerando-se que a transformação da natureza compreende a do

homem, e que as “criações de autoria do homem” partem de um conjunto social e reingressam nele.”

Ao considerar tais aspectos, de constantes relações e interferências da tecnologia sobre a vida do homem, torna-se fundamental refletir sobre o modo como a tecnologia vem sendo empregada atualmente, voltada, principalmente, aos princípios do controle e da manipulação do pensar e agir do homem, bem como disse Marcuse (idem) quando apontou que a tecnologia do modo como está estabelecida na sociedade contemporânea constitui um instrumento de política destrutiva, para o autor “a dominação se perpetua e se estende não apenas através da tecnologia, mas *como* tecnologia e esta garante a grande legitimação do crescente poder político que absorve todas as esferas da cultura.” (p. 154)

Para Mumford (1986) a vasta expansão dos meios materiais de vida em todo o mundo tem gerado uma mecanização do homem, ou seja, valoriza-se demasiadamente a máquina, a quantificação, a mensuração em detrimento de propósitos da condição humana e históricos. O atual contexto tem contribuído para que entendamos a tecnologia e a nossa relação com ela, de forma parcial, considerando apenas sua dimensão instrumental. Atualmente, técnica e tecnologia viraram uma coisa só, se restringindo cada vez mais a criação, bem como a capacidade de reprodução dos suportes materiais, desconsiderando as relações histórico-sociais travadas desde a sua concepção e utilização enquanto dispositivos que mediatizam a relação do homem com o meio e suas atividades cotidianas. Ao conferir à tecnologia a congruência dos artefatos que o homem constrói e empregam para fazer determinadas coisas justifica a crítica a técnica moderna feita pelo filósofo Martín Heidegger, justamente porque dentro dessa compreensão a técnica desconsidera a dimensão criativa do homem, confundindo cada vez mais com artefatos e equipamentos, numa espécie de reificação da técnica.

Portanto, uma das saídas para essa realidade “tecno-naturalizada”, na qual assistimos uma humanização da técnica, uma nova direção sem que se desconsidere o que existe, mas transformando aquilo que não está bem ou está mal entendido na sociedade é buscar compreender melhor o que venha a ser técnica e tecnologia, verificando o que elas representam para nossa sociedade, como se estabelecem e relacionam no transcorrer das civilizações.

Ao discutir a presença, bem como a inserção das TICs na Educação Física escolar, pensamos ser necessário primeiramente elucidar alguns aspectos que circundam os conceitos de tecnologia e técnica e da relação entre elas, para que fosse possível definir o caminho a ser percorrido, bem como os pilares de sustentação conceitual e metodológica das nossas ações pedagógicas. Nesse sentido, a reflexão acerca da tecnologia ganha maior repercussão neste

trabalho, devido a sua proximidade com o tema de pesquisa. Para isso, percorremos diversos referenciais teóricos, que apontaram para muitas direções, exigindo atenção redobrada no momento de apontar aspectos que tangem aos conceitos de técnica e tecnologia.

Alguns estudiosos se referem ao desenvolvimento da tecnologia e suas relações com as sociedades de diferentes maneiras, mostrando-nos que uma civilização pode ser identificada a partir do tipo de tecnologia que utilizou e/ou utiliza, ou seja, o desenvolvimento tecnológico acompanha e associa-se a evolução da humanidade. Nesse sentido, Neil Postman (1994) fala em três possíveis classificações da cultura humana decorrentes do uso das tecnologias, que são: 1) as sociedades que usam ferramentas (no sentido de instrumentos rudimentares), 2) as tecnocracias e 3) os tecnopólios. Pois bem, nessa trajetória literária, nos deparamos com entendimentos sobre técnica e tecnologia que divergem e convergem entre si, o que, segundo Kurt Hübner (1981, citado por RÜDGER, 2003) pode ser explicado devido aos fatos e acontecimentos históricos, sociais e econômicos que envolveram a humanidade desde o seu surgimento. Para o autor, a técnica é algo que experimentou mudanças muito profundas em suas intenções fundamentais, na concepção de si mesma e, assim, em suas finalidades particulares ao longo da história. Por isso, encontrar um conceito único e homogêneo para técnica e tecnologia é praticamente impossível, pois existem tantos conceitos sobre elas quanto estudiosos e contextos históricos que conduziram a humanidade até os dias atuais, mesmo assim num esforço teórico, apontamos nosso entendimento para técnica e tecnologia dado conforme nossas leituras e interpretações sobre o assunto.

A relação do homem com a técnica e o aprimoramento desta, na construção de outros instrumentos mais sofisticados, se deu desde os primórdios do tempo. A inteligência humana, sua capacidade criativa, o domínio de certas tecnologias e de algumas informações distinguem o homem das outras espécies e o colocam em lugar de destaque no reino dos seres vivos. Para Crochík (2003) a técnica compreende um conjunto de habilidade e regras especiais para realizar determinada atividade, faz parte do agir humano, sendo, portanto indispensável para fazer algo ou executar determinadas tarefas.

A capacidade de utilizar as mãos somada a curiosidade, fizeram do homem um inventor ativo, que não se limita apenas a tomar o mundo como este se apresenta, mas procura cada vez mais moldá-lo a suas necessidades, reais e imaginadas. Os primeiros indícios do surgimento da técnica aparecem associados ao uso pelo homem dos dedos polegares ou de uma pedra como projétil, diz Mumford (1986). Podemos dizer que as técnicas representam as habilidades/atividades do homem, a arte de pensar, portanto, pertencentes à dimensão humana. Toda técnica é produto e também produtora de cultura. Como aponta Kenski (2007)

algumas técnicas são muito simples e de fácil aprendizado, outras são mais elaboradas e requerem maior capacidade cognitiva e habilidade para serem aprendidas. São transmitidas de geração em geração e se incorporam aos costumes e hábitos sociais de um determinado grupo social. As técnicas ligadas a algumas atividades profissionais variam entre os povos e podem identificar uma determinada cultura. Por meio das técnicas o homem expressa seus sentimentos e procura controlar a vida exterior. Desse modo, Rudgüer (2003, p. 27) destaca que “a cultura não se esgota na técnica, porque a transcende, mas, sem aquela não tem como se expressar: ambas pressupõem-se reciprocamente.”

Para o autor, na época clássica, século XVII, os gregos consideravam todas as atividades humanas como técnicas, na medida em que se tornam objeto de um saber e se desenvolvem através de uma correspondência recíproca com esse saber, a partir da idéia de natureza. “Em todas as práticas, a técnica é uma forma de relação consciente com o mundo, em que se conectam dialeticamente saber acumulado e ação progressiva.” (RÜDGER, 2003, p. 27). A palavra técnica era usada para referir-se quer as belas-artes quer a prática utilitária, ou seja, tudo que envolvia o processo de criar, de produção humana. Durante este período histórico, a sociedade era permeada por ferramentas rudimentares, que ajudavam o homem a preservar a sua sobrevivência no mundo. Aos poucos, o entendimento de técnica vai sofrendo algumas modificações ligadas às mudanças que ocorrem na organização e estrutura da sociedade e no uso dos instrumentos, que recebem outras formas (mais sofisticadas) e utilidades a fim de atender a novas demandas sociais, econômicas, culturais da sua época. Com isso, a técnica passa a adquirir ao longo da história ocidental, outros contornos, sendo que os seus fundamentos vão perdendo a dimensão humana e vão ganhando uma dimensão operacional. Nesse sentido, Marcuse (1969), aponta que a técnica moderna se distancia tanto da sua essência, restringindo-se a dimensão operacional e ao conjunto de instrumentos que usamos para controlar as condições materiais de existência. Para Mumford (1986, p. 24) “a técnica é aquela manifestação de arte da qual uma grande parte da personalidade humana foi excluída para favorecer o processo mecânico.” A partir desse contexto de mudanças e do crescente aperfeiçoamento da técnica, especialmente da criação de meios, instrumentos e materiais mais sofisticados capazes de auxiliar o homem nas mais variadas tarefas e trabalhos aparecem os primeiros registros de tecnologia.

O conceito de tecnologia surge pela primeira vez em meados do século XVIII e é usado para designar a associação de conhecimentos científicos aos processos técnicos, ou seja, a aplicação da ciência a técnica. A palavra tecnologia é composta pela junção de duas expressões a *techné* que quer dizer ‘saber fazer’, ‘arte’ e *logos* que está associado à razão. Isto

significa dizer que a tecnologia é formada pelo conjunto de conhecimentos científicos para especificar modos de fazer as coisas de maneira reproduzível, sendo que seus resultados possibilitam a intervenção do homem no mundo, sem desconsiderar o contexto de produção e utilização destes suportes tecnológicos, pois, são frutos da cultura e da história.

Então, conforme Orofino (2005) entendemos que a técnica se refere a produção, a dimensão criativa do homem, enquanto a tecnologia está ligada a reprodução das técnicas, juntas são capazes de viabilizar as nossas ações de intervenção e transformação da natureza, a fim de traduzi-las em formas materiais e simbólicas. As tecnologias são dispositivos que ampliam e aperfeiçoam a técnica, construídas culturalmente. Por exemplo, a pintura é uma técnica que pode ser reproduzida através da fotografia, entendida como uma tecnologia. São processos mecânicos de reprodução que facilitaram e alargaram o contato a informação e cultura, por exemplo, a imprensa, recurso tecnológico que possibilitou a humanidade um meio de ter acesso à cultura universal ou parte dela, desde que tivesse sido transformada em palavras ou outros símbolos reproduzíveis pela máquina de imprimir. Com isso, podemos dizer de maneira resumida que a técnica é a principal matéria-prima da tecnologia, que por sua vez, gera uma cultura tecnológica (também podemos chamar de rotinas) que provoca alterações na técnica. Logo, existe entre elas uma estreita relação, sendo que uma influencia a outra e juntas modificam a forma de ser e estar do homem no mundo. Modificam, inclusive a nossa maneira de entender o mundo, conforme afirma Linard (1996 citado por BELLONI, 2005) modificam a nossa visão de mundo a medida que nos apresentam novos modos de representação e de ação sobre a realidade.

Portanto, associadas técnica e tecnologia são capazes de produzir e reproduzir cultura, uma vez que a técnica representa em sua essência, um meio, dotado de intencionalidade e subjetividade humana, cujo significado é dado no modo de uso de cada um. E a tecnologia, reportando mais uma vez a Orofino (2005) é produzida em ambientes e contextos, como resultado de ações e escolhas, interesses e ideologias de pessoas em trabalho, em organizações e instituições com interesses econômicos e políticos complexos e cambiáveis. Portanto, carregam as marcas da sua produção social e da sua capacidade de reproduzir os valores sociais e políticos da sociedade que as criou. Toda tecnologia é produto da cultura na qual está imersa.

Para Belloni (2005), a tecnologia é resultante do conjunto de conhecimento científico e de suas aplicações técnicas, no entanto, a autora reforça que a dimensão instrumental é apenas uma das suas faces, logo não devemos esquecer que ela é produto da atividade humana, portanto inserida num contexto social, cultural, econômico e político, da qual não

podemos ignorar que enquanto influencia a sociedade é ao mesmo tempo transformada por ela e, por isso, precisa ser contextualizada em qualquer situação que for solicitada. Nesse sentido, corrobora a explicação de Girardello (2008, p. 139) quando destaca que “os computadores [como um dos exemplos de tecnologia] não são máquinas fadadas a operar num plano asséptico, dominado exclusivamente pela razão e apartado do cotidiano e da cultura das pessoas.”

Ao compreender que a tecnologia é concebida sob o pano de fundo da dimensão cultural, dotada de sentidos, projetada por homens e mulheres, segundo Chauí (2006) a partir do que pensamos e como pensamos expressa em bens, produtos e produção material e intelectual, acreditar na sua neutralidade ou como um processo autônomo é um equívoco, causado principalmente quando se compreende a tecnologia apenas pela sua dimensão instrumental numa tecno-lógica, sem considerar suas repercussões no âmbito da experiência. Ela não vem até nós sozinha e não se dá num processo determinante. Portanto, nosso papel é de tentar compreender quais são os desígnios antes de aceitá-las, mantendo-nos sóbrios na sua interpretação, nem tão eufóricos como os *tecnófilos*, que segundo Postman (1994) são aqueles de um olho só que vêem apenas o que as tecnologias podem fazer e são incapazes de imaginar o que elas irão desfazer, nem tão pessimistas como os *tecnofóbos*, pessoas de um olho levam em consideração apenas os “fardos” que ela apresenta ou pode acarretar e se calam sobre as oportunidades que as tecnologias tornam possíveis. É importante saber dosar a medida da crítica na hora de falar sobre tecnologia, reconhecendo seus sucessos e também suas desvantagens.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar que as tecnologias são ideológicas, porém seus resultados dependem muito mais do uso que o homem fizer delas, exemplo disso é a internet, que é um tipo de tecnologia criada para uso militar, concebida como tecnologia de guerra, (lembrando que isso ocorreu porque a internet foi criada por militares durante um período de batalhas e disputas políticas e econômicas) que, no entanto, a partir do momento que passou a ser utilizada nas universidades e pelas pessoas de modo geral, manteve o modelo original não vertical de comunicação, porém possibilitou a criação de inúmeras formas de se comunicar não previstas no plano inicial e foi adquirindo outros valores, outros sentidos derivados dos usos sociais que dela se fizeram, assim, ressignificando-a nas situações sociais de utilização. Dessa forma, cabe dizer que uma mesma descoberta tecnológica serve à dominação e à liberdade, o que será decidido conforme as escolhas da própria sociedade, que por sua vez estão ligadas a questões culturais implícitas. Sabemos que a criação de novos instrumentos, processos e meios de comunicação provocam a extensão dos sentidos e

habilidades do homem e que alteram significativamente a natureza e a relação do próprio ser humano com o mundo que está inserido, por isso conforme destaca Demo (1998) é praticamente impossível pensar a televisão, computador, telefone, entre outras apenas como ferramentas tecnológicas, como coisas neutras, desprovidas de sentidos.

A grande questão, portanto, não é julgar se a tecnologia é boa ou má, o que precisamos reconhecer é que a escolha de determinada tecnologia é fruto de decisões de homens e mulheres, é intencional e histórica e implicará sempre em mudanças substanciais nos modos de vida dos povos, pois, segundo Sancho (1998, p. 34) “quando escolhemos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos, o que, por sua vez, configura o nosso futuro.” Nesse sentido, concordamos com estudiosos da Escola de Frankfurt, especialmente, Theodor Adorno e Max Horkheimer quando afirmam que o “remédio” para compreender a tecnologia, superar suas ambivalências, bem como o controle tecnicista imposto pelo seu desenvolvimento na sociedade capitalista está no esclarecimento e na autonomia do sujeito, elementos esses que poderão contribuir para que o homem consiga superar a exacerbação tecnológica, escolher com discernimento entre as tecnologias existentes e utilizá-las para a transformação da natureza em prol do cultural e do coletivo. Segundo Adorno (197, citado por CROCHÍK, 2003) a educação deve promover a adaptação da tecnologia, porém acompanhada da possibilidade de se emancipar de adaptações anacrônicas, ligadas a racionalidade tecnológica ou da indústria.

Então, diante de tal contexto, nos esforçamos para responder a questão que circunda a tecnologia quanto suas vantagens e desvantagens e recorremos a Mumford (1986, p. 16) que explica que o grande problema atual é conseguir restaurar o equilíbrio e a integridade do homem moderno. Conforme o autor é preciso ao ser humano,

Dar-lhe a capacidade de comandar as máquinas que criou, em vez de se tornar cúmplice passivo; recolocar bem no âmago da nossa cultura aquele respeito pelos atributos essenciais da personalidade, a sua criatividade e autonomia, que o homem ocidental perdeu no momento em que se demitiu da sua própria vida para se concentrar no aperfeiçoamento da máquina.

Portanto, não se quer dizer que devemos abandonar todo o conhecimento científico e técnico que construímos e desenvolvemos até agora, mas trata-se de analisar criticamente e avaliar qualitativamente o modo como empregamos as tecnologias em todas as instâncias da vida humana.

Conforme Roger Silverstone (1999) a tecnologia é a nossa interface com o mundo. Para este autor não se deve compreender a tecnologia apenas como máquinas, é preciso incluir as habilidades e competências, o conhecimento e o desejo embutidos nela, sem os quais não pode funcionar.

Podemos afirmar que a tecnologia é um dos principais elementos constituintes da modernidade. Ela alterou (e continua alterando) a forma de viver e de se relacionar do indivíduo, além de promover desenvolvimento da ciência. Também, provocou transformações nos modos de produção do trabalho, na organização e estrutura social, e na forma de compreender e fazer educação nas diferentes culturas da humanidade. Com o decorrer do tempo, a maneira como nos relacionamos com os aparatos tecnológicos também se modifica e traz novas mudanças sobre as formas de ensinar, aprender e se comunicar.

Outros elementos que podem nos ajudar a entender melhor a relação entre técnica, tecnologia e suportes tecnológicos são as TICs, síntese máxima do progresso das tecnologias de informação e das tecnologias da comunicação.

3.2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Revista Veja - Como podemos garantir que um jovem iniciante consiga distinguir entre a informação verdadeira e a falsa?

Eco – Isso é algo que deveria ser ensinado nas escolas do futuro, mas ainda não sabemos em que cadeira. Estou cada vez mais pensando em criar grupos universitários que monitorem sites. Por exemplo, em filosofia. Eles selecionariam os sites interessantes. Então, se um jovem iniciar uma pesquisa sobre um assunto poderá receber um aconselhamento razoável. Esse poderia ser um serviço de grande sucesso, até em termos econômicos. Hoje você aperta um botão e recebe 10.000 títulos sobre um tema. Só que você não tem tempo nem de ler os 10.000 títulos, sem falar nos livros – isso ilustra como o excesso de informação pode transformar-se em puro silêncio. (Trecho de entrevista concedida pelo escritor e estudioso Umberto Eco à revista Veja em 27 de dezembro de 2000)

Com a expansão e sofisticação dos suportes de informação e comunicação, somos “bombardeados”, constantemente, por milhares de notícias, muitas delas efêmeras e fragmentadas, que tratam de assuntos diversificados. O grande volume de informações e de mercadorias circulantes aponta que estamos na era da informação, na qual temos acesso a

todo tipo de informação e matéria, porém não sabemos ao certo como avaliá-las nem como nos apropriarmos delas, porque não adquirimos uma postura crítica e valorativa diante desse volume e disponibilidade de conteúdos, como diz Umberto Eco na passagem acima citada. Temos muita informação e pouco conhecimento. Navegamos páginas da internet, lemos jornais, mas o conhecimento não se dá pela quantidade de acesso, se dá pelo olhar integrador, pela forma de rever com profundidade as mesmas coisas. Conforme Chauí (2006, p. 50) “o paradoxo está em que há uma verdadeira saturação da informação, mas, ao fim, nada sabemos, depois de termos tido a ilusão de que fomos informados sobre tudo”.

Nesse sentido, corrobora Orofino (2005) ao destacar que mesmo existindo tanta novidade tecnológica, há também muito retrocesso no conjunto geral da programação e das informações veiculadas nos meios de comunicação, sendo que a nossa preocupação e papel, enquanto educadores, deve ser, justamente, de manter em funcionamento a proposta da leitura crítica. E, além disso, envolver práticas pedagógicas que englobem não apenas os processos de leitura crítica, mas também, aprendermos a escrever por meio destas novas linguagens e das TICs. Um dos desafios que a escola e os professores enfrentam atualmente consiste em integrar de forma colaborativa as tecnologias aos projetos pedagógicos.

Os elementos tecnológicos usados para informar e comunicar, as TICs são necessários para um número cada vez maior de pessoas distribuídas em qualquer canto do planeta. Para quem está longe de casa, existe o telefone, e-mail, carta. Quer comprar algo, mas está indeciso, a propaganda pode ajudá-lo a encontrar aquilo que você procura. Para encontrar aquele ex-colega da faculdade, use o Orkut ou Google. Quer se divertir, ouça uma música no seu *ipod* e dance! Prefere descansar, então um filme no DVD ou talvez um cineminha! Para registrar todos os momentos da sua vida: filmadora e câmera fotográfica. Para a reunião de trabalho no dia seguinte, organize sua apresentação no *power point*. Enfim, as possibilidades de uso são inúmeras, algumas até nem imaginamos que já sejam possíveis, mas é provável que sim. Essas tecnologias que permeiam, cada vez mais o nosso cotidiano, também podem ser encontradas sob diferentes expressões metafóricas como “*tecnologias inovadoras*”, “*novas tecnologias*”, “*elementos tecnológicos*”, “*máquinas inteligentes*”, “*mídias digitais*”, “*novas mídias*”, “*dispositivos tecnológicos*” e todas se referem às tecnologias de informação e comunicação ou TICs, que são um conjunto de tecnologias eletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem gerar, armazenar, informar e comunicar dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio para alguém ou para muitas pessoas, estejam elas próximas ou distanciadas geograficamente. Estas tecnologias recebem inúmeras denominações mundo afora, pois, seus impactos vêm alterando significativamente o modo de vida, a produção do

conhecimento e do saber e a forma como o homem se relaciona com os outros e consigo próprio. Conforme Belloni (2005, p. 21) as TICs representam a “fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. Sendo que suas possibilidades são infinitas e inexploradas [...]”

No entanto, as TICs ainda geram dúvidas e especulações, despertam curiosidade e são alvo de críticas devido as suas repercussões, boa parte delas justificadas no desconhecimento sobre as tecnologias. Conforme destaca Ferrés (1998, p. 127)

A convivência intensa com alguns meios dos quais se desconhece a dinâmica interna de funcionamento e seus mecanismos de produção e significado tem gerado uma série de equívocos sobre o de tecnologias, sobretudo, na escola.

Tudo que não conhecemos provoca receio e representa algo que nos desloca de um centro estável (o que conhecemos) para a instabilidade (o que é desconhecido). A indústria cinematográfica e seus filmes de ficção científica têm contribuído significativamente para a criação de mitos e lendas ao redor das tecnologias, atribuindo a elas caráter autônomo e determinante (auto-suficientes). Muitas vezes, presenciamos cenas de filmes e de programas televisivos onde ocorre inversão de papéis entre humanos e máquinas, nas quais os robôs se emocionam e desejam se tornar seres humanos e por outro lado, homens cada vez mais mecanizados e individualistas, assumindo a condição de máquinas. É de extrema importância para que se possa fazer uso crítico e consciente das TICs, esclarecer a sociedade acerca das suas finalidades, formas de utilização e implicações, buscando evitar mal-entendidos e usos inadequados e/ou reduzidos da tecnologia. Contudo, diante da realidade atual, uma verdade absoluta: hoje, é praticamente impossível viver sem as TICs, seja em casa ou no trabalho, nos momentos de lazer ou de estudos.

No decorrer da história, o homem criou meios de comunicação a fim de viabilizar que as informações pudessem ser transmitidas para um número maior de pessoas e que estas estabelecessem alguma forma de comunicação, dentro de diferentes espaços e tempo. Com o aumento do volume de informações disponíveis e circundantes no planeta e a mudança no modo como o homem passou a empregá-las, esses meios se aperfeiçoaram atendendo essa nova realidade comunicacional, dotados de características específicas. As TICs têm capacidade para armazenar e transportar uma quantidade infinita de informações e dados, além de estabelecer os processos de comunicação entre as pessoas, através dos

meios/canais/suportes de comunicação, de forma cada vez mais instantânea e interativa. Segundo Pires (2002), a instantaneidade da informação pode ser considerada a principal característica da sociedade contemporânea, onde tudo acontece aqui e agora, as distâncias são encurtadas pelo acesso aos meios e tudo isso repercute de algum modo e de forma imediata na vida social.

As TICs são compostas por dois processos pertencentes a natureza humana: o informar e o comunicar, que por sua vez requerem tecnologias particulares às suas características e funções. Os meios tecnológicos capazes de gerar, armazenar, processar e reproduzir uma informação são denominados de tecnologias da informação (TI), as quais consistem nos meios que usamos para gerar e obter uma informação. Artefatos como papel, disquete, *pen drive*, CD, DVD são alguns exemplos de dispositivos utilizados para armazenar informações. O computador é uma tecnologia que permite o processamento de informação. Além disso, algumas tecnologias permitem a reprodução da informação como máquina de escrever, caixa de som, retroprojetor, *scanner*, impressora e fotocópias.

As tecnologias de comunicação (TC) são responsáveis por veicular e compartilhar uma informação. Remetem-se aos equipamentos utilizados para veicular (compartilhar) a informação, entre eles: televisão, rádio, cartas, telefone, cinema, rede de computadores (intranet) e internet.

Além das especificidades entre as TI e TC, é importante dizer que o principal elemento que compõe as TICs é a informação e não os suportes tecnológicos pelos quais as mensagens são veiculadas. Por isso, chamamos a atenção para a confusão que, às vezes, pode ocorrer entre a esfera da informação e a experiência comunicacional, reportando-se a elas como sinônimos, desconsiderando que representam âmbitos diferentes, como destaca Rodrigues (1994, citado por PIRES, 2002, p. 147). Enquanto a informação, a qual não prescinde unicamente da ação humana, representa um processo unilateral, unidirecional, que compreende a mensagem que é transmitida pelo emissor ao receptor, através de processos técnicos desenvolvidos para tal fim para um ou mais destinatários, conforme diz Pires (2002), a comunicação, por sua vez, trata da experiência cultural de comunicar-se, caracterizada pela ação recíproca de trocas simbólicas entre emissor e receptor, no qual a mensagem é enviada pelo emissor através de meios específicos até o receptor, que ao receber a mensagem faz uma interpretação subjetiva do conteúdo expresso pelos símbolos reconhecidos, baseada nas suas experiências culturais, originando, neste caso, uma relação de compartilhamento de significados comunicáveis entre emissor-receptor e de receptor-emissor. Dessa forma, se

estabelece um processo comunicativo, pautado no diálogo (característica máxima da comunicação) entre duas ou mais pessoas.

Portanto, a presença, de um número cada vez maior de aparatos tecnológicos no campo informacional utilizados para repassar as informações não assegura que os receptores estabeleçam negociações, dentre elas de apropriação, de recusa e contraposição com as informações recebidas, mas a ação de leitura crítica por parte dos receptores é que garante a mediação (filtragem) das mensagens/informações. Assim, podemos dizer então, que a comunicação não pode ser caracterizada como um processo isolado, mecânico (estímulo – resposta), mas sim, colaborativo entre seus componentes (homens e suportes tecnológicos).

Desse modo, pensar em TICs apenas como máquinas e suportes está correto, mas não é tudo, afinal é preciso reconhecer que são tecnologias dotadas de linguagem e formas de comunicar capazes de persuadir os usuários e despertar neles diversas reações. Conforme Kenski (2007), ao assistirmos as cenas de uma novela, somos motivados, reagimos fisicamente a imagens e mensagens que são exibidas. Choramos, sorrimos, sentimos medo e até alegria, torcemos pela “mocinha” e praguejamos a “vilã” da história. O conteúdo veiculado, esse *mix* de som, imagem e palavras provocam nossos sentidos e emoções, exercem influência no modo de pensar, sentir e agir do ser humano. Por isso, devemos nos remeter a elas, enquanto elementos que informam e comunicam, que prescindem de mediações críticas antes de serem absorvidos pelos seus usuários, pois, enquanto estamos encantados pela novela, deixamos de perceber o seu efeito imbecilizante, que é dado pela sua absorção acrítica, conforme Demo (1998)

Atualmente, as TICs surgem e se expandem numa velocidade espantosa, sendo que com o passar dos anos, o tempo que cada tecnologia da informação e comunicação leva para ser assimilada pelas pessoas vem diminuindo consideravelmente. Segundo Tas (2008, p. 203), alguns exemplos nos ajudam a compreender melhor essa relação temporal entre surgimento da tecnologia e conquista de novos adeptos, entre eles:

O telefone levou 74 anos pra alcançar 50 milhões de usuários; o computador pessoal, 16; a televisão, 13; o celular, 5; a *World Wide Web*, a internet gráfica, 4 anos, e o *Skype*, apenas 22 meses. Ou seja, a sociedade assimila cada vez com mais velocidade as novas mídias e ferramentas de comunicação.

É importante destacar que alguns autores utilizam a expressão “novas tecnologias” para se referir aos meios tecnológicos que utilizam amplos sistemas de satélite e digital. As

novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) são oriundas da associação entre a informática e os meios de telecomunicação, dando origem a telemática, que se caracteriza pelo constante processo de evolução e de aperfeiçoamento tecnológico (do telefone fixo ao celular, do rádio convencional para o *walkman* e agora MP3/MP4). São construídas numa velocidade inédita e buscam atender os interesses e a expansão global da economia, da política e da sociedade. Para Marques (2006, p. 33):

Entende-se por novas tecnologias o surgimento de uma outra articulação de linguagens, encarnada em novos suportes, que são as máquinas dotadas da capacidade de armazenar, processar e intercambiar informações a grande velocidade e com alta confiabilidade, gerando hipertextos nos fluxos alargados da informação, constituídos em ciberespaços e cibercultura [...].

No entanto, definir o que são as NTICs não é tão simples, devido o acelerado desenvolvimento tecnológico e a crescente união (simbiose) entre diferentes tipos de tecnologias, que dão origem a novas ferramentas tecnológicas. O computador, por exemplo, usado para armazenar e processar dados se transforma em meio de comunicação quando conectado a internet. Para Kenski (2007, p. 25) o conceito de NTICs deve levar em consideração alguns aspectos, como:

O conceito de NTICs é variável e contextual. Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite de tempo que devemos considerar para designar como “novos” os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que vão aparecendo. O critério para a identificação de novas tecnologias pode ser visto pela sua natureza técnica e pelas estratégias de apropriação e de uso. [...] Na atualidade novas tecnologias referem-se, principalmente aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações que estão em constantes transformações [...].

Ao buscar informações sobre as novas tecnologias, boa parte do material encontrado, reporta-se, principalmente, às tecnologias digitais. Segundo a professora Maria Elizabeth Biaconcini Almeida (2008) sabe-se que hoje, a tendência é de que ocorra uma convergência de tecnologias e mídias para um único dispositivo, a internet, que caracteriza o símbolo máximo das tecnologias digitais. A oferta de tecnologias que estão migrando para sistemas

digitais tem aumentado muito nos últimos anos. É comum nos depararmos com emissora de televisão que oferece internet banda larga e telefonia, telefones celulares que fotografam, filmam, tem conexão a internet, possui grande capacidade de memória, televisão digital com acesso a internet e aumenta as possibilidades de comunicação com o telespectador.) Isto vem ocorrendo devido boa parte dos meios de comunicação caminhar na mesma direção: integrar num único meio, diversos serviços aos usuários. O que irá determinar a escolha por um ou outro desses serviços será a questão econômica e a abrangência territorial desses produtos.

A internet, como se tem observado é a “bola da vez” ou a preferida por boa parte das pessoas, além de tornar mais veloz a busca de informações, de apresentar outras formas de comunicação, mais dinâmicas e instantâneas e reduzir distâncias, ela pode ser requerida de três diferentes maneiras que são: a) informativa (páginas de notícias), b) interativa (*blogs, wikis, chat, e-mail*, etc) e c) imersão (*second life, alguns videogames*). Dependendo dos objetivos pessoais de seus usuários, do nível de conhecimento técnico e das condições de acesso pode ser tudo isso ao mesmo tempo também.

Portanto, reconhecemos que existem diferenças entre as TICs e as NTICs, porém ao considerar a rapidez com que as mudanças tecnológicas vêm ocorrendo, (especialmente, a internet que apresenta constantemente novas formas de interação com os avanços da tecnologia), bem como a diminuição do tempo para que esses dispositivos tecnológicos sejam aceitos e utilizados pela sociedade, acreditamos que não faz muito sentido falar em “novas” tecnologias ou “velhas” tecnologias, por isso escolhemos aqui, utilizar o termo TICs, já que este abrange todas as formas de tecnologias, tanto as tecnologias de informação quanto de comunicação existentes, desde as mais tradicionais até as atuais. Além disso, acreditamos que falar em NTICs ainda é algo bastante distante da nossa realidade (brasileira) quando se trata da inclusão tecnológica. É quase impossível pensarmos em novas tecnologias quando ainda não conseguimos nos apropriar das tecnologias existentes, como a televisão, muito menos emancipar a sociedade para o uso desses meios.

Dada esta situação, podemos observar que o modo como nos relacionamos com as diferentes TICs em diferentes esferas seja no trabalho ou na escola ainda não foi completamente apreendido pela sociedade como mostra Belloni (2005, p. 32)

A escola ainda não absorveu as transformações nos modos de aprender de seus alunos, trazidas pela televisão e já se depara com os laboratórios de informática, que vieram pra ficar, com suas novas linguagens multimídias e potencialidades interativas.

É necessário reconhecer que tecnologias sejam elas de simples funcionamento ou dotadas de sofisticados sistemas tecnológicos (por exemplo, rádio, telefone, livro, jornal, revista) continuam sendo constantemente solicitadas e empregadas, no dia-a-dia por um grande número de pessoas em qualquer parte do mundo. Como diz Postman (1994), no momento atual, cada tipo de recurso tecnológico pode ser encontrado em algum lugar do planeta, embora as formas mais rudimentares de tecnologia estejam em processo de desaparecimento.

O número de pessoas que utilizam as TICs (para finalidades diversas) tem crescido mundialmente. Dados de uma pesquisa, realizada em Portugal, indicou que o país tem mais telefones celulares do que habitantes e projetava que até o final do ano de 2007, 50% das residências portuguesas teriam conexão a internet o que já acontece em 40% dos lares daquele país. No Brasil, embora o número percentual de usuários de internet e telefonia móvel tenha aumentado em relação há anos anteriores e continue crescendo, em 2005, conforme mostram os dados de uma pesquisa realizada pelo Governo Federal, o percentual de pessoas conectadas a internet ainda é baixo correspondendo a 13,9% da população, sendo a casa o principal local de acesso, seguida do ambiente de trabalho e da escola. Outro dado importante a ser considerado é que os maiores índices de acesso a telefonia e computador/internet ocorrem entre as classes sociais chamadas “A” e “B” e nas regiões sul (31%) e sudeste (30%) do país, de acordo com dados pesquisados pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (CETIC/Brasil). Quanto à telefonia móvel, cresce consideravelmente, entre todos os estratos sociais, atingindo em 2005, quase 90 milhões de brasileiros. A expansão do uso das TICs para obter informações ou para se comunicar tem aumentado, sabe-se hoje que um total de 89% dos brasileiros utiliza a internet como meio de comunicação.

Logo, a presença e inclusão das TICs têm provocado alterações na dinâmica social, político-econômica, cultural e educacional dos países. Essas mudanças evidenciam o surgimento de uma nova realidade, na qual verificar e-mails, encontrar e conversar com amigos, através de programas de mensagens instantâneas seja pelo computador ou pelo celular, armazenar músicas num aparelho de MP3, produzir vídeos, gravar documentos de áudio e enviar através dos celulares conectados a internet é uma realidade pertinente, presente na vida de milhares de pessoas, desde aquelas que só têm acesso as tecnologias por meio de um aparelho televisor, do rádio, até aquelas que podem ter acesso as mais modernas tecnologias digitais, nas mais diversas regiões do planeta. Ainda que tenham origem em diferentes culturas e classes sociais, crianças, adolescentes e adultos convivem, hoje, com TICs como rádio, televisão, computador, videogame, celular, internet, etc. de um modo nunca

experimentado, driblando as barreiras de acesso e consumo das TICs, principalmente entre países com situação econômica mais modesta, como é o caso do Brasil.

Infelizmente, em meio às rosas existem os espinhos, sendo a questão do acesso as TICs, profundamente marcada por essa realidade de desigualdades e ainda não se dá de maneira igualitária entre os povos e nações o que cria um abismo entre aqueles que têm acesso as TICs e os que não têm, ou entre os que dominam as diferentes tecnologias e são capazes de utilizá-las em práticas sociais, também chamados de letrados digitais e aqueles que dominam apenas as funções básicas da informática, conhecidos como alfabetizado digital (ou apertador de teclas), conforme nos indica Valente (2007/2008). Esta é uma questão importante e que precisa ser pensada pela sociedade, tendo em vista o rápido desenvolvimento, bem como as repercussões das transformações técnicas e científicas em todas as dimensões da vida humana.

Todo dia surgem novos e variados processos e produtos que exigem diferentes níveis de domínio tecnológico. Aparelhos de celulares, televisão digital, internet, *softwares*, *videogames*, entre outros são alguns exemplos de TICs que, embora disponíveis no mercado, não estão acessíveis para todas as pessoas, pelos seus altos preços e necessidade de conhecimentos específicos para sua utilização. Tal complexidade pode ser observada também nas palavras de Belloni (2005, p. 17), que diz “nesta sociedade do futuro que se inicia agora, as máquinas “inteligentes” povoaram cada vez mais nosso cotidiano [...] embora ainda estejam restritas a alguns “bolsões de alta tecnologia” [...]”

As TICs apresentam inúmeras qualidades e vantagens entre as quais estão as diversas possibilidades de uso e de interações entre as pessoas, a criação de outras e novas formas de comunicar, a difusão do conhecimento, o alargamento das fronteiras territoriais e, principalmente dos modos do saber e do fazer, a descentralização do processo comunicativo, mudanças qualitativas no campo educacional. Além disso, elas também têm contribuído para o surgimento de um novo formato de sociedade: informática, uma nova cultura: cibercultura, um novo espaço: ciberespaço, porém tem contribuído para o surgimento de mais uma nova forma de exclusão: a digital, que se refere a problemas no provimento universal a serviços de informação e comunicação aos cidadãos.

Diante de tal situação, mesmo reconhecendo que o acesso as TICs se apresente de diferentes maneiras (devido as diferenças de ordem política, econômica, educacional e cultural que envolvem os povos) as possibilidades de acesso precisam ser ampliadas e melhoradas para que mais pessoas em todo o mundo tenham condições mais justas de usufruir das TICs e quem sabe até, alterando a forma de se relacionar com as tecnologias,

abandonando a postura de consumidores passivos de informações, apropriando-se criticamente desses novos meios, passando a condições de receptores críticos e produtores de novas mídias.

Como podemos ver, embora vivemos na dita sociedade da informação, do conhecimento e da informática (são muitos as formas de denominar o atual momento histórico-social que vivemos), ainda há um longo caminho a ser percorrido até que possamos de fato superar todas as barreiras que tangem o acesso, o uso e apropriação crítica das TICs. O que temos vivenciado é uma avalanche de informações, o “dilúvio de informações” como mostrou Pierre Lévy, mas, muito pouco sabemos o que fazer com elas ou como nos orientar diante de tanta informação. Essa situação, talvez ocorra porque ainda não conseguimos formular uma pergunta norteadora, não sabemos o que escolher nem como selecionar as TICs que irão permear nosso cotidiano. A dificuldade em lidar com as tecnologias e transformar com a contribuição delas as formas de produção de conhecimento é ressaltada por Nelson Preto (1999, sem página) em um artigo especial para o Jornal A Tarde, onde ele fala que:

Utilizamos algo que potencialmente é a possibilidade de uma efetiva comunicação com criatividade e reproduzimos exatamente as mesmas práticas antigas, repressoras e centralizadas. Vemos aumentar cada vez mais, o controle sobre tudo que se faz.

As instituições mediadoras, os cenários socioculturais como coloca Guillermo Orozco (2001) ou os aparelhos ideológicos, para Guareschi e Biz (2005) entre elas: família, escola, igreja, entidades assistenciais/sociais e meios de comunicação sempre tiveram ao longo da história papel fundamental na atribuição de sentido as informações apreendidas nas diferentes esferas sociais, levando em consideração a bagagem cultural e histórica dos sujeitos de uma determinada sociedade. Atualmente, diante da enorme quantidade de informações disponíveis, das milhares “respostas” fornecidas pelas TICs, essa tarefa não tem sido muito fácil e tem ficado sob a responsabilidade dos próprios meios de comunicação. As demais instituições como família e escola estão, vagarosamente perdendo espaço enquanto mediadoras na formação social e cultural das crianças e jovens para tecnologias como televisão e internet. Isso acontece porque há uma separação entre as experiências que as crianças vivem em diferentes ambientes sociais, ou seja, aquilo que é vivenciado nas várias instâncias ao longo da vida, muitas vezes é inquestionável, não discutido entre as instituições formadoras.

Segundo Lion (1997, p. 32) “é preciso incluir, por exemplo, na escola a vida cotidiana, as experiências que os alunos trazem de suas casas, do bairro, com a televisão, com as revistas, etc.”

Porém, percebemos também, que algumas dessas instituições, constituídas pelas TICs, não têm contribuído com a formação de opinião crítica, por conseguinte menos ainda com a construção de uma sociedade esclarecida e autônoma, mas têm firmado laços muito bem amarrados com a reprodução e manutenção de uma visão parcial do mundo e das coisas. Desta forma, é necessário que as mensagens sejam interpretadas utilizando diversos filtros, capazes de detectar os valores ideológicos e éticos contidos nas informações veiculadas pelas TICs, conforme propõe a “teoria dos filtros” criada por Guareschi e Biz (2005) a fim de subsidiar uma análise crítica desses suportes.

Tendo em vista, que o processo de construção da informação é, altamente, manipulado e influenciado é fundamental, criar estratégias que auxiliem ou despertem o olhar mais apurado sobre o que é veiculado, para que se possa, enfim entender que aquilo que é transmitido muitas vezes é modificado e sempre carrega o valor ideológico do meio que o produz, portanto não pode ser considerado como verdade absoluta ou inquestionável. A educação e as relações interpessoais são capazes de relativizar a força das TICs no que se refere a influenciar a forma de pensar e agir da sociedade, porém muitas vezes a escola e mesmo a família tem deixado de lado a tematização das TICs, justamente por não estarem preparadas para essa discussão e serem igualmente influenciadas por esses meios. Como coloca Orofino (2005) é preciso cavar além da superfície para que possamos experimentar outros significados e caminhos. Segundo a autora, a escola é um local de mediações. Só que, realmente, a escola subestima esta condição e deixa este papel social relegado ao espontaneísmo do dia-a-dia, sem potencializar sua condição de mediadora e sem assumir a responsabilidade sobre isto. As mediações, portanto, ocorrem muito mais no pátio da escola do que na sala de aula. Conforme destaca Perrotti (2008, p. 15):

É preciso agir sobre os dispositivos socioculturais, analisá-los, compreendê-los, criticá-los e reiventá-los para que novos atores possam se integrar aos circuitos culturais contemporâneos de modo afirmativo, sem subordinação e em condição de negociação autônoma de significações.

Entretanto, ainda hoje, diz David Buckingham (2000, citado por Orofino, 2005) não temos um *corpus* sistematizado e disponível de estudos culturais críticos que enfoquem e evidenciem estas mediações, ou seja, os modos de uso e apropriações destes produtos midiáticos por parte das crianças, sobretudo a internet. Há poucos estudos críticos sobre o tema, evidenciando, desse modo, a necessidade de se ampliar as pesquisas e intervenções escolares na temática da Mídia-Educação.

Para Lins da Silva (citado por PUCCI, 1994) existem três aspectos que podem contribuir na melhora do senso crítico do receptor diante do discurso midiático, são eles: 1) o modo como as outras instituições formadoras e ideológicas (família, escola, entidades sociais, amigos) se apresentam ao sujeito, proporcionando maiores chances de questionar, criticar e rejeitar o conteúdo das TICs; 2) o conhecimento e domínio pessoal que o sujeito apresenta em relação a determinado assunto e 3) o conhecimento técnico, bem como a natureza da ferramenta que pretende dispor ou que dispõe.

É sabido que a aprendizagem ocorre em todos os momentos que temos acesso as informações. Porém, é na escola, nas salas de aula que essas informações são tratadas pedagógica e sistematicamente, através do diálogo entre professores e alunos. Dessa forma, valorizar propostas que medeiam essas informações e colaborem com a ressignificação dos conteúdos veiculados pelas TICs é fundamental. Alguns estudos foram propostos por Guillermo Orozco (2001) baseados na teoria das múltiplas mediações, aplicadas, principalmente, entre a mídia e ações culturais críticas no espaço escolar. Tais intervenções trouxeram contribuições para a educação e para os educadores, identificando como a escola aborda e medeia os discursos midiáticos.

A presença das TICs na escola pode representar um movimento ímpar. Segundo Pretto (2008) pode proporcionar que as escolas que tenham maior aproximação com outras e com o mundo contemporâneo. Também destaca que é preciso que as escolas que tenham dentro de suas propostas pedagógicas uma inserção maior do mundo das TICs. Aqui, num duplo sentido: de um lado, com a presença de programas, emissões, emissoras e todas as fontes possíveis de informação. De outro, como possibilidade de efetivamente produzir. Como a possibilidade de fazer de cada espaço escolar um espaço de produção coletiva e, principalmente, de emissão de significados.

Portanto, sem perder de vista o papel das TICs como meios que possibilitam novas formas de trabalho, de aprender, de educar, de estabelecer relações pessoais e interpessoais e experiências comunicacionais, buscamos possibilidades de empregar as TICs como *ferramentas e hiper-ferramentas*, capazes de promover o uso do objeto técnico também como

tema de estudo voltado à interpretação crítica-reflexiva das TICs e como meio de produção de novas mídias e conteúdos.

3.3 A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS TICs

“O encanto das TICs”

Crianças encantadas, olhando fixamente para sua imagem refletida na câmera fotográfica digital. Monge budista dançando em frente a câmera, que filmava a celebração religiosa no mosteiro, sem acreditar que podia ver sua imagem naquela máquina mágica. Homens e mulheres, acenando e sorrindo para o repórter que segura a filmadora e captura imagens do vilarejo. Pessoas maravilhadas com os efeitos das TICs. Pessoas que vivem em comunidades onde as TICs ainda não fazem parte da vida cotidiana e as tecnologias utilizadas são rudimentares. Moradores de comunidades do Nepal, que vivem afastados da modernização das “tecno-metrópoles”.

(Registro pessoal feito durante reportagem exibida, no Programa Globo Repórter da Rede Globo, no dia 13 de setembro de 2008)

Nem precisamos ir tão longe para nos depararmos com casos como este, de encanto e fascínio diante das TICs. A professora Rosa Maria Bueno Fischer publicou certa vez, um diálogo entre uma pesquisadora e uma criança. Na conversa, a pesquisadora questionava a criança sobre o que ela gostaria de ver na televisão e a criança, após algum tempo, respondeu que queria ver a si própria na televisão. Tal exemplo retrata, de forma muito evidente e clara, o encanto que as TICs exercem sobre os seres humanos, capaz de alterar percepções, sentidos e modos de agir.

Durante o período que lecionei em escola pública pertencente à rede municipal de ensino de Florianópolis, fiz algumas experiências com as TICs, propondo as crianças atividades pedagógicas usando tecnologias como o computador/internet e a câmera fotográfica digital. A realização das atividades envolveu aulas em diferentes espaços da escola, entre os quais: sala informatizada, quadra esportiva e biblioteca. No entanto, um dos aspectos que despertou minha atenção foi que, algo semelhante acontecia, durante as atividades em qualquer um desses espaços e tratava-se do encantamento das crianças pelas TICs. Levava algum tempo até que os alunos conseguissem parar de pular na frente da câmera, de acenar, sorrir e de querer se ver na máquina. No caso do computador, entravam em sites de entretenimento (que não faziam parte dos sites de pesquisa), apertavam em todas as

teclas, queriam acionar todas as funções do computador e desvendar as configurações da máquina. Enfim, até que as crianças se acostumassem com a tecnologia, deixassem de lado o *excesso* de entusiasmo diante das TICs e iniciássemos a aula, já tinha se ido quase todo o período.

Situações como essa acontecem no Brasil, no Nepal e até em países com bom nível de acesso as TICs, como os europeus. Evidentemente, apresentando estágios diferentes de entusiasmo diante das tecnologias, uma vez que, pessoas que ainda não conhecem ou que tiveram pouco contato com TICs tendem a demonstrar mais encantamento pelas máquinas e por tudo àquilo que elas podem oferecer aos seus usuários. Mas, o que é interessante notar, conforme os exemplos descritos acima é a capacidade que as TICs possuem em aglomerar pessoas em torno de si, de alterar a rotina cotidiana de um lugar, de uma situação, hábitos e comportamentos humanos, apontando para a necessidade de refletir sobre a presença das ferramentas tecnológicas e de seus discursos em quaisquer contextos, especialmente, na educação. A partir disso, entendemos ser fundamental, nos dias atuais, inserir as TICs no processo pedagógico, tanto como ferramenta de estudo, como para despertar a percepção crítica sobre elas, mas também porque tais exemplos nos indicam que as crianças possuem um jeito diferente de aprender usando as TICs: aprendem de uma forma divertida, curiosa, interagindo com as máquinas, através do brincar, bem como afirmou Tas (2008) ao dizer que se quisermos realmente aprender um bom uso para essas novas ferramentas, devemos prestar atenção nas crianças. Realmente, é possível perceber que elas brincam com o computador, mesmo quando estão em momento de aula. Vão fuçando em cada tecla, botão e aos poucos vão descobrindo as possibilidades das tecnologias, entre elas: a internet e o computador. Diante dessa realidade, Belloni (2008, p. 100) destaca que

Os jovens e as crianças incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias quando têm acesso a elas, simplesmente porque estão incorporando todos os elementos de seu universo de socialização: para eles, tudo é novo e está no mundo para ser apreendido, apropriado [...].

Dessa forma, escola e professores devem estar preparados para lidar com esse novo contexto, com esse novo aluno, que já tem contato com as TICs antes mesmo de ingressar na escola.

Talvez, nesse momento de grandes revoluções tecnológicas, a aprendizagem mais necessária aos alunos seja aprender a selecionar, a escolher, já que a oferta de material e de estímulos é abundante, mas quase sempre emitida de maneira parcial e principalmente, desconectada de um princípio educativo e de uma proposta teórico - metodológica quando requeridas na escola. Logo, não se trata apenas de introduzir os recursos nas escolas, mas em utilizá-los como objetos de estudo, de reflexão e de produção de mídias.

Considerando tudo isso, cabe questionar porque é importante inserir as TICs na educação? Para que possamos aprender mais e melhor, afirma Kenski (2007) que prossegue alegando que as tecnologias de informação e comunicação, especialmente, as digitais proporcionaram as pessoas maior interação na busca do aprender. Segundo Penteadó (1998), ao considerar as TICs como suportes capazes de potencializar a capacidade comunicacional inerente ao ser humano, devemos utilizá-las na educação como possibilidade de transformação dos modos de ensinar e aprender, marcados pelos modelos tecnicistas e isolados, como suportes para o exercício da cidadania. Por sua vez, Belloni (2005) afirma que devemos utilizar as TICs na educação porque elas estão presentes na vida cotidiana de boa parte da população e integram o universo das crianças e dos jovens. Então, as tecnologias inseridas aos processos de ensino e de aprendizagem possibilitam a aliança de diferentes culturas, realizando mixagens para a construção e o aprofundamento dos saberes na escola. Permitem o cruzamento entre a realidade vivida pelas crianças e jovens fora da escola e na cultura escolar.

A relação entre a realidade que se tem contato fora da escola e as experiências dentro da escola desperta nosso interesse, especialmente, por considerar que a presença de tecnologias como processadores de textos, sites, blogs, chat, e-mail, fóruns virtuais, jogos eletrônicos, bibliotecas virtuais estão se tornando cada vez mais forte na vida cotidiana das pessoas seja para estudar, para trabalhar ou como meio de entretenimento. Porém a integração desses meios nos currículos escolares não tem sido tarefa muito fácil. Ao chegar à escola a criança precisa “guardar” aquilo que aprendeu “na rua”, queremos dizer em outros espaços de convívio social e até individual, porque os conteúdos, bem como a maneira de ensinar e de aprender da escola é diferente da forma como a criança aprende quando está em casa, com os amigos ou quando ela se diverte. Não há ou existem poucas tentativas por parte da escola que buscam relacionar a bagagem cultural dos alunos oriunda de experiências tidas fora do ambiente escolar às aulas, bem como na construção do planejamento de ensino. Percebemos que a escola tem dificuldade de lidar com as novas formas de aprender e de obter informações. Além disso, não consegue associar as TICs a propostas pedagógicas

colaborativas, mantendo-se ligada as técnicas e tecnologias tradicionais da educação (retroprojektor, quadro, giz, livros didáticos, oralidade, um comunicador (professor) - muitos ouvintes, provas e testes para avaliar o desempenho dos alunos...), como destaca Postman (1994) na citação abaixo, na qual aponta que a ambigüidade entre as formas de aprender e de construir conhecimento da escola e do mundo exterior a escola e a inexistência de um elo entre elas podem gerar algum tipo de confusão psicológica nas crianças, que submetidas aos diversos estímulos, não conseguem estabelecer relações e atribuir significado as coisas que ouvem e vêem. O autor diz que:

Na escola, ocorre o encontro de duas grandes tecnologias e elas se enfrentam nas mentes das crianças. Por um lado, há o mundo da palavra impressa (o livro, as apostilas didáticas), com sua ênfase na lógica, na seqüência, na exposição e na disciplina. Por outro lado, há o mundo da televisão, com sua ênfase na fantasia, na narrativa, na imagem, nos sons, na presença da simultaneidade, na intimidade, na resposta emocional rápida. As crianças vão para a escola depois de haver sido profundamente condicionadas pela influência da televisão. Lá elas encontram o mundo da palavra impressa. Ocorre uma espécie de batalha psíquica. (POSTMAN, 1994, p. 26)

Tal situação também pode ser observada nas palavras de Porto (1998), que chama a atenção para a lacuna entre a linguagem usada na instituição escolar e nos meios de comunicação.

Apesar das novas gerações serem criadas em ambientes comunicacionais, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies, em muitas situações escolares o conhecimento lhes chega através de discursos vazios de significados, muitos dos quais emitidos pelos professores, livros e meios impressos, organizados racional e linearmente. Nessas situações, as escolas continuam reticentes para integrar em seu contexto as novas tecnologias, reproduzindo situações de perplexidade diante das mudanças da sociedade. (Idem, p. 24)

A educação, em todos os níveis de ensino (infantil, fundamental, médio e superior) prepara os alunos a raciocinar, aprender e conhecer por comparação, por analogia, sempre relacionando significante-significado. A utilização das TICs, contudo, passou a exigir uma capacidade de pensar e conhecer que ultrapasse o concreto objetivado, que traga para dentro da instituição escolar a tematização daquilo que as crianças e jovens aprendem através das

suas experiências cotidianas dadas no mundo exterior à escola. Nesse sentido, Bianchetti (2001) aponta que a escola fracassa quando não se apercebe que, nos dias atuais, a única constante é a mudança e continua ensinando com base em técnicas e conteúdos cristalizados. Não se trata de encontrar “culpados” para jogar toda a culpa pela complexidade de uma situação gerada pelo avanço da ciência, da tecnologia e da sociedade contemporânea. É preciso entender que mudaram os tempos e as necessidades e, diante desse contexto de transformações é urgente mudar a escola, lembrando que todos nós somos responsáveis por tais mudanças.

Existem várias pesquisas que revelam o número de horas que as crianças e jovens passam diante da televisão. Boa parte desses estudos afirma que o número de horas é sem dúvida superior ao tempo em que as crianças e jovens permanecem na escola. José Manoel Moran (1993, p. 61) informa que:

A criança chega à adolescência depois de ter assistido a 15 mil horas de televisão e mais de 350 mil comerciais, contra menos de 11 mil horas de escola. A televisão é agradável, não requer esforço e seu ritmo é alucinante. É a primeira escola. Quando chega aos bancos escolares, já está acostumada a esta linguagem ágil e sedutora. E a escola não consegue chegar perto dessa forma de contar. A criança julga-a a partir do aprendizado na televisão.

Cabe a escola organizar e reagrupar esse conjunto de informações proporcionadas pelas TICs, reestruturando seus currículos e espaços físicos e dando um novo significado às exigências provocadas pela era tecnológica. O professor deve aprender a trabalhar de maneira colaborativa e tentar estabelecer relações interdisciplinares. A figura do professor individual ou isolado tende a ser substituída pelo professor reflexivo, que juntamente, com seus colegas rompe com a estrutura compartimentada de ensinar os conteúdos por disciplinas, provoca uma revisão quanto à rigidez do tempo de duração de cada aula e constrói novas formas para mediar os conteúdos veiculados pelas TICs, através das próprias TICs, ressignificando a presença da tecnologia nas práticas educativas. Algumas escolas, na tentativa de superar o distanciamento entre o mundo exterior (cotidiano) e o universo escolar têm introduzido em seu contexto as TICs como recursos de apoio facilitadores do fazer do professor para transmitir e ensinar os conteúdos. Porém, como diz Kenski (2007, p. 45) “as TICs encaradas como *recursos didáticos*, elas ainda estão muito longe de serem usadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação.” Salientando, então, que é preciso além da

presença de tecnologias na escola, modificar a forma como os professores e agentes da educação como direção, alunos, equipe pedagógica, funcionários administrativos percebem, compreendem e utilizam as TICs, ou seja, para além dos moldes da instrumentalização e da reprodução. Pensar as TICs como tecnologias capazes de produzir sentido sobre a vida humana deve integrar qualquer proposta de interlocução pedagógica acerca da sua presença na educação, área onde podemos interferir na formação da sociedade.

Segundo Buckingham (2007/2008, p. 9) “os meios digitais têm enorme potencial para o ensino, mas é difícil realizar esse potencial se eles são considerados apenas tecnologias e não formas de cultura e comunicação [...]” As TICs são importantes recursos que podemos (professores) dispor para educar e aprender, porém, assim como destaca o autor, devemos compreendê-las como manifestações do homem, portanto mais do que artefatos que podemos manusear. São dispositivos que estabelecem uma relação recíproca com seus usuários, desse modo, se a escola (e os professores) desejar produzir conteúdos significativos e conhecimento emancipatório através delas é preciso reconhecer e fazer uso de todas as suas dimensões técnica, social e crítica.

Num primeiro momento, a tecnologia é empregada na educação dentro da dimensão instrumental, enquanto objeto e pensamos que isso esteja correto, pois, para que possamos ampliar e aperfeiçoar o seu uso numa perspectiva crítica-produtiva é preciso conhecer, manusear e dominar os recursos e interfaces das tecnologias. Entendemos que o uso da tecnologia como instrumento representa um dos estágios da sua utilização na escola. Para ultrapassar essa dimensão de caráter técnico é preciso antes conhecer, explorar todas as possibilidades de uso dos recursos tecnológicos. No início a tecnologia assim como a paixão gera encantamento. A partir desse encantamento surgem duas possibilidades de reação dos sujeitos: 1) ou a tecnologia provoca uma decepção e conseqüentemente passamos a desenvolver uma atitude pessimista diante delas; 2) ou amplia e aperfeiçoa esse “encantamento técnico” despertando para o seu entendimento social, estabelecendo com as tecnologias uma relação crítica e produtiva, com a criação de novas mídias, outros discursos e novos conhecimentos – aproveitando-as para contribuir com a formação emancipada e esclarecida dos sujeitos, conforme sugeriram Adorno e Horkheimer na obra literária *Dialética do Esclarecimento*, publicada em 1947.

Atualmente, as TICs estão se tornando ferramentas de produção colaborativa de conhecimento, fontes e instrumentos de busca de informações e tem alterado profundamente a forma verticalizada de informar e comunicar, passando para um modo comunicativo com características mais horizontais, no qual todo escritor é um leitor e vice-versa, à medida que,

quem lê uma mensagem, pode interagir reescrevendo-a, inserir novos parágrafos ou expressar seu ponto de vista sobre algo. Essas mudanças são estimuladas um pouco por influência do usuário, um pouco por valores econômicos e políticos embutidos nessas ferramentas, mas o importante é que elas vêm ocorrendo.

À medida que as TICs ganham maior inserção no campo educacional, desempenhando importante função na universalização e qualidade do ensino, implica uma formação adequada e mudança de perfil dos profissionais da educação para enfrentar esses novos desafios. Além disso, implica também inserir e discutir as TICs dentro da escola e estabelecer com elas uma relação dialógica, na qual formamos sujeitos críticos diante delas. Da experiência concreta de empregar a tecnologia na escola e nos processos educativos devem surgir novas reflexões e estudos para que não se limite apenas ao uso técnico e instrumental da tecnologia.

A seguir, apresentamos aspectos conceituais e metodológicos que tratam do campo de intervenção referente a Mídia-Educação e das TICs, buscando aprofundar a discussão desses componentes no âmbito escolar.

3.3.1 Mídia-Educação e as TICs

Na perspectiva que visa preparar os alunos e investir na formação de professores para uma apropriação crítica das TICs disponíveis na sociedade, alguns conceitos como educação para as mídias (BELLONI, 2005), educação para os meios (FERRÉS, 1996) ou Mídia-Educação (FANTIN, 2006) simbolizam uma possibilidade de superação do uso meramente instrumental dos recursos das TICs nos processos educativos, através de processos de mediações entre os dispositivos tecnológicos e a sociedade. Desde 1970, a Mídia-Educação, se constituiu como novo campo de saber e de intervenção e vem se desenvolvendo e ganhando repercussão no mundo inteiro. Segundo Rivoltella (2002, citado por FANTIN, 2006, p. 69)

A mídia-educação se situa no particular âmbito das ciências da educação e do trabalho educativo que consiste em produzir reflexões e estratégias operativas considerando as mídias como recurso integral para a intervenção formativa.

No Brasil, autoras como Maria Luiza Belloni e Mônica Fantin vêm se dedicando as questões voltadas a Mídia-Educação e as problemáticas que envolvem a presença das TICs no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Belloni (2005, p. 46) destaca que a integração das tecnologias de informação e comunicação à escola deve considerar dois aspectos fundamentais das tecnologias, sendo eles descritos da seguinte forma:

O primeiro deles se dá como *objeto de estudo* fornecendo às crianças e jovens os meios de dominar esta nova linguagem; o segundo é *instrumento de pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente competentes para a melhoria da qualidade do ensino.

Conforme a autora, não podemos considerar as TICs apenas como instrumento pedagógico, mas acima de tudo como novo objeto de estudo, “a mídia-educação ou educação para as mídias tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as TICs” (idem, p. 45). No entanto, Belloni considera essas duas dimensões indissociáveis, por isso o ensino com as TICs deve contemplar todas as suas esferas. A definição de Belloni aproxima-se muito da caracterização de pedagogia *dos* meios e pedagogia *com* os meios feita por Ferrés (1998) na qual o autor define que as TICs são tanto um meio que os professores podem utilizar em sala de aula para melhorar o processo de ensino-aprendizagem como uma realidade comunicativa na qual os alunos tem contato fora da sala de aula que merece ser estudo na escola (como matéria de estudo), que conforme o autor “o ensino deveria se interessar pelos dois âmbitos [...]” (p. 132)

Nos estudos apresentados por Fantin (2006), busca superar a dicotomia entre as esferas “ferramenta” e “objeto de estudo” das TICs, ampliando o conceito de Mídia-Educação estabelecido por Belloni e Ferrés, através do desdobramento da dimensão *objeto de estudo*, resultando, portanto, em três dimensões interpretadas da seguinte forma: a) a primeira delas enquanto *dimensão instrumental*, a qual atende as questões mais imediatas das tecnologias, ou seja, o domínio técnico (instrumental) das ferramentas tecnológicas; b) a segunda é *dimensão crítica*, que propõe discussões acerca do objeto de estudo no caso, as TICs, conduzindo a reflexão crítica no campo da escola sobre as vantagens e desvantagens das TICs aplicadas em diferentes esferas da vida humana; c) a terceira refere-se à *dimensão produtiva*, que ocorre quando se emprega uma tecnologia como mecanismo para ampliar e aperfeiçoar o conhecimento da área em questão. Isto é, quando desenvolve o pensamento, a sensorialização

para estar além de reprodução, capaz de gerar conhecimento elaborado sobre determinado assunto e também a produção de novas mídias. A autora acredita que essas três dimensões não podem andar separadas, pois uma completa a outra e seu uso integrado caracteriza a Mídia-Educação.

Segundo Fantin (2008, p. 153),

É no contexto da interface educação-comunicação que aparece a Mídia-Educação, aqui entendida como possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias, por meio de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva.

A perspectiva mais ampliada do que é a Mídia-Educação estabelecida por Fantin (2006) pode ser observada quando a autora destaca que educar com, sobre e através das TICs é fundamental para a formação educacional das crianças e jovens no século XXI, fundamentando-se, sobretudo, na construção do pensamento crítico, que se traduz em duas dimensões:

Uma que significa a capacidade da metarreflexão (saber do saber, ter consciência da estratégia que utilizou e colocar isso em jogo quando conhece) e a capacidade do questionamento (saber fazer perguntas, pois quando se faz perguntas se compreende a questão); e a outra que significa a capacidade de saber fazer análise de textos (analisar, refletir, apreciar, comentar) e a produção (fazer mídias, através de aprendizagem colaborativa, de resolução de problemas e de co-investigação). (FANTIN, 2006, p.100)

Logo, a dimensão crítica estabelecida pela Mídia-Educação, conforme a autora fornece subsídios que garantem as crianças e aos jovens direito à cultura, à crítica, à criação e à cidadania, que devem permear as ações pedagógicas no âmbito escolar.

Compreendemos, portanto, como Mídia-Educação o processo que envolve a participação ativa dos sujeitos, o compartilhamento de experiências, a colaboração e a produção de novas linguagens e interpretações a partir das TICs e de seus discursos. A Mídia-Educação não pode ser confundida com o ensino que usa as TICs apenas como meio ou instrumento para transmitir informações, baseada em métodos tradicionais de ensinar e aprender, velhos conhecidos da escola nem apenas como objeto de estudo. Um projeto de educação que envolve Mídia-Educação deve criar condições de comunicação e aprendizagem

que contribuam para uma formação crítica e participativa das crianças e jovens, através da mediação escolar, que desenvolve nesses sujeitos a compreensão questionadora, reflexiva que gera a produção de experiências transformadoras, segundo Lopes (2006).

Considerando que o saber está distribuído em toda parte: na escola, na praça, na biblioteca, nas pessoas da rua, nas igrejas, na televisão, entre outros rever os modos de ensinar e aprender da escola, além de redimensionar o espaço da sala de aula para outros ambientes de cultura (teatro, cinema, rua, galeria de artes, etc.), entendendo todas essas manifestações culturais e produções humanas como formadoras do sujeito, a Mídia-Educação, conforme Fantin (2008, p. 154) consiste em:

Buscar a diversidade e a abertura de fronteiras que o mundo da cultura propicia por meio de uma mediação intencionalizada em relação às mídias pode contribuir para lançar outros olhares sobre os objetos de estudo no processo escolar.

Ao propor o uso das TICs e da Mídia-Educação, entendemos que seja fundamental o contato dos educadores com ferramentas e técnicas que motive o diálogo persistente com a realidade. Dessa forma, não se propõe que a educação se encaixe em modelos semi-acabados de sujeito ou de sociedade, mas que mantenha uma relação dialógica com a realidade na qual esta inserida, e é parte orgânica, com propósitos de transformação. Como propõe Belloni (2005, p. 44) “educar para as mídias é condição *sine qua non* da educação para a cidadania, através de práticas educativas mais democratizadoras [...]”. Portanto, consideramos que a Mídia-Educação deve ser considerada um tema transversal (RIVOLTELLA, 2007) que diz respeito à escola como um todo, integrada a sua proposta político-pedagógica e penetrando o planejamento (de ensino dos conteúdos e como proposta de assuntos a serem discutidos em aula) dos professores, e não se limite apenas a iniciativas isoladas em alguns componentes curriculares, embora reconhecemos a importância dessas propostas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Mídia-Educação, é preciso avançar na discussão sobre ela dentro da instituição escolar até que se consiga atingir o seu centro e também o coletivo.

Nossa escola chegou a era tecnológica, diz a professora. A partir de agora vamos usar o aparelho de *datashow* nas nossas aulas. Então, a professora prepara os *slides* com o conteúdo a ser apresentado no aparelho, transmite a matéria (agora em maior quantidade, já que não precisa escrever tudo no quadro) para os alunos, que copiam, apressadamente, cada

slide para não perder nenhuma informação. Assim, exaustos com o volume de coisas para copiar, do excesso de informações ditas numa única aula, o momento destinado para conversas entre alunos e professora e entre os próprios alunos é reduzido. A professora tira algumas dúvidas sobre o conteúdo e propõe exercícios do livro didático como tarefa para casa. Este é um exemplo clássico da integração das TICs a educação, sob a perspectiva instrumental e sem considerar a formação continuada dos professores. Queremos chamar a atenção, neste momento, de que o fato de inserir *mais* tecnologias a educação *não* repercute em mudanças na forma de ensinar e aprender porque o modelo de ensino continua o mesmo. Em muitas situações, as TICs estão sendo empregadas para manter o esquema de aprendizagem tradicionalmente conhecido, ou seja, centrado no professor que fala e é o detentor do conhecimento, currículos divididos por componentes curriculares e horários de aula rigidamente estabelecidos. Situações pedagógicas que não vão além das possibilidades técnicas das TICs, restringindo-se ao seu uso como ferramentas de apoio, que são introduzidas e justificam-se na escola por ampliarem o espaço da sala de aula, serem dinâmicas e atrativas em função dos recursos audiovisuais que possuem. Conforme pesquisa apresentada por Belloni (2008), muitos jovens identificam e criticam a forma tradicional e excessivamente instrumental como a escola se apropria e utiliza as TICs, não envolvendo os alunos e professores em experiências mediadoras e dialógicas dos conteúdos transmitidos pelas tecnologias nem atividades de produção de mídias.

Dessa forma, autores como Fonseca & Ferreira (2006, p. 69) afirmam que “não é a simples inserção de tecnologias na educação que irá modificar o ensino, pois o professor pode continuar usando a tecnologia apenas para “motivar” velhas práticas pedagógicas.” Toda atividade pedagógica que envolve as TICs precisa ser planejada, do contrário se torna dispersiva, ou aquilo que Kenski (2007) chamou de recepção passiva. Portanto, além de incluir o uso de aparato tecnológico é necessário repensar as práticas pedagógicas e a atuação do professor diante desse novo contexto permeado pelas TICs. É possível dizer que muitos professores não vêem as TICs como elementos que eles podem dispor no seu trabalho para desenvolver uma educação inovadora e criativa e, sim como um fim, tornando o processo de aprendizagem equivocado. Conforme Moran (2008) o aluno aprende só ouvindo, mas pode aprender muito mais e melhor se interagir, pesquisar, como produtor da sua aprendizagem. Mais um motivo para integrar as TICs a educação.

Além do modo como as TICs vêm sendo implementadas na escola, a sua inserção também tem se dividido entre os professores que utilizam as TICs e são favoráveis a sua inclusão na educação e os que desaprovam sua presença no sistema educacional e resistem o

quanto podem ao uso dessas tecnologias. Segundo Ferrés (1996), no ambiente escolar, a tendência é adotar atitudes maniqueístas diante do advento da tecnologia. Conforme a conhecida dicotomia de Umberto Eco seria possível falar de apocalípticos e integrados. Talvez, na escola o predomínio seja dos primeiros. Segundo os apocalípticos, as TICs provocam todo tipo de males físicos e psíquicos: problemas de visão, passividade, consumismo, etc. Na outra extremidade aparecem às posturas integradas, segundo as quais, as TICs devem ser consideradas como uma oportunidade para a democracia do conhecimento e da cultura, para a potencialização da aprendizagem.

Segundo Belloni (2005), quando mudamos nosso olhar sobre as tecnologias, abandonando a visão tecnocêntrica, a qual coloca a tecnologia em posição de destaque e determinante das mudanças na sociedade e passamos a valorizar o ser humano envolvido no processo de comunicação e informação, através da visão antropocêntrica, no caso da educação, o professor e o aluno, afinal é entre eles que ocorre a comunicação. Entender isso pode contribuir para superar a discussão entre integrados e apocalípticos.

O certo é que as tecnologias podem ser alienantes e repressoras e também podem ser educativas. O que determina isso é exatamente a forma equilibrada como nos apropriamos delas, a maneira como somos educados para consumi-las e interpretá-las, considerando nesse contexto o papel do educador e da escola imprescindível. Dentro dessa perspectiva, Marcelo Tas (2008, p. 204) afirma que:

Diante do acúmulo de informação, o professor é o cara fundamental para estimular o discernimento. É a peça-chave para facilitar esse gigantesco *download* de conteúdo. Ele tem a tarefa difícil e sublime de ajudar o aluno a processar essa massa imensa de informação que chega todos os dias diante de nossos olhos.

Para Lopes (2006, p. 140), “o poder de influência das mídias no cotidiano individual e coletivo cria e promove diversos modelos de identidade, estatutos sociais, usos e interpretações sobre os mundos de vida”. Assim, dentro daquilo que entendemos e almejamos por/para educação da sociedade na contemporaneidade, não há mais como negar a presença das TICs na escola, por isso devemos entender que não podemos dissociar a arte de pesquisar e a arte de educar, no sentido de que estas duas interligadas, mescladas contribuem na formação emancipada do sujeito, a qual entende-se como o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo. A Mídia-Educação vem associar-se ao

ensino e a pesquisa numa tentativa de promover uma educação voltada à emancipação e esclarecimento das pessoas envolvidas nesse contexto. Para Orofino (2005, p. 29),

devemos persistir na desmistificação de métodos e instrumentos técnicos e situar a escola como espaço de uma produção midiática crítica à luz do que se entende por uma educação reflexiva, isto é, aquela que está permanentemente atenta às dimensões éticas e políticas que orientam o pensamento com o qual pensamos.

Então, o que as TICs implicam para o aluno? Nesse contexto permeado pelas tecnologias, o aluno sai da posição mais passiva em que se encontra no processo de aprendizagem: ele pesquisa, muda de atitude de consumidor da informação, não espera que só que o professor fale tudo. Podemos (nós, professores) experimentar esta nova relação com o aluno, ajudá-lo na sua mudança de atitude, mais ativa. E quanto ao professor passa a exercer papel de orientador, de condutor da aprendizagem, compartilhando com o aluno aquilo que conhece, estabelecendo troca de saberes e um processo comunicativo, (baseado nas interações, na emissão, recepção e resposta a mensagem enviada), ao professor não cabe somente coletar e transmitir a informação, mas de lapidá-la, confrontando visões, metodologias e resultados, segundo Moran (2008).

Devemos reconhecer que o uso das TICs nas instituições escolares está associado à questão operacional (quantidade e funcionalidade das tecnologias disponíveis na escola, suporte técnico, instrumentalização das pessoas para fazer uso das TICs, etc.), questão metodológica (métodos e técnicas usados pelos professores) e questão da formação continuada dos professores (capacitação para o trato técnico e pedagógico das TICs no processo de ensino/aprendizagem).

Logo, é sob esse cenário que a Mídia-Educação deve caminhar, buscando conduzir a sociedade à leitura e produção crítica das TICs, formando sujeitos capazes de discernir entre o que consumir ou não e tomando posição crítica e não passiva diante dos fatos, enfim capacitadas para exercer a sua cidadania, como afirma Penteado (1998, p. 14)

Quando conseguimos alterar as formas conservadoras de ensinar e aprender através das TICs, estas ganharão a possibilidade de exercer o seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora meio para o exercício da verdadeira cidadania.

Diante do contexto atual, o professor acaba se dando conta que alguns suportes tecnológicos como a internet já não é mais algo distante e impossível da sua realidade, do seu cotidiano, deixa de ser uma palavra da moda e se concretiza em escolas e nos lares. Hoje, temos um número significativo de professores que estão desenvolvendo projetos e atividades mediados por tecnologias educacionais. No entanto, a maioria das escolas e agentes da educação ainda está tateando sobre como utilizá-las adequadamente. Em muitos casos, os professores estão utilizando as TICs para ilustrar aquilo que já vinham fazendo, para tornar as aulas mais interessantes. A ênfase ainda está no uso das TICs como suportes e ferramentas para a educação, poucos são os casos de professores e alunos que conseguem ultrapassar a dimensão de ferramenta e explorá-las enquanto meio de estudo e reflexões e produção midiática. Mas isso não é suficiente para concretizar a Mídia-Educação, ainda falta o domínio técnico-pedagógico que lhes permitirá, futuramente, modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem e contribuir com a formação autônoma dos alunos.

Nesse sentido, é importante pensar as TICs como elementos capazes de promover o intercâmbio de informações e conhecimento dentro da escola, entre os professores e alunos e com o mundo externo a escola. As TICs, na perspectiva colaborativa, caracterizam-se como redes de conhecimento permeáveis, que são construídas gradativamente através da união entre pessoas e grupos de pesquisa e/ou trabalho, ou seja, de relações permutáveis nas quais os saberes se cruzam e transformam em novos conhecimentos. As ações colaborativas são necessárias para a concretização da Mídia-Educação nos processos de ensino e aprendizagem, pois, rompem com as formas tradicionais de educação e redimensionam o modo de agir do professor, passando do trabalho isolado para o coletivo, de tempos e espaços definidos para a liberdade de conceber o ensino, conforme o ritmo dos alunos e a motivação destes para aprender. Também, alteram a concepção de que o conhecimento é algo concluído e passamos a percebê-lo como construção humana em constante movimento e mudança.

Através das redes colaborativas, a experiência de um professor com seus alunos pode ser divulgada e conhecida por outras pessoas e grupos sociais e, até se configurar como resposta /ou exemplo de algo que alguém estava procurando para solucionar determinado momento de dúvida. Ou, quando, na escola professores com dificuldades de se apropriar técnica e pedagogicamente das TICs se aliam a outros professores como a coordenadora do ambiente de aprendizagem informatizada (as salas informatizadas), por exemplo, que possui mais experiências com trabalhos envolvendo as TICs, para buscar informações, realizar cursos, projetos, cria-se, portanto, nesse momento uma rede colaborativa de aprendizagem entre professores. Enfim, o tempo de certezas absolutas dá espaço aos questionamentos, as

“turbulências” do saber, que exigem, muitas vezes, para serem resolvidas a ajuda de profissionais de diferentes áreas (colaboração), de novas pesquisas e mais estudos. A pesquisa colaborativa associada a presença das tecnologias, diz Kenski (2007), especificamente, no âmbito escolar deve contribuir para o surgimento e implementação de iniciativas interdisciplinares, não para a perpetuação de propostas isoladas desenvolvidas por professores isolados.

Compreendemos que o emprego das TICs pode despertar e estimular os professores para o desenvolvimento de ações colaborativas na escola, ampliando a comunicação entre eles: a comunicação entre professor – aluno e escola - mundo exterior. Algumas formas de interações promovidas pelas TICs, tais como: o e-mail, a videoconferência, o fórum (*chat*), etc. proporcionam a construção e o desenvolvimento de comunidades educacionais em rede. Segundo Moran (2008) essas interações criam as bases de uma rede de colaboração. Possibilitam incorporar uma dimensão pedagógica nova, capaz de gerar dinâmicas importantes de socialização e aprendizagem.

Portanto, não se deve entender colaboração, Mídia-Educação e TICs como coisas isoladas, pois, elas estão interligadas, sendo que será o modo de agir do professor e da escola que irá definir como se dará a conexão entre elas e qual será o trato dado a ela no interior das instituições de ensino.

3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TICs

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática – sem a qual a teoria pode ir virando um blábláblá e a prática, ativismo (Paulo Freire).

A Educação Física tem sido tema principal em diversos meios de comunicação, entre eles: rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc. há muitos anos. Cada vez mais, cresce o número de assinaturas de televisão a cabo no país para a compra de pacotes de programas esportivos. Fora da escola, a Educação Física é dinâmica, interativa e atrativa. No entanto, o que se vê na Educação Física dentro das escolas, são conteúdos que se repetem a cada ano, com poucas modificações nas formas de ensinar, em que a única novidade, muitas vezes,

trata-se da aquisição de alguns materiais como bola, redes e estafetas (principalmente, materiais específicos para aulas de esporte, ou seja, bolas e mais bolas) ou a pintura da quadra poliesportiva. Acreditamos que ao requerer as TICs nas aulas de Educação Física, estaria esta tentando se conectar a mesma linguagem e frequência dos alunos, lançando conteúdos exibidos nos suportes de informação e comunicação que os alunos têm interesse e curiosidade, discutindo-os, reconstruindo seus significados e inovando nas estratégias de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Não se trata de substituir a aula de Educação Física pela sala informatizada e pelas TICs, mas de integrar este componente curricular a mais esse espaço de aprendizagem, até agora paralelos: Educação Física e a sala informatizada.

A Educação Física sempre esteve entre os componentes curriculares preferidas pelos alunos, e há algum tempo tornou-se assunto principal em programas televisivos como Programa Esporte Espetacular e Globo Esporte, ambos da Rede Globo. Porém, o professor de Educação Física ainda encontra várias dificuldades em relacionar essas questões e aproveitar esses “bons índices de audiência”, ou seja, aliar o gosto dos alunos pelas aulas de Educação Física e a exposição de alguns de seus conteúdos nas TICs. Um dos possíveis motivos que levam ao *não uso* das salas informatizadas por parte da Educação Física pode estar relacionado ao fato dos professores estarem arraigados aos modos convencionais de ensinar e aprender, por isso tem dificuldades de lidar com situações novas, que geram instabilidade. Outro motivo que pode justificar o distanciamento das TICs é a carga de trabalho excessiva somada ao pouco tempo para participar de curso de formação continuada e de aperfeiçoamento. Quando não conhecem o objeto de estudo, optam por não tematizá-lo ou abordá-lo na aula. Um exemplo bem claro dessa relação ocorre quando os alunos trazem para o espaço da aula assuntos vistos na televisão, na internet ou no jornal que poderiam ser problematizados pelo grupo são ocultados pelo professor, que evita entrar na questão da tematização do discurso produzido pelas TICs e, principalmente na produção de mídias, porque não se sente preparado, capacitado para tal tarefa e porque esses elementos (as TICs, enquanto objeto de reflexão e investigação) não fazem parte do seu planejamento de trabalho (ou seja, as TICs não são objeto de estudo comum aos professores e as suas práticas). É importante reconhecer que, quando estimulados e preparados, os professores tendem a realizar bons trabalhos envolvendo as TICs, como foi apontado na pesquisa que realizamos com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, sobre a qual falaremos mais adiante.

Percebemos, ao longo desse estudo, principalmente, através das observações e resultados obtidos durante a etapa de aproximação ao campo de estudo (as salas informatizadas das escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis), que a Educação Física ainda se mantém afastada das questões que envolvem o uso e a problematização das TICs no desenvolvimento dos seus conteúdos. Os alunos demonstram interesse em informações que as TICs trazem sobre a Educação Física e os esportes, no entanto, os professores apresentam pouca ou nenhuma estratégia de ensino que envolva as temáticas de interesse dos alunos nas aulas. Foram identificadas poucas abordagens pedagógicas envolvendo a Educação Física e a sala informatizada nas escolas. O que se observou foi o uso de alguns suportes tecnológicos, como câmera fotográfica digital e aparelho de som nas aulas, na perspectiva de utilizar as TICs apenas como recurso audiovisual, sem planejamento e desconectados de uma proposta educacional que almeja preparar os alunos para encarar criticamente a linguagem midiática, sendo capaz de desmistificá-la, bem como seu funcionamento e modo de produção. Também, não percebemos que o uso das TICs nas aulas de Educação Física na perspectiva apontada, esteja contribuindo para produção de novos conteúdos, a partir das TICs, aproveitando suas possibilidades e sua (nova) linguagem, tão comum para as crianças e jovens.

Durante o período que atuei como professora de 1ª a 5ª série do ensino fundamental e no ensino médio, muitas vezes, me deparei com alunos que têm acesso a uma vasta produção cultural seja, através de programas de televisão, rádio, *sites* de internet, *videogames*, músicas, etc. Porém, diante da atratividade exercida pelas TICs e, ao mesmo tempo da insegurança gerada por elas, percebo que temos (nós, professores) optado pelo silêncio em vez do diálogo, pois como afirma Orofino (2005) não conhecemos o universo cibernético por onde os pensamentos criativos de nossos alunos navegam horas a fio nos confins do mundo digitalizado do computador, da internet e da tela da TV. Certamente, o silêncio não deve ser o caminho. A Educação Física escolar precisa se abrir para o diálogo sobre o que se passa na imaginação criativa das crianças e dos jovens nos momentos de entretenimento e lazer.

Observamos que, pelo fato de muitas escolas terem sido contempladas recentemente com salas informatizadas, encontram-se em processo de adaptação e apropriação desses espaços e suportes, construindo e organizando, gradativamente, possibilidades de uso e propostas que envolvam aspectos interdisciplinares e despertem toda a escola para a utilização das TICs. Há também o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da importância de educar utilizando as TICs, pois estas representam fontes riquíssimas e inesgotáveis de informação. No entanto, de modo geral, as professoras coordenadoras de salas informatizadas

relataram que encontram algumas dificuldades em planejar atividades conjuntas com os professores de Educação Física, pois estes apresentam um pouco de resistência e distanciamento das salas informatizadas.

Acredita-se que a falta de tempo para explorar tais recursos e de capacitação na área sejam os principais motivos para essa resistência. Foi constatado que os professores de Educação Física, raramente, participam de cursos de formação continuada promovidos pelo NTE, o que torna ainda maior a lacuna entre a prática pedagógica desses professores e as TICs. Não se capacitando para tal papel nem refletindo sobre outras maneiras de desenvolver a aula, o professor não consegue encontrar “saídas” ou possibilidades de ação dentro dessa temática. Essa realidade é comprovada à medida que muitos professores de Educação Física alegam que não percebem como a Educação Física poderia se inserir na sala informatizada ou utilizar as TICs, quando, o principal espaço de educar da Educação Física é a quadra ou o campo de futebol da escola e os seus conteúdos envolvem, primordialmente, práticas corporais. Esta explicação revela uma perspectiva reducionista do campo o que justificaria, a partir de tal visão, a distância observada em relação às salas informatizadas e o não uso das ferramentas tecnológicas.

A tarefa de inserir as TICs na prática pedagógica da Educação Física não é fácil, porém também não é impossível. Uma sugestão é planejar interlocuções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias, para mais tarde implementá-las. O importante é analisar cada caso em particular, envolvendo a participação dos alunos no processo, e não perder de vista a possibilidade de experimentar diferentes estratégias. Desta forma e, através dos ajustes requeridos durante as experiências com TICs é que surgirão as possibilidades de atuação da Educação Física nesses novos ambientes de aprendizagem, sempre considerando o uso das tecnologias de forma colaborativa, associada ao componente curricular, nunca em substituição aos conteúdos específicos.

Em se tratando da Educação Física, um elemento muito importante é o lúdico. Assim como em outras áreas e componentes curriculares, é possível identificar, com frequência, que a realidade encontrada nas salas informatizadas é constituída de programas e propostas pedagógicas ultrapassadas e estáticas que se tornam pouco atrativas para os alunos. Em contrapartida, do lado de fora das escolas, as *lan house*¹² atraem crianças, jovens e adultos com *softwares* modernos, em forma de jogos individuais ou coletivos que exploram o lúdico

¹² Estabelecimentos comerciais que ofertam serviços de informática e acesso a internet.

e, por isso caem no gosto do público em geral. No entanto, é importante rever as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas salas informatizadas para evitar o desinteresse dos alunos e a defasagem das aulas nesses espaços, como Ferrés (1996, p. 80) nos chama a atenção para essa questão.

O tratamento dado pela escola à literatura e à arte em geral tem merecido todo tipo de críticas devido ao seu caráter restritivo. Em um outro contexto cultural, os cineclubes, seminários de cinema e debates semelhantes também provocaram reticências na época pelo seu caráter intelectualizado. Com a televisão corre-se o risco de cair na mesma armadilha: pretender que os alunos façam abordagens exclusivamente racionais, analíticas, eliminando do meio a magia, a sua capacidade de impacto, negando ou marginalizando as sensações e emoções por ele suscitado.

O autor destaca no texto, o trato pedagógico dado a televisão, um dos suportes que compõe as TICs na escola. Podemos usar o exemplo ilustrado por Ferrés (1996) para expressar a forma como as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo tratadas e inseridas nos ambientes escolares, sempre negando a seu aspecto lúdico e sensível, buscando sempre atingir a racionalidade do pensamento, através da lógica, da precisão dos resultados e da padronização dos mesmos. Nesse cenário a brincadeira, os imprevistos, os questionamentos e a imaginação não têm espaço garantido.

Porém, não está se sugerindo ou indicando aqui, é claro, que as salas devam adaptar-se ao “sistema *lan house*”, mas sim adotar estratégias lúdicas e problematizadoras no trato dos conteúdos curriculares, o que pode ser alcançado, através do uso dos ambientes hipermediáticos de aprendizagem. Esta diretriz está alinhada com o pensamento de Lévy (1998, citado por Marques, 2006), que afirma ser essencial a adoção de um novo estilo de pedagogia, que favoreça, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem cooperativa, em rede. Nesse sentido, as salas informatizadas deixariam de ser locais de aula dedicados apenas aos trabalhos de digitalização de textos, jogos e pesquisas na internet, de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula e segundo a solicitação dos professores. Mas, poderiam se tornam ambientes de produção de mídias, de cultura através de propostas que levam em consideração os conhecimentos de senso comum dos alunos, sua criatividade e autonomia. Produzir outras narrativas para além daquelas que os estudantes e professores estão acostumados todos os dias, sendo este é um dos principais aspectos a ser pensado e concretizado na escola. Portanto, sejamos, juntamente com nossos

alunos não apenas consumidores críticos, mas principalmente, produtores de ressignificações sobre a Educação e, por sua vez a Educação Física.

Conforme Betti (1998, p. 85), “o futebol não é mais só uma *pelada* num terreno baldio, é também *videogame* e espetáculo da TV [...] a televisão influencia a cultura lúdica infantil”. É possível perceber que os meios eletrônicos e digitais, como a internet, permeiam as brincadeiras de muitas crianças atualmente, sendo que a Educação Física, área que também trata da cultura lúdica na educação, não pode negar essa influência nem a forte presença desses meios no imaginário e nas brincadeiras das crianças. É necessário que ela proponha a vivência do “real” e do virtual e/ou eletrônico numa tentativa de permitir os alunos a (re)descobrirem o brincar e como usar as TICs enquanto hiper-ferramentas pedagógicas. Para ilustrar a presença e repercussões das TICs na vida cotidiana, lançarei mão de uma situação que acompanhei tempos atrás. Há algum tempo, estava eu, sentada em frente minha casa, quando observei uma cena que acontece (ou pode acontecer) em muitas famílias no Brasil e no mundo. Na ocasião, a filha de um casal fez algo que desagradou os pais e estes a colocaram de “castigo”, sendo a punição escolhida proibir a menina de utilizar o computador e a internet. Lembro-me, da reação daquela criança (que devia ter entre 8 a 10 anos) chorando inconformada com o “castigo” ao qual havia sido submetida, tentando “negociar” com os seus pais outra forma de corrigir o que ela tinha feito, mas que não fosse a proibição de usar o computador. O episódio aconteceu, numa tarde de domingo ensolarado, num bairro residencial da Ilha de Santa Catarina. E o que, realmente, me surpreendeu foi a atitude inconsolada da menina, que sem usar o computador, não via perspectivas de “um domingo feliz”. Essa criança poderia aproveitar o domingo de sol para brincar na rua com seus amigos, propor um passeio com os pais ou brincar com seu cachorro (na casa, tinha cachorro e outros animais), mas não conseguiu pensar em nada que não fosse o fato de estar proibida de usar o computador. Isso era cruel demais para com ela, mais do que se ela não pudesse sair de casa para brincar! Preferiu então, trancar-se no seu quarto.

Fatos como este são comuns atualmente, e mostram que os modos de conviver e de brincar passaram por transformações, que as crianças do nosso tempo pedem a concessão dos pais para “brincar” sozinhas ou acompanhadas, porém, no computador e não mais para se divertir com brincadeiras na rua ou na casa dos seus amigos. Novas formas de cultura e relações sociais se estabelecem, a partir da presença das TICs e, a Educação Física precisa estar atenta para essas mudanças, não fechando os olhos para elas e mantendo-se presa a discursos ultrapassados e reducionistas que tratam deste campo do conhecimento, mas sim refletindo sobre tais situações e problemáticas dentro da sua proposta educativa no espaço

escolar. Não se trata, portanto, de substituir alguma das formas de cultura, mas ao identificar que a forma como nos relacionamos com as manifestações culturais produzidas pelas TICs se dá de maneira diferente, torna-se fundamental relacioná-las no contexto educacional, através das mediações pedagógicas, bem como alertou Fantin (2008, p. 151)

Sabemos que nenhuma prática substituiu a outra e que a realidade imediata não pode ser substituída pela virtual. Ambas estão presentes na cultura infantil porque estão presentes na cultura mais ampla, mas a forma com que as crianças se relacionam com elas traz certas especificidades.

Podemos afirmar que a falta de propostas inovadoras e criativas é um dos empecilhos para a concretização da Mídia-Educação, em geral, e no que se refere à Educação Física. Este aspecto está ligado à falta de uma formação profissional abrangente e especializada que dê subsídios aos professores para planejar e desenvolver ações educativas críticas e criativas, nas quais possam diversificar o modo de integrar as ferramentas tecnológicas a sua prática pedagógica. Isso é necessário em função da dificuldade que muitos profissionais da área têm em dissociar o saber fazer da Educação Física, reduzido à técnica dos movimentos corporais e, também devido sua especificidade, que tem nas práticas de movimentos a constituição da sua identidade. “Nesse sentido, pensar o corpo e a educação mediada por computador, por exemplo, onde esse assume outros contornos no ciberespaço, é um desafio para o campo da Educação Física” (LAZZAROTTI e FIGUEIREDO, 2007, s/p).

Investigar e dispor das TICs na Educação Física parece ser algo importante ao processo formativo das crianças e jovens, conforme diz Pires (2002, p. 298) quando propõe que “a educação tematize o discurso da mídia esportiva e proporcione o acesso a “ferramentas” técnicas e conceituais, que lhes permitam efetuar a leitura crítica das mensagens subliminares a este discurso, visando esclarecimento frente aos meios.” Podemos incluir, também ao argumento do autor, outra possibilidade apresentada pelas TICs ao processo de formação dos educandos que é a perspectiva da produção de mídias e conhecimento na escola, através do uso crítico, criativo e esclarecido das tecnologias.

A partir de documentos e informações obtidas, através da pesquisa *Mídia-Educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis*, desenvolvida por Sílvia da Costa Pereira, apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Educação em 2008, constatamos que a

participação da componente curricular Educação Física em projetos envolvendo a sala informatizada e as TICs, de modo geral é discreta. Um dos poucos trabalhos desenvolvidos nessa área buscou discutir com os alunos a relação entre esporte e mídia, através da observação de um grande evento esportivo, os Jogos Pan-Americanos. O projeto intitulado de “*Jogos Pan-Americanos, mídia e escola: uma experiência com as crianças da 4ª série do ensino fundamental*” envolveu, além da professora de Educação Física, a coordenadora da sala informatizada, a professora regente de classe e a bibliotecária da escola, mesclando o uso das mídias como televisão, jornal, internet e livros. Esse projeto foi elaborado e implementado durante a realização de um curso de formação continuada voltado às questões das mídias, desenvolvido, através de um consenso entre a rede municipal de ensino (NTE e Departamento de Educação Física) e Universidade Federal de Santa Catarina, representada pelo LaboMídia e Grupo de pesquisa “Observatório da Mídia Esportiva”, consolidando dessa forma a parceria entre universidade e escola.

Portanto, diante dessa realidade, Orofino (2005, p. 29) diz que:

O desafio que segue a nós, educadores críticos, diante desta problemática, é o de nos lançarmos, junto com as crianças e adolescentes, à descoberta, à aventura de produzir respostas à presença massiva e ideologicamente mercantil que as TICs desempenham em nossos diferentes contextos culturais.

Entendendo, portanto, que as TICs implicam em transformações sociais de grande importância, as quais se constituem em novos desafios para o processo de socialização das novas gerações (BELLONI, 2008) é necessário que o campo da Educação Física, também esteja atento a tais mudanças e construa na dimensão da Mídia-Educação possibilidades de preparar os professores para atuarem competente e autonomamente nesse contexto permeado pelas TICs, além de contribuir para que os alunos possam por meio dos conteúdos da cultura de movimento e da aquisição do pensamento crítico construído a partir das mediações escolares compreender, participar e transformar a realidade.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CAMPO E “ACHADOS” DA PESQUISA

Várias escolas já adotam iniciativas de uso dos meios no contexto pedagógico e para que isto aconteça, não existem fórmulas e receitas prontas. O que é necessário, isto sim, é a abertura e vontade política de experimentar e também de correr os eventuais riscos que se revelem ao longo dos processos de criação de novos caminhos. (Maria Isabel Orofino, 2005, p.66)

Para que possamos interagir com a escola é preciso, antes de tudo conhecer seu modo de organização e funcionamento, suas estruturas e particularidades, reconhecendo nela suas possibilidades e limitações. Nesse sentido, realizamos uma aproximação ao campo desta pesquisa para melhor compreender como se dá a presença e o funcionamento das salas informatizadas nas escolas e de que forma os professores, de maneira especial de Educação Física, se relacionam com mais esse ambiente de aprendizagem.

Nossa aproximação com as escolas teve como objetivos: a) produzir um diagnóstico da realidade das escolas municipais de Florianópolis quanto à utilização das salas informatizadas e propostas pedagógicas desenvolvidas nesses locais; b) analisar como ocorre o processo de implantação das salas informatizadas nas escolas; c) verificar de que maneira o uso das TICs tem interagido com o processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens; e d) identificar a participação do componente curricular Educação Física nas salas informatizadas. As informações foram obtidas por meio de visitas as escolas e de entrevistas semi-estruturadas realizadas com a coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e com coordenadoras de salas informatizadas das escolas.

A partir desses resultados, elaboramos um relatório, que nos ajudou a compreender a realidade escolar quanto a presença das tecnologias, bem como a caracterização do campo de estudo. Por isso, acreditamos ser necessária a contextualização do campo onde se desenvolveu a nossa pesquisa e a apresentação de alguns dados que nos mostram como estão organizadas e inseridas as salas informatizadas nas escolas.

4.1 A CRIAÇÃO DO NTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: HISTÓRIA, PRESSUPOSTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A partir das últimas duas décadas temos presenciado algum tipo de incentivo e investimento dos órgãos federais, estaduais e municipais na inserção de tecnologias de informação e comunicação à educação, sendo que nos últimos anos os investimentos nessa área vêm crescendo, principalmente no que se refere aos cursos voltados a educação a distância (nível graduação e pós-graduação). Propostas de inclusão digital fizeram com que o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), transformasse o uso de computadores uma realidade em grande parte das escolas públicas brasileiras. Em Florianópolis, algumas escolas básicas (1ª a 8ª série), escolas desdobradas (1ª a 4ª série), o Espaço Multimídia Infantil (EMI)¹³ e o Núcleo Centro de Educação de Jovens e Adultos, já estão equipados com salas informatizadas, sendo que algumas desde 1997¹⁴. Dessa forma, as escolas pretendem auxiliar professores e alunos no desenvolvimento das suas atividades pedagógicas com a implementação e funcionamento destes espaços.

Observamos nas análises documentais e nas entrevistas (com a coordenadora do NTE e salas informatizadas de algumas escolas), que o NTE da Secretaria de Educação de Florianópolis tem como finalidade direcionar o trabalho educativo no âmbito das tecnologias nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis. Composto por professores da rede municipal, de diferentes áreas de formação, com especialização em informática educativa (oferecida pelo PROINFO), o NTE foi criado em 1998, tendo sofrido algumas alterações de ordem organizacional ao longo do período. Atualmente, apresenta como principal função coordenar a implantação e implementação das salas informatizadas nas

¹³ O EMI é destinado às crianças matriculadas nas creches da rede municipal de educação, buscando articular o uso de vários recursos digitais ao fazer pedagógico. Tem por objetivo o desenvolvimento da criança em sua totalidade, reconhecendo-a como um sujeito de direitos, constituído de múltiplas dimensões humanas, as quais podem ser contempladas incorporando a mídia às atividades pedagógicas desenvolvidas na creche.

¹⁴ Considera-se como sala informatizada e EMI o ambiente implantado nas escolas com o objetivo de fundamentar ações pedagógicas voltadas para o uso das TICs e da informática como dispositivos capazes de ampliar os processos de aprendizagem, com a escola se tornando um centro de acessibilidade digital e também de produção, sistematização e busca pelo conhecimento.

escolas e desenvolver programas de formação continuada, organizados no formato de cursos, oficinas e seminários para os professores da rede municipal, procurando sensibilizá-los e prepará-los para o uso pedagógico das TICs nas suas práticas educativas. Por outro lado, a pesquisa constatou que os professores que mais participam dos cursos de formação continuada promovidos pelo NTE são, na maioria das vezes, aqueles professores que têm afinidades com a área específica. Isso tem restringido que demais professores das escolas também se preparem, adquiram habilidades e sintam-se encorajados para propor estratégias de ensino-aprendizagem na perspectiva das TICs - com as, para as e através das TICs. Dessa forma, pensar como garantir o acesso de todos os professores aos cursos de formação continuada sinalizaria uma alternativa para minimizar os problemas relacionados à formação profissional e ampliar o trabalho com as TICs nas escolas.

À medida que as TICs ganham maior inserção no campo educacional, desempenhando importante função na universalização e qualidade da educação, implica uma formação adequada e mudança de perfil do profissional da educação para enfrentar esses novos desafios. Concorda com isso, Nelson Pretto (1996, citado por FONSECA E FERREIRA, 2006, p. 67) ao falar sobre o papel do professor e da escola na atualidade.

A tarefa do professor na modernidade será de constituir-se num centro irradiador de conhecimento, de comunicador, de articulador das diversas histórias das diversas fontes e informação. Quanto à escola, esta deve ser o espaço de reorganizar os conteúdos das mídias e re-significá-los na referência às circunstâncias vividas.

Portanto, podemos pensar que a implementação das TICs na educação não significa a simples inserção de tecnologias nesse processo, mas exige mudanças nas formas de agir do professor. Usar as TICs apenas como recurso didático é reduzir o seu potencial interativo e inovador. No entanto, entendemos ser um desafio para as escolas alterar as estruturas físicas e funcionais, bem como as lógicas dos conhecimentos para que possam, realmente, programar novas perspectivas pedagógicas e a ação docente. As escolas, assim como os professores carecem de mais aprofundamento e reflexões acerca da realidade representada pela presença das TICs na sociedade e sobre o possível deslumbramento frente às ferramentas tecnológicas.

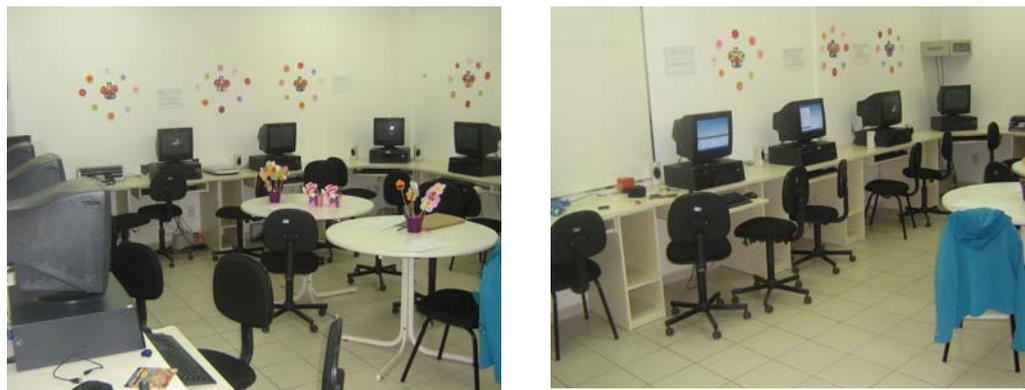
4.1.2 Organização e estruturação do Núcleo de Tecnologia Educacional e das salas informatizadas

Conforme os dados obtidos em 2007, o Núcleo de Tecnologia Educacional supervisiona e coordena o trabalho com tecnologia educacional em 25 escolas da rede municipal, em três Escolas Desdobradas, uma Creche (Educação Infantil) e um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possuem salas informatizadas, sob a orientação de um professor coordenador em cada unidade escolar. Cabe destacar que o processo de implantação das salas informatizadas é gradativo, através do recebimento de novos computadores provindos do MEC/PROINFO. Em 2007, doze escolas receberam novas máquinas e mais duas salas informatizadas foram implantadas. Boa parte dessas máquinas é utilizada para substituir as mais defasadas.

De modo geral, cada sala informatizada está equipada com quinze computadores, um servidor, duas impressoras, um scanner, um gravador de CD, uma câmera fotográfica digital, uma filmadora VHS, dois aparelhos de ar condicionado, rede local e internet, mas esses números podem variar entre as escolas, conforme a necessidade e número de alunos de cada uma. O EMI dispõe de oito computadores, uma impressora, um scanner, gravador de CD, rede local, internet, softwares educativos¹⁵, impressora, televisão, vídeo, fitas infantis e documentários, aparelho de som, livros infantis e de pesquisa, filmadora, câmera fotográfica digital. Em cada sala informatizada há um professor-coordenador (também chamado de coordenador da sala informatizada) que organiza o trabalho desenvolvido, oferecendo aos professores assessoria técnica e pedagógica. É possível perceber que as coordenadoras das salas, buscam tornar o espaço aconchegante e agradável para os seus usuários, além de manter o local organizado e os equipamentos em condições adequadas para o seu funcionamento. O trabalho realizado na sala informatizada é desenvolvido em parceria entre a coordenadora, os professores e alunos.

Abaixo, trazemos algumas fotografias para ilustrar como estão organizadas as salas informatizadas nas escolas da rede municipal de Florianópolis:

¹⁵ Nome genérico dado aos programas usados na operação de computadores e dispositivos conectados. Geralmente, são divididos em aplicativos (programas que fazem o trabalho) e softwares de sistemas (que gerenciam o computador).



Fotos 1 e 2: Sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin

A sala informatizada funciona em conjunto com os outros ambientes escolares, havendo um horário semanal não fixo, definido de acordo com as atividades/projetos que os professores pretendem desenvolver e/ou desenvolvem nesses locais. Todas as turmas, professores e funcionários da escola podem utilizar a sala. Além disso, em algumas escolas, pessoas da comunidade também utilizam a sala informatizada para realizar pesquisas, trabalhos escolares e verificar e-mails, bem como as turmas da educação de jovens e adultos (EJA) que funcionam, em algumas escolas, no período noturno.

As salas informatizadas encontram-se em fase de transição do sistema operacional Windows para o sistema operacional Linux, que opera através de *software* livre. Isso tem provocado problemas para algumas escolas, visto que o funcionamento deste programa é diferente do anterior e carece de adaptações das ferramentas disponíveis na sala informatizada com o novo *software* e de pesquisas, que pretendem ampliar e aperfeiçoar as formas de uso do sistema Linux nas escolas. Além disso, outro fator que tem contribuído para o não uso da sala informatizada refere-se aos espaços físicos. Em algumas escolas, foram “improvisados” locais relativamente pequenos para receber a sala informatizada, que dispõem de um número reduzido de computadores, tendo em vista a quantidade de alunos, criando, dessa forma certa dificuldade em atendê-los em atividades pedagógicas. Durante as aulas, na sala informatizada, é possível observar em escolas com mais alunos, um computador sendo dividido por três ou até quatro alunos.

Os problemas de infra-estrutura referentes a instalações elétricas, suporte de rede, manutenção, equipamentos e de espaço físico mostram que as entidades envolvidas e responsáveis como o MEC/PROINFO, Prefeitura Municipal, NTE e as escolas, além de garantir máquinas e equipamentos tecnológicos para educar com as, para as e através das TICs requer ambientes de aprendizagem planejados e organizados para atender aos interesses

e necessidades de alunos e professores, caracterizando esses locais, cada vez mais como espaços de ampliação e aperfeiçoamento da aprendizagem.

A aproximação ao campo teve papel fundamental para que pudéssemos identificar as contribuições e possibilidades das TICs quando integradas as atividades pedagógicas, especialmente na Educação Física escolar, bem como as limitações que se colocam como desafios aos agentes da educação e ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede municipal de Florianópolis.

A partir destas informações e do nosso interesse em contribuir com a recepção e apropriação crítica e criativa das TICs na Educação Física, propusemos a realização de uma interlocução com professores e com a rede municipal de ensino, na qual desenvolvemos diversas atividades pedagógicas colaborativas, tais como: formação continuada dos professores, construção de blogs, produção de vídeos, encontro dos blogueiros, participação em eventos e seminários. Dessa forma, apresentamos a seguir a descrição dessas atividades colaborativas realizadas ao longo desta experiência, que envolveu três escolas municipais de Florianópolis e um grupo de dez professores, sendo estes de diferentes áreas e setores da escola (Educação Física, Pedagogia, Sala Informatizada e Biblioteca.)

4.2 A INTERLOCUÇÃO COM OS PROFESSORES E COM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS

Em toda pesquisa de observação participante, dada a variedade de instrumentos e procedimentos utilizados para coleta dos dados e as muitas experiências que são realizadas (algumas até acontecem sem que tenhamos previsto) é necessária concentração e análise apurada de quem pesquisa a fim de conseguir organizar e sistematizar as informações obtidas na pesquisa de campo sem deixar de comentar ou destacar alguma delas, principalmente as atividades mais significativas e expressivas dentro da temática que nos propusemos a investigar.

Portanto, ao reconhecermos que as experiências nas escolas extrapolaram as dimensões propostas neste estudo, trazendo a superfície aspectos importantes da problemática que circunda a realidade escolar e de seus agentes, nos atemos neste momento, aos objetivos

propostos inicialmente na pesquisa, buscando de maneira rigorosa e comprometida responder algumas das questões da temática em destaque.

Dessa forma, em primeiro lugar realizamos uma descrição longitudinal do campo da pesquisa, em que apresentamos um relato com algumas reflexões e sistematizações de quatro momentos que compõe a nossa interlocução (pesquisa de campo), considerando as principais atividades desenvolvidas em cada um deles, bem como os resultados obtidos. Como trabalhamos com vários recursos de abordagem e registro da realidade, buscamos, na análise dos resultados, associar alguns desses materiais, tais como anotações de campo, transcrições das entrevistas com os professores-interlocutores, descrição e análise dos blogs (compreendendo, além da análise do produto final, também o processo de construção dos blogs).

Logo após, a descrição das atividades realizadas na pesquisa de campo, onde realizamos as unidades de registros e uma avaliação da participação dos professores nas atividades de interlocução propostas, passamos a uma análise transversal, buscando por meio desta estratégia, destacar conforme os resultados da interlocução, elementos em comum entre cada atividade e identificamos, portanto, três eixos temáticos de discussão que serão apresentados e discutidos, mais adiante, neste trabalho.

Para melhor compreensão das estratégias de análise dos dados utilizados e os seus encaminhamentos, apresentaremos a seguir, os quadros ilustrativos, que organizam as experiências desta pesquisa de campo, bem como os procedimentos que orientam a definição dos eixos temáticos.

Quadro sinóptico dos eventos – campo da pesquisa

Evento – Campo 1: Formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física)			
OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO	
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os professores-interlocutores para a presença das TICs na educação; - Preparar técnica e pedagogicamente os professores-interlocutores para a utilização crítica e criativa das TICs em atividades colaborativas na escola, de modo, que possam se tornar multiplicadores do que aprenderam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros coletivos de formação continuada em Mídia-Educação (Física) (anotações de campo, fotografias, filmagem); - Encontros de avaliação nas escolas (anotações de campo); - Oficina de produção e edição de vídeo (fotografias e anotações de campo); 	<ul style="list-style-type: none"> - Têm interesse em participar de experiências que envolvem a presença e o uso das TICs; - A falta de formação adequada para atuar com e na presença das tecnologias na escola os inibe de realizar experiências com as TICs; - Destaque à formação de redes colaborativas de trabalho; - Encantamento com as tecnologias (principalmente, com o <i>movie maker</i>); - Atitude investigativa e reflexiva; - Compreensão das três dimensões das TICs: técnica, objeto de estudo e produtiva. 	
Evento – Campo 2: Processo de construção dos Blogs			
OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO	
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação e atualização de espaços comunicativos colaborativos para a sistematização e veiculação das experiências teóricas e práticas realizadas nas aulas de Educação Física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção dos blogs; - Pesquisa pedagógica (observação do blog, relatos) -Produção de vídeos (observação no blog, anotações de campo); - Fotografias (observação no blog, anotações de campo); - Interloquções lúdicas – brincadeiras (fotografias, 	<i>A partir dos professores-interlocutores</i>	<i>A partir das crianças</i>
		<ul style="list-style-type: none"> - Receio em utilizar as TICs como blog e computador; - Envolvimento coletivo na construção do blog; - Destaque para o uso das TICs nas aulas de Educação Física; - Como faremos se não temos <i>movie maker</i> na 	<ul style="list-style-type: none"> - Gostam das aulas na SI e de usar o computador; - Adoram se ver no blog! - Não demonstram resistência em mesclar as aulas de Educação Física com atividades teóricas e práticas na

	vídeos e anotações de campo); - Produção textual (observação no blog, anotações de campo);	SI? - Eventos extraordinários que dificultaram o andamento das atividades; - Problemas de infraestrutura e suporte técnico das SI prejudicam o desenvolvimento de atividades na sala; - Alegria em concretizar as atividades com as crianças; - Preocupação em envolver as crianças (de forma ativa) nas atividades; - Sentimento de autoria/apropriação do blog, bem como da interlocução.	SI e sala de aula; - Autoras dos blogs; - Criatividade nas atividades.
--	---	--	--

Evento – Campo 3: Atividades de socialização das experiências

OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO
- Socializar com os demais professores da rede municipal de ensino de Florianópolis e também comunidade acadêmica da Educação Física os principais aspectos e resultados das experiências realizadas.	- Relato de experiência dos professores-interlocutores de Educação Física em curso de formação continuada da rede municipal para professores de Educação Física, na Semana Acadêmica da Educação Física da UFSC e Semana das TICs e Educação da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (anotações de campo, relatos e fotografias).	- Relação entre conhecimento teórico e prático; - Dialogar e refletir sobre suas práticas; - Troca de idéias; - Autonomia; - Professores entusiasmados com a apresentação das experiências; - Formação para além da formação continuada (institucional): autoformação em ações colaborativas permanentes.
3.1 Encontro dos blogueiros: - Proporcionar através de um passeio, momento presencial de trocas de experiências entre os	- Planejamento do passeio (anotações de campo, lista de discussão por e-mail); - Interloquções lúdicas –	- Dedicção e organização para realizar o passeio; - Interação entre os professores-interlocutores;

blogueiros. Conhecer a realidade das outras escolas.	brincadeiras e jogos (filmagem, fotografias, anotações de campo); - Avaliação e reflexões sobre o passeio (blog e relatos dos professores-interlocutores).	- Socialização daquilo que aprenderam ao longo da interlocução.
Evento – Campo 4: Avaliando o processo de interlocução		
OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO
- Avaliar o desenvolvimento das ações colaborativas realizadas junto aos professores-interlocutores.	- Entrevistas com os professores-interlocutores (filmagem e transcrição)	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira experiência de Mídia-Educação nas aulas de Educação Física; - Contribuições da formação continuada foram boas; - O desafio de aprender a usar técnica e pedagogicamente as TICs; - Driblar os problemas técnicos da SI; - A organização escolar “engessa” os professores; - Entusiasmo e participação das crianças. É possível, na Educação Física, aliar a “prática” dos conteúdos com as TICs; - Trabalho colaborativo entre os professores; - Experiência inédita na SI com a Educação Física e com blog coletivo.

Dando continuidade ao tratamento dos dados, apresentamos as principais ações colaborativas compreendidas nesta experiência de interlocução, estabelecida com os professores-interlocutores nas três escolas participantes da pesquisa, descrevendo-as e tecendo algumas reflexões e comentários preliminares sobre as atividades.

4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): DESCRIÇÃO E DESDOBRAMENTOS

Sabemos da importância da formação ao longo da vida profissional dos professores, bem como, reconhecemos as suas vantagens para a prática pedagógica e construção de um modelo educacional para além dos moldes pragmáticos e positivista-cartesianos. A formação continuada representa, aos professores, a possibilidade de aperfeiçoamento profissional e de aprender sobre novas temáticas e/ou de aprofundar sobre algum conteúdo específico. Também, é papel da formação continuada ou formação ao longo da vida profissional manter os professores em constante processo de aprendizagem, de reflexão na ação e sobre a prática pedagógica (SCHÖN, 1995), de investigação e descobertas.

Ao pensarmos em tecnologias na educação logo associamos a idéia de “*coisas*” que nos ajudam a atingir determinados resultados ou a realizar tarefas. Raramente pensamos em produzir conhecimento a partir dessas *coisas*; muito menos, refletir sobre o que elas representam em nossas vidas. Boa parte dos trabalhos com tecnologias na escola tem se dado pela reprodução da técnica que as ferramentas tecnológicas possuem. Contudo, percebemos que há uma vontade muito grande dos professores nas escolas por onde passamos durante nossa trajetória de pesquisa que desejam alterar os velhos modos de compreender e de utilizar as tecnologias na educação, mas a maioria desses professores ainda não sabe como fazer tal “*coisa*”. Assim, a formação continuada de professores surge como uma possibilidade de auxiliá-los a aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e de repensar a presença e as formas de integrar as TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, compreendendo as necessidades e interesses dos professores, conhecendo a realidade de trabalho nas escolas e as possibilidades das TICs surgiu a formação continuada em Mídia-Educação (Física), dirigida aos professores participantes desta pesquisa. Todas as demais ações desenvolvidas nessa interlocução são frutos da formação continuada, isto é, planejadas e desenvolvidas durante a realização dos encontros de formação, o que possibilitou o exercício constante da práxis pedagógica. Exemplo disso, pode ser percebido nos comentários de duas professoras-interlocutoras da escola Paulo Fontes. No primeiro comentário, a professora-interlocutora Ivete Tereza Hofmman, coordenadora da sala informatizada revela que: “*as atividades que fazemos aqui na escola estão relacionadas com a formação continuada*”, (Depoimento, 15/8/2008), sendo completado pela fala da professora-interlocutora de Educação Física Soeli Schoninger que disse:

Os encontros e a formação nos ajudaram a compreender melhor o uso das TICs no processo pedagógico, bem como nos ajudaram a propor novas atividades a partir do uso das ferramentas tecnológicas como o blog. (Depoimento, 15/8/2008)

Utilizamos as anotações de campo, os registros fotográficos, observação dos blogs e entrevistas como instrumentos para descrever e analisar as repercussões da formação continuada sobre a prática dos professores-interlocutores. Nosso principal objetivo ao propor a realização de encontros de formação continuada em Mídia-Educação (Física) foi preparar e auxiliar os professores a integrar as TICs aos modos de ensinar e aprender de maneira criativa e esclarecida, contemplando alguns aspectos como: reflexão e produção de conhecimento, (através da ação investigativa), colaboração e planejamento coletivo das ações pedagógicas.

A formação continuada em Mídia-Educação (Física) foi desenvolvida em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional, que ofereceu em um dos nossos encontros oficina de produção e edição de vídeo. Além disso, a equipe do NTE mostrou-se sempre atenta ao andamento das nossas atividades e compartilhou conosco, além de muitas informações, momentos de conversas e relatos de experiências. Nossos contatos com o Núcleo iniciaram na primeira etapa da pesquisa, no início de 2007, durante nossa aproximação às salas informatizadas das escolas e foram intensificados ao longo do tempo através da realização da interlocução e da participação em eventos promovidos pelo NTE.

Os encontros coletivos de formação continuada em Mídia-Educação (Física) foram realizados no Centro de Formação Continuada da Prefeitura de Florianópolis (onde também localiza-se o NTE) e corresponderam a um total de três encontros coletivos. Esses encontros tinham como objetivos envolver os professores-interlocutores em discussões teórico-práticas sobre Mídia-Educação, acompanhar o desenvolvimento das ações colaborativas realizadas em cada escola e preparar técnica e pedagogicamente os professores-interlocutores para o uso das TICs, de modo que ao integrar as tecnologias ao processo educativo, os professores não perdessem de vista a especificidade dos conteúdos da Educação Física e o seu viés pedagógico, em detrimento do viés tecnológico (usar as TICs como fim em si mesma).

Para alcançar tais objetivos, propusemos durante os encontros as seguintes estratégias: leitura coletiva de textos, socialização das experiências, oficina de produção audiovisual e discussões dos aspectos metodológicos referentes a interlocução, além de propor alguns encaminhamentos coletivos. Esses momentos foram extremamente importantes para a continuidade e o aperfeiçoamento das experiências nas escolas. Percebemos que os encontros

consistiram em importantes momentos de troca de conhecimentos teórico e prático entre os professores-interlocutores, os quais falavam o tempo todo sem timidez e relatavam as atividades realizadas e aquelas que pretendiam realizar. É necessário destacarmos que, além da participação dos professores-interlocutores nos encontros de formação continuada, a professora coordenadora pedagógica da Escola Desdobrada Adotiva Liberato Valentin também acompanhava as reuniões, contribuindo através da socialização de experiências, dos conhecimentos técnicos que possui e de sugestão de leituras, filmes e jogos que poderiam acrescentar para o bom desenvolvimento da interlocução e à formação docente.

Na fotografia¹⁶ abaixo, apresentamos alguns integrantes do grupo de dez professores-interlocutores que fizeram parte desta pesquisa.



Foto 3 – Professores-interlocutores

A formação continuada em Mídia-Educação (Física) não se restringiu a esses três encontros nem a um único espaço. Sabendo das dificuldades dos professores-interlocutores em participar com maior frequência dos encontros coletivos, propusemos a realização de encontros/reuniões em cada escola, assim permitiria, além de acompanhar a realização das experiências, dar continuidade a formação continuada, através dos nossos diálogos, relatos e socialização das experiências nas escolas. Os professores-interlocutores concordaram com a idéia e começamos a nos encontrar sistematicamente em cada escola. Estes encontros apresentaram, além do caráter formativo, possibilidades de acompanhamento das ações colaborativas e a observação de aulas. Assim como os encontros coletivos, as reuniões com os

¹⁶ Na fotografia, não estavam presentes as professoras regentes de classe da escola Adotiva Liberato Valentin e Henrique Veras, além da bibliotecária da escola Henrique Veras. E estão presentes as professoras que acompanharam a realização do encontro: a coordenadora pedagógica e a supervisora escolar da escola Adotiva Liberato Valentin.

grupos nas escolas também se tornaram significativas para os professores-interlocutores o que pode ser constatado na sistematização do dia de encontro na escola pelos professores. Sendo que, nossos encontros “entraram” para a agenda de trabalho dos professores-interlocutores e, ao mesmo tempo, passaram a fazer parte das suas atividades pedagógicas cotidianas na escola. Os encontros nas escolas aconteceram semanalmente e/ou quinzenalmente, dependendo da necessidade e disponibilidades dos professores-interlocutores. Os encontros coletivos de formação continuada eram realizados mensalmente.

Num dos registros que fizemos durante as visitas às escolas, destacamos a seguinte observação, que evidencia como os professores-interlocutores, realmente, consideravam importantes e se apropriaram dos encontros na escola, vejamos:

Ao chegar à escola naquela manhã, como estava adiantada para o nosso encontro fui até a biblioteca falar com a Karla e, então irmos juntas para a reunião. Acabamos conversando um pouco e visitando os blogs. Ao chegarmos a SI, estavam João e Márcia nos aguardando. Os dois professores disseram que não tiveram a aula anterior e estavam nos esperando antes do horário combinado na sala. Também disseram que como eu sempre chego mais cedo, estranharam o fato de eu ter chegado somente às 9h30min (no horário marcado!!). Expliquei que “tinha me atrasado” porque estava na biblioteca com a Karla. Considero isso como um ponto positivo para a formação, pois evidencia que conseguimos estabelecer com os professores-interlocutores uma sistematização e/ou apropriação dos momentos de encontro na escola. Para o grupo, os nossos encontros às terças-feiras, tornaram-se algo integrante do cotidiano dos professores-interlocutores, das suas atividades realizadas na escola. Os professores “estranham” quando não temos encontro. (Anotações de campo, 01/07/2008)

O primeiro encontro de formação continuada aconteceu no início do mês de março, que teve como objetivo a apresentação da proposta de trabalho ao grupo, além da definição de aspectos metodológicos e pedagógicos do projeto. Nesta ocasião, a maioria dos professores-interlocutores estava presente, faltando apenas as professoras-interlocutoras regentes de classe e uma professora de Educação Física¹⁷. No início do encontro, era possível perceber a ansiedade de todos, os olhares atentos e questionadores como podemos observar, em nossas anotações de campo:

¹⁷ A presença das professoras-interlocutoras regente de classe nos encontros de formação era difícil de acontecer devido dificuldade de liberação nas escolas. Percebemos nisso, uma das barreiras encontradas na pesquisa que foi envolver igualmente todo o grupo nos encontros.

No início as muitas informações e procedimentos formais (que decorrem de uma pesquisa de mestrado) geraram um pouco de estranheza aos participantes que foi sendo superada à medida que explicava cada passo, esclarecia as dúvidas e, principalmente, quando conversavam entre si, trocando informações, dicas de como usar o blog, enfim criando um espaço de aprendizagem colaborativa desde então. (Anotações de campo, 13/03/2008)

Entre as atividades que derivaram desse primeiro encontro, podemos destacar a construção do planejamento das atividades e da criação do blog, as quais deveriam ser apresentadas pelos grupos na próxima reunião coletiva, dali aproximadamente um mês. Dessa forma, cada professor de Educação Física recebeu um *kit*, contendo uma pasta, caderno, caneta e uma cópia do projeto, sendo esta uma estratégia que adotamos para fazer com que os professores descrevessem as atividades realizadas, evitando que alguma delas fosse esquecida ou não fosse relatada. Isso foi realizado até a criação dos blogs, quando os professores-interlocutores passaram a descrever nesses espaços virtuais as atividades que realizavam nas aulas. É importante destacar que dois, dos três blogs foram criados e disponibilizados na internet, antes da data que havia sido definida pelo grupo.

Após o nosso primeiro encontro, os professores revelaram se sentir mais tranquilos em relação ao uso das TICs, mas, ao mesmo tempo, ansiosos com o início das atividades na escola. Isso evidencia a importância de propormos a formação continuada aos professores, buscando atender as suas necessidades, a realidade de trabalho e os seus interesses, evitando, dessa forma, propor algo completamente distante do contexto escolar e da prática pedagógica dos professores e, principalmente evitando que os mesmos acabem se desmotivando pelo caminho e desistam de aprender sobre novas temáticas de estudo e de transformar sua prática.

O segundo encontro ocorreu em meados de abril de 2008; apresentamos como proposta de trabalho: 1) leitura e discussão de um texto¹⁸ que tratava de um relato de experiência de uma professora que também abordou o lazer na perspectiva das TICs na escola. Além da leitura das orientações metodológicas para a nossa interlocução que foram rediscutidas e alteradas pelo grupo; 2) momento da socialização das experiências nas escolas, contemplando a apresentação dos blogs e dos planejamentos dos professores. Cada grupo presente no encontro expôs como estavam se desenvolvendo as atividades com as crianças, apontando os aspectos positivos, bem como as limitações do trabalho. Nos relatos dos professores, foi possível identificarmos que os principais problemas enfrentados são comuns a

¹⁸ Os textos eram encaminhados previamente para cada professor-interlocutor através do e-mail.

todos: a falta de tempo para planejar melhor as atividades; os eventos extraordinários da/na escola¹⁹ e a falta de experiência em utilizar técnica e pedagogicamente as TICs como as principais dificuldades dos professores para o desenvolvimento das ações colaborativas.

Em ambos os momentos, a participação dos professores-interlocutores foi intensa e rica de conexões entre conhecimento teórico e prático. Os encontros de formação propiciaram momentos de descobertas, relatos e de reflexão, de trocas de saberes e fazeres entre os participantes. A socialização também ocorreu com os materiais pessoais trazidos pelos professores como livros e DVDs que eram disponibilizados ao grupo, pois estes materiais poderiam contribuir com o desenvolvimento das ações colaborativas e também para ampliar o conhecimento individual e coletivo sobre o tema de estudo em questão. Com base em nossas observações, podemos dizer que os professores-interlocutores passaram a se interessar mais pelo assunto abordado e a trazer para escola tudo aquilo que encontravam e que apresentasse alguma relação com o tema.

Além disso, acreditamos que a socialização das experiências entre os professores participantes durante os encontros sobre o contato com as TICs possibilitou estabelecer uma educação crítica em relação às tecnologias, pois essa se dá sempre a partir da interação com o meio associada às mediações dialógicas, conforme afirma Ferrés (1996).

Durante os encontros de formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física) uma das atividades realizadas foi a oficina de vídeo, que envolveu os professores-interlocutores em atividades de produção de roteiro, textos, encenações, filmagem, edição de imagens e, por fim a apresentação do filme por eles produzido. A realização desta oficina foi possível, através da associação colaborativa com o NTE, que desde o início das atividades da interlocução nos orientou na construção do planejamento bem como no desenvolvimento da formação continuada.

Tendo em vista a participação do NTE na organização da formação continuada, é importante ressaltar que a escolha por realizarmos apenas uma oficina de vídeo e não uma oficina de blog e outra de vídeo como desejávamos inicialmente foi sugerida pela equipe do NTE, que nos informou que as professoras-coordenadoras das salas informatizadas já tinham participado de outros cursos específicos sobre blog e estavam preparadas para auxiliar os professores nas escolas a desenvolver trabalhos educativos com este tipo de mídia. Já, a

¹⁹ Entendemos como eventos extraordinários da/na escola, aquelas atividades não planejadas, que envolveram a escola e que por fim dificultaram, muitas vezes, o desenvolvimento do planejamento dos professores-interlocutores. Os eventos extraordinários foram: reuniões pedagógicas, greve do magistério, paralisação dos ônibus, estagiários de Educação Física em uma das escolas, passeios dos alunos e festa junina.

oficina de vídeo era algo inédito para os professores, além de ser uma atividade pouco desenvolvida nas escolas, portanto seria bastante proveitoso enfatizarmos esse tema na oficina.

Dessa forma, a opção pela oficina de vídeo baseou-se, além dos argumentos do NTE, no fato de que os vídeos são estratégias muito utilizadas nos blogs, tornando-os mais dinâmicos e atrativos, além de considerar o grande interesse dos professores-interlocutores em utilizar esta ferramenta, mas não o faziam porque tinham dificuldades: primeiramente, para manusear o equipamento devido a falta de domínio tecnológico, segundo, por não compreender como integrar a tecnologia ao processo pedagógico. Então, planejamos uma oficina onde todos os participantes enfrentariam situações de aproximação e apropriação técnica e pedagógica das tecnologias usadas para edição de vídeo, recorrendo aos pressupostos da Mídia-Educação para desenvolver a oficina e as atividades formativas.

Para isso a oficina foi dividida em dois momentos: 1) momento teórico: envolveu a discussão de alguns conceitos que tratam da presença e dos modos de utilização da tecnologia na escola; da importância da mediação do professor na conciliação das múltiplas linguagens (verbal, escrita, visual, etc.); a exposição de exemplos de trabalhos com Mídia-Educação na escola e aspectos teóricos sobre como fazer um filme explicando cada passo desse processo; 2) momento prático: atividades práticas de produção e edição do vídeo. Os professores foram divididos em dois grupos, onde cada um teve que elaborar um roteiro, construir o texto e as legendas para o filme. Um dos grupos optou pela representação de personagens no filme; o outro, preferiu capturar imagens das ruas e editar o material coletado. Ao final, todos apresentaram suas produções e realizamos uma avaliação do encontro. Foi uma experiência muito significativa que possibilitou aos participantes a apreensão de novos conhecimentos e o contato com mais uma ferramenta tecnológica para integrar e dispor na sua prática pedagógica. O sentimento entre os participantes logo após a oficina era de satisfação. Em nossas anotações de campo registramos a seguinte avaliação referente a atividade:

Foi uma tarde de trabalho muito boa. O clima nas nossas reuniões é sempre o melhor possível. O grupo é muito dedicado, interessado e descontraído. São participativos e responsáveis. (Anotações de campo, 12/06/2008)

Abaixo, algumas fotografias representam alguns momentos da oficina de produção de vídeo realizada no Centro de Formação da Prefeitura de Florianópolis:



Fotos 4 e 5: Professores-interlocutores participam de curso de formação continuada no NTE.

A realização desta oficina instigou o grupo de professores-interlocutores a desenvolver produções audiovisuais nos blogs. Na escola Henrique Veras, por exemplo, os professores-interlocutores resolveram ampliar a oficina de vídeo estendendo-a até a escola numa tentativa de aprofundar (compreender melhor técnica e pedagogicamente) aquilo que aprenderam na oficina realizada pelo NTE. Nesta oficina, orientada pela bibliotecária-interlocutora Karla Schmiegelow, que dominava o uso da ferramenta utilizada no curso, os professores-interlocutores da escola Henrique Veras compartilharam entre si, conhecimentos de informática e sobre o programa editor de vídeo *movie maker*, disponível no sistema operacional Windows. No entanto, para utilizar tal programa foi utilizado o computador pessoal da bibliotecária, já que a sala informatizada da escola possui o sistema operacional Linux (presente nas escolas da rede municipal) que não disponibiliza o programa *movie maker* e ainda se desconhece outro programa no Linux que faça o mesmo trabalho que é realizado pelo *movie maker*.

Sobre a oficina de vídeo, a professora-interlocutora coordenadora da sala informatizada da escola Paulo Fontes destacou que:

A oficina de vídeo foi legal porque tratou de um assunto que nós temos bastante dificuldade ainda na escola, por não dominar o seu uso nem possuir os programas de computador necessários para produzir vídeos. Considero esta oficina um ponto de partida para que aprofundemos este assunto em outras oficinas e na escola. (Ivete Tereza Hoffman, depoimento, 15/8/2008)

As professoras-interlocutoras das escolas Adotiva Liberato Valentin e Paulo Fontes aproveitaram os conhecimentos aprendidos na oficina para produzir animações com

fotografias através dos programas *Bubble Share* e *Picture Trail* (editores de imagens), ambos disponíveis na internet e compatíveis com o sistema operacional Linux.

A realização da formação continuada reforçou aquilo que já tínhamos identificado em nossas observações e diagnóstico da realidade: quando preparados técnica e pedagogicamente os professores sentem-se motivados e seguros para propor atividades que envolvam as TICs.

Com isso, foi possível perceber que durante todo o trabalho, em cada atividade, a troca de conhecimentos, de experiências e a colaboração foram elementos presentes nesta interlocução sem os quais seria praticamente inviável planejarmos ou realizarmos atividades com as TICs na escola, pois, entendemos que não é possível pensar em desenvolver uma proposta pedagógica, envolvendo as tecnologias sem a colaboração, sem a constituição de um grupo, principalmente para a reflexão coletiva. Portanto, podemos afirmar que trabalhar com as TICs requer um trabalho colaborativo, o que é reforçado nas palavras de Rivoltella (2007) quando afirma que para ser eficaz e apresentar qualidade, o trabalho pedagógico envolvendo as TICs precisa ser planejado e realizado em equipe. O envolvimento dos professores-interlocutores com a interlocução foi constante e podemos observar tal fenômeno em uma das nossas notas de campo, feita durante a pesquisa “*a participação dos professores na formação continuada foi muito participativa tanto nos encontros presenciais quanto na comunicação por e-mail.*” (Anotações de campo, 24/4/2008)

Acreditamos que repensar a formação continuada de professores é um dos passos fundamentais para a educação neste novo século. Garantir aos profissionais da educação melhores condições de trabalho inclui reformas curriculares e organizacionais, mais salas de aula nas escolas, evitando a superlotação dos espaços, melhorias nas condições de infraestrutura e dos materiais disponíveis: entre eles, os recursos tecnológicos, bem como, melhores salários e condições reais para a participação em cursos de formação continuada. Estes são aspectos essenciais para que se coloque em ação um projeto de educação transformadora.

4.4 CONSTRUÇÃO DOS BLOGS: TRABALHANDO COM AS TICs NA ESCOLA

No momento que vi o primeiro blog no ar, com suas cores, animações, fotografias e textos, chorei de alegria e emoção, mal acreditava que tínhamos conseguido realizar aquilo que até então era apenas uma idéia, um projeto de uma pesquisadora, que ganhou concreticidade graças aos

professores-interlocutores que se aventuraram a encarar o “desconhecido”. Estava surgindo ali, uma pequena, mas nova forma de trabalho (que talvez tenha vindo para ficar) entre os professores, deixando de lado o isolamento do fazer docente e o modo reprodutivista de lidar com as TICs na escola pública brasileira. (Anotações de campo, abril de 2008).

Dentre tantas atividades desenvolvidas durante a interlocução, podemos destacar a utilização de tecnologias como computador, câmera digital, DVD e o blog. Sendo este último, canal de comunicação (no sentido de promover a experiência comunicativa) que agregou todas as produções culturais construídas pelos professores-interlocutores e crianças, incluindo desde os relatos de experiências, fotografias, vídeos, comentários, desenhos, efeitos de animação, música e muito mais. O blog consiste num espaço multimídia virtual, que possibilita novas formas de socialização e de experiência comunicativa aos seus usuários, que o utilizam como ferramenta para comunicar e refletir assuntos em comum e temática de interesse particular, através das postagens ou dos comentários. Além disso, como um “diário”, o blog narra as experiências dos seus criadores socializando com as demais pessoas aquilo que se passa num determinado contexto social e histórico, podendo ser compartilhado com sujeitos de todos os cantos da terra. Ao mesmo tempo, o blog possibilita a interação entre leitores e escritores, tornando cada leitor um escritor e vice-versa, constituindo dessa forma, uma “rede de blogueiros”, que falam a “mesma língua” e buscam ampliar, cada vez mais, as discussões em torno dos temas que estudam ou têm interesse.

Considerando o blog como espaço comunicativo e dinâmico, que pode ser construído por qualquer pessoa (ou grupo), desde que tenha acesso as TICs e conheça alguns fundamentos de informática e internet para manusear a ferramenta, os blogs constituem-se como uma das possibilidades de produzir mídias numa esfera mais interativa, social e dinâmica.

Nesse sentido, a interlocução com os professores propôs, entre as várias ações colaborativas, a criação dos blogs, de um modo que professores e crianças, além de socializar suas experiências e discutir sobre um tema em comum (lazer), tivessem acesso a produção midiática num formato pedagógico e colaborativo, diferenciando dos modelos comerciais ou apelativos como são, na sua maioria, os meios de comunicação que temos acesso atualmente. As atividades com os blogs tiveram início nos encontros de formação continuada, quando elaboramos os primeiros encaminhamentos metodológicos desta interlocução. Portanto, resultou em três blogs que tinham como pano de fundo, o lazer como temática de estudo, construídos por três turmas de diferentes escolas e orientados por um grupo de dez

professores. Essas diferenças repercutiram, nos modos de apropriação das experiências pedagógicas com as tecnologias, também na sistematização das produções culturais nos blogs pelos professores-interlocutores, que apresentaram particularidades entre si, na forma como compreendiam as TICs e agiam no âmbito das tecnologias.

A construção dos blogs se deu de forma tranqüila, sem dificuldades nas três escolas participantes, conforme o planejamento estabelecido pelo grupo. Acreditamos que isso esteja relacionado ao fato de que a maioria dos professores-interlocutores possuía uma noção prévia do que era um blog; aqueles que não conheciam a ferramenta foram “apresentados” a ela, através da ajuda dos demais professores-interlocutores que já tinham utilizado o blog, principalmente as coordenadoras das salas informatizadas. Além disso, durante o nosso primeiro encontro de formação continuada, preparamos uma exposição sobre blogs, abordando aspectos gerais sobre o seu funcionamento, formas de participação/interação com a tecnologia, tipos de mídias que podem ser postadas e como construir um blog, buscando auxiliar os professores-interlocutores a entender o que são e como podemos utilizar o blog no processo pedagógico. A partir daí, os professores presentes no encontro, deram início a um processo de socialização das suas experiências realizadas com a tecnologia em questão e procuraram esclarecer as principais dúvidas dos colegas em relação ao blog. Devemos lembrar que essa relação de troca de conhecimento estendeu-se durante todo o trabalho e foi de extrema importância, tanto para a formação profissional dos professores-interlocutores, quanto para a realização das ações colaborativas nas escolas.

Sobre isso, registramos em nossas anotações de campo o que disse João Fagherazzi, professor-interlocutor de Educação Física, da escola Henrique Veras:

Quando fui apresentado ao blog, quando a Paula fez o convite, pensei que fosse algo mais complexo, difícil de usar, mas depois que fui conhecendo melhor como funciona o blog, conversando com os outros professores e fui me apropriando da tecnologia, achei fácil, acessível de usar em casa ou na escola. Conhecendo um pouco sobre computador e informática se torna fácil usar o blog. (Depoimento, 01/9/2008)

Porém, uma das professoras-interlocutoras de Educação Física revelou mais tarde, que teria dificuldades para construir um blog caso tivesse que fazer um; pois, segundo esta professora, faltou uma oficina específica, que preparasse os professores para criar o blog. No entanto, podemos observar que essa manifestação não foi unânime entre os professores-

interlocutores, isso porque o modo como cada grupo de professores-interlocutores se organizou para a construção do blog apresentou diferenças entre as escolas.

Na escola Paulo Fontes, as professoras-interlocutoras revelaram que a construção do blog foi feita pelo grupo de professoras com a participação das crianças, sendo que coletivamente foram descobrindo e realizando todas as etapas, bem como passando por todos os procedimentos necessários para a criação desta mídia, sempre de modo colaborativo, por isso dizem não sentir dificuldades em criar ou utilizar o blog. Por outro lado, nas escolas Adotiva Liberato Valentin e Henrique Veras, a criação do blog se sucedeu de forma um pouco diferente, sendo realizada principalmente pelas professoras-interlocutoras coordenadoras das salas informatizadas, o que fez com que a participação dos demais professores-interlocutores dessas escolas e das crianças se desse após o momento da construção desta mídia, por meio da inclusão de informações, animações e atualização dos blogs. Com exceção desta etapa, ou seja, a partir da criação do blog todos os procedimentos que se sucederam foram realizados coletivamente pelos professores-interlocutores e pelas crianças dessas escolas.

Por isso, é interessante ressaltar que, todos os professores-interlocutores, inclusive a professora que disse não saber construir um blog, admitiram dominar todo o restante do processo e terem aprendido a usar a ferramenta, bem como suas interfaces: fazem postagens, comentários, editam imagens, vídeos e, principalmente, conseguiram envolver as crianças em atividades de produção midiática e de reflexão a respeito dos conteúdos da Educação Física através dos blogs. Acreditamos que a realização de uma oficina sobre blog, que planejamos inicialmente realizar e por recomendação do NTE, acabamos não fazendo, tenha prejudicado a aprendizagem dos professores e exigido deles atenção e esforço redobrados, porém não foi algo decisivo para a concretização do trabalho, pois se formou ao redor desta experiência uma rede de ações colaborativas muito grande entre os professores-interlocutores que supriu se não totalmente, em grande parte, esta lacuna. Dessa forma, a ausência de uma oficina específica sobre blog não inviabilizou a realização da interlocução nem a apropriação técnica e crítica desta ferramenta.

Os blogs, produtos de construção coletiva, foram coordenados pelos professores-interlocutores, sendo as crianças também autoras desse espaço virtual de comunicação e aprendizagem, “os blogs são dinâmicos, alegres e retratam muito bem que foram construídos pelas crianças e dirigem-se para elas” (Registro de campo, s/d). Algumas atividades desenvolvidas foram comuns entre as turmas, sendo a primeira delas, a construção do blog, que envolveu a escolha coletiva de um nome (o nome foi escolhido, por votação, porque apareceram várias sugestões), modelo de página, cores, bem como a caracterização dos seus

autores e uma apresentação sucinta dos motivos que levaram a construção do blog. Os textos de apresentação trazem informações sobre os autores do blog (no caso, os professores e alunos participantes), características da turma (coisas que gostam de fazer e onde vivem), além de revelar as expectativas quanto a participação neste trabalho. É importante destacar que o texto de apresentação que informa quem são os autores do blog foi elaborado pelas crianças e professores-interlocutores logo no início das aulas. O registro da participação efetiva das crianças na construção dos blogs pode ser percebida, além das postagens, também nos detalhes estruturais dos blogs, como expressa a anotação de campo feita durante a análise dos blogs:

Na turma 41, da escola Paulo Fontes, talvez pelo fato dos meninos serem maioria na turma (15 meninos e 3 meninas), a cor azul é predominante no blog. E, tal suposição é bem provável ser verdadeira, pois a construção do blog foi coletiva e a professora-interlocutora de Educação Física contou que foi necessário interferir apenas na escolha do nome do blog. (Anotações de campo, s/d)

O resumo do projeto consistiu na primeira postagem feita igualmente nos três blogs. Logo após, foram publicados em cada blog, os objetivos da proposta, justificativa e o planejamento (ou uma parte dele) elaborado por cada grupo de professores-interlocutores, especialmente os de Educação Física (devido à especificidade do tema). As estratégias metodológicas para o desenvolvimento da interlocução em cada escola foram definidas pelos professores-interlocutores, bem como foram eles os responsáveis em orientar/conduzir as atividades pedagógicas nas escolas. A forma como as crianças participaram da construção dos blogs também consistiu de uma decisão tomada entre os professores-interlocutores, sendo que estes escolheram dividir com as crianças a tarefa de criar e atualizar o blog, portanto, crianças e professores foram autores dos blogs.

Na maioria das vezes, eram os professores-interlocutores que faziam as postagens das produções pedagógicas. No entanto, também observamos em alguns momentos, os alunos acompanhados dos professores, postando produções individuais e coletivas nos blogs, como aconteceu, por exemplo, nas escolas Henrique Veras e Paulo Fontes. Os blogs receberam os seguintes nomes: “*Saudades daquele tempo*”, da escola Henrique Veras, “*Jogos e brincadeiras da 41*”, da escola Paulo Fontes e “*Brincadeiras da vovó e minhas também*”, da escola Adotiva Liberato Valentin.

O início das atividades nos blogs foi um pouco lento e encarado com certa desconfiança pelos professores-interlocutores, mas aos poucos foi se desfazendo e dando lugar para a criatividade, aprendizagem de novos conhecimentos (técnicos e pedagógicos), ressignificação de conteúdos (e de experiências) e para a ação mediadora dos professores nas aulas. Além disso, a construção dos blogs proporcionou a aproximação entre professores, componentes curriculares e diferentes espaços de aprendizagem, integrando-os em atividades teóricas e práticas, cujo resultado dessa interação pode ser conferido nas produções publicadas nos blogs²⁰.

A ansiedade e a expectativa do grupo em relação ao trabalho podem ser observadas no relato de uma das professoras-interlocutora de Educação Física, extraído do blog:

Em primeiro lugar, quero dizer que, poder participar desse projeto é uma honra e um desafio. E contar com a participação da Gislene (professora de sala), da Ivete (coordenadora da sala informatizada) e da Sandra (bibliotecária)²¹ está sendo muito bom. Tenho certeza que, desta maneira, este projeto será mais interessante e produtivo. Colheremos muitos frutos! Educadores e alunos!! Pretendo realizar o projeto envolvendo atividades práticas e teóricas. As aulas teóricas serão realizadas através do uso da sala informatizada, biblioteca e entrevistas com pais, tios, avós, desta forma também envolveremos a família no nosso projeto. (Anotações de campo, Soeli Schoninger - blog Jogos e Brincadeiras da 41)

De modo geral, a Educação Física é ofertada nas escolas municipais em períodos de aula de 45 minutos, distribuídos em três períodos por semana. Dessa forma, os professores organizaram a interlocução escolar do seguinte modo: dois momentos de aula eram reservados as atividades da interlocução, sendo um deles destinado as atividades pedagógicas realizadas na sala informatizada e o outro período compreendia as aulas Educação Física, nas quais eram realizadas as brincadeiras, as atividades de pesquisa, a construção dos textos, etc. Além disso, as professoras regentes de classe também discutiam e abordavam assuntos sobre a temática de estudo nas suas aulas, conciliando o trabalho com a Educação Física e sala

²⁰ Endereços dos blogs:

www.jogosebrincaderiasda41.blogspot.com

www.brincadeirasdaqueletempo.blogspot.com

www.brincadeirasdavovo.blogspot.com

²¹ Após algum tempo, a bibliotecária que inicialmente havia aceitado participar da interlocução, foi transferida para outra escola, assim que a bibliotecária efetiva da escola Paulo Fontes, afastada por problemas de saúde, retornou ao trabalho. Após essas alterações, a nossa integração com a biblioteca não teve continuidade porque a bibliotecária atual não aceitou participar da interlocução.

informatizada. O terceiro momento de aula era destinado às solicitações mais recorrentes das crianças. Contudo, como essa organização não se tratava de algo rígido (impassível de mudança) sempre que necessário, os professores-interlocutores usavam todos os períodos de aula semanais para as atividades de interlocução.

Também, quando necessário, as atividades iniciadas na Educação Física se estendiam para a sala de aula ou biblioteca, sendo conduzidas nessas ocasiões pelas professoras-interlocutoras regentes de classe ou pela bibliotecária-interlocutora.

Dessa forma, é fundamental dizer que a maior parte das atividades de interlocução escolar concentrou-se (foram realizadas) nos horários de aula de Educação Física e na sala informatizada, mas também aconteciam em outros horários e espaços como a sala de aula e a biblioteca. As atividades, na maioria das vezes, eram planejadas coletivamente pelos professores-interlocutores de cada escola, sendo que na escola Adotiva Liberato Valentin o envolvimento da professora regente de classe com o planejamento foi pequeno; já na escola Paulo Fontes a participação da professora regente de classe foi intensa e contínua durante toda a interlocução, como mostra o comentário da professora-interlocutora Ivete Tereza Hofmman (coordenadora da sala informatizada da escola Paulo Fontes), “*desde o começo, a professora de sala se envolveu na construção do blog e participou das aulas na sala informatizada e na Educação Física.*” (Depoimento, 15/8/2008)

A integração da tecnologia às aulas exigiu dos professores a mediação em todas as etapas de desenvolvimento das atividades, neste caso, os professores foram os mediadores das diferentes linguagens (corporal, escrita, falada, cibernética...) utilizadas nas brincadeiras e nas aulas “teóricas” realizadas na sala informatizada, biblioteca ou sala de aula e buscaram promover a reconstrução de saberes, através das atividades discursivas e práticas que foram estabelecidas. Nesse sentido, destacamos que os blogs funcionaram, de modo articulado com a prática pedagógica, ou seja, os conteúdos dos blogs foram “praticados” nas aulas de Educação Física, mantendo relação entre as experiências teóricas e práticas e entre os diferentes espaços de aprendizagem. No início de cada aula, os professores-interlocutores de Educação Física conversavam com as crianças, explicando os motivos pelos quais eles estavam realizando aquelas atividades coletivas e individuais. Percebemos que havia uma preocupação dos professores em contextualizar as ações realizadas com a realidade cotidiana das crianças e, também que a mediação estava sempre presente na relação entre professores e alunos.

Um exemplo dessa relação mediadora foi observado durante uma aula na escola Adotiva Liberato Valentin na qual as professoras-interlocutoras de Educação Física e a

coordenadora da sala informatizada refletiram com as crianças sobre as respostas que os pais e/ou responsáveis deram as perguntas do questionário elaborado pelas crianças. Logo após, solicitaram aos alunos que escrevessem no blog da turma as suas reflexões e opiniões, considerando aquilo que tinham conversado. Portanto, é possível destacar que a tematização das experiências e o exercício de manter a relação dos conteúdos com a realidade de vida das crianças ocorreu constantemente nas aulas, considerando que os conteúdos das aulas, isto é, as brincadeiras, foram trazidas pelas próprias crianças a partir da pesquisa que elas desenvolveram com a ajuda dos professores-interlocutores. Para reforçar o que foi dito, apresentamos o relato do professor-interlocutor João Fagherazzi (Educação Física - escola Henrique Veras), o qual destacou que a qualidade do conteúdo das postagens e da aprendizagem das crianças está associada às mediações dos professores durante e após as atividades. Disse o professor: “- *não adianta querer produzir muitas coisas ao mesmo tempo, é preciso fazer algo que seja significativo para as crianças, e que nós (professores) saibamos conduzir e orientar.*” (Anotações de campo, 24/06/2008)

Nesse sentido, buscamos durante a interlocução enfatizar o processo pedagógico, a participação e aprendizagem das crianças nas atividades realizadas, assim como destaca Fantin (2008, p. 151) “na relação da criança com a tecnologia, a atenção que deve ser dada não é a tecnologia em si, mas à criança – seu vínculo com as formas de cultura e as mediações possíveis.”



Foto 6: Professora-interlocutora de Educação Física conferindo com alguns alunos as postagens no blog da turma, na sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin.

Para dar início às experiências lúdicas, envolvendo o tema lazer, os professores-interlocutores de cada escola elaboraram uma pesquisa sobre brincadeiras e brinquedos, que

deu origem a todas as demais atividades das turmas tanto práticas quanto teóricas²². A intenção dos professores-interlocutores foi propor às crianças fazer um resgate das brincadeiras populares e antigas, trazendo-as de volta ao contexto de vida das crianças, através da experiência de brincá-las na escola. Desse modo, as crianças levaram para casa como primeira tarefa, pesquisar junto aos seus pais, familiares e/ou responsáveis, além de pessoas mais velhas da sua comunidade quais eram as brincadeiras que estas pessoas brincavam na infância e quais os brinquedos que eles utilizavam para brincar. Baseados nessa consulta inicial surgiram os desdobramentos da pesquisa em cada escola, bem como os diferentes resultados deste trabalho, que chamamos de pesquisa pedagógica, realizado sob a orientação e ajuda dos professores-interlocutores na sua organização e na sistematização dos resultados. Dessa forma, chamamos a atenção para a diversidade e também para a qualidade das experiências realizadas em cada escola. Além disso, é preciso destacar que as atividades lúdicas e pedagógicas realizadas eram relatadas nos blogs pelas crianças e professores-interlocutores, através das linguagens que esta mídia oferece, mesclando entre: visual, sonora ou textual.

Na escola Adotiva Liberato Valentin, por exemplo, as brincadeiras desenvolvidas foram aquelas que os pais e/ou responsáveis indicaram nos questionários. Uma das atividades decorrentes da pesquisa, nessa escola, consistiu em convidar alguns pais de alunos para contar histórias sobre sua infância na aula de Educação Física. Além disso, as crianças também desenharam os seus pais brincando, conforme as respostas dadas por eles nos questionários. Essa atividade causou uma agitação na turma, pois, as crianças perceberam, através dos desenhos, das respostas e histórias narradas pelos pais, que eles (os pais) já foram crianças e que também brincavam, algumas vezes brincavam da mesma brincadeira que as crianças brincam hoje. Isto fez com que as professoras-interlocutoras intervissem na atividade e dialogassem com as crianças, destacando, entre outras coisas, que a infância é uma fase da vida pela qual todos nós passamos antes de nos tornarmos adultos. A reação surpresa e curiosa das crianças gerou novas mediações entre os professores e as crianças.

Na escola Henrique Veras, o projeto de interlocução apresentou como primeira atividade da turma a realização de uma pesquisa com pais e familiares das crianças para descobrir quais eram as brincadeiras que eles costumavam brincar na infância. A partir dos resultados dessa pesquisa, se desenvolveram as ações colaborativas na escola, sempre

²² Coincidentemente, os professores-interlocutores propuseram a realização de uma pesquisa como instrumento de trabalho para começar a discutir o tema lazer nas aulas. Por sua vez, a pesquisa ganhou encaminhamentos diferentes em cada escola.

envolvendo as crianças em situações de leitura, pesquisa e diálogo, relacionando teoria e prática, o “novo” representado pelo computador e internet e o “velho”, representado pelo livro e as brincadeiras populares. As aulas eram registradas por meio de fotografias e filmagens, às vezes pelo próprio professor de Educação Física; outras vezes, pelas professoras-interlocutoras da sala informatizada e da biblioteca. Os professores-interlocutores dessa escola demonstraram interesse pela proposta e preocupação metodológica quanto a organização e realização das experiências pedagógicas. Um dos desdobramentos da pesquisa foi construir com as crianças da quarta série, um catálogo contendo várias brincadeiras estudadas. Todas as brincadeiras foram descritas pelas crianças com a ajuda dos professores e dos pais e/ou familiares responsáveis e, logo após postadas no blog da turma.

A partir da consulta realizada aos familiares (pais, avós, tios, irmãos e primos) das crianças, as professoras-interlocutoras da escola Paulo Fontes, propuseram aos alunos da turma 41 escolher dentre as brincadeiras apontadas na pesquisa, duas que eles mais gostaram e/ou tinham interesse de conhecer. Após brincar nas aulas de Educação Física das brincadeiras escolhidas, as crianças pesquisaram na internet outras formas possíveis de brincar aquelas mesmas brincadeiras. Cada nova forma de brincar descoberta era vivenciada nas aulas de Educação Física, sendo tematizada pelas professoras durante a sua prática e comentada pelas crianças nos blog. Ao final, as crianças descreveram no blog, as brincadeiras por eles pesquisadas e praticadas como bate-manteiga, gato e o rato, queimada, etc. Uma das características deste blog consiste na produção e veiculação de textos coletivos, como as poesias, produções essas que simbolizam a concretização da produção coletiva entre professoras-interlocutoras e as crianças, além de revelar a integração entre os diferentes espaços de aprendizagem envolvidos na interlocução (sala de aula, Educação Física e sala informatizada). Uma das produções coletivas feita pela turma foi um texto elaborado a partir da releitura de um poema sobre infância e brincadeiras trazido e apresentado as crianças pela professora regente de classe, a qual orientou a construção do poema em sala de aula e, posteriormente conduziu a sua publicação no blog.

Após esses elementos em comum, que tangem a realização da pesquisa sobre brincadeiras, os blogs começam a se diferenciar em vários aspectos, entre eles: no formato e estrutura, no conteúdo das suas postagens, na forma de organizar e sistematizar as produções de cada turma, nos seus comentários, etc. Nas três escolas, boa parte das participações das crianças nos blogs, se deu através dos comentários, mas isso não impediu que os professores-interlocutores utilizassem as postagens (individuais e coletivas) como meios de promover a interação das crianças nesses espaços, como ocorreu nas escolas Henrique Veras e Paulo

Fontes, nas quais as crianças, organizadas em duplas ou individualmente, postaram nos blogs os resultados da pesquisa. A escola Adotiva Liberato Valentin, além disso, usou os comentários como complemento explicativo para cada postagem.

Um dos recursos utilizados pelos professores-interlocutores para ampliar a interação e a comunicação entre os autores e leitores dos blogs, sendo estes professores e alunos participantes ou não da interlocução foram os comentários. Espaços onde os blogueiros deixam suas contribuições, sugestões, falam de experiências semelhantes já desenvolvidas, das postagens que mais chamaram sua atenção e deixam registradas mensagens que incentivam que as atividades sejam mantidas pelo grupo. É possível perceber que as crianças gostavam de comentar nos blogs, principalmente, quando identificavam aspectos em comum entre as experiências, como nos mostra um dos comentários deixados no blog *Saudades daquele tempo*, da escola Henrique Veras, que diz o seguinte: “*Oi, que legal! Tudo bem é a Isadora da turma 41 da Escola Básica Paulo Fontes. Eu achei muito legal porque a turma de vocês está fazendo um trabalho parecido com o nosso.*”

Nas fotografias abaixo, as crianças aparecem realizando atividades pedagógicas na sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin:



Fotos 7 e 8: Crianças do segundo ano do Ensino Fundamental da escola Adotiva Valentin na sala informatizada.

Na escola Henrique Veras, segundo os professores-interlocutores a participação (por postagens ou comentários) das crianças no blog “*Saudades daquele tempo*” poderia ter sido maior, no entanto, destacaram que isso foi prejudicado pelas atividades não planejadas, mas que envolveram toda a escola como: reuniões pedagógicas, passeios para o teatro, cinema e horto-florestal, ensaios para festa junina, entre outros. Muitas aulas agendadas na sala informatizada foram adiadas e, em alguns casos, canceladas.

A construção do blog coletivo requereu dos professores-interlocutores aprender mais sobre o uso de computadores e programas de informática, além de outros suportes tecnológicos como câmera digital fotográfica, editores de vídeo/ imagens e internet, tudo para viabilizar e diversificar a maneira usada para produzir e veicular os conteúdos, dispondo das interfaces comunicativas que o blog oferece como audiovisual e escrita.

Durante as aulas, as experiências lúdicas eram registradas pelas câmeras fotográficas e filmadoras; após isso, as imagens eram gravadas e salvas nos computadores da sala informatizada das escolas, e, às vezes no computador pessoal dos próprios professores-interlocutores. Posteriormente, esse material era utilizado de duas maneiras: 1) como complemento para algumas postagens em forma de textos (ilustrar, exemplificar ao que foi realizado através das imagens) e 2) como conteúdo principal em formato de vídeo ou *slides* de imagens. A utilização desses elementos tecnológicos nas aulas de Educação Física envolveu, muitas vezes, a participação de outros professores-interlocutores como coordenadoras da sala informatizada e bibliotecária, que auxiliavam os professores de Educação Física no uso da máquina fotográfica e filmadora e no registro das atividades pedagógicas.

Com o decorrer da interlocução, os professores-interlocutores foram se aproximando das TICs, aprendendo novas formas de utilizá-las e se apropriando do modo de funcionamento desses elementos tecnológicos, o que provocou um aumento na quantidade de produções postadas nos blogs, bem como no modo de apresentação destes produtos mesclando entre textos, fotografias, desenhos e vídeos. O interesse em produzir vídeos das atividades realizadas motivou os professores a aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, através da busca de mais informações e da ajuda de professores mais experientes no trato com as tecnologias, principalmente sobre produção e edição de filmes.

Dessa forma, na escola Henrique Veras, a bibliotecária-interlocutora ofereceu uma oficina de edição de vídeo usando o programa *movie maker* para os professores-interlocutores daquela escola (coordenadora da sala informatizada e professor de Educação Física). Esse trabalho é uma derivação do nosso encontro de formação continuada, realizado em parceria com o NTE no qual realizamos experiências de produção e edição de vídeo com os professores-interlocutores da pesquisa. No blog *Saudades daquele tempo*, podemos observar que os professores-interlocutores ficaram entusiasmados com a possibilidade de produzir vídeos, o que resultou em três pequenos filmes, sendo que a apropriação dos recursos tecnológicos foi sendo aperfeiçoada a cada vídeo produzido. Assim, se observarmos cada filme, será possível constatar que houve uma evolução na aprendizagem técnica e pedagógica do uso das TICs pelos professores-interlocutores, e isso está ligado a fatores

como: 1) Formação continuada em Mídia-Educação (Física); 2) Uso/manuseio contínuo das TICs.

Nas outras escolas, como Adotiva Liberato Valentin e Paulo Fontes, também verificamos o interesse e a procura das professoras-interlocutoras por mais informações sobre edição de vídeo e em aprender sobre novos programas disponíveis na rede mundial de computadores como o *Bubble Share*, por exemplo. Para tal, utilizaram a pesquisa na internet e consulta às professoras da equipe do NTE (que organizam e realizam a formação continuada sobre TICs na educação com os professores da rede municipal) como fonte de informação e esclarecimentos. Disso, surgiram várias produções com animação que utilizaram outros programas, além do “tradicional” *movie maker* nos blogs *Brincadeiras da vovó e minhas também* e *Jogos e brincadeiras da 41*. É necessário destacar que um dos aspectos que limitou que os professores-interlocutores das três escolas produzissem os vídeos foi a ausência do programa *movie maker* ou de um similar no sistema operacional de *software* livre Linux.

Tendo em vista a troca de conhecimento (teórico e prático) entre os professores-interlocutores e o auxílio dos professores que apresentavam maior domínio e afinidades com as TICs aos demais professores, que tinham dificuldades em manusear os elementos tecnológicos, bem como de integrá-los aos processos pedagógicos, despertou nossa atenção para a existência da colaboração entre o grupo, formando com isso, uma rede em cada escola e entre os professores-interlocutores das escolas que fizeram parte desta interlocução.

No entanto, observamos que as escolas participantes apresentaram diferenças no modo como cada grupo de professores-interlocutores se apropriou da experiência, sendo que a escola Adotiva Liberato Valentin foi a que levou mais tempo para construir o blog, apresentou um intervalo maior entre uma postagem e outra, assim como uma quantidade menor de postagem quando comparada aos outros dois blogs. Além disso, nessa escola, também tivemos a presença de dois acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nas aulas de Educação Física, atuando como estagiários o que causou algumas interferências no andamento das atividades pedagógicas e na apropriação dos objetivos da interlocução por parte das professoras e das crianças.

Sobre a presença dos acadêmicos de Educação Física da UFSC na turma 22 da escola Adotiva Liberato Valentin, é importante explicitar como esse evento ocorreu. No final do mês de abril de 2008, os estagiários deram início as suas intervenções nas aulas de Educação Física, tendo o consentimento da professora de Educação Física e da coordenada da sala informatizada da escola. Inicialmente, pensou-se que a participação dos estagiários e a realização de uma outra proposta de trabalho pedagógico não implicariam em prejuízos para a

interlocução, porém passado algum tempo, percebemos o contrário. Podemos dizer que, por se tratarem de dois planejamentos diferentes (da professora da turma e dos estagiários) realizados com as mesmas crianças e sem buscar tecer alguma ligação entre eles houve uma fragmentação no modo de compreender a proposta de interlocução e de se apropriar dela, sendo que as aulas de Educação Física se dividiram entre: as aulas dos estagiários e as aulas do projeto, significando que havia dois momentos pedagógicos distintos. Na prática, funcionou assim: em uma das aulas semanais de Educação Física, as crianças trabalhavam no projeto dos blogs (como era chamada a interlocução nesta escola); e, nas outras aulas, eram os estagiários de Educação Física que orientavam as atividades, conforme o seu planejamento. Porém, em determinados momentos, foi preciso usar parte das aulas dos estagiários para realizar atividades lúdicas e nos blogs, referentes a interlocução.

Embora as professoras-interlocutoras afirmem que esse episódio não tenha afetado o desenvolvimento das ações colaborativas, observamos que a participação de estagiários acarretou alguns prejuízos à experiência, entre eles a descaracterização, ainda que parcialmente, dos objetivos da interlocução, que eram desenvolver atividades colaborativas no âmbito das TICs. Também, é possível perceber que o afastamento da professora-interlocutora de Educação Física da orientação principal de algumas aulas foi suficiente para provocar uma desaceleração no andamento das atividades pedagógicas envolvendo a temática da interlocução e na produção midiática. Além disso, como as aulas de Educação Física foram divididas, restou pouco tempo para que as professoras-interlocutoras daquela escola ampliassem as relações interdisciplinares entre si, especialmente entre sala de aula e Educação Física.

Também, destacamos que na escola Adotiva Valentin, as atividades de interlocução não tiveram continuidade após a conclusão do período de observação formal da pesquisa. Já, os demais professores-interlocutores e alunos, das escolas Henrique Veras e Paulo Fontes continuaram empenhados seguir em frente com as ações colaborativas nas suas unidades educativas. Exemplo disso, são as produções postadas nos blogs dessas duas escolas (Paulo Fontes e Henrique Veras) após a finalização da observação formal, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2008, sinalizando, com isso que as atividades nas aulas foram mantidas e tiveram continuidade até o final do ano letivo.

Numa conversa com o professor-interlocutor de Educação Física da escola Henrique Veras, ficou claro que para eles, professores-interlocutores daquela escola, é possível dar andamento a experiência e até propor novos projetos envolvendo a mesma temática de estudo,

pois, sentem-se mais preparados para atuar na perspectiva das TICs, a partir da participação na formação continuada e das ações colaborativas que realizaram.

Na tentativa de tentar compreender porque as escolas apresentaram diferenças no modo como se apropriaram da experiência e interagiram com o objeto de estudo, elencamos algumas possíveis razões, que são: 1) identificação dos professores com a experiência (gostar de realizar as atividades com as TICs); 2) apropriação técnica e pedagógica das TICs; 3) presença de uma rede colaborativa entre as escolas; 4) percepção de autoria da interlocução (isto é, romper com a percepção de que o projeto pertence a alguém externo a escola, sentimento de pertencimento ao projeto). Este último aspecto é evidenciado nos relatos dos professores, que utilizam expressões como “*nosso projeto*” para se referirem a experiência, além de transmitirem para as crianças tal percepção de autoria. A partir disso, percebemos que, apesar das diferenças apresentadas nesta experiência, cada professor-interlocutor buscou dentro das suas limitações se envolver com a proposta, superar suas dificuldades, contribuir com as atividades de interlocução e, principalmente buscou transformar a sua prática pedagógica.

Outro aspecto que interferiu na realização das produções culturais e das postagens nos blogs está ligado a grande quantidade de trabalho (como avaliação dos alunos, reuniões pedagógicas, procedimentos burocráticos) que os professores tinham que realizar junto as escolas referentes ao término do primeiro semestre letivo, o que ocasionou uma diminuição das postagens e comentários nos blogs das três escolas neste período.

Contudo, mesmo com as dificuldades descritas, podemos constatar que os objetivos da proposta de interlocução foram alcançados pelos professores-interlocutores nas três escolas participantes.

4.4.1 ENCONTRO DOS BLOGUEIROS

Entre as formas de interação que os blogs proporcionam aos seus usuários está a experiência presencial que foi concretizada neste trabalho, através do encontro dos blogueiros ocorrido em julho e realizado na escola Paulo Fontes, em Santo Antônio de Lisboa, região norte de Florianópolis. Este evento reuniu crianças e professores-interlocutores das três escolas participantes da interlocução e coincidiu com o encerramento do primeiro semestre

letivo das escolas, constituindo-se, além de um importante momento de troca de experiências, num momento de confraternização entre professores e alunos.

Os preparativos para a realização desta atividade iniciaram durante nossos encontros nas escolas. As decisões foram tomadas pelo grupo de professores e referiam-se aos procedimentos metodológicos e pedagógicos necessários para viabilizar o encontro, entre eles: escolha do local e data do evento, solicitação de meio do transporte, definir as atividades que seriam realizadas no dia do encontro, encaminhar pedido de autorização para o passeio aos pais e responsáveis das crianças, etc. A organização do encontro dos blogueiros se estendeu também para a nossa lista de discussão por e-mail; dessa forma, as professoras-interlocutoras regentes de classe que apresentaram mais dificuldades em participar das nossas formações e reuniões, também escreviam e puderam contribuir dando suas sugestões e idéias para a organização do evento. É importante destacar a participação ativa dos professores-interlocutores na troca de mensagens via e-mail, evidenciando que eles se apropriaram desta ferramenta, que passou a fazer parte dos meios de comunicação mais utilizados pelo grupo desde o começo da nossa interlocução nas escolas.

Além do envolvimento dos professores-interlocutores, o planejamento e realização desta atividade envolveu também a participação de outras professoras que não participaram diretamente da interlocução, mas que estavam sempre “por perto”, observando a nossa experiência e, nessa ocasião contribuíram com os colegas de trabalho e com a realização da atividade. As professoras (que não eram interlocutoras) que participaram do encontro foram: duas professoras da escola Adotiva Liberato Valentin, sendo uma delas a coordenadora pedagógica e a outra a supervisora educacional e a professora regente de classe da turma 31, da escola Paulo Fontes, que através do convite das professoras-interlocutoras daquela escola, também envolveu os alunos da turma 31 nas atividades lúdicas e de confraternização. Da escola Henrique Veras participou apenas os professores-interlocutores e as crianças.

Um dos passos importantes que viabilizou o encontro foi a organização do transporte, pois, devemos considerar que além das escolas pertencerem a regiões afastadas uma da outra (norte, sul e leste), envolvia a presença de crianças o que exigia muito atenção e responsabilidade no seu descolamento para fora da escola. Assim, recorreremos ao setor de transportes da Universidade Federal de Santa Catarina e solicitamos um ônibus para conduzir os alunos e professores das escolas Adotiva Valentin (Costeira – região sul) e Henrique Veras (Lagoa da Conceição – região leste) até a escola Paulo Fontes, localizada no bairro de Santo Antônio de Lisboa, norte de Florianópolis, que atendeu ao nosso pedido e concedeu o ônibus para a realização do passeio. Os demais encaminhamentos para o passeio, como preparação

do lanche coletivo, pedido de autorização aos pais e/ou responsáveis das crianças, confecção de crachás para identificação das crianças, etc., foram realizados nas escolas pelos professores-interlocutores com a ajuda da direção e secretaria escolar.

Para as crianças que estudam nas escolas Adotiva Liberato Valentin e Henrique Veras as experiências de intercâmbio cultural tiveram início ainda no ônibus, quando estavam a caminho de Santo Antônio de Lisboa e foram desvendando novas paisagens e lugares. Nesse sentido, registramos em nossas anotações de campo:

O encantamento com as novas paisagens. As crianças da Adotiva, durante a descida do morro da Lagoa da Conceição gritavam de medo das curvas, ao mesmo tempo em que olhavam fixamente pelas janelas deslumbradas com o cenário de beleza natural que viam. Foi emocionante ver que muitas daquelas crianças estavam “descobrimo”, conhecendo uma nova realidade com aquele passeio. (Anotações de campo, 09/07/2008)

Entre os professores-interlocutores, este encontro possibilitou revisitar lugares e reencontrar pessoas com quem já haviam trabalhado. Por exemplo: o professor de Educação Física da escola Henrique Veras ficou bastante animado com o passeio desde o momento em que definimos que o encontro se realizaria na escola Paulo Fontes. Segundo o professor, esta foi a primeira escola da rede municipal onde ele trabalhou e seria muito bom retornar ao local. Além dele, a supervisora educacional da escola Adotiva Liberato Valentin, que nos acompanhou no passeio, disse se sentir feliz em rever a sua “antiga” escola, a Henrique Veras. Dessa forma, podemos dizer que o encontro foi um momento pedagógico importante pela socialização de conhecimento e atividades lúdicas realizadas, mas também, pelos aspectos sociais e afetivos que o envolveram. A satisfação dos professores-interlocutores com a realização das atividades de interlocução ficou bastante evidente neste dia, conforme registramos em nossas anotações:

A alegria da professora Soeli (Educação Física), Ivete (coordenadora SI) e João (Educação Física) era bastante perceptível. Estavam felizes por realizar aquela atividade e por promover experiências pedagógicas diferenciadas e relevantes para a vida das crianças que relacionassem o conhecimento da escola com o conhecimento dos alunos trazidos de casa. (Anotações de campo, 09/07/2008).

Quanto à realização das atividades lúdicas, os professores-interlocutores de Educação Física de cada escola, juntamente com as crianças, escolheram as brincadeiras que seriam realizadas no encontro. A escolha das atividades lúdicas baseou-se nas brincadeiras pesquisadas e vividas nas aulas de Educação Física. As brincadeiras selecionadas foram: “pula-corda”, “queimada”, “casamento atrás da porta” e “gato e rato”. Durante o encontro, as crianças foram organizadas em grupos, sendo que podiam escolher quais brincadeiras gostariam de participar, de acordo com a sua preferência. As atividades lúdicas foram orientadas, não apenas pelos professores de Educação Física, mas por todos os professores-interlocutores presentes no evento, isso incluiu presenciarmos professoras regentes de classe, por exemplo, auxiliando nas brincadeiras e as coordenadoras das salas informatizadas, registrando as experiências através de fotografias e filmagens. Diante disso, compreendendo desde o planejamento até a realização do evento, percebemos que se estabeleceu entre os professores-interlocutores uma relação de união e colaboração, pois cada professor dentro das suas limitações e dificuldades se esforçou para contribuir de alguma maneira com a concretização do encontro. Ao interagirem professores e alunos produziram novas experiências pedagógicas e sociais.

Algumas brincadeiras como “gato e o rato”, sugerida pelos alunos da turma 41 da escola Paulo Fontes era inédita para as crianças, como afirmou uma aluna da escola Henrique Veras, que ao contar sobre as brincadeiras que tinha brincado, explicou como se brinca de “gato e o rato”, a mais nova brincadeira do seu repertório lúdico. As crianças demonstraram ter gostado de brincar juntas, de conhecer novas brincadeiras e diferentes modos de brincar a mesma brincadeira. Após as atividades lúdicas, já no final da manhã, fizemos um lanche coletivo no refeitório da escola, e depois disso, os professores de Educação Física promoveram um momento de reflexão sobre o encontro com as crianças. Durante esta conversa, as crianças disseram conhecer o motivo pelo qual estavam reunidos naquele dia, sendo este para brincarem juntas e também para se conhecerem. Além disso, as crianças comentaram sobre aquilo que elas mais gostaram no passeio. Na volta para as escolas, o grupo ainda fez algumas brincadeiras no ônibus, mantendo a animação e descontração que demonstraram durante o encontro, o que, realmente, nos surpreendeu. Como imaginávamos, o encontro promoveu a integração entre os blogueiros e proporcionou às crianças compartilharem as brincadeiras que conheciam a partir das aulas e aprender outras novas.

Após o encontro, a tarefa seguinte dos professores-interlocutores foi conduzir a avaliação do encontro com as crianças nas escolas. O blog foi o espaço utilizado para registrar as impressões, manifestações e opiniões das crianças e professores-interlocutores a respeito

do encontro. É importante destacar que o processo de reflexão sobre o passeio se deu logo após sua realização, porém a postagem nos blogs ocorreu mais tarde em detrimento do recesso escolar de julho e das reuniões pedagógicas na volta das férias escolares.

Cada grupo de professores-interlocutores escolheu uma maneira de refletir com a turma sobre o evento. Na escola Paulo Fontes, por exemplo, as crianças produziram um texto sobre as brincadeiras que realizaram no encontro, orientados pelas professoras-interlocutoras e, posteriormente postaram essa produção coletiva no blog da turma. Outro exemplo pode ser observado no blog *Saudades daquele tempo*, da escola Henrique Veras, no qual o professor-interlocutor de Educação Física utilizou as imagens e filmagens colhidas pela coordenadora da sala informatizada durante o encontro dos blogueiros para produzir e editar um filme, utilizando o programa *movie maker* e, posteriormente publicá-lo no blog. Este vídeo foi usado pelo professor-interlocutor para avaliar o passeio com os alunos e incentivar a postagem de comentários no blog, sendo esta estratégia bem aceita pelas crianças que se demonstraram bastante interessadas e participativas.

A realização do encontro dos blogueiros reforçou, de forma mais intensa e coletiva, a interação que vinha ocorrendo através dos blogs, entre professores-interlocutores e crianças das três escolas participantes. Esta atividade pedagógica agregou uma série de ações coletivas como planejamento e organização, escolha e orientação das atividades lúdicas, diálogos, reflexões e avaliação, que exigiram a participação e envolvimento da maioria dos professores-interlocutores na sua realização e representou um importante momento de troca de experiências e de conhecimentos (entendendo, aqui, não apenas o conhecimento técnico e teórico entre as componentes curriculares, mas também os aspectos culturais e sociais, que estavam relacionados a atividade) entre os participantes.

Além dessa ação pedagógica, outras atividades realizadas durante a interlocução apresentaram como objetivo a socialização das experiências, a reflexão da prática pedagógica e a interação com outros professores e profissionais da educação que se dedicam as questões relacionadas a presença das TICs na escola. A seguir, trataremos destas atividades, que também contribuíram para a apropriação crítica da experiência, bem como para sua ampliação e aperfeiçoamento.

4.5 SOCIALIZANDO AS EXPERIÊNCIAS DE INTERLOCUÇÃO

As ações colaborativas descritas neste item compreendem a participação dos professores-interlocutores em atividades de socialização das experiências como: curso de formação continuada para professores da área de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis, Semana Acadêmica da Educação Física - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina e 4ª Semana das TIC e Educação -NTE/Secretaria Municipal de Educação. Tais atividades apresentaram-se complementares à formação continuada dos professores em Mídia-Educação (Física) e aconteceram a partir do interesse dos próprios professores-interlocutores em participar destes eventos durante a interlocução. As atividades, também chamadas de acadêmico-científicas, envolveram os professores-interlocutores na produção de dois relatos de experiência e um resumo científico, além da apresentação pública dos mesmos.

A primeira participação em atividade de socialização da experiência aconteceu durante um dos encontros de formação continuada da área de Educação Física da rede municipal de ensino²³. Considerando o ineditismo da experiência na rede municipal e por envolver três escolas e um grupo de dez professores, três deles de Educação Física, nossa experiência de interlocução repercutiu em vários órgãos da Secretaria de Educação de Florianópolis, como: em reuniões e no blog do NTE/Prefeitura de Florianópolis, no blog das escolas participantes da pesquisa (escola Adotiva Liberato Valentin e Paulo Fontes), em encontros de bibliotecárias da rede municipal, no jornal da Secretaria de Educação do município e, em um caderno temático de experiências pedagógicas realizadas pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino organizado e produzido pelo departamento de Educação Física da Secretaria de Educação. Em função disso, recebemos o convite do coordenador da área de Educação Física, para apresentarmos um relato das atividades de interlocução, durante um encontro de formação continuada para professores de Educação Física da rede municipal, realizado em junho de 2008, no Centro de Capacitação da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Por se tratar de um evento específico da área de Educação Física foram os professores-interlocutores deste componente curricular que apresentaram aos demais colegas da rede municipal como a interlocução se estabeleceu e desenrolou em cada escola e de que forma as

²³ Mensalmente, são oferecidos cursos de formação continuada aos professores de cada componente curricular, sendo obrigatória a presença dos professores nesses encontros.

três experiências estavam interligadas. Destacaram os procedimentos adotados para a construção dos blogs, a forma de participação das crianças e aspectos da interação entre o grupo, destacando o trabalho colaborativo que se estabeleceu entre os professores-interlocutores. Também ressaltaram as diferenças existentes entre as escolas quanto o desenvolvimento das ações colaborativas. Enfim, socializaram com o grupo de professores de Educação Física as descobertas, as dificuldades encontradas, os resultados do trabalho, bem como compartilharam o entusiasmo e a expectativa em dar continuidade à experiência nas escolas, além de propor novos trabalhos envolvendo a Mídia-Educação (Física).

Durante os relatos dos professores-interlocutores, um dos aspectos que chamou a atenção foi o encantamento pelas TICs, pelas suas possibilidades de utilização como ferramenta audiovisual, como demonstrou a professora-interlocutora de Educação Física Ana Maria Nascimento Destri (escola Adotiva Liberato Valentin) com o uso da câmera digital, *“ando pra cima e pra baixo com a minha máquina. Uso para registrar as aulas e avaliar a participação das crianças nas atividades propostas”*, revelou a professora, logo no início das atividades de interlocução. Segundo a professora, esses registros têm contribuído bastante no momento da avaliação dos alunos. Ou então, no entusiasmo dos professores-interlocutores quanto as possibilidades técnicas do programa de edição de vídeo e imagens *movie maker*. *“É possível criar usos múltiplos e diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, seu poder de sedução”*, destaca Moran (2008, sem página). No entanto, este encantamento deve ser considerado como algo natural, inerente ao processo de aproximação com as tecnologias, com as suas interfaces e recursos, que através do desenvolvimento das atividades pedagógicas como formação continuada e ações colaborativas, vai ganhando outras dimensões mais esclarecidas e críticas sobre as TICs e seus modos de uso. Isto é, com o passar do tempo, os professores-interlocutores também acabam reconhecendo a possibilidade de empregar as tecnologias como meio de produção criativa de conteúdos. Dessa forma, observamos que durante os primeiros contatos com as tecnologias, os professores-interlocutores demonstraram-se mais *“deslumbrados”* (encantados) com as TICs; contudo, conseguiram fazer com que a presença da tecnologia nas atividades educativas nunca acontecesse por si só ou justificasse em si mesma, sempre esteve acompanhada de objetivos, planejamento coletivo e de orientação pedagógica, enfatizando que o trato com a tecnologia nas aulas foi adquirindo, aos poucos, outra dimensão: a produtiva. Aos poucos, os professores-interlocutores partiram do uso inicial, previsto, que envolve a dimensão técnica das TICs para outras utilizações inovadoras (criativas) e pedagógicas.

Nesse sentido, apontaram a importância da formação continuada em Mídia-Educação (Física) para prepará-los e ajudá-los a compreender as TICs para além da dimensão instrumental e reprodutora de algo que já está pronto. Destacamos, nesse sentido, que as experiências produzidas pelos professores-interlocutores se constituíram em trabalho de autoria, diferindo de outras propostas escolares com tecnologia que apresentam apenas caráter instrumental nas quais se enfatiza principalmente as possibilidades técnicas das TICs.

De modo geral, consideramos este encontro com os professores de Educação Física da rede municipal como um momento fundamental para socializar as experiências e também como um meio muito eficaz para compartilhar outras (e novas) formas de explorar e tratar pedagogicamente os conteúdos da componente curricular Educação Física na presença das TICs, entendendo que as tecnologias não descaracterizam a Educação Física, pois, não se trata de uma substituir a outra, mas de se complementarem.

Após participarem deste evento, os professores-interlocutores também demonstraram interesse em participar da Semana Acadêmica da Educação Física da UFSC realizada no Centro de Desportos/UFSC. Este evento apresentou-se um pouco diferente do anterior, no qual recebemos o convite para fazer uma apresentação da experiência. Para participar da Semana Acadêmica era necessário, primeiramente, elaborar um texto conforme as normas do evento e, logo após, submetê-lo à avaliação da comissão organizadora. Sendo assim, os professores-interlocutores solicitaram que a pesquisadora-mediadora, em função de estar em contato constante com os professores das três escolas, reunisse os relatos produzidos pelos professores-interlocutores (principalmente, de Educação Física) e organizasse o texto, bem como realizasse a sua inscrição do trabalho na forma de pôster. Outro motivo que os levou a pedir para que este trabalho fosse feito pela pesquisadora-mediadora, foi o acúmulo de atividades nas escolas durante o mesmo período do evento, o que dificultava a articulação do trabalho científico e até mesmo a participação dos professores na apresentação do pôster no evento. A partir disso, como havia sido tratado com o grupo, organizamos o texto incluindo os aspectos principais levantados pelos professores-interlocutores nos seus relatos. Após, realizamos a inscrição do trabalho e com a confirmação da sua aprovação, começamos a planejar a apresentação do mesmo.

Novamente os três professores-interlocutores de Educação Física foram indicados pelo grupo para escrever sobre a experiência e para representar o grupo na apresentação. Porém, no dia de apresentar o pôster, apenas a professora de Educação Física da escola Adotiva Liberato Valentin esteve presente, pois foi a única que conseguiu liberação da escola para participar do evento. Com isso, podemos observar que alguns dos problemas enfrentados pelos professores-

interlocutores para participar deste tipo de atividade diz respeito a falta de tempo e de orientação pedagógica. Geralmente, os professores exercem suas atividades profissionais de forma isolada na escola, sem apoio da direção escolar ou de colegas professores. Além disso, muitas vezes, as informações sobre a realização de formações continuadas, seminários e palestras não chegam até a maioria dos professores ou quando chegam, já encontram-se em andamento ou até concluídas. Assim, constatamos que os professores têm interesse e gostariam de participar de mais eventos, seminários e cursos, mas têm dificuldades em fazê-lo pelos motivos que apontamos.

Nessa atividade, na qual nos aproximamos da universidade, descobrimos nas conversas com os professores-interlocutores que, alguns deles, principalmente de Educação Física já almejavam ou ainda pretendem ingressar em cursos de especialização e de mestrado. A participação de uma atividade na universidade representa uma possibilidade de aproximá-los dessa realidade que, muitas vezes, fica muito distante do cotidiano e do contexto vivido nas escolas. A experiência de aproximar escola e universidade é necessária, principalmente para desmistificar alguns mitos, entre eles de que na escola não se pesquisa e não produz conhecimento e que a universidade está completamente indiferente à realidade escolar. Na verdade, escola e universidade compreendem duas instâncias de extrema importância na sociedade contemporânea, que possuem as suas particularidades e especificidades, mas que estabelecem uma relação recíproca entre si. Participar da Semana Acadêmica proporcionou o “reencontro” entre escola e universidade (representados aqui, pelos professores e CDS/UFSC), além de colocar os professores em contato com um universo diferente daquele que eles enfrentam cotidianamente nas escolas. Possibilitou a troca de experiências com professores universitários e acadêmicos de Educação Física da UFSC e os fez perceber que a universidade, vem gradativamente, voltando-se aos interesses e demandas dos professores das escolas na tentativa de colaborar não apenas com a sua formação profissional inicial, mas com a formação continuada, contribuindo desse modo com a práxis pedagógica dos professores.

Caminhando na mesma direção, buscando aproximar e ampliar a conexão entre escola e universidade, a 4ª Semana TIC e Educação promovida pelo NTE/Secretaria Municipal de Educação envolveu em atividades pedagógicas professores das escolas da rede municipal e professores universitários, durante dois dias, no mês de novembro de 2008. O evento apresentou-se como um espaço para a socialização de idéias, projetos e ações educativas entre os educadores da rede municipal. Sendo assim, a nossa terceira atividade acadêmico-científica compreendeu a apresentação das atividades de interlocução no evento, no qual participamos representados pelos três professores de Educação Física e pelas coordenadoras das salas

informatizadas²⁴, sendo que os apresentadores do trabalho foram os professores de Educação Física.

Nessa atividade²⁵, observamos uma maior articulação entre os professores-interlocutores de cada escola na preparação da apresentação. Cada grupo preparou uma apresentação. Alguns utilizaram o *power point*, outros levaram os vídeos produzidos, sendo que todos os professores-interlocutores exibiram os blogs enquanto apresentavam as atividades realizadas. Enfim, verificamos que os professores-interlocutores se dedicaram na organização, sistematização das informações e resultados e na elaboração da apresentação, procurando variar o modo de apresentação a fim de contemplar o maior número possível de informações e descrições sobre o trabalho, explorando para isso diferentes recursos como: exibição dos blogs, de vídeos e a apresentação no *power point*. Dessa forma, é importante comentar que o resultado de tanto envolvimento não poderia ter sido diferente, foi muito satisfatório. A exposição do trabalho durante o evento deu-se em dois momentos: 1) apresentação das experiências; 2) debate com os autores. Com isso, os professores-interlocutores tiveram mais uma oportunidade para complementar a sua apresentação, responder aos questionamentos e comentar sobre alguma atividade que não havia sido abordada na apresentação.

Além disso, outro aspecto que merece destaque é a motivação, bem como, o envolvimento dos professores-interlocutores, principalmente, de Educação Física e coordenadoras das salas informatizadas com a participação neste evento e com a possibilidade de socializar aos demais colegas da rede municipal as experiências que eles realizaram (e alguns continuam realizando) nas escolas. Desse modo, podemos afirmar que promover a inserção dos professores em situações como estas que acabamos de descrever além de garantir a troca de conhecimentos teórico-práticos promove a valorização da prática docente escolar.

Através do relato das experiências identificamos diferentes envolvimento dos professores-interlocutores nas atividades realizadas, resultado dos modos variados de apropriação da experiência de cada um. Aqueles que têm mais afinidade com a temática acabam participando de maneira mais ativa e contínua. Muito embora, possamos afirmar,

²⁴ A única bibliotecária-interlocutora da pesquisa (da escola Henrique Veras) justificou previamente sua ausência, informando estar afastada temporariamente do trabalho em função de um tratamento de saúde.

²⁵ Na 4ª Semana das TIC e Educação, minha participação foi apenas como observadora, diferentemente das atividades anteriores, nas quais participei com os professores da construção dos trabalhos e na apresentação dos relatos, neste evento, apenas acompanhei o trabalho e a “movimentação” dos professores-interlocutores.

preliminarmente, que quando capacitados a participação dos professores aumenta nas atividades pedagógicas que envolvem as TICs.

4.6 A INTERLOCUÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES A PARTIR DOS PROFESSORES

Após a realização de várias atividades colaborativas de interlocução nas escolas e com a finalização da observação formal da pesquisa, era necessário ouvir o que os professores-interlocutores tinham a dizer sobre a experiência e conhecer quais eram as suas impressões, bem como as contribuições da formação continuada para a prática profissional desses professores, os pontos mais relevantes do trabalho e quais as suas expectativas. Para viabilizar esse momento de reflexão sobre a prática, conforme propõe Schön (1995) nos reunimos, entre os meses de agosto e setembro de 2008 com os professores-interlocutores de cada escola, nos seus locais de trabalho e realizamos as entrevistas²⁶. Participaram das entrevistas, na escola da Adotiva Liberato Valentin, a professora de Educação Física e a coordenadora da sala informatizada; na escola Paulo Fontes, participou a professora de Educação Física, a coordenadora da sala informatizada e a professora regente de classe e na escola Henrique Veras faltou apenas a professora regente de classe, estando presente no encontro, o professor de Educação Física, a bibliotecária e a coordenadora da sala informatizada.

A presença dos professores-interlocutores nesta atividade reforçou aquilo que já acontecia nos encontros de formação continuada, ou seja, a ausência das professoras regentes de classe, com exceção de uma delas, da escola Paulo Fontes. Entre as professoras regentes de classe, assim como os demais professores-interlocutores percebemos algumas diferenças no modo como cada uma delas se envolveu na pesquisa, que por sua vez podem estar associadas a alguns fatores, dentre eles destacamos os seguintes: 1) o fato desta se tratar da primeira experiência colaborativa em que as professoras de classe participam envolvendo as TICs, portanto algo que coloca “o diferente” para dentro da aula e provoca insegurança; e 2) algumas das professoras demonstraram ter resistência as tecnologias (a professora regente da turma 41 da escola Henrique Veras, foi quem demonstrou maior resistência as TICs, revelando não possuir endereço de e-mail porque não quer ter nenhum contato com o

²⁶ É importante esclarecer que as entrevistas foram filmadas e transcritas, utilizando além da linguagem oral, a imagem como um dos códigos para compreender melhor o relato dos professores-interlocutores.

computador especificamente). É fundamental ressaltarmos, que alguns professores que participaram da interlocução demonstraram, inicialmente, possuir os mesmos problemas acima citados, mas que ao reconhecer que as TICs estão presentes no contexto escolar e fazem parte do cotidiano dos alunos e perceber também a “urgência” de aprender a lidar pedagogicamente com estes elementos tecnológicos, sentiram a necessidade de melhorar a sua formação profissional e, por conseguinte, a sua prática pedagógica.

Nas entrevistas, os professores levantaram vários pontos importantes, recorrentes da nossa experiência, como aspectos do fazer docente e da estrutura escolar, que merecem uma análise mais profunda, mas como não poderíamos explorar cada detalhe das nossas conversas, optamos neste momento em nos concentrarmos aos principais elementos da interlocução apontados por ambos os professores-interlocutores e que tiveram maior repercussão entre o grupo.

O primeiro ponto enfatizado pela maioria dos professores, com exceção das coordenadoras das salas informatizadas, foi a experiência inédita de utilizar as TICs no processo de ensino e aprendizagem de um conteúdo curricular. Antes deste trabalho, a bibliotecária e o professor de Educação Física da escola Henrique Veras e mais a professora de Educação Física da escola Adotiva Liberato Valentin afirmaram ter participado de cursos oferecidos no NTE sobre internet (blog e *webquest*), rádio na escola e história em quadrinhos respectivamente. Porém nunca colocaram “em prática” nas escolas o que aprenderam, sendo este, portanto, o primeiro trabalho pedagógico com as TICs realizado pelos professores-interlocutores. Além disso, o ineditismo não ficou restrito apenas ao trabalho com as tecnologias; para as coordenadoras das salas informatizadas esta foi a primeira vez que desenvolveram atividades educativas, juntamente, com os professores de Educação Física e que participaram da construção de um blog coletivo. Vejamos um trecho da entrevista com a coordenadora da sala informatizada da escola Paulo Fontes:

O diferente pra mim foi a questão do blog. Construir um blog com uma turma foi uma experiência inédita que até então eu não tinha conseguido realizar [...] esta foi a primeira experiência da escola com blog! Um blog construído com a ajuda de uma turma inteira, comentando, postando, organizando o blog. (Ivete Tereza Hofmman, depoimento, 15/8/2008)

Nesse sentido, os professores-interlocutores enfatizaram a existência de relações colaborativas entre o grupo e associaram a estas relações o bom andamento da experiência, bem como os resultados satisfatórios.

Dessa forma, tomando como base de análise o modo como as atividades foram realizadas e conduzidas, considerando que estas envolveram diferentes disciplinas e espaços de aprendizagem, é praticamente impossível não reconhecermos que houve colaboração entre todos os professores-interlocutores. Assim, como imaginamos e ao encontro do que diz o referencial teórico utilizado nessa pesquisa, toda experiência pedagógica com tecnologia na escola requer mudanças no modo de trabalho docente (deixando de lado o fazer isolado), garantindo a presença da colaboração entre professores.

Prosseguindo na reflexão sobre o trabalho docente, questionamos os professores-interlocutores a respeito da formação continuada, solicitando seus comentários sobre as contribuições da formação para a sua qualificação profissional. De modo geral, os professores apontaram que os encontros de formação, incluindo a oficina de vídeo, as discussões teórico-metodológicas e as visitas periódicas na escola foram muito significativas, não apenas para dar início as atividades na escola, mas também para o seu desenvolvimento/continuidade.

Para compreender o que disseram os professores-interlocutores nada melhor do que transcrever as suas próprias palavras:

Eu gostei muito da formação. No começo fiquei um pouco apreensiva, ansiosa, um pouco “fora do chão”, mas depois nos organizamos e eu achei bom porque envolveu teoria e prática e também o trabalho com outras professoras. Além disso, originou meios que permitiram que os alunos se expressassem, mostrassem aquilo que eles aprenderam e fez com que eles participassem mais da construção das aulas. (Soeli Schoninger, professora-interlocutora de Educação Física, depoimento, 15/8/2008)

Para os professores, as contribuições da formação continuada foram importantes para a prática pedagógica uma vez que todas as atividades realizadas como blog, filmagens, vídeos, uso da sala informatizada estavam ligadas a formação continuada. Segundo a coordenadora da sala informatizada da escola Paulo Fontes, a formação consistiu num trabalho contínuo e organizado o qual procurou preparar os professores para o uso das TICs e que repercutiu também na formação do aluno.

Nesse contexto, podemos destacar o que havíamos constatado durante o diagnóstico da realidade (primeira etapa da pesquisa): que um dos maiores desafios dos professores em inserir as TICs à educação está na falta de preparo para utilizá-las nas perspectivas técnica, crítica e criativa (produtiva). Longe de preparar consumidores ou treinar os professores para a utilização das tecnologias de informação e comunicação procuramos amenizar tais limitações através da formação continuada e da realização de atividades pedagógicas (planejadas e orientadas) que envolvessem a integração crítica e criativa das TICs nas aulas e na prática dos docentes. Driblar as dificuldades e tentar apreender o “novo” exige maior dedicação dos professores, segundo nos mostra o comentário da professora-interlocutora de Educação Física Ana Maria Destri, da escola Adotiva Liberato Valentin que disse: *“no início foi bem massacrante porque envolvia muita novidade, mas depois foi muito gratificante ver os resultados do nosso trabalho”* (Depoimento, 25/8/2008).

Os professores-interlocutores destacaram que um diferencial do trabalho foi a sua implementação na escola. Segundo eles, até um tempo atrás, os cursos de formação continuada realizados no NTE não incluíam o seu desenvolvimento na escola, o que muitas vezes favorecia o esquecimento e o desuso dos conhecimentos técnicos e teóricos que aprendiam. Porém, a nossa experiência envolveu a realização de atividades no campo de trabalho dos professores, sendo que os professores-interlocutores tinham que aplicar aquilo que aprendiam, além de exigir que eles buscassem informações complementares a formação continuada durante horários extraclasse. Nesse sentido, as professoras-interlocutoras da escola Henrique Veras descreveram o exemplo do professor de Educação Física da escola, dizendo que: *“o João estudava em casa, usava o computador pessoal para mexer no blog e desvendar a ferramenta, descobrindo o que ela permite ou não fazer”*. (Anotações de campo, 01/9/2008)

Associada ao trabalho investigativo dos professores a idéia do professor multiplicador de conhecimentos, que ao aprender ensina os demais colegas sobre o que aprendeu foi bastante citada na conversa com os professores. E isso está muito voltado à proposta colaborativa que promove uma ampliação do conhecimento por meio das interações e da produção coletiva. Em síntese, podemos dizer de forma preliminar que muitos dos professores-interlocutores tornaram-se multiplicadores do seu aprendizado nas escolas onde trabalham e sentem-se satisfeitos em contribuir com outros colegas e, especialmente em aperfeiçoar o processo pedagógico.

Para exemplificar tal constatação usamos um trecho da entrevista com a professora de Educação Física da escola Adotiva Liberato Valentin, onde ela disse:

Quando eu converso com alguns colegas da área de Educação Física, e eu falo que já participei da construção de um blog nas aulas como ferramenta pedagógica, as pessoas ficam curiosas para saber como conseguimos [...]. Então eu que nunca tinha participado de formação com TICs, estou até ensinando meus colegas a utilizar tecnologias como movie maker, blog... isso me fez despertar para a necessidade de aprender mais, de não parar de trabalhar na busca por novas maneiras que possam melhorar a aula de Educação Física. Não dá pra ficar nessa de “só bola”, “só quadra” é preciso dialogar com as crianças, ressignificar a prática. (Ana Maria Nascimento Destri, depoimento, 25/8/2008)

É possível percebermos também, através dos relatos dos professores-interlocutores uma valorização das atividades desenvolvidas e um reconhecimento por parte da comunidade escolar ao trabalho docente realizado pelos professores de diferentes áreas do conhecimento envolvidas na interlocução. Tomamos como exemplo um trecho da fala da coordenadora da sala informatizada Luciana Inácio Napoleão, da escola Adotiva Liberato Valentin:

Neste trabalho ampliei meu entendimento sobre a Educação Física. Ver outras maneiras como podemos trabalhar os conteúdos da Educação Física, principalmente através da criação do blog, da mídia entrando na Educação Física, não se restringindo só a “prática” ou a “aula na rua”, trazendo as crianças para discutir aquilo que elas vivenciavam nas aulas. (Depoimento, 25/8/2008)

Mas, além disso, quando se trata da utilização de tecnologias na escola não podemos negar que podem existir problemas técnicos envolvendo as TICs, tais como: impressora sem tinta, problemas de rede, programas de informática não disponíveis nos computadores das escolas, etc. Problemas estes, que dificultam o andamento das aulas e, muitas vezes, não compete apenas aos professores resolverem; é importante, pois o envolvimento da direção escolar nas propostas realizadas pelos educadores. Além disso, segundo os professores a organização escolar, do modo como está estruturada atualmente “engessa” a prática docente a rotina escolar. A divisão do currículo por disciplinas, as aulas com períodos de tempo fechados, o excesso de trabalho e poucos momentos para participar de cursos e seminários de formação continuada são alguns exemplos desta organização escolar que tanto tem prejudicado o surgimento de novas propostas educativas na escola, conforme revelou um dos professores-interlocutores:

O projeto para mim foi um desafio que me fez aprender mais, me expor a coisas novas como as TICs. São raras as propostas colaborativas como esta nas escolas, devido a sua estrutura fechada e fragmentada. (João Fagherazzi, professor-interlocutor de Educação Física, depoimento, 01/9/2008).

Portanto, conforme apontaram os professores-interlocutores, os poucos trabalhos envolvendo as TICs nas escolas, especialmente de Educação Física, não ocorre devido ao desinteresse dos professores, mas é exatamente em função do excesso de trabalho e falta de formação adequada que surge o desinteresse (acomodação). Assim, estes são alguns dos desafios a serem enfrentados pelos professores atualmente.

Diante da atenção dos professores-interlocutores com a participação e aprendizagem das crianças, é necessário abordar alguns aspectos quanto a adesão dos alunos das turmas 21 (Adotiva Valentin), 41 (Paulo Fontes) e 41b (Henrique Veras) à interlocução.

De modo geral é possível dizer que as crianças foram envolvidas em atividades de autoria, nas quais elas desempenharam participação ativa e permanente, sendo que cada atividade era planejada para atender as suas necessidades e interesses dentro do conteúdo tratado nas aulas. Durante algumas observações nas escolas tivemos contato com as crianças enquanto elas faziam algumas atividades escolares e percebemos que as crianças sentiam-se entusiasmadas em participar daquela experiência porque aprendiam sobre um conteúdo que elas gostavam de outra maneira, variando entre as brincadeiras na quadra ou pátio da escola, o uso do computador, do blog, envolvendo ainda a realização de pesquisa e de leituras sobre o tema proposto na Educação Física. O entusiasmo das crianças em participar da interlocução podem ser observados no comentário da coordenadora de sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin, Luciana Inácio Napoleão, que disse:

Vejo as crianças bastante participativas no projeto. Aceitaram bem o blog, tiveram boa recepção ao blog e as experiências propiciadas tanto relacionadas às brincadeiras quanto com as tecnologias (Depoimento, 25 de agosto de 2008).

Nos blogs, as crianças além de terem sistematizado e publicado suas produções e aquilo que aprenderam nas aulas, também puderam avaliar as suas próprias experiências bem como se comunicar com as crianças das outras escolas.

Diante de tal cenário, desenhado pelo trabalho entre crianças e professores-interlocutores podemos compreender que é possível, na Educação Física, aliar a “prática” dos seus conteúdos com as TICs sem que para isso tenhamos que descaracterizar um ou outro. Algumas das estratégias utilizadas pelos professores-interlocutores para concretizar essa relação entre Educação Física e tecnologias foi rever os modos de utilização das TICs, planejar as atividades, enfatizar o diálogo com as crianças durante as aulas e incentivar que elas utilizassem os blogs para escrever sobre aquilo que sentiam ao realizar as atividades e o que desejam conhecer/fazer que estivesse relacionado com o lazer. Sobre a importância das mediações, Kenski (2007) afirma que o uso do diálogo entre professores e alunos conduz a melhor aprendizagem.

Finalizando, os professores-interlocutores destacaram que o tempo de duração da formação continuada, bem como a forma como ela está organizada e é desenvolvida, reflete diretamente na integração ou não das TICs na sua prática pedagógica. Nesse sentido, destacamos alguns fatores relacionados à formação continuada percebidos durante a interlocução, entre eles: a) o ritmo de apropriação das TICs, respeitado o ritmo de cada um, dá-se de forma individual e diferenciada; b) a modificação das estruturas de formação não repercute em efeitos imediatos, leva algum tempo até que comece aparecer as primeiras mudanças na prática educativa e no modo de utilização das tecnologias nas escolas pelos professores; c) o acompanhamento das atividades deve ser constante a fim de que se possa observar e orientar todas as etapas do processo de aprendizagem dos professores desde a sua implementação até os primeiros resultados.

Assim, cabe ressaltar que a formação continuada que propusemos a este grupo de professores da rede municipal, possibilitou acompanhá-los durante todo o processo de aproximação e apropriação as TICs e teve seu encerramento a partir do momento em que os professores-interlocutores demonstraram-se preparados para utilizar as TICs nas aulas e ao perceber que desempenhavam o papel de agentes multiplicadores do seu aprendizado nas escolas, ou seja, quando percebemos que os conhecimentos aprendidos durante a experiência de interlocução se tornaram significativos ao contexto de vida e trabalho, assim como para a prática pedagógica dos professores-interlocutores.

O processo de formação continuada envolveu os professores-interlocutores nas atividades colaborativas descritas neste trabalho, buscando evidenciar através disso, que o mesmo foi gradativo, contínuo e comprometido com a aprendizagem dos professores e com a integração pedagógica, crítica e criativa das TICs nas aulas de Educação Física, isto é, como

ferramentas que possibilitam ampliar e aperfeiçoar a ação pedagógica dos professores e que contribuem na construção de uma educação com melhor qualidade.

5 EIXOS TEMÁTICOS: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES COLABORATIVAS REALIZADAS NO CAMPO DE PESQUISA

Conforme os procedimentos metodológicos desta pesquisa (apresentados anteriormente), após a descrição longitudinal dos resultados na qual relatamos as ações colaborativas desenvolvidas e tecer reflexões preliminares passamos para a etapa seguinte referente à apresentação da discussão dos resultados nos eixos temáticos identificados.

A partir de uma análise transversal dos resultados foi possível identificarmos os elementos mais recorrentes em cada atividade da pesquisa, agregando-os em três eixos temáticos²⁷ denominados da seguinte forma: 1) *Mídia-Educação (Física) na formação continuada dos professores*, 2) *Experimentando as TICs na escola e na Educação Física* e 3) *Professores-interlocutores produzindo/socializando conhecimento*.

O uso dos eixos temáticos para a discussão dos dados nos possibilitou analisar, refletir e compreender melhor a construção, bem como a realização das ações colaborativas e seus resultados. A seguir apresentamos a discussão dos resultados desta pesquisa em cada eixo temático.

5.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA) NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

A partir da discussão dos eixos temáticos, buscamos destacar os aspectos que ganharam maior repercussão em todo o processo de interlocução a começar pela formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física), que simbolizou o foco central de análise deste trabalho. Conforme Martínez (2005), investir na formação e atualização dos professores é fundamental para a melhoria da qualidade da educação, especialmente, quando envolve a introdução da tecnologia no processo de aprendizagem, visto que a maioria dos

²⁷ É importante destacar que os eixos temáticos foram estabelecidos pela pesquisadora a partir dos resultados colhidos no campo de pesquisa e apresentam como uma das principais características a possibilidade do diálogo entre si (um eixo temático dialoga com o outro, se cruzam e complementam), diferenciando de categorias que são estanques e/ou fechadas.

docentes não tem conhecimento prévio sobre como se utilizam as TICs ou quais são as suas possibilidades na sala de aula.

Relembrando o curso de formação continuada realizado de forma colaborativa com o Núcleo de Tecnologia Educacional da Prefeitura de Florianópolis que consistiu em encontros coletivos de reflexões teóricas-metodológicas e momentos dedicados à socialização das experiências, desenvolvidos em cada escola participante, sempre permeados pelo diálogo, que por sua vez conduziu os professores-interlocutores a ações reflexivas e valorativas diante da temática de estudo, ou seja, quanto a presença e uso pedagógico das TICs na Educação Física escolar, transformando assim, a sua prática.

Consideramos como ampliação da formação continuada, os encontros de acompanhamento das ações colaborativas desenvolvidas nas escolas, com cada grupo de professores-interlocutores. Todo nosso trabalho de acompanhar e orientar o planejamento e o desenvolvimento das atividades foi reconhecido e valorizado pelos professores-interlocutores como parte fundamental da formação continuada, pois os mesmos atribuíram a “*nossa presença constante*” um dos fatores que os levaram a apropriação técnica e pedagógica das TICs e aos bons resultados colhidos, como mostra o comentário da professora-interlocutora Luciana Inácio Napoleão (coordenadora da sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin):

As tuas interferências (pesquisadora-mediadora) foram boas para a realização do projeto, pois, com elas nos motivamos a dar início às atividades e concluí-las, nos levaram a fazer aquilo que tinha que ser feito, que tínhamos planejado e nos propusemos a realizar. Se deixar muito “solto” a gente acaba não fazendo e não finaliza muita coisa, por isso essas tuas colocações foram fundamentais para nos orientar e dar continuidade ao projeto. (Depoimento, 25/8/2008)

Nesse sentido, contribuem os relatos dos professores-interlocutores da escola Henrique Veras, ao destacar que a participação na interlocução possibilitou realizar novos trabalhos na escola. Segundo os professores, práticas educativas colaborativas são raras nas escolas, pois, o cotidiano agitado e o currículo fechado (rigidez da organização curricular) da escola tornam o professor, muitas vezes, um “tarefeiro” e conduzem a ações isoladas. A presença de um “agente externo” (como denominaram os professores-interlocutores) pode contribuir para driblar a rotina escolar e dar início a outras formas de trabalho, integrando a perspectiva

reflexiva ao fazer pedagógico, auxiliando-os na busca (conquista) da autonomia e da autoformação.

Na tentativa de contribuir com a formação profissional dos professores-interlocutores, preparando-os técnica e pedagogicamente para inserção das TICs no processo de ensino e aprendizagem escolar, várias estratégias foram adotadas ao longo dessa experiência, todas priorizando o fazer coletivo, o uso crítico das tecnologias, a produção de mídias, a ressignificação de conteúdos, a pesquisa como princípio educativo e a ação reflexiva, conforme nos propõe Demo (1990) e Schön (1995) respectivamente.

No entanto, mesmo com a participação dos professores-interlocutores durante a formação continuada e com a nossa preocupação em garantir uma apropriação das TICs que não fosse apenas técnica nem somente objeto de estudo/crítica, mas que associasse ambas as dimensões; ainda que tenhamos planejado atividades colaborativas almejando evitar a fragmentação da interlocução escolar entre os diferentes espaços de aprendizagem utilizados (quadra ou pátio, sala informatizada, biblioteca, sala de aula) e os componentes curriculares integrantes da interlocução, e mesmo que tenhamos nos empenhado, através de um trabalho constante de convencimento para envolver igualmente todos os professores-interlocutores encontramos algumas dificuldades no caminho; entre as quais, podemos destacar o pouco envolvimento das professoras-interlocutoras regentes de classe, a ausência da participação de duas bibliotecárias (das escolas Paulo Fontes e Adotiva Liberato Valentin), os eventos extraordinários da/na escola²⁸ e a falta de tempo dos professores para planejar e refletir em grupo sobre seu trabalho.

Mas, alguns aspectos como: curiosidade, entusiasmo, alegria, satisfação e colaboração, bem como a assiduidade dos professores-interlocutores ajudaram a minimizar tais dificuldades e contribuíram para a concretização da interlocução escolar. Além disso, podemos afirmar que as TICs, assim como cada descoberta feita pelos professores-interlocutores relacionada a integração das TICs ao processo de ensino-aprendizagem agiram como elementos motivadores (propulsores) para a formação continuada dos professores, seja pelo ineditismo do tema, pelo caráter lúdico e dinâmico que elas possuem ou pelas possibilidades de uso das TICs, despertando o interesse dos professores-interlocutores em aprender sobre as elas.

A apropriação deste novo conhecimento (envolvendo as TICs) repercutiu de diferentes maneiras na prática pedagógica dos professores-interlocutores, especialmente a partir do

²⁸ Podemos exemplificar os eventos extraordinários como os ensaios da “quadrilha” para a festa junina, passeios, reuniões pedagógicas, greve, etc.

momento que os mesmos conseguiam dominar os processos técnicos e funcionais das ferramentas tecnológicas e, com isso, acabavam descobrindo novas formas de integrá-las as aulas. Isto pode ser observado no relato da professora-interlocutora Soeli Schoninger (Educação Física - escola Paulo Fontes), que disse:

Estamos bastante entusiasmadas e entrosadas aqui na escola para dar continuidade ao trabalho com o blog e com a produção de mídias na aula, como o vídeo que ainda queremos fazer. (Anotações de campo, 16/7/2008).²⁹

Desse modo, fica bastante evidente que a apropriação da técnica é fundamental para que se possa propor a utilização das TICs com autonomia e criatividade, bem como a criação de outras mídias, conforme destaca Kenski (2007). Nesse sentido, é preciso aprender a utilizar as TICs (apropriar-se tecnicamente delas) e, a partir disso, criar formas pedagógicas de utilizá-las, ressignificando as TICs nas situações sociais de uso.

É possível perceber que quando os professores recebem informações e se capacitam, compreendem melhor *o que/para quê/e como* incorporar a tecnologia em suas experiências pedagógicas, sem que estas se tornem repetitivas e chatas, crescem o número de propostas educativas que fazem uso crítico e criativo das TICs. Nesse sentido, destacamos em nossas anotações de campo, durante as observações da pesquisa o seguinte comentário:

Não é tão difícil assim integrar as TICs nas aulas de Educação Física. O que muitas vezes dificulta a realização de propostas que envolvam as TICs é a falta de sensibilização dos professores para o uso das tecnologias, falta de formação continuada e o receio do “novo”, do tecnológico, do que é desconhecido. A partir do momento em que as TICs são “descobertas”, os professores se sentem mais a vontade e, conseqüentemente preparados para planejar e propor atividades que incluam as TICs. (Anotações de campo, sem data)

²⁹ No mês de novembro de 2008, as professoras-interlocutoras da escola Paulo Fontes postaram, no blog “*Jogos e Brincadeiras da 41*”, o vídeo produzido no *movie maker* sobre as brincadeiras estudadas nas aulas e realizadas com as crianças, alcançando o objetivo de produzir esse tipo de mídia, até o momento inédita para as professoras daquele grupo. Isso evidenciou que as ações colaborativas tiveram continuidade naquela escola após o término da observação formal e expressam que os professores-interlocutores conseguiram integrar os conhecimentos aprendidos na formação continuada com autonomia, a sua prática pedagógica cotidiana.

A satisfação de aprender a empregar as TICs e a sala informatizada no contexto pedagógico foi percebida entre os professores-interlocutores, como também a valorização da experiência da qual participaram. Leiamos o comentário da professora-interlocutora de Educação Física Soeli Schoninger - escola Paulo Fontes:

Aprendemos muito com este trabalho. Através dele, eu pude realizar um projeto que há muito tempo eu queria fazer que era usar a sala informatizada e, principalmente do jeito que eu acho que deve ser feito: planejado, orientado e interdisciplinar. (Depoimento, 15/8/2008)

Durante a formação continuada, observamos entre os professores-interlocutores uma grande mudança no modo como eles “encaravam” e solicitavam as TICs na escola e como o fazem atualmente. Quando comparamos, por exemplo, as primeiras postagens nos blogs - compostas, na maioria das vezes, por notas curtas, formadas essencialmente por textos, apresentando poucos elementos audiovisuais, elaboradas e postadas, principalmente, pelos professores-interlocutores - com as últimas postagens, realizadas de forma mais autônoma pelos professores, onde é possível percebermos a evolução no que se refere ao domínio técnico da ferramenta, bem como na qualidade e variedade das linguagens usadas nas postagens e a relação dos conteúdos postados com a realidade de vida das crianças, e ainda uma maior participação dos alunos nos blogs, observamos que o distanciamento inicial das TICs diminuiu e a forma como os professores-interlocutores passaram a se relacionar com elas foi alterada, do uso como um simples recurso instrumental, empregado como suporte audiovisual para registrar as aulas, auxiliar os professores na avaliação dos alunos ou para transmitir o conteúdo ganhou outras esferas que envolveram a problematização da tecnologia (discussão sobre a tecnologia) e a produção de cultura midiática através da tecnologia.

Ao fazer isto, ou seja, ampliar as formas de conceber as TICs e as possibilidades de utilização dessas tecnologias de informação e comunicação os professores-interlocutores, também modificaram a forma de comunicar centrando as ações comunicativas em processos de produção de significados não apenas na mera circulação de informações entre comunicadores e receptores, sendo que quem comunica também pode ser um receptor de informações e vice-versa. Também alteraram o conteúdo a ser comunicado, que passou a ter relação com a realidade das pessoas envolvidas no processo, pois, discutiam sobre assuntos pertinentes ao contexto das crianças e dos professores e trazidos por essas mesmas pessoas

para a sala de aula. Nesse sentido, podemos dizer que houve uma democratização da comunicação, utilizando o blog como um dos principais meios para isso (produção de cultura e mudanças no processo comunicacional), através do qual professores-interlocutores e crianças desempenharam o papel de produtores de cultura.

Segundo Martín-Barbero (1999), a inovação tecnológica em si não altera o processo comunicacional entre comunicador e receptor; ela apenas aumenta a quantidade de informações veiculadas para um número cada vez maior de consumidores. Para o autor, o que pode influenciar na melhoria do processo comunicativo é compreender a comunicação enquanto processo social, no qual o receptor também atua como um produtor de informações, à medida que ressignifica as mensagens de acordo com as suas experiências de vida.

Nesse sentido, os professores-interlocutores buscaram ao inserir os blogs no processo de ensino e aprendizagem encontrar novas possibilidades de intervir na Educação Física escolar, compreendendo os diferentes espaços (casa, rua, clube, pátio da escola) que as crianças transitam e as variadas manifestações sócio-culturais neles produzidas (jogos, brincadeiras, danças, diálogos, etc.), como mediações culturais que também educam os sujeitos e que precisam ser refletidas no âmbito da escola, possibilitando que as próprias crianças pudessem contar e também recriar aquilo que vivenciam em casa e na escola. Dessa forma, os blogs foram essenciais no processo educativo, como meios empregados para contar e compartilhar as experiências desenvolvidas, para discuti-las com as outras pessoas e, principalmente, para ensinar/aprender os conteúdos da Educação Física.

Se, durante os primeiros tempos da nossa interlocução, percebemos alguma resistência por parte dos professores em integrar as TICs a sua prática pedagógica, gradativamente, isso foi sendo transformado. A maioria dos professores-interlocutores conseguiu superar suas limitações e receios, (principalmente receio de errar porque desconheciam o objeto de estudo) e estabeleceu formas de educar e aprender através das TICs, centradas nos pressupostos da Mídia-Educação, garantindo que as dimensões técnica, crítica e produtiva da tecnologia fossem contempladas nas atividades propostas, de modo a destacar a sua dimensão criativa/produtiva. Em nossos encontros, buscamos promover atividades e momentos pedagógicos envolvendo os professores-interlocutores em experiências teóricas e práticas de educar com, sobre/para e através das TICs. Para isso, usamos estratégias de leitura coletiva, produção de resumos, oficina, relatos de experiências, discussões didático-metodológicas (“como fazer tal coisa?”) entre outras, na tentativa de fazer com que os professores-interlocutores compreendessem a tecnologia não apenas como ferramenta nem somente como objeto de estudo, mas que compreendessem essas duas esferas como indissociáveis.

Segundo Kenski (2007), apesar da tecnologia ser essencial à educação, muitas vezes, ela pode levar a propostas monótonas e pouco eficazes. As causas disso são várias. A primeira delas é a falta de conhecimento dos professores para o uso pedagógico da tecnologia. A segunda é a falta de infra-estrutura e suporte técnico nas escolas. Por exemplo, de nada adianta investir em computadores se a escola não tem infra-estrutura para garantir que possamos ligá-los. Por último, devemos ter cuidado para evitar o superdimensionamento do papel das tecnologias na ação educativa, isto é, cuidar para que a dimensão tecnológica não ultrapasse a dimensão pedagógica.

Nesse sentido, destacamos que um dos pontos que mais chamou a atenção dos professores-interlocutores nesta formação continuada foi a possibilidade de utilizar a sala informatizada, blog, computadores, programas de informática, internet, câmera digital, etc. Quando aprendiam algo novo sobre as TICs, a primeira reação era de entusiasmo, fascínio pelas possibilidades técnicas que as ferramentas tecnológicas apresentam. Esse encantamento provocado pelas TICs é necessário, em certa medida, na atividade pedagógica, mas precisa ser superado. Desse modo, os professores-interlocutores durante a realização da interlocução foram superando o encantamento gerado pelo primeiro contato com as TICs, na medida que as utilizavam e aprendiam *com as, sobre as e através das* TICs. Souberam redimensionar esse superdimensionamento da tecnologia que fala Kenski (idem), e desenvolveram atividades, nas quais consideraram o processo de aprendizagem dos conteúdos como mais importante, estabelecendo uma consciência ampliada sobre a tecnologia, compreendendo as possibilidades educativas que ela pode oferecer, ultrapassando a dimensão técnica, alcançando as dimensões crítica e produtiva da tecnologia. Dessa forma, é importante destacar que os blogs foram concebidos e empregados pelos participantes desta interlocução como meios pedagógicos para promover a aprendizagem.

Durante a realização da formação continuada fomos surpreendidos com o modo, tão rápido, com que os professores passaram a introduzir aquilo que aprendiam nos encontros de formação continuada nas aulas. Tão logo iniciamos a interlocução, presenciamos os professores manuseando os elementos tecnológicos, bem como pesquisando sobre o modo de funcionamento e uso das TICs em sala de aula, produzindo mídias com as crianças, abordando os conteúdos da Educação Física a partir das TICs e envolvendo os alunos em reflexões sobre tais conteúdos, através das mediações – que são necessárias em qualquer ação pedagógica - principalmente quando envolvem as tecnologias, caso contrário, uma educação com tecnologias sem mediação pode cair no modelo tradicional (funcionalista) de ensino, sem

considerar a aprendizagem. Tudo isso, nos indica que houve uma apropriação crítica³⁰ dos novos conhecimentos, o que pode ser observado também, no modo como os professores-interlocutores se reportavam as atividades, usando expressões como “*nossas experiências*”, “*nosso blog*”... Os professores reconheceram-se como autores do processo, despertando no grupo uma consciência de autoria, além disso, sentiam-se valorizados em participar da interlocução³¹. Conforme Lisbôa (2007), a participação dos professores-interlocutores como protagonistas do processo, aumenta a organização e interesse em torno das ações colaborativas e a busca por aperfeiçoar ainda mais a sua formação profissional.

Um dos aspectos que observamos durante a experiência está ligado as diferentes formas de relação com as TICs apresentadas pelos professores-interlocutores. Um dos exemplos dessa relação se mostrou nas formas de contato com a câmera fotográfica digital entre os professores-interlocutores de Educação Física. Se o professor-interlocutor de Educação Física da escola Henrique Veras demonstrou inicialmente ter pouco conhecimento e familiaridade com esta tecnologia, por outro lado, a professora de Educação Física da escola Adotiva Liberato Valentin, apresentava afinidades com a câmera digital e já fazia uso dela há algum tempo. Considerando tais diferenças, cada escola apresentou experiências que se diferenciaram, tanto no modo como os professores conduziram a construção do blog e as atividades pedagógicas quanto na participação (envolvimento) dos próprios professores-interlocutores na interlocução. Resultados estes, que podem estar associados ao perfil de cada professor-interlocutor quando se trata de utilizar as TICs. Entre os perfis de professores-interlocutores que encontramos em nosso campo estão: a) aqueles professores que por desconhecer as TICs e não reconhecer as suas possibilidades pedagógicas, as evitam e preferem manter distância dos elementos tecnológicos; b) os professores que demonstram entusiasmo diante da apropriação técnica e das potencialidades instrumentais que as

³⁰ O conceito de apropriação crítica neste trabalho está ligado a concepção de aprendizagem expressa por Demo (1998) e de formação crítica para o uso das TICs. Segundo Demo (idem) tudo aquilo que estudamos na escola e em outros espaços formativos ganha sentido e/ou importância para os sujeitos, quando conseguimos transformar o que foi estudado em saber elaborado, através da ação investigativa e da reflexão. Assim, a apropriação crítica se caracteriza pela atribuição de valores e significados ao que aprendemos, ou seja, quando incorporamos tais conhecimentos ao nosso modo de pensar e agir. Portanto, a apropriação crítica reporta-se, especialmente a capacidade dos professores, no caso desta pesquisa, refletirem criticamente e incorporarem as informações e conhecimentos descobertos em relação ao uso técnico e pedagógico das TICs ao seu cotidiano social/profissional e pessoal, extrapolando a relação instrumental com as tecnologias, estabelecendo outras formas de empregá-las na educação seja como objeto de estudo ou para produzir mídias, nas quais se destaca o processo pedagógico, ativo e colaborativo.

³¹ É importante lembrar o leitor de que, a interlocução envolve desde a formação continuada até as ações colaborativas realizadas nas escolas.

tecnologias da informação e da comunicação podem oferecer, também chamados de “integrados” (ECO, 1993) e c) os professores que estabelecem uma relação de recepção e apropriação crítica e produtiva com as TICs.

Nesse sentido, ao falar sobre a participação dos professores-interlocutores nas ações colaborativas de interlocução, é fundamental destacarmos a ausência das professoras regentes de classe durante os encontros de formação continuada. Devido às atividades nas escolas, estas professoras não participaram da formação, o que provocou um distanciamento (comparado aos demais professores-interlocutores) da temática de estudo e da realização das atividades pedagógicas na escola. Diante de tal situação, eram os professores-interlocutores que participavam da formação, que repassavam as informações e materiais utilizados nos encontros, além de buscar integrar as professoras regentes de classe nas ações colaborativas. Além disso, nos encontros realizados nas escolas³², sempre procuramos conversar com as professoras de sala num exercício constante e coletivo (entre professores-interlocutores e pesquisadora-mediadora) de trazê-las, envolvê-las às atividades de interlocução. No relato dos professores-interlocutores da escola Henrique Veras, percebemos o esforço do grupo daquela escola em envolver a professora de sala nas atividades pedagógicas. Vejamos o que disse o professor-interlocutor de Educação Física João Fagherazzi, da escola Henrique Veras sobre a participação da professora de sala na interlocução:

A professora regente de classe não se envolveu muito com a formação, mas colaborou na parte da pesquisa com as crianças, na produção do trabalho escrito feito em sala de aula e na biblioteca. (Depoimento em 01/9/2008)

Além da ausência na formação continuada, a resistência à tecnologia é apontada pelos professores-interlocutores como um dos principais motivos que leva ao afastamento das TICs.

Isso pôde ser observado durante o desenvolvimento da interlocução, pois, aqueles professores-interlocutores que possuem menos domínio sobre as tecnologias, sentem-se mais ansiosos e demonstram receio em manusear as ferramentas tecnológicas. Além disso, o fato

³² Mesmo com a realização dos nossos encontros na escola, a participação das professoras regentes de classe foi pequena, em função de não terem disponibilidade de tempo para outras atividades. Durante o momento da aula de Educação Física, as professoras de sala atendem aqueles alunos que têm dificuldades de aprendizagem em algum conteúdo e no momento da nossa reunião, elas precisam voltar para a sala de aula com as crianças, o que tornou quase inviável a sua participação nas nossas conversas coletivas. Diante desta realidade, reconhecemos o empenho e interesse do grupo e das professoras-interlocutoras regentes de classe na superação destas limitações e na concretização das ações colaborativas na perspectiva das TICs nas escolas.

de não estarem preparados para conduzir o processo educativo na presença das TICs, faz com que optem por não integrá-las nas aulas nem à sua prática pedagógica.

No entanto, o fato de as professoras regentes de classe não terem participado do curso de formação continuada não inviabilizou, por exemplo, que a professora de sala da turma 41 da escola Paulo Fontes³³ se envolvesse ativamente com a interlocução, bem como destacou a professora de Educação Física Soeli Schoninger dessa escola,

A professora de sala participou ativamente, dando continuidade as atividades iniciadas pela ex-professora da turma e propondo novas. Na nossa escola uma professora dava continuidade àquilo que a outra tinha iniciado. (Depoimento, 15/8/2008)

Isso nos levou a perceber dois aspectos importantes quanto à participação e apropriação da experiência entre os professores-interlocutores: 1) que os encontros realizados nas escolas ajudaram a diminuir o distanciamento das professoras regentes de classe com a formação continuada em Mídia-Educação (Física) gerado pela ausência das mesmas no curso e foi qualificada a formação daqueles que participavam regularmente dos encontros e 2) a resistência as TICs é fator crucial nessa questão (de participação na formação e apropriação crítica), inibindo, muitas vezes, os professores de se aproximar da temática de estudo e de tentar propor atividades de ensino e aprendizagem na perspectiva das TICs.

Diferente do que muitas escolas vêm fazendo, de pressionar os professores para que eles desenvolvam projetos na sala informatizada, entendemos que os interesses dos professores em trabalhar ou não com as TICs devem ser respeitados, mas também acreditamos ser importante, primeiramente, informar e preparar os professores sobre tal assunto para que, mais tarde, eles possam decidir se querem ou não dispor desse conhecimento na sua prática pedagógica.

As observações nos mostraram que existem dificuldades na escola pública (de onde falamos) em concretizar experiências interdisciplinares, principalmente quando se trata da relação entre sala de aula e Educação Física, devido estar ainda muito centrada na dicotomia

³³ Vale destacar que, na escola Paulo Fontes, tivemos a participação de duas professoras regentes de classe. A primeira professora regente de sala, Gislene Prim participou da interlocução até o mês de abril, quando se afastou da rede municipal de ensino de Florianópolis, sendo substituída pela professora Isilda Tonicello (professora atual da turma), que deu continuidade as ações colaborativas naquela escola.

entre teoria e prática³⁴. Por outro lado, mesmo que a participação dos professores-interlocutores tenha se manifestado de maneiras diversas e apresentado particularidades entre si, é necessário admitir que esta experiência se caracterizou como uma ação investigativa colaborativa, planejada e desenvolvida através do trabalho coletivo dos professores-interlocutores, envolvendo desde o planejamento das atividades, construção dos blogs até as várias atividades pedagógicas realizadas nas escolas e fora delas.

As constantes trocas de experiências e de conhecimento entre os professores-interlocutores formaram o que podemos chamar de rede, que possibilitou a união, a simbiose entre os saberes e ações destes professores. Muitas dúvidas e questionamentos quanto as TICs e o seu trato pedagógico foram superados, devido as ações colaborativas, como ocorreu, por exemplo, na escola Henrique Veras, onde os professores-interlocutores estavam bastante interessados em aprender sobre o programa *movie maker* e, sabendo que a bibliotecária-interlocutora da escola dominava esta ferramenta tecnológica, solicitaram que a mesma realizasse uma oficina sobre *movie maker*. Isso evidenciou que os professores-interlocutores se apropriaram dos conhecimentos adquiridos nos encontros de formação continuada e conseguiram integrá-los a sua prática pedagógica, como a produção de mídias.

Salientamos, também que a formação continuada dos professores não ficou restrita a um único momento e espaço. Por se tratar de um tema novo e ainda pouco explorado e discutido na escola, de maneira especial, na Educação Física, as TICs fizeram com que os professores-interlocutores buscassem mais informações a seu respeito principalmente no que se refere a sua inserção no contexto escolar (pedagógico).

O interesse dos professores-interlocutores em aprender mais sobre a relação entre TICs e educação fez com que os mesmos ampliassem as horas de estudo e de pesquisa sobre a temática para além dos momentos de aula, estendendo a formação para fora da escola. Tornou-se comum entre os professores-interlocutores trazer para a escola materiais como textos, livros, novas brincadeiras, CDs, DVDs que descobriam ou que já possuíam (mas, estavam guardados, sem saber como inseri-los nas aulas) sobre a temática de trabalho para

³⁴ A Educação Física, muitas vezes, justifica-se e é entendida na escola, de acordo com duas perspectivas: a primeira delas, refere-se a Educação Física como aulas de esportes, nas quais as crianças e jovens se especializam em alguma modalidade esportiva; a segunda perspectiva condiciona a Educação Física como o momento de relaxamento, de descontração para o esforço intelectual que os alunos são submetidos na sala de aula. Portanto, a Educação Física, nessa compreensão errônea e dualista fica restrita a práticas corporais, destituídas de intencionalidade e mediações pedagógicas e realizadas, exclusivamente, no ambiente da quadra, da “rua” (pátio) da escola. Já, na sala de aula, as crianças e jovens têm contato com aqueles componentes curriculares que “detém conteúdos” e algo a ensinar.

compartilhar com o grupo. Referente a essas atitudes investigativas apresentadas pelos professores-interlocutores anotamos em nossos registros do campo a observação do professor-interlocutor de Educação Física da escola Henrique Veras, João Fagherazzi, que disse: “*isso é uma questão de tarefa de casa*” (Anotações de campo, 08/7/2008), chamando a atenção para o fato de que a experiência exigia o acréscimo de mais momentos de estudo, além daqueles já definidos, como os encontros na escola e aqueles realizados com todo o grupo. Nesse sentido, a professora-interlocutora Ana Maria Nascimento Destri (Educação Física da escola Adotiva Valentin) revelou que saía da escola pensando no planejamento das atividades e, aos domingos, trabalhava no blog. Tais atitudes contribuíram para o fortalecimento da autonomia dos professores-interlocutores diante das atividades de interlocução e da sua formação profissional.

Uma questão apontada pelos professores-interlocutores como importante nesta interlocução está relacionada à organização estrutural e temporal do curso e eventos de formação continuada. Considerando que a formação continuada trata-se de um processo contínuo, gradativo e reconstrutivo das práticas e saberes pedagógicos, segundo os professores, esta não poderia ser realizada em apenas um encontro ou desvinculada da prática pedagógica como acontece, geralmente, com os encontros de formação oferecidos para a área de Educação Física da rede municipal, nos quais, são abordados assuntos/tema de estudo diferentes a cada encontro, não possibilitando que os conteúdos sejam apreendidos, nem caracterizando o processo de formação continuada de professores. Neste sentido, era necessário, além de dar seqüência as discussões em torno do tema escolhido durante os encontros de formação, era necessário aprofundá-lo no contexto prático, ou seja, implementando as atividades de formação na escola, acompanhando o seu desenvolvimento e refletindo-as coletivamente nas reuniões do grupo. Dessa forma, ao propor a interlocução aos professores, buscamos estabelecer uma relação dialética entre formação continuada e o fazer pedagógico na escola, mantendo a reciprocidade entre ambos. Nesse sentido, Mendes (2008, p. 163) destaca que:

É preciso que haja uma interação dialética na formação continuada de professores, que permita a realização de momentos de formação na escola e fora dela, para que se potencialize ao máximo a construção de um processo reflexivo e comprometido com transformações sociais, profissionais e institucionais.

Conforme os professores-interlocutores, a formação continuada de professores é ineficiente quando não atende aos interesses e necessidades dos docentes e da escola e quando é realizada num curto espaço de tempo e de forma fragmentada. Compreendemos que a formação continuada compreende todas as etapas do processo de formação, dando aos professores condições de realizar a práxis pedagógica (*ação-reflexão-ação*); isto é, elaborar o projeto, implementá-lo na escola, desenvolvê-lo e voltar-se para suas ações, refleti-las individual e coletivamente, para então, após este processo, retornar ao campo prático e reorganizar as atividades pedagógicas conforme as avaliações do grupo, aperfeiçoando o processo educativo. Com base nisso, procuramos caminhar e conduzir as ações de formação continuada de professores criando espaço para a realização de uma experiência reflexiva.

Por fim, de acordo com o que as informações obtidas e através das nossas observações seguidas de análise, podemos afirmar que os objetivos da formação continuada em Mídia-Educação (Física) foram alcançados, especialmente, porque os professores-interlocutores, através das ações colaborativas em Mídia-Educação (Física), tornaram-se multiplicadores dos conhecimentos aprendidos, nas escolas onde trabalham, espalhando e ampliando aquilo que aprenderam através da criação de novas produções midiáticas e do exercício de compartilhar experiências educativas.

Conforme os professores-interlocutores, a experiência contribuiu com a sua formação profissional e com a sua prática pedagógica, fazendo-os compreender a Mídia-Educação não apenas como mais um método para variar as aulas, mas como um campo de intervenção teórico e prático, que busca transformar as formas de educar e de aprender na escola que vão muito além de inserção de tecnologias na educação, mas envolvem a recepção/apropriação crítica e expressiva-produtiva das TICs (FANTIN, 2008). Vejamos o que dizem alguns professores-interlocutores:

Para mim a formação continuada foi significativa. Foi um aprender a usar as tecnologias e também a produzir algo através dela. Passei a registrar as aulas com fotografias, filmagem, a falar mais com as crianças sobre o que nós fazemos na aula e o blog ajudou muito nisso, refletir sobre a aula, também aprendi a usar o programa movie maker para editar e produzir vídeos e o blog. (João Fagherazzi, Professor-interlocutor de Educação Física - escola Henrique Veras, depoimento, 01/9/2008)

Abriu as portas para eu trabalhar com blogs com as turmas, conhecer outros programas de computador e dominar outros recursos tecnológicos, como o blog. Com certeza, as experiências e as coisas que aprendi durante o

projeto irão repercutir na minha atuação como educadora e ajudar no desenvolvimento de novas propostas de trabalho. Sempre desejei envolver a Educação Física nas atividades da sala informatizada, mas nunca tinha conseguido. Agora, com esse trabalho superou minhas expectativas com a Educação Física. (Ivete Tereza Hofmman, coordenadora de sala informatizada - escola Paulo Fontes, depoimento, 15/8/2008)

Penso que os encontros na escola e no centro de formação estimulavam para que nós aprendêssemos mais sobre as tecnologias, para ampliar o projeto na escola, para que concluíssemos as atividades iniciadas. Eu acho que a formação contribuiu bastante para o desenvolvimento do projeto na escola. (Karla Schmiegelow, Bibliotecária - escola Henrique Veras, Depoimento, 01/9/2008)

5.2 EXPERIMENTANDO AS TICS NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As tecnologias de informação e comunicação estão nas escolas há muito tempo; ao serem inseridas no ambiente escolar nem sempre são aceitas pelos professores e à sua prática pedagógica integradas, pois exigem mudanças nas estruturas físicas e curriculares da escola, a fim de garantir a sua utilização e apropriação.

Nestes casos, inserir mais e mais tecnologia na escola sem contextualizá-la à realidade escolar e sem sensibilizar os agentes da educação para lidar pedagogicamente com as TICs, pode repercutir no fracasso de propostas que envolvem o uso da tecnologia na educação. Por outro lado, podemos perceber através da pesquisa realizada, que as TICs despertam o interesse dos professores-interlocutores em aprender sobre elas e, em como utilizá-las no ensino e aprendizagem dos conteúdos, pois eles reconhecem que as tecnologias de informação e comunicação dinamizam o processo pedagógico, são colaborativas e podem promover - quando mediadas pelos professores - novas formas de comunicação, de socialização e a produção de mídias. Além disso, os professores-interlocutores demonstraram interesse em aprender a se movimentar nesta realidade permeada pelas TICs, principalmente, porque percebem que as crianças chegam à escola, conectadas a novas linguagens e navegam em águas ainda desconhecidas para a maioria dos professores. Belloni (1999) destaca que o professor precisará estar preparado para lidar e intervir na formação integral das crianças, jovens e adultos inseridos na sociedade atual que é transformada e ao mesmo tempo está integrada as tecnologias.

É possível observar que existe um descompasso entre a cultura da escola e a cultura fora da escola. Não queremos dizer com isso que a cultura ou o modo como se ensina e aprende na escola seja ruim ou está errado, apenas não acompanha o ritmo e a forma como os alunos vivem fora da escola, como eles aprendem fora da sala de aula, misturando sons, imagens, palavras, ícones e hiper-ícones. E, na escola tudo ainda parece lento, estagnado. Parece estranho, mas é corriqueiro encontrarmos, nas escolas ainda hoje, professores que não possuem e-mail, como é o caso de uma das professoras-interlocutoras que participou da interlocução. Que resistem às tecnologias, até mesmo como instrumento de trabalho seja para digitar provas ou trabalhos escolares, para enviar documentos através do correio eletrônico ou pesquisar. Diante de tais situações, torna-se difícil falar em TICs ou propor uma interlocução que envolva a Mídia-Educação. No entanto, estas foram algumas limitações que se revelaram ao estudo e que tentamos superar ao longo desta pesquisa.

Ao compreender a diferença existente entre cultura da escola e fora dela, e percebendo a necessidade de discutir tal relação no contexto escolar, buscando aproximar essas realidades e as diferentes instâncias formativas (escola, casa, meios de comunicação, igrejas...) e rompendo também com o conceito de que a escola representa o único local onde se pode aprender, bem como disse Freire (1989, p. 27) “a escola precisa perder a ilusão de que é ela a única que está ensinando o que é necessário para se viver em sociedade”, nossa intenção foi aproveitar o gosto dos alunos pelas tecnologias, principalmente as digitais, bem como a sua capacidade de usar esses elementos fora da escola para tratá-los pedagogicamente, junto aos componentes curriculares neste caso a Educação Física.

Para tanto, um dos primeiros passos desta interlocução foi fazer com que os professores-interlocutores aprendessem sobre o uso e as possibilidades pedagógicas dos elementos tecnológicos presentes na escola tais como câmera fotográfica digital, computadores, programas editores de vídeo, blogs, e-mail, etc., é necessário considerar nesta situação, o ineditismo de realizar um trabalho com Mídia-Educação (Física) na sala informatizada e da construção de blogs coletivos nas escolas. Mesmo as coordenadoras das salas informatizadas tão familiarizadas com as TICs, afirmaram que, possuem muitas dúvidas sobre as TICs e não é simplesmente pelo fato de atuarem como coordenadoras do ambiente de aprendizagem informatizado da escola que dominam todas as ferramentas, até porque as novidades tecnológicas são inúmeras e crescem a cada instante, fazendo-se necessário buscar mais informações sobre elas periodicamente.

Contudo, uma das dificuldades que encontramos, no início das atividades de interlocução, foi fazer com que os professores, principalmente, de Educação Física

integrassem as tecnologias como câmera digital nas aulas e deixassem de lado o receio de manusear o computador. Nesse sentido, a presença das coordenadoras de salas informatizadas ajudou muito professores-interlocutores e crianças, orientando-os sobre os modos de funcionamento das TICs. É importante esclarecermos que o papel exercido pelas coordenadoras nada tem a ver com figuras que controlam ou policiam os usuários da sala informatizada (alunos e professores) enquanto utilizam a sala para realizar seus estudos. As coordenadoras das salas informatizadas são consideradas mediadoras entre as TICs e suas possibilidades e os conteúdos estudados pelos alunos e docentes.

Desde que iniciamos a interlocução, os professores-interlocutores tiveram que aprender, além de interagir com o blog, a manusear outras TICs, que permitisse filmar, fotografar, editar, imprimir, digitar, gravar e armazenar as informações, bem como as produções culturais. Tudo isso gerou uma diversidade de TICs utilizadas nas atividades pedagógicas, sendo que o uso de uma tecnologia como o blog, por exemplo, desencadeou a utilização e domínio de outras TICs, como câmera digital, filmadora, internet, etc. Nesse sentido, os professores-interlocutores revelaram que a oficina de vídeo, por exemplo, possibilitou conhecer e aprender como utilizar o programa *movie maker*, ferramenta sobre a qual eles possuíam pouco ou nenhum conhecimento, mas que desejavam aprender a utilizar. Desse modo, ao saber manusear técnica e pedagogicamente o *movie maker* (e qualquer outra tecnologia), os professores-interlocutores passaram a empregá-lo na sua prática pedagógica. Sobre isso, registramos em nossas anotações de campo, a reação dos professores-interlocutores da escola Henrique Veras quanto à possibilidade de produzir vídeos na escola:

Os professores-interlocutores ficaram animados com a produção do vídeo, considerado como resultado da produção coletiva do grupo. E demonstraram motivação para produzir mais algumas filmagens. Estão planejando fazer isso nas próximas aulas. (Anotações de campo, sem data)

Além disso, outros professores-interlocutores admitiram que, através da participação nesta experiência, aprenderam a utilizar o computador (e seus periféricos) e o blog, a manusear a câmera digital para fotografar e para filmar, passaram a usar o e-mail com mais frequência, entre outros. Conforme um pequeno trecho da entrevista com a professora-interlocutora de Educação Física Soeli Schoninger, da escola Paulo Fontes, podemos observar o que representou participar dessa experiência. Ela disse: “foi um mergulho na realidade

digital que vivemos e eu estava distanciada. Passei a usar o computador!” (Depoimento, 15/8/2008)

Entendemos que alguns dos fatores que interferiram positivamente para a concretização da interlocução escolar relacionam-se com a familiaridade apresentada pelas crianças diante do computador (muitas crianças, especialmente da quarta série, já conheciam um blog e sabiam do que se tratava) e o reconhecimento, por parte dos professores, das interferências das TICs no cotidiano escolar. Ao perceber que as crianças gostavam de ter aulas na sala informatizada, que elas poderiam aprender e interagir mais entre si, os professores-interlocutores também ficaram entusiasmados com as interfaces do blog devido a boa receptividade que as crianças demonstram à ferramenta, contribuindo com idéias e sugestões para o desenvolvimento das atividades o que ajudou os professores-interlocutores no planejamento das aulas. Segundo a professora-interlocutora Soeli Schoninger (Educação Física da escola Paulo Fontes):

Os alunos demonstram interesse e familiaridade com o computador e com a internet. Eles trazem para a aula revistas sobre jogos eletrônicos, livros de historinhas e brinquedos. (Anotações de campo, 12/5/2008).

Nesse sentido, a bibliotecária-interlocutora da escola Henrique Veras também destacou que as crianças chegavam entusiasmadas na biblioteca comentando sobre as atividades que haviam realizado na sala informatizada entre elas: que tinham usado o computador e acessado o blog da turma.

Foi possível perceber, através dos relatos dos professores e das observações que as crianças demonstraram interesse pelas aulas que incluíam as TICs, expressando isso no seu envolvimento com as atividades de interlocução, bem como nas suas produções nos blogs. Para as crianças não havia divisão entre aula de Educação Física na quadra ou na sala informatizada, tudo era aula de Educação Física. Por outro lado, distanciando-se do modo de pensar e das atitudes das crianças, os professores de Educação Física, de modo especial, a professora-interlocutora de Educação Física da escola Adotiva Liberato Valentin, apresentaram dificuldades em relacionar a Educação Física e seus conteúdos aos outros espaços pedagógicos, práticas educativas diferenciadas e às ações colaborativas com professores de campos diferentes, temendo que as mudanças propostas no planejar e fazer pedagógico levassem a substituição da aula de Educação Física “prática” pela aula “teórica ou

aquela realizada em outros ambientes da escola, que não envolve diretamente a prática motora”.

Levou algum tempo até que os professores de Educação Física conseguissem superar o paradigma da cultura corporal de movimento na Educação Física e o pragmatismo utilitarista (a aula de Educação Física deve apresentar resultados imediatos e a aprendizagem é confundida com desempenho-eficácia). No início da interlocução, notamos que a professora-interlocutora de Educação Física Ana Maria Nascimento Destri (escola Adotiva Liberato Valentin) ficava bastante apreensiva quando não tinha aula de Educação Física na quadra, assim como os demais professores-interlocutores de Educação Física, Soeli Schoninger e João Fagherazzi (escola Paulo e Henrique Veras respectivamente) quando ficavam algumas semanas sem ir para o pátio ou para a quadra diziam que parecia que não era aula de Educação Física. Em outras situações, presenciei a professora da escola Adotiva Liberato Valentin, dizendo às crianças: “- *pessoal, hoje não teremos aula de Educação Física porque vamos para a sala informatizada*”.

Diante de tal realidade, podemos dizer que o desenvolvimento da interlocução, ao longo destes meses, contribui para minimizar esses “conflitos existenciais”, paradigmáticos, que circundam o campo da Educação Física, além de possibilitar que os professores desse componente curricular compreendessem a Educação Física, sob novas perspectivas, como da cultura de movimento humano e da corporeidade (contrapondo-se a cultura corporal). Mas, não podemos negar que os resquícios da formação técnico-científica, baseada no modo de pensar da racionalidade técnica repercutem, fortemente, na prática pedagógica dos professores de Educação Física, e muitas vezes se colocam como fatores limitadores para a implementação de propostas colaborativas e/ou interdisciplinares, de caráter crítico-reflexivo envolvendo a Educação Física na escola. Transformar essa realidade é algo complexo, uma vez que envolve não somente transformações na prática pedagógica dos professores de Educação Física, mas requer também a conscientização de toda a comunidade escolar; buscando, dessa forma, evitar que tais confusões acerca da Educação Física escolar continuem ocorrendo e se propagando na escola e fora dela.

Diante do cenário de mudanças que vivemos atualmente, percebemos que a relação da sociedade, principalmente das crianças e jovens com as TICs, está passando por um processo de transformação no qual, busca-se cada vez mais concretizar experiências de interação com os meios e de criação através deles. Nesse sentido, Kenski (2007, p. 52) destaca que:

Os jovens não falam mais em novas tecnologias, falam do que fazem com elas, como criar um site, enviar e-mail, teclar no chat, jogar e brincar em rede com amigos virtuais, baixar músicas e vídeos.

Com base no referencial teórico pesquisado e em estudos que investigam a relação entre Educação Física escolar e Mídia³⁵, é possível dizer que parte das crianças e jovens que compõem as novas gerações querem participar, escolher o conteúdo, decidir os rumos do programa, do jogo virtual, manifestar suas opiniões. Os blogs são meios que possibilitam às crianças fazer tudo isso, desde a interação com as TICs até participação na criação de mídias, o que contribuiu para a sua boa aceitação pelas crianças e também pelos professores-interlocutores.

Dessa forma, assim como foi verificado na pesquisa realizada com crianças nas aulas de Educação Física em uma escola municipal de Florianópolis por Lisbôa (2007), também identificamos em nosso trabalho que a incorporação de tecnologias de informação e comunicação como: computador, internet, blog e câmera fotográfica digital, nas aulas foi elemento motivador do envolvimento dos professores-interlocutores e das crianças em duas direções: 1) encantamento pela técnica e 2) pelas possibilidades didático-pedagógicas de utilização destas TICs.

A formação continuada de professores associada à tarefa de planejar e orientar as atividades educativas nos diferentes espaços escolares e fora da escola, levou os professores-interlocutores, não somente a apropriação técnica das TICs, como também a sua apropriação pedagógica, de forma crítica e criativa. Para isso, foi necessário adotar algumas medidas, entre elas: planejamento coletivo; dividir com as crianças a tarefa de construir os blogs; a produção de seus conteúdos; propor a realização das brincadeiras sempre acompanhadas de reflexões (conversas) com a turma; fazer do blog espaço de intercâmbio de idéias e experiências, etc. As mediações feitas pelos professores com as crianças sobre as atividades tiveram espaço privilegiado nas experiências pedagógicas. Durante a realização da

³⁵ Dentre algumas pesquisas realizadas no âmbito escolar que apresentam como temática de estudo a relação entre Educação Física e as Mídias na vida de crianças e jovens que contribuíram para a fundamentação e realização deste trabalho estão: “Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças”, autora Iracema Munarim (Dissertação defendida no CED/UFSC/2007); “Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da Mídia-Educação na formação contínua de professores de Educação Física”, autor Diego de Sousa MENDES (Dissertação defendida no CDS/UFSC/2008) e também “Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica das crianças” de autoria de Mariana Mendonça Lisboa (Dissertação defendida no CDS/UFSC/2007), tais estudos apontam que a relação das crianças (as formas de uso) com as TICs vem sofrendo alterações com o decorrer dos anos.

interlocução, os professores-interlocutores buscaram contextualizar as atividades com as crianças, com questionamentos como “por que estamos fazendo isso nas aulas?” Assim, é importante evidenciar que os professores-interlocutores destacaram a importância de estabelecer essa relação dialógica com as crianças, pois consideram a mediação como algo que não pode ser entendido como dissociado da prática educativa (é inerente a prática pedagógica). Além disso, em alguns momentos, são as próprias crianças que dizem aos professores-interlocutores o que fazer e como fazer. Nesse sentido, os professores-interlocutores buscaram não apenas promover o acesso as TICs, mas a reflexão por meio das mediações, pautadas no diálogo aberto e democrático, como propõe Belloni (2008).

Conforme Orofino (2008, p.122) podemos descrever a mediação escolar como:

A ação institucional planejada de modo participativo pelos professores a fim de que a escola tenha espaço formal para que o debate sobre a mídia possa ocorrer de forma sistematizada, para além das mediações que informalmente já ocorrem no cenário escolar.

Através da interlocução, os professores-interlocutores inovaram quanto as TICs introduzidas na sua prática pedagógica, dando lugar à entrada do computador, blog, internet, filmadoras... Porém, o mais importante disto foi que, ao mesmo tempo em que passaram a utilizar as TICs nas aulas, também houve uma alteração profunda nos modos de ensinar e de aprender através delas, resultando em experiências dialéticas entre professores e alunos, colaborativas com dimensão interdisciplinar, a conexão entre o conhecimento prático das crianças (trazido de fora da escola) e o conhecimento da escola e a produção de mídias.

Compreendemos, dessa forma, que o uso técnico das TICs não aparece na interlocução, desvinculado da educação sobre e através das tecnologias.

Um dos fatores importantes que observamos na construção dos blogs está ligado a superação do determinismo tecnológico gerado pela internet. Os blogs não foram entendidos nem utilizados pelos professores-interlocutores e pelas crianças como meios neutros de veicular informações nem requeridos de um modo meramente funcional, como um elemento que por si só é capaz de promover a aprendizagem. Os conteúdos postados nos blogs mantinham relação com o cotidiano das crianças e da escola, com o meio e a realidade social em que estavam inseridos, relação essa que é representada e expressa nas postagens e comentários. Além disso, o processo formativo na presença das TICs era orientado pelos

professores, os quais procuraram estabelecer a associação crítica entre a realidade social e a tecnologia (blog), sendo uma das formas utilizadas para isso a de tornar as crianças e a si próprios (professores) produtores de discursos midiáticos e de informações.

Através da construção do blog, as crianças com a ajuda dos professores-interlocutores foram percebendo que o conteúdo veiculado pelas TICs é criado por alguém, portanto é dotado de intencionalidade e de interesses. À medida que os alunos criavam os textos e inseriam fotos nos blogs, que assistiam e comentavam sobre os vídeos postados, passaram a ter contato com outras experiências, que não apenas de receptores críticos das TICs, mas participaram do processo de construção de mídias, as quais também devem ser críticas e valorativas. Isso forneceu subsídios para a mediação pedagógica reflexiva entre professores-interlocutores e crianças. Segundo Perrotti (2008), todo processo educativo que visa educar com, para e através das TICs deve preparar as crianças e jovens para agir sobre os dispositivos socioculturais, analisá-los, compreendê-los, criticá-los e reinventá-los de modo que nossa interação com os meios seja ativa, participativa e democrática.

A mediação pedagógica esteve presente nas ditas aulas práticas e teóricas, entre os conteúdos da Educação Física e o uso das tecnologias e na relação das crianças com as TICs. Um episódio ocorrido na escola Adotiva Liberato Valentin exemplifica a mediação escolar que se estabeleceu durante a interlocução. Numa das aulas, realizada na sala informatizada, a professora-interlocutora de Educação Física Ana Maria Destri observa que as crianças assistiam pela terceira ou quarta vez os vídeos postados no blog *Saudades daquele tempo*, da turma 41b da escola Henrique Veras e resolve intervir na atividade, perguntando aos alunos se eles já não tinham assistido os vídeos e se não ficavam entediados de vê-los tantas vezes consecutivas, buscando verificar por qual razão as crianças tinham tanta curiosidade pelos vídeos. Tal exemplo nos chama a atenção para o encanto que as TICs despertam nas crianças e o gosto destas em se verem na tela do computador. Assistem uma, duas vezes, até cansarem de ver ou então cansarem da lentidão dos computadores da escola.

Embora não tenhamos nos dedicado a analisar o envolvimento das crianças com as TICs, chamou nossa atenção o fascínio que as ferramentas tecnológicas exercem sobre o público infantil. Dessa forma, acreditamos que isso pode estar associado a diferentes fatores, entre eles, destacamos o encanto com o novo, que ocorre durante o primeiro contato com as tecnologias e o desejo de visibilidade, conforme destaca Lisbôa (2007). Muitas crianças não têm acesso ao computador e internet em casa, sendo a escola o principal local onde elas podem utilizar essas tecnologias, que representam algo inédito nas suas vidas, isto é, uma novidade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças e apresenta como consequência

o encantamento tecnológico. Outro fator está ligado ao desejo de visibilidade, ou seja, das crianças poderem se enxergar na tela, ver a sua imagem refletida na televisão, nas fotos ou no computador, que conforme Lisbôa (idem) pode ser explicado melhor segundo a visibilidade da infância contemporânea, que produz como efeito o desejo da criança em ser vista e considerada, bem como em relação com a lógica do mundo-imagem, na qual o apelo à imagem predomina na sociedade atual. Segundo Silverstone (1999) na maioria dos casos, o uso da tecnologia é repleto de lendas e mitos que interferem diretamente no nosso entendimento sobre elas. Dessa forma, os seus usuários acabam reportando-se a tecnologia sempre como algo mágico e capaz de torná-los encantados por ela.

No entanto, com o decorrer das atividades pedagógicas que contemplavam a inclusão das TICs nas aulas e das mediações, essa concepção “encantada das TICs”, foi dando lugar a um olhar mais apurado sobre elas, que permitiu conhecer as possibilidades pedagógicas que as TICs apresentam e que podem ser aproveitadas pelos seus usuários (agentes da educação e alunos, no caso desta pesquisa).

Ao inserir as TICs na escola, muitos são os desafios a serem enfrentados. O primeiro deles é sensibilizar os professores sobre o assunto e oportunizar que os mesmos se preparem adequadamente (técnica e pedagogicamente) para conduzir o processo de ensino e aprendizagem na presença das TICs. Outros desafios dizem respeito às questões ligadas a organização escolar e a falta de infra-estrutura das escolas (condições materiais e técnicas). De acordo com Kenski (2007, p. 53), “independentemente dos avanços, as tecnologias ainda durante um bom tempo vão continuar a nos trazer alguns problemas e desafios individuais e coletivos para resolver”.

Como, por exemplo, as questões que tangem o funcionamento das máquinas, os altos custos com a aquisição de *softwares*, a invasão de vírus nos computadores, que são problemas técnicos enfrentados cotidianamente e que acabam, muitas vezes, prejudicando o andamento de propostas pedagógicas envolvendo as TICs, e em casos extremados desmotivando que novos trabalhos e projetos sejam iniciados no âmbito escolar.

O modo como a maior parte das escolas que visitamos e seus currículos estão organizados interferem na realização de propostas interdisciplinares, além de dificultar a apropriação das tecnologias para adiante do caráter instrumental que estas apresentam. Carga horária elevada, excesso de trabalho, falta de tempo para estudar e participar de formações continuadas, pouco apoio da direção escolar no desenvolvimento de projetos com as TICs na

escola³⁶ e rigidez estrutural do currículo são alguns dos problemas levantados pelos professores-interlocutores e que observamos no contato com o campo que se apresentaram como fatores limitadores as tentativas de mudança na educação. E somadas a isso, estão as (precárias) condições materiais e técnicas das salas informatizadas das escolas. Número de computadores insuficiente ao número de alunos por turma, computadores que não funcionam, impressoras sem tinta, máquinas com pouca capacidade de memória ou incompatíveis com o *software* Linux Educacional³⁷, instalado nas salas informatizadas das escolas da rede municipal, o sistema, problemas de suporte de rede (conexão a internet lenta) e falta de manutenção técnica das salas informatizadas, são alguns dos problemas que enfrentam os professores que se aventuram ao desafio de aprender e educar na presença das TICs, como aconteceu algumas vezes, nas atividades realizadas pelos professores-interlocutores. Como na situação ocorrida com a turma 41b da escola Henrique Veras, em uma das aulas na sala informatizada. Na ocasião, as crianças e professores-interlocutores estavam com tudo pronto para fazer novas postagens no blog, mas a internet parou de funcionar. O motivo: problemas de conexão de rede. A saída encontrada pelos professores-interlocutores, naquele momento, foi voltar para a sala de aula e deixar para a semana seguinte a postagem no blog. Este é apenas um exemplo, entre tantos que ocorreram e que nos ajudam a compreender como a falta de infra-estrutura escolar pode comprometer toda a ação pedagógica que requer o uso das TICs.

De acordo com estudos realizados por Martínez (2005), as mudanças mais solicitadas pelos educadores para viabilizar a realização de novas práticas educativas na escola envolvendo as TICs são: a) flexibilidade nos horários de aula para poder articular trabalho em projetos; b) tempo para trabalho multidisciplinar com os colegas; c) horários flexíveis que possibilitam a participação em cursos de atualização; d) suporte técnico e apoio pedagógico em relação às TICs. Dessa forma, podemos perceber que as reivindicações por melhores condições de trabalho, materiais e mudanças na estrutura escolar são semelhantes entre o professorado.

³⁶ Há pouco incentivo da direção das escolas na realização dos projetos na sala informatizada, muitas vezes, a direção nem toma conhecimento das atividades que são desenvolvidas na sala. Além disso, não investe na aquisição e manutenção dos equipamentos tecnológicos.

³⁷ O sistema Linux é o escolhido e adotado pelo Governo Federal nos computadores que distribui para escolas estaduais e municipais, pois trata-se de um sistema operacional livre que diminui os gastos com a aquisição e instalação com *software* de informática nas escolas. Dessa forma, a Secretaria de Educação de Florianópolis optou por trocar o sistema operacional comercial Windows que funcionou, até 2007, nas salas informatizadas pelo software livre Linux Fedora e Educacional respectivamente.

Além destes aspectos, em nossa experiência foram evidenciados elementos que chamamos de eventos extraordinários da/na escola que interferiram e alteraram o andamento e a realização das atividades, principalmente das aulas planejadas na sala informatizada. Estes eventos trataram, na sua maioria, de reuniões pedagógicas, festa junina, passeios, teatro e greve do magistério, que ocorreram durante a interlocução e repercutiram no andamento das ações pedagógicas. Na escola Henrique Veras, muitas vezes, acompanhamos os professores-interlocutores reelaborando o planejamento das aulas em detrimento da ocorrência desses eventos. E, não eram apenas os professores-interlocutores que ficavam apreensivos com o cancelamento das aulas na sala informatizada ou com o atraso das postagens e na atualização do blog, as crianças também criavam expectativas quanto ao dia em que voltariam a ter aulas na sala informatizada, pois, era algo de que elas gostavam de realizar. Como exemplo da vontade dos alunos de voltarem a utilizar o blog, transcrevemos o comentário de um dos alunos da turma 41 da escola Paulo Fontes, que escreveu, “*finalmente conseguimos entrar no nosso blog denovooo.*” (Publicado no blog “*Brincadeiras e jogos da 41*”, 24/10/2008)

Os eventos extraordinários da/na escola não se restringiram apenas a uma das escolas, sendo identificados nas três escolas participantes da interlocução. Em vários momentos, ao observarmos os blogs para acompanhamento das atividades que os professores-interlocutores e crianças estavam realizando nas aulas, notávamos que nenhum conteúdo novo havia sido postado. Só mais tarde, éramos informados que os eventos extraordinários da/na escola tinham sido o motivo do atraso nas publicações nos blogs. Então, aprender a usar as TICs não foi o único desafio encontrado pelos professores-interlocutores, mas driblar tais dificuldades, também foi essencial na apropriação da tecnologia e da experiência com Mídia-Educação (Física). Dessa forma, as “situações-problemas”, referentes às condições técnicas e organizacionais das salas informatizadas e das escolas foram sendo minimizadas por meio do conjunto de atividades colaborativas realizadas na interlocução, que incluiu a tomada de consciência dos professores (pensamento crítico), enquanto aprendiam outras formas de se relacionar com as TICs e modificavam o modo de fazer educação e de ensinar os conteúdos através delas. Sendo que, os professores-interlocutores entenderam as dificuldades como desafios a serem superados e não mais como fatores definitivos/intransponíveis para a realização da educação no âmbito das TICs.

Os problemas identificados, impostos as propostas pedagógicas que visam empregar as TICs no processo educativo não inviabilizaram que a interlocução fosse implementada e trouxesse bons resultados, graças a participação das crianças, a criatividade dos professores-interlocutores e as ações colaborativas que se formaram entre eles, agindo como suporte

técnico e teórico que os amparava e também incentivava na realização das atividades. Essa rede também contribuiu para a divulgação dos blogs em diferentes espaços e públicos, como os familiares das crianças, as escolas participantes e toda a rede municipal de ensino, envolvendo trabalho coletivo e permanente do grupo, que criou no decorrer da interlocução, várias estratégias para a divulgação dos blogs³⁸. A repercussão das experiências alcançou diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação, sendo divulgadas no blog do NTE, em cursos de formação continuada específicos para coordenadoras de sala informatizada e para bibliotecárias, além de encontros de professores da área de Educação Física da rede municipal de ensino.

Sobre as relações colaborativas que se estabeleceram durante este trabalho, apresentamos abaixo, alguns elementos acompanhados de reflexões que nos auxiliam a compreender melhor como ocorreram e foram conduzidas as ações colaborativas pelos participantes da pesquisa.

5.2.1 AÇÕES COLABORATIVAS EM REDE

Propor conjuntamente com os professores-interlocutores a construção de um trabalho pedagógico que contemplasse a implementação de ações colaborativas³⁹ visando a formação em Mídia-Educação (Física) gerou um pouco de expectativa no grupo, pois, conhecendo a rigidez da organização escolar e a realidade cotidiana enfrentada pelos professores nas escolas

³⁸ Destacamos algumas das estratégias utilizadas para divulgar os blogs nas escolas pelos professores-interlocutores como: distribuição de cartazes nas escolas participantes, apresentação dos blogs em reuniões pedagógicas nas escolas, realização da entrega de avaliações para os pais e familiares das crianças na sala informatizada. Também na sala dos professores de cada escola, os professores-interlocutores procuravam deixar os computadores ligados, abertos na página do blog. Além dessas, outras tantas atividades foram planejadas e realizadas em cada escola pelos professores-interlocutores na tentativa de ampliar o acesso e a participação da comunidade escolar nos blogs.

³⁹ A expressão “Ações Colaborativas” se reporta a uma estratégia teórico-metodológica bastante empregada, especialmente nas pesquisas do campo da Saúde Coletiva. Refere-se ao processo de articulação operacionalmente instituições, visando utilizar competência técnica e/ou infraestrutura instaladas, para o desenvolvimento de partes específicas de investigações que requeiram contribuição especializada não disponível na base original da pesquisa, ou ainda para evitar a duplicação de esforços que podem ser otimizados se convergirem para objetivos comuns. Em nosso estudo, tomamos o termo emprestado para nos referir às ações de cooperação que ocorreram tanto entre as instituições envolvidas (NTE e Departamento de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação/Florianópolis, LaboMídia/UFSC, escolas municipais participantes) quanto entre os diversos agentes que participaram da pesquisa, como professores da escola, coordenador de sala informatizada, pesquisadora da universidade, gestores municipais, etc.

sabíamos das dificuldades que poderiam ser encontradas no decorrer da interlocução e que representavam riscos para sua concretização.

Contudo, os professores-interlocutores foram adquirindo, ao longo dessa experiência, conhecimentos para lidar com as adversidades que surgiam e as ações colaborativas se destacaram durante todo o processo, ocorrendo em diferentes esferas e âmbitos da escola e contribuíram para alcançar os objetivos desta interlocução. Foram estabelecidas relações colaborativas permeadas pelas TICs entre os professores-interlocutores de cada escola e das três escolas e entre as crianças. Além disso, consolidou-se a parceria entre a UFSC – Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos com a rede municipal de ensino (escolas participantes, NTE e área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Florianópolis), através das atividades pedagógicas realizadas conjuntamente com estes órgãos⁴⁰.

Em todos os eixos temáticos de discussão é possível perceber que abordamos aspectos vinculados as ações colaborativas permearem todo o trabalho desenvolvido pelo grupo. Neste sub-eixo, falaremos de modo mais específico sobre as ações colaborativas que foram realizadas e desempenharam papel fundamental na formação continuada dos professores-interlocutores em Mídia-Educação (Física), e nas atividades que envolveram o uso técnico e pedagógico/crítico das TICs.

Em meio a este contexto de experiências coletivas e compartilhadas, ficou bastante evidente que os professores-interlocutores e as crianças apreendem a realidade por meio de uma rede de colaboração, na qual cada sujeito ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve, isto é, todos aprendem juntos, de forma colaborativa, conforme destaca Almeida (2008). Atualmente, na escola, as tecnologias de informação e comunicação podem ser empregadas como meios para promover as ações colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Conforme aponta Moran (2008, sem página) ao afirmar que as tecnologias permitem as escolas:

⁴⁰ A saber: a parceria com o NTE se deu durante em momentos que envolveram o planejamento e realização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) e através da participação em seminário promovido pelo Núcleo. Com a área de Educação Física do Ensino Fundamental, as ações colaborativas compreenderam a aproximação com as escolas, a participação dos professores-interlocutores de Educação Física em curso de formação continuada para área de Educação Física e a publicação do relato da experiência em um caderno temático da área de Educação Física da rede municipal de ensino.

Abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores.[...] O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Nesse sentido, podemos dizer que os blogs, frutos da produção coletiva dos professores-interlocutores e das crianças possibilitaram conexões, novas formas de comunicação e troca de conhecimentos entre os participantes, atribuindo ao processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos, neste caso, especificamente do lazer, novas práticas pedagógicas, outras experiências e formas de interação, mais dialógicas, dinâmicas e inéditas como propõe Moran (*idem*). No entanto, nem sempre é fácil realizar projetos que contemplem as TICs nas escolas, numa dimensão para além da instrumentalização técnica e que envolva a participação de vários professores, de diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista a falta de formação técnica e pedagógica adequada e todos os problemas que se referem a organização escolar. Porém, é nesse sentido que as ações colaborativas entre os agentes da educação são pertinentes, pois, elas representam a possibilidade de ajudar os professores a superar tais problemas, buscando novas informações e a esclarecer suas dúvidas, compartilhar conhecimentos, encontrar pessoas que se dedicam a mesma temática de trabalho e criar grupos de discussão, e também podem, à medida que vão transformando a prática pedagógica dos professores, auxiliar na construção de outra realidade escolar, através da (re)elaboração do projeto pedagógico, neste caso, envolvendo outros setores da escola como direção, supervisão e secretaria escolar.

Em se tratando de compartilhar saberes e fazeres escolares compreendemos que as ações colaborativas ocorrem quando um conhecimento específico/particular é empregado ao uso do conhecimento coletivo. Por exemplo, nas situações que sucederam durante a interlocução nas escolas, como o caso da bibliotecária-interlocutora da escola Henrique Veras, que usou os seus conhecimentos de informática para auxiliar o grupo de professores-interlocutores a utilizar o programa editor de vídeo *movie maker*. O mesmo ocorreu com as professoras-interlocutoras coordenadoras de salas informatizadas, que ajudaram os professores-interlocutores a usar e empregar no contexto educacional tecnologias como blog, filmadora, computador, etc. Este processo de aprendizagem que se estabeleceu nas escolas entre os professores-interlocutores, principalmente, entre as coordenadoras das salas informatizadas e os professores de Educação Física, pode ser chamado de “aprender em um processo colaborativo”, que segundo Almeida (2008) requer algumas coisas, entre as quais:

Planejamento coletivo, desenvolvimento de ações, troca de informações, estabelecer conexões e avaliar e refletir sobre o processo em andamento em conjunto com os colegas de trabalho. (idem, p.71)

Com isso é possível percebermos que houve troca de experiências, de conhecimentos entre os envolvidos durante o processo de aprendizagem, além da aquisição de novos conhecimentos e a criação de práticas pedagógicas colaborativas com dimensão interdisciplinar. Isto foi identificado pelos próprios professores-interlocutores, como mostra o comentário abaixo:

A experiência foi colaborativa, primeiro porque o tema lazer extrapola a disciplina de Educação Física e as mídias são um tema tratado por todas as disciplinas. Não sei se a proposta foi interdisciplinar ou transdisciplinar, pois todo o trabalho de fazer a pesquisa com a turma, aprender a usar o blog, produzir conteúdos para o blog, não tem como enquadrar tudo numa única disciplina, por isso considero interdisciplinar. (João Fagherazzi, professor-interlocutor de Educação Física, depoimento em 01/9/2008)

Entre os cruzamentos e enlaces de conhecimento teórico e prático, a experiência permitiu a Educação Física ganhar novos espaços na escola e desenvolver, juntamente, com outros componentes curriculares e professores possibilidades de educar e aprender na presença das TICs. Segundo a professora-interlocutora regente de classe Isilda Tonicello, da escola Paulo Fontes, “a realização deste projeto foi importante para a escola no sentido de que tentou diminuir o distanciamento entre as disciplinas e os professores.” (Depoimento, 15/8/2008)

Agregar diferentes olhares (das diferentes áreas integrantes da pesquisa) sobre o mesmo objeto de estudo foi um elemento importante desta interlocução, que enriqueceu as atividades realizadas e evidenciou a necessidade, bem como o interesse dos educadores em promover ações colaborativas no âmbito escolar⁴¹, pois, desse modo, permite envolver alunos

⁴¹ Conforme os relatos dos professores-interlocutores as propostas colaborativas, na escola, ainda são raras devido a alguns fatores como excesso de trabalho dos professores, pouco tempo para a preparação de aulas e projetos, falta de formação adequada, projeto pedagógico da escola que não contempla as reais necessidades dos alunos e professores, entre outros. A estrutura escolar, mesmo com as mudanças curriculares já realizadas, ainda representa um dos fatores inibidores para a realização de projetos colaborativos e acaba por encaminhar para o trabalho isolado e conhecimento disciplinar na escola.

e professores em atividades que superam a mera transmissão e recepção de informações, tornando todos produtores de conhecimentos e de cultura.

Porém, envolver professores que possuíam diferentes níveis de informação e domínio técnico e pedagógico acerca das TICs em ações colaborativas requereu a dedicação e a colaboração do grupo. Nem sempre e nem em todas as escolas foi possível envolvermos os professores-interlocutores da mesma maneira e com a mesma intensidade. Destacamos, o caso das professoras-interlocutoras regentes de sala⁴² (conforme falamos anteriormente), que apresentaram maior distanciamento das TICs, principalmente, por desconhecer as suas possibilidades pedagógicas, e tiveram poucas oportunidades para participar da formação continuada em Mídia-Educação (Física), fatores estes que interferiram no modo de envolvimento dessas professoras nas ações colaborativas e, por sua vez na interlocução. Estes mesmos problemas quanto ao pouco domínio das TICs também aconteceram com outros professores-interlocutores (Educação Física, coordenadoras de salas informatizadas, por exemplo), porém a participação regular destes, nos encontros de formação, no convívio com o grupo e através da construção coletiva do planejamento e da realização das atividades pedagógicas na escola foi diminuindo a distância e a falta de informação técnico-operacional e pedagógica sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação integradas às práticas pedagógicas dos professores e a educação.

Durante as visitas nas escolas (escola Henrique Veras, Paulo Fonte e Adotiva Liberato Valentin) observamos que as ações colaborativas as quais nos referimos envolveram agentes da educação de diferentes funções e áreas do conhecimento e, que apesar de trabalharem na mesma escola e apresentarem como objeto de trabalho a educação, nunca haviam realizado projetos em comum nem mesmo compartilhavam suas experiências de trabalho, como é o caso da biblioteca e da Educação Física que nunca tinham feito nada em conjunto com a sala informatizada. Através da interação entre os professores-interlocutores, estes revelaram ter aprendido entre tantas outras coisas, valorizar mais o trabalho realizado pelo seu colega, aprendido sobre aspectos metodológicos e pedagógicos dos componentes curriculares, especialmente da Educação Física, enfim valorizando as diferenças existentes, buscando aprender com elas dentro da perspectiva de troca interdisciplinar (entre teoria e prática) e de colaboração. Isso pode ser observado nos comentários das coordenadoras de sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentin e Paulo Fontes respectivamente:

⁴² Os professores regentes de classe da rede municipal de ensino de Florianópolis participam, semanalmente, das reuniões do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no Centro de Formação da Prefeitura Municipal, encontro este que corresponde a formação continuada desses professores.

Ampliei meu entendimento acerca do que é a Educação Física na escola, que não se concentra apenas nas “aulas na rua”. Pude ver outras maneiras de trabalhar os conteúdos da Educação Física, com a mídia entrando na Educação Física [...] trazendo as crianças para discutir aquilo que eles vivenciaram e produzir mídias a partir disso. (Luciana Inácio Napoleão - depoimento, 25 de agosto de 2008)

Estou achando bom esse tipo de trabalho, envolvendo várias professoras e disciplinas, porque todas estão colaborando um pouco e assim elas vão aprendendo também sobre outras disciplinas. (Ivete Tereza Hofmman, anotações de campo, sem data)

Um dos fatores que contribuiu para que os professores pudessem conhecer melhor as especificidades de cada área ligada à interlocução está relacionado a “movimentação” dos mesmos entre os diferentes espaços de aprendizagem não se restringindo apenas ao “seu” local habitual de trabalho. Durante algumas aulas de Educação Física, foi possível observarmos a presença das professoras-interlocutoras regentes de classe na sala informatizada ou na biblioteca com as crianças, acompanhando-as nas atividades, como aconteceu nas escolas Paulo Fontes e Henrique Veras; os professores de Educação Física na sala de aula, biblioteca e na sala informatizada; e as professoras-interlocutoras coordenadoras das salas informatizadas das três escolas e bibliotecária da escola Henrique Veras, auxiliando nas aulas de Educação Física. Contudo, é preciso salientar que em cada escola a participação/envolvimento dos professores-interlocutores ocorreu de maneira particular em detrimento dos motivos que já foram destacados em outros momentos do texto. Os professores-interlocutores também destacaram que por ser a interlocução proposta a partir da Educação Física, foram os professores de Educação Física os maiores articuladores das ações colaborativas e da interlocução entre o grupo, como mostra o relato da coordenadora da sala informatizada Márcia Pereira Costa, da escola Henrique Veras, ao revelar que: “*todos nós trabalhamos para a realização do projeto aqui na escola. Porém, em todo grupo sempre há alguém que assume a “liderança” e no nosso caso foi o professor João.*” (Depoimento, 01/9/2008)

Como tentativa de envolver o grupo em ações coletivas, a participação dos professores-interlocutores em atividades pedagógicas de socialização das experiências⁴³, como a 4ª Semana das TIC e Educação do NTE/Secretaria Municipal de Educação, contribuiu

⁴³ Atividades descritas no capítulo 4, intitulado “Contextualização e descrição do campo e “achados” da pesquisa”.

não somente para ampliar o conhecimento dos professores-interlocutores e divulgar a experiência, como também para ampliar a interação entre os participantes, uma vez que contou com a participação coletiva do grupo tanto na preparação das apresentações quanto na participação no evento. Tais atividades pedagógicas propiciaram, além da interação entre os próprios professores-interlocutores, o diálogo com outros professores da rede municipal de ensino de Florianópolis e de outras instituições como a UFSC, por exemplo, aumentando a rede colaborativa entre educadores que realizam trabalhos educativos na perspectiva das TICs. Entre as atividades de socialização, o encontro dos blogueiros foi uma das ações colaborativas que envolveu todos os professores-interlocutores desde a sua organização até a sua realização e avaliação.

Observamos que, nesta atividade, houve a ampliação da rede colaborativa, abrangendo e mobilizando além dos professores-interlocutores e os alunos, também a direção escolar, funcionários das escolas e pais e/ou responsáveis das crianças para viabilizar a realização do passeio - encontro entre as escolas. O engajamento da comunidade escolar com a realização desta atividade específica pode ser entendido como consequência da atitude colaborativa e responsável dos professores-interlocutores, que buscaram envolver na realização das atividades pedagógicas, ao longo da interlocução, a participação de outros âmbitos e pessoas da escola e ligadas a ela (outras turmas, professores, direção, secretaria, pais e familiares das crianças).⁴⁴

As atitudes colaborativas se estenderam às crianças, que pelo blog ou presencialmente conversavam, intercambiaram brincadeiras e aprenderam sobre o tema o lazer, além de conhecer aspectos da cultura e do lugar onde vivem e estudam as outras crianças. O envolvimento entre as crianças começou na sala de aula e na aula de Educação Física, tendo continuidade na sala informatizada. De modo geral, nas salas informatizadas, os alunos são divididos em duplas ou trios em cada computador. As crianças realizam as atividades pedagógicas em pequenos grupos, o que segundo as coordenadoras de salas informatizadas favorece a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem e aumenta a interação elas. Estando em duplas ou trios, uma criança pode ajudar a outra a superar dificuldades técnicas de como utilizar o computador, o blog ou como fazer pesquisas na internet. Esse modo de

⁴⁴ Segundo os professores-interlocutores o envolvimento das escolas, considerando direção, supervisão e professores com a interlocução, de modo geral, foi pequeno. Mas, é importante ressaltar que em alguns momentos e dependendo da escola houve maior interação com o projeto, dada de maneira mais efetiva e contínua e em outras foi pontual e esporádica.

aprender e ensinar caracteriza a aprendizagem colaborativa, na qual conforme Behrens (2008, p.76):

Professores e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica e encorajadora que tenha como essência o diálogo e a descoberta, onde os professores ao ensinar aprendem e os alunos ao aprender possam ensinar.

Dessa forma, durante a interlocução procuramos envolver os professores-interlocutores e as crianças em atividades pedagógicas que contemplassem as relações colaborativas como meios para promover a aprendizagem de ambos e a formação continuada dos professores, garantindo com isso, a sua autoformação. No transcorrer do trabalho compreendemos que toda experiência com as TICs, na escola sob o viés da Mídia-Educação requer a ação coletiva e colaborativa dos participantes, que por sua vez possibilita a existência de relações colaborativas, que nesta interlocução estiveram presentes em diversos momentos possibilitando trocas de informações, conexões de saberes e de culturas e as atividades pedagógicas.

5.3 PROFESSORES-INTERLOCUTORES PRODUZINDO/SOCIALIZANDO CONHECIMENTO

*Sabemos que a luta através das mediações culturais não dá resultados imediatos nem espetaculares.
Mas, é a única garantia de que não vamos passar do simulacro da hegemonia para o simulacro da democracia: evitar que uma dominação derrotada ressurgja nos hábitos cúmplices que a hegemonia instalou em nosso modo de pensar e de nos relacionarmos.
(Nestor Canclini)*

Ao pensarmos na educação escolar a primeira imagem que surge em nossa mente é de uma escola onde o professor ensina e os alunos aprendem. Nesse esquema, a escola torna-se um local típico de treinamento (DEMO, 1998), onde predomina a *transmissão* de conhecimentos. Mas, se olharmos de outra maneira, veremos que a escola pode ser muito mais do um espaço restrito para a mera transmissão e reprodução de informações,

constituindo-se como espaço aberto para a produção de saberes e de cultura, que se estabelecem na relação recíproca entre agentes da educação (direção escolar, professores e funcionários) e alunos. Portanto, cada vez mais, propostas de transformação desta “antiga” concepção de “escola transmissora de conteúdos” vêm contribuindo para a sua erradicação, dando lugar a outra forma de conceber e fazer a escola e o processo educativo e formativo, como propõe Fantin (2008 p. 163) “que a escola seja uma ‘usina de significações’, que seja espaço de interação, descoberta, participação, diálogo, oportunidade para viver as diferentes dimensões da cidadania.”

Pensar nessas mudanças para a escola, também nos leva a reelaborar os planos de ensino e os currículos dos seus componentes curriculares, entre eles a Educação Física que a nosso ver tem se posicionado distante de práticas pedagógicas colaborativas e produtoras de conhecimento. Se observarmos a Educação Física, enquanto componente curricular poderemos constatar que são poucas as propostas pedagógicas que buscam modificar as formas e meios de ensino utilizados na Educação Física (na maioria, baseados na transmissão e reprodução de conteúdos) e que buscam compreender os alunos não mais como seres sem história, mas como pessoas que têm algo a dizer e que podem contribuir com as aulas e com a produção de conhecimento, através das experiências trazidas do universo exterior a escola. Este modo (tradicional) de pensar e agir na Educação Física aumenta, cada vez mais, a distância entre este componente curricular e a escola, entre a Educação Física e os demais campos do conhecimento (matemática, física, biologia, etc.) com os quais divide espaço no âmbito escolar, além de garantir que os nossos alunos ao chegarem ao ensino médio, cansados de tanto repetir as mesmas práticas corporais e, muitas vezes, (como uma ironia) sem nem, ao menos, “saber/dominar alguma modalidade esportiva”, já não “curtam” mais as aulas de Educação Física e se dediquem a outras atividades escolares no horário das aulas dessa matéria. Nesse sentido, concordamos com Freire (1989) quando ele destaca que a Educação Física precisa se integrar à escola e não desintegrar-se dela.

Dessa forma, as experiências realizadas nesta interlocução proporcionaram criar momentos de aprendizagem, onde foi possível a produção coletiva de saberes e fazeres, de ressignificações de conteúdos entre professores-interlocutores e crianças, entre as áreas envolvidas (Educação Física, Pedagogia) e espaços (sala de aula, quadra/pátio, sala informatizada e biblioteca), pois, acreditamos que não existe produção de conhecimento se entendermos cada área isoladamente, há de se considerar o viés interdisciplinar entre elas.

A sistematização das primeiras produções de conhecimento foi aparecendo e ganhando consistência nos blogs “*Saudades daquele tempo*”, “*Brincadeiras da vovó e minhas também*”

e “*Jogos e brincadeiras da 41*”, através dos relatos, comentários, vídeos e fotografias postados nestes espaços virtuais. Todas as produções publicadas nos blogs tiveram a participação das crianças na sua construção, por isso também ressaltamos a presença delas na produção do conhecimento veiculado nos blogs.

Os conteúdos postados partiram de um conhecimento básico sobre o tema a ser estudado, de estratégias para buscar/ampliar as informações sobre o lazer, da realização de experiências teórico-práticas, como as brincadeiras, a construção de textos, vídeos, entre outras e da reflexão sobre as atividades realizadas, estas mediadas pelos professores-interlocutores. Para dar início às atividades pedagógicas com cada turma, após fazer uma apresentação do projeto, os professores-interlocutores articularam a realização de uma pesquisa, na qual as crianças teriam que, juntamente, com seus pais, familiares e vizinhos identificar e descrever as brincadeiras que eles brincavam, bem como os brinquedos que utilizavam. Essa estratégia consistiu numa tentativa de aprofundar os conhecimentos que as crianças tinham sobre o lazer e brincadeiras, além de aproximar a realidade vivida fora da escola ao contexto escolar. Também, possibilitou aos professores e crianças o resgate de algumas brincadeiras que compõem a cultura lúdica infantil e que estão perdendo espaço na escola e nas aulas de Educação Física, entre elas a amarelinha⁴⁵. De acordo com Pires (2002), as manifestações lúdicas possibilitam as crianças descobrir maneiras de ser e estar no mundo, através de sua relação com ele (mundo). Portanto, atividades como o brincar e jogar são importantes, principalmente na infância, pois, representam as formas simbólicas usadas para dialogar com o mundo e conosco mesmo, brincando das mais diversas brincadeiras como pega-pega, pula-corda, amarelinha, soltando pipa. No entanto, essas formas de manifestação lúdicas vêm se tornando cada vez mais ausentes nas aulas de Educação Física, que deu lugar para a esportivização das práticas corporais e fora da escola, através do consumo de jogos, brincadeiras e esporte mediados pelas tecnologias de informação e comunicação. Portanto, as atividades propostas pelos professores-interlocutores buscaram ressignificar, por meio das experiências realizadas as brincadeiras populares e o uso das TICs na vida das crianças.

A partir dos primeiros resultados das pesquisas (cada escola elaborou e desenvolveu uma pesquisa sobre o mesmo tema, mas com particularidades entre si), crianças e professores-interlocutores começaram a contar nos blogs, como estava o andamento das atividades pedagógicas, suas descobertas e o que estavam sentindo em participar daquela experiência. Conforme os professores-interlocutores, os comentários das crianças, nos blogs, os ajudaram

⁴⁵ Em nenhuma das três escolas participantes da pesquisa encontramos a brincadeira da “amarelinha ou sapata” desenhada no pátio das escolas.

saber mais, e também avaliar como as crianças estavam reagindo à interlocução e qual era o interesse delas. Havia uma preocupação por parte dos professores-interlocutores em promover experiências às crianças que fossem significativas, que mantivessem alguma relação com a realidade de vida dos alunos e que, a partir das experiências, fosse possível atribuir novos significados e valores às práticas corporais das crianças, bem como produzir conhecimentos, considerando os conteúdos da Educação Física, através da pesquisa e da experiência (prática), relacionando ação e reflexão.

Nesse sentido, ao propor construir com as crianças outras formas de comunicar e de informar, os professores-interlocutores chamaram a atenção dos alunos para recepção e uso crítico das TICs. Segundo Valente (2007/2008) assim como a alfabetização refere-se à escrita e leitura, a alfabetização para as TICs, também deve envolver leitura crítica e produção criativa. Ou seja, trata-se de desenvolver uma compreensão crítica das formas culturais e dos processos de comunicação, através da construção do blog, na qual as crianças aprendem a ler e usar criticamente as TICs, além de se tornarem produtoras críticas de mídias, amparadas pelas mediações dos professores, principalmente, na tarefa de despertar a atenção das crianças para aspectos que são subliminares as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, concordamos com Martín-Barbero (1998, citado por WIGGERS, 2008, p. 81) quando este afirma que “o importante é a comunicação como produção de sentido, comunicação como cultura.” Isto é, algo que carregue em seu conteúdo elementos do cotidiano de vida da sociedade e que se torne significativo para os sujeitos a medida que eles próprios atuam como os agentes produtores.

Assim, um dos aspectos identificados nos blogs tem relação com o que diz Martín-Barbero, referente ao conteúdo e o caráter explicativo (esclarecedor) e formativo das postagens⁴⁶. A maioria das postagens (algumas até bem extensas) evidenciava a preocupação do grupo com a elaboração da informação, com a sua clareza, objetividade e autenticidade do conteúdo veiculado nos blogs, na perspectiva da produção responsável, como sugere Rivoltella (2007). Para as crianças e professores-interlocutores, era fundamental que ao entrar no blog, os visitantes compreendessem por meio das postagens o que estavam realizando nas aulas, destacando também a importância da orientação pedagógica no processo de produção, bem como para que as crianças utilizassem os blogs como meios de se expressar, comunicar e

⁴⁶ Enquanto a maioria dos produtores de mídias preocupa-se com a estética comunicativa da apresentação e sua atração lúdica, do que com os fatos ou com o conteúdo da mensagem, os professores-interlocutores demonstraram maior interesse e preocupação com a qualidade do conteúdo, com a participação ativa das crianças no processo de produção e com a sua relação com o contexto de vida das pessoas envolvidas.

interagir, mas com ética e responsabilidade, afirmando-se como autores críticos das mídias. Nesse sentido, Demo (1998) alerta para algumas diferenças entre a ação de informar e de formar que devem ser consideradas na educação quando esta envolve as tecnologias. Para o autor, os meios de comunicação de massa, tais como os conhecemos centram-se, principalmente, na ação de informar, de repassar uma quantidade infinita de dados, num processo meramente informativo, que envolve apenas a recepção passiva. O que, por sua vez, muito se assemelha ao uso instrumental das TICs no processo de ensino e aprendizagem escolar, no qual a tecnologia é empregada apenas para reproduzir os conteúdos. Já, o processo formativo requer a participação efetiva dos sujeitos, como receptores e produtores (reconstrutores) críticos de informação (informações que podem ser oriundas de diferentes instâncias formativas/fontes), e nesse contexto, o professor tem papel fundamental como mediador.

Dessa forma, percebemos ao acompanhar a realização das ações colaborativas nas escolas, a valorização da produção midiática nos processos de aprendizagem, os quais misturaram pesquisa, brincadeiras, diálogos, negociações, elementos esses que se cruzaram e se transformaram em conhecimento na reelaboração pelos sujeitos e nas novas associações entre idéias e pessoas durante o processo.

Com o transcorrer da interlocução, novas experiências foram despontando, envolvendo professores-interlocutores e crianças em atividades na escola e fora dela. As experiências foram ganhando repercussão dentro da rede municipal de ensino de Florianópolis, em outras escolas e instituições de ensino superior, como a UFSC, através da participação dos professores-interlocutores em atividades acadêmico-científicas, que possibilitaram a avaliação e reflexão das práticas realizadas, o diálogo com outros professores e profissionais da educação que se dedicam ao mesmo objeto de estudo, conhecer outras realidades, além de fazer novas associações de idéias e saberes, que repercutem diretamente na prática pedagógica dos professores-interlocutores.

Escrever e falar sobre as atividades realizadas consistiu num importante exercício para o grupo “olhar para o seu interior e para fora”, avaliar a experiência, refletir sobre a prática e analisá-la “às luzes” de outros trabalhos educativos, desenvolvidos por colegas da rede municipal de ensino de Florianópolis. O exercício de refletir sobre a prática esteve presente na construção dos diários virtuais (blogs), bem como, na construção e exposição dos relatos de experiência apresentados nos eventos que participaram. Conforme o relato da professora-interlocutora coordenadora da sala informatizada, da escola Adotiva Valentin, “*esses eventos [referindo-se a realização da 4ª Semana das TIC e Educação] socializam os trabalhos*

realizados nas escolas, mostram que na escola pública também se produz conhecimento!” (Anotações de campo, 03/11/2008).

Com isso, percebemos que a valorização da prática profissional através da reflexão, análise e problematização das situações vividas são importantes para o processo de continuidade das atividades pedagógicas realizadas nas escolas, e também para a construção de novos conhecimentos. Por meio das atividades realizadas (relatos, blogs e apresentações), os professores-interlocutores também reconheceram as diferenças existentes entre a experiência desenvolvida em cada escola e, ao mesmo tempo, aprenderam com isso. Em vários momentos, enquanto algum dos professores-interlocutores relatava como havia sido a interlocução na sua escola, os demais próprios professores-interlocutores que estavam assistindo a apresentação diziam, *“na minha escola não aconteceu isso, muito menos dessa forma!”* (Anotações de campo, 26/6/2008), identificando as semelhanças e os pontos divergentes entre as ações colaborativas realizadas na interlocução. Mas, o que realmente vale a pena destacar disso é o fato de que tais situações proporcionaram momentos de reflexão (individual e coletiva) sobre a prática, possibilitando a sua problematização e, por conseguinte, a sua reelaboração (reconstrução).

Da mesma forma, o encontro presencial entre os blogueiros também proporcionou às crianças e professores-interlocutores a experiência de cambiar conhecimentos, histórias, sorrisos, movimentos e gestos, além de cultura, através das várias brincadeiras realizadas, do convívio e do passeio. Para os professores-interlocutores, aquele foi um momento de “troca de experiências”, baseado na convivência e na socialização. Usamos a fala do professor Edmir Perrotti (2008), sobre o projeto que coordena e desenvolve em São Paulo, intitulado Estação Memória⁴⁷, para expressar um pouco do que representou o nosso encontro, “o presencial e o virtual entram em diálogo e desempenham um papel importante no início ou na continuidade dos laços tornados possíveis pela ação do nosso trabalho.” (p. 23) O encontro possibilitou que as crianças e os professores-interlocutores compartilhassem também de forma presencial as

⁴⁷ Projeto de pesquisa científica e, ao mesmo tempo, da criação de um ambiente novo de informação e cultura, de caráter intergeracional, constituído por meio da coleta, organização e da disseminação das experiências de vida de pessoas com 70 anos de idade ou mais, residentes no bairro Pinheiros, onde se encontra a Biblioteca Álvaro Guerra, que acolhe o projeto. A Estação trabalha na preparação de condições que tornem possível a comunicação direta e indireta entre crianças, jovens e pessoas de idade. As memórias dos idosos são coletadas, registradas, reelaboradas e disseminadas por meio de diferentes suportes e linguagens, como fitas cassetes, fotos, vídeos... São promovidos também encontros que reúnem as mais variadas idades para trocas de diferentes naturezas. (PERROTTI, 2008, p. 17)

suas realidades, através da organização do encontro, das tomadas de decisões coletivas, do brincar e do conversar.

As primeiras impressões desta atividade, que envolveu o encontro dos blogueiros, puderam ser observadas durante e logo após o encontro, nas expressões de alegria e emoção por terem participado daquele momento, que gerou uma empolgação enorme entre as crianças e os professores-interlocutores na volta pra casa, para falar sobre o encontro, do que brincaram, o que sentiram e até para cantar. Mas, foi na escola, na aula de Educação Física e na sala informatizada que as reflexões sobre o passeio ganharam maior consistência, principalmente nos blogs, através das postagens e comentários. Entre os comentários postados no blog, uma aluna da turma 41b da escola Henrique Veras, avaliou o encontro, dizendo que *“foi muito legal lá em Santo Antônio, eu me diverti muito lá a gente fez muitas brincadeiras e eu brinquei de montão!”* (publicado no blog *“Saudades daquele tempo”*, 29/10/2008).

Através dos comentários das crianças nos blogs podemos perceber a importância de trazer as brincadeiras populares de volta à realidade da escola, da Educação Física e para a vida das próprias crianças, pois admitem que hoje brincam mais de jogos de computador, videogame e que as brincadeiras sobre as quais estudaram e vivenciaram nas aulas, já não estão mais tão presentes no seu repertório lúdico. Um dos motivos que pode fazer com que estas manifestações da cultura lúdica estejam perdendo espaço na escola é a sua não inserção como conteúdos pedagógicos nos currículos escolares da Educação Física, mesmo reconhecendo, como mostra Freire (1989) que os jogos como amarelinha e pegador tenham exercido (e continuam exercendo) ao longo da história importante papel no desenvolvimento das crianças. Portanto, podemos dizer que houve um resgate do brincar, do aprender e conhecer através das brincadeiras “antigas”, buscando com isso, compensar esta lacuna existente nos currículos e planos de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental (que deixam de lado as brincadeiras para competir nos esportes).

Sabemos que a infância é a etapa essencial para o desenvolvimento social, físico e afetivo do ser humano e representa a fase da vida criada para preservar os direitos das crianças, dando a elas condições de poder brincar e ir para a escola, viver intensamente o presente, livres das responsabilidades do mundo adulto. Por outro lado, percebemos que cada vez mais, as atribuições da vida adulta e a cultura dos adultos têm chegado mais cedo na vida das crianças, sendo que a televisão e, mais recentemente a internet têm contribuído para essa transformação da vida e da cultura das crianças. Contudo, Fantin (2008, p.150), destaca que é possível estabelecer outra relação - crítica e criativa- com esses meios, que não a mera

recepção passiva, considerando, nesse contexto, que a criança é também produtora de cultura, segundo a autora:

Mas, se pensarmos que a reinterpretação das crianças é ativa e que a cultura é algo vivo, o movimento dialético entre permanência-mudança e reprodução-criação também permite sua problematização, com rejeição, negação ou transformação da herança próxima ou distante.

Do mesmo modo, os professores de maneira geral, também são em certa medida influenciados pelas TICs, que as utilizam seja para obtenção de informações ou como meio de entretenimento, portanto cabe também, aos professores, desenvolver uma postura crítica diante dos dispositivos socioculturais que são as TICs. No entanto, considerando a sociedade dinâmica em que vivemos na qual as transformações em ritmo acelerado tornam os conhecimentos cada vez mais provisórios, aumentam a quantidade de trabalho e, conseqüentemente, diminuem o tempo para que o trabalhador possa se qualificar, a reflexão dos professores sobre a sua própria formação e prática profissional torna-se cada vez mais escassa.

Nesse sentido, tendo em vista essas necessidades e mudanças, as redes colaborativas de conhecimento e de trabalho como esta que construímos exercem papel fundamental na escola, possibilitando a formação continuada dos professores como fontes para obter/trocar informações, compartilhar idéias, experiências e como espaço para a produção de novos conhecimentos entre estudantes e professores. Em detrimento da falta de tempo para planejar e discutir a prática pedagógica com seus colegas na escola, boa parte dos professores aproveitam (quando elas existirem) as situações onde o exercício de reflexão e de avaliação é possível, para construir e reconstruir a ação educativa, principalmente, tentando “fugir” do reprodutivismo de apenas “transmitir” os conteúdos, causado em grande parte pela rotina escolar, o modo rígido como a escola está estruturada e pela racionalidade técnica⁴⁸ presente na concepção e organização dos currículos escolares. Contudo, Mendes (2008, p. 49)

⁴⁸ Conforme Perés Gomes (1995, p. 96 citado por MENDES, 2008, p.45) a racionalidade técnica pode ser definida como “uma concepção epistemológica da prática, herdada do positivismo, que prevaleceu ao longo de todo o século XX, servindo de referência para a educação e socialização dos profissionais em geral e dos docentes em particular. Segundo o modelo da racionalidade técnica, a actividade do profissional é sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. Para serem eficazes, os profissionais da área das ciências sociais devem enfrentar os problemas concretos que encontram na prática, aplicando princípios gerais e conhecimentos científicos derivados da investigação.”

evidencia que a valorização da experiência e da reflexão sobre a prática, proposta por Donald Schön (1983) como um novo paradigma para a formação de professores, vem ganhando espaço, atualmente, em instituições de ensino e nos faz olhar a formação de professores com outros olhares.

A prática pedagógica é vista como espaço de produção de conhecimentos profissionais e não mais como âmbito de aplicações de regras científicas. Os professores vêm, assim, a partir da reflexão sobre suas práticas se consolidando como produtores de conhecimentos, estabelecendo uma nova relação teórico-prática entre as atividades empreendidas no exercício profissional, os saberes docentes e os conhecimentos teóricos. Nestes termos, os professores se tornam mais autônomos em relação à gestão de suas próprias atividades (inclusive de formação contínua) e da vida escolar, além de se tornarem mais eficazes no enfrentamento de situações singulares da prática profissional.

Contudo, embora se reconheça as potencialidades e as fragilidades dos currículos escolares baseados tanto na organização técnico-científica, que enfatiza a aplicação de teoria quanto na proposta de Donald Schön e Pérez Gomes da racionalidade prática, que valoriza o conhecimento que se dá na e sobre a prática, concordamos com Mendes (2008, p.47), quando este destaca

A que se considerar que, de um lado, nenhuma teoria dá conta da realidade, posto que esta última sempre é caótica, instável, complexa e variável, o que por sua vez exige uma mudança radical na forma de se compreender a relação entre o campo teórico e prático, assumindo-os como complementares, elementos em relação dialógica.

Podemos acrescentar também, nessa discussão, sobre a relação entre conhecimento teórico e prático o que enfatiza Demo (1998, p. 43)

O ambiente mais favorável à aprendizagem é o interdisciplinar, teórico e prático, socialmente motivador, pluralista e crítico, implicando qualidade formal e política; não existe aprendizagem apenas teórica ou apenas prática, já que o confronto adequado com a realidade supõe dar conta dele como um todo; [...].

Portanto, reconhecer que o conhecimento é sempre uma relação que se estabelece entre a prática e as nossas interpretações da mesma, o que nos leva a compreender teoria e prática como coisas indivisíveis quando se trata de produção de conhecimento.

Considerando o que foi apresentado, entendemos que as ações colaborativas entre os professores representam mecanismos que potencializam o efeito multiplicador da formação continuada, despertando a autonomia e conduzindo para a autoformação dos professores. Nesse sentido, quando os professores se envolvem em experiências investigativas e reflexivas, que requerem atitudes de pesquisa, de repensar os métodos de ensino e de aprendizagem, bem como de repensar o papel da educação na sociedade contemporânea, a socialização das idéias e do trabalho realizado aparece como algo natural ao processo de formação profissional, constituindo-se num importante momento de ampliação e de construção do conhecimento e para a promoção do pensamento crítico-reflexivo. Um exemplo do efeito multiplicador da formação na prática docente ocorreu, em um dos encontros, na escola Adotiva Liberato Valentin. Antes da nossa reunião, encontrei a professora-interlocutora de Educação Física editando no *movie maker* um pequeno vídeo dos seus alunos de outra escola onde ela também trabalha. Isso não teria chamado a minha atenção se não fosse pelo fato de que a professora aprendeu a utilizar o programa *movie maker* durante a formação continuada que propusemos. Nesse sentido, a pesquisa realizada por Mendes, em 2008, na qual investigou a formação continuada de professores de Educação Física na cidade de Florianópolis constatou que:

A incorporação da mídia-educação às práticas dos professores-interlocutores é possível por meio de ações de formação continuada. No entanto, é possível perceber que esta incorporação parece ser mais eficaz por parte daqueles professores que realizaram vivências práticas durante a formação, demonstrando que a apropriação de saberes por parte dos professores-interlocutores está diretamente relacionado ao desenvolvimento de ações específicas no ambiente de trabalho dos mesmos. (2008, p. 161-162)

A partir da conquista da autonomia (que está ligada à realização das ações colaborativas), aumenta também o domínio sobre os processos técnico e pedagógico que envolvem a utilização das TICs na escola, o que pode favorecer e aumentar as possibilidades de que atividades pedagógicas com as TICs tenham continuidade no âmbito escolar, ampliando também a rede de professores e alunos engajados em estudar e promover a Mídia-Educação nas escolas.

Por fim, gostaríamos de dizer que compreendemos que toda produção de conhecimento requer, durante a sua construção, a destituição de alguns conceitos para agregar novos modos de pensar, que pode ser, às vezes, um processo doloroso tanto na escola quanto na vida. Por outro lado, também nos expõe a situações de muita satisfação, afinal não há construção de conhecimento sem que tenhamos que abandonar “velhas” concepções e ganhar outras, sem sofrimento e alegrias, sem revelar ao outro o que realmente pensamos e correr os riscos que a transformação nos impõe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".
(Poema de Rubem Alves)⁴⁹*

Buscamos, por meio desta pesquisa, investigar aspectos que tangem a formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física), identificando entre eles as possibilidades e limites em estabelecer com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis uma interlocução escolar que envolvesse a Educação Física e um dos seus conteúdos, o lazer, de forma colaborativa, na perspectiva das TICs. Dessa forma, considerando o campo desta pesquisa, que se mostrou bastante fértil pelos resultados colhidos e conexões nele estabelecidas, resumimos aqui as questões que se fizeram presentes ao longo da investigação, tendo em vista nosso problema e os objetivos da pesquisa.

Pesquisar a formação continuada dos professores requer a compreensão da problemática política, econômica e social que envolve atualmente a educação brasileira, a qual vive um momento de profundas transformações, especialmente a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/1996) e da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's-1999). Nesse contexto de mudanças, é possível dizer que a formação continuada de professores se constrói num cenário instável que sofre interferências de diferentes instâncias, evidenciando que o conhecimento e o fazer profissional não se constituem apenas no que aprendemos na faculdade ou em cursos de aperfeiçoamento na área específica de formação, mas mantêm relação direta com a realidade profissional e o contexto de vida e da carreira de cada professor, bem como apontou Mendes (2008) na pesquisa realizada com professores de Educação Física.

⁴⁹ Retirado da internet no seguinte endereço eletrônico: <[http:// www.pensador.info](http://www.pensador.info)>. Acesso em 12 de janeiro de 2009.

Na tentativa de melhor compreender a realidade escolar, bem como a relação existente entre as TICs e a escola e, conseqüentemente, sua repercussão sobre a prática pedagógica dos professores, nos aproximamos da rede municipal de ensino de Florianópolis, por meio das escolas, NTE e área de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental. Nesta fase, obtivemos muitas informações relevantes acerca da nossa temática de estudo, as quais auxiliaram na construção da interlocução escolar.

Durante a nossa aproximação ao campo de pesquisa, identificamos, através de entrevistas com coordenadoras de salas informatizadas, que estes espaços são considerados pelos agentes da educação, entre eles os professores, como ambientes que podem ser utilizados para aperfeiçoar o processo educativo, criando ambientes e contextos de aprendizagem privilegiados. Observamos que o modo como as salas informatizadas são utilizadas apresenta diferenças entre as escolas e os professores, sendo que, na maioria das vezes, aqueles que mais desenvolvem atividades pedagógicas na sala informatizada são os que já possuem afinidades com as TICs. Quanto a Educação Física, verificamos que eram poucas as propostas pedagógicas integradas às TICs realizadas a partir desta componente curricular e quando acontecem, quase sempre, tratam-se de propostas desprovidas de caráter colaborativo, crítico e criativo (pressupostos da Mídia-Educação), ou seja, enfatizam essencialmente, as possibilidades técnicas das ferramentas tecnológicas, empregando-as de forma limitada nas situações de aula, como afirmou a coordenadora da sala informatizada, da escola Paulo Fontes que participou da primeira e segunda etapa desta pesquisa:

Nunca vi, desde que a sala informatizada foi implantada na escola, em 2001, trabalhos de Educação Física serem realizados na sala, considerando que estou me referindo a um trabalho contínuo, planejado, que visa a formação do professor e do aluno. Geralmente, o que acontece na Educação Física é a realização de uma pesquisa na internet e só. Sem planejamento e sem continuidade. (Ivete Tereza Hofmman, depoimento, 15/8/2008)

Aspectos como o despreparo para lidar com as TICs e a falta de informações e esclarecimentos sobre as mesmas podem justificar o distanciamento dos professores, entre eles de Educação Física, da sala informatizada, além do “mau” uso (ou a utilização parcial) desses espaços de aprendizagem. Contudo, é preciso reconhecer que existem alguns estudos que buscam superar a dimensão instrumental, envolvendo em suas atividades as dimensões

crítica e criativa das TICs (FANTIN, 2006), como é o caso dos trabalhos de interlocução escolar propostos por Lisbôa (2007) e Mendes (2008).

Nesse sentido, buscando superar a realização de práticas isoladas e assistemáticas na perspectiva das TICs, podemos destacar as ações colaborativas em Mídia-Educação (Física) realizadas pelos professores-interlocutores neste trabalho. Os professores participantes não percebiam apenas que o uso das TICs era algo restrito nas escolas, mas também notavam que havia pouca proximidade entre os componentes curriculares que se encontram no ambiente escolar, reconhecendo, portanto, o fazer pedagógico como algo desconectado de aspectos como colaboração e interdisciplinaridade. Ao reconhecer tal realidade e impulsionados pelos novos conhecimentos que estavam adquirindo, através da participação na formação continuada e na relação com os demais participantes do grupo, os professores-interlocutores encorajaram-se em modificar a sua prática educativa, exercendo papel de investigadores e transformadores da sua realidade, tendo como um dos suportes a rede formada entre eles. Percebemos com isso que, quando os professores desempenham função de produtores/autores das atividades (de pesquisa, de problematização, de ação), há maior envolvimento na realização da interlocução, além de gerar melhores resultados, que por sua vez motivam a continuidade das ações com as TICs na escola.

Durante a formação continuada, buscamos possibilitar aos professores-interlocutores o acesso e a apropriação de subsídios teórico-metodológicos que os auxiliassem na realização das atividades nas escolas, visto as dificuldades técnicas e pedagógicas relatadas pelos mesmos sobre a falta de preparo para utilizar as TICs em situações de ensino e aprendizagem. Todos os professores-interlocutores já haviam participado de outras formações, porém em Mídia-Educação (Física) foi a primeira vez, sendo uma novidade até para aqueles professores que participam periodicamente de cursos de formação continuada promovidos pelo NTE, os quais afirmaram que esta formação proporcionou-lhes novas experiências e agregou conhecimento para a prática docente, como destacou a professora-interlocutora Ivete Tereza Hofmman, coordenadora de sala informatizada da escola Paulo Fontes:

Participo de cursos de formação continuada no NTE voltados para as coordenadoras de sala informatizada. Mas, esta formação apresentou algumas diferenças daquelas que eu participo regularmente, pois envolveu a construção coletiva de um blog e utilizou diversos recursos tecnológicos (produção de vídeo e de animações com fotografias, filmagens, além da criação do blog) e o trabalho colaborativo com a professora de Educação Física. Esses foram os diferenciais desta formação, que me animou muito a

trabalhar com blog com outras turmas e com os professores de Educação Física no próximo ano. (Depoimento, 15/8/2008)

Nesse comentário é possível perceber alguns elementos que compuseram a formação continuada, entre eles: a relação dialógica da formação continuada com a realidade de trabalho desses professores, a formação para a apropriação técnica, crítica e produtiva de diferentes ferramentas tecnológicas, como o blog, e a realização de ações colaborativas entre os professores e as diferentes áreas do conhecimento, entre a rede municipal de ensino e a universidade. Além disso, a formação continuada e as atividades realizadas agiram como dispositivos propulsores para que mais ações, envolvendo a mesma temática e metodologia de trabalho, fossem desenvolvidas nas escolas. Com isso, podemos concluir também que, através da formação continuada os professores podem adquirir as habilidades e competências necessárias para que, de forma autônoma, possam continuar as atividades pedagógicas nas unidades educativas, compartilhando com os alunos e outros professores seu aprendizado e aperfeiçoando-o nas experiências concretas de trabalho. Isso ocorreu em duas, das três escolas participantes, que deram continuidade às ações colaborativas após a conclusão do período de observação formal da pesquisa. Nestas escolas, os professores-interlocutores prosseguiram com as produções midiáticas e as postagens nos blogs, ampliando dessa forma a discussão em torno do tema pesquisado (lazer), trazendo para as aulas novas brincadeiras, propondo novos desdobramentos para a pesquisa sobre jogos e brincadeiras, bem como sua problematização, produzindo vídeos, etc., transformando dessa maneira, a sua prática pedagógica.

Quanto ao uso de tecnologias na Educação Física, muitas são as especulações que permeiam este assunto, entre elas o mito de que o emprego de TICs nas aulas de Educação Física pode ocasionar o fim da “prática” dos seus conteúdos. Visões polarizadas e dicotômicas como esta podem ser explicadas pela falta de conhecimento e despreparo dos docentes, reforçadas pelo baixo número de estudos (relatos de experiência) envolvendo essa temática, o que gera dúvidas e receio entre os professores, que temem a substituição da “prática” dos conteúdos da Educação Física por um discurso sobre a prática. Observamos entre os professores-interlocutores de Educação Física, principalmente aqueles que revelaram ter sua formação profissional inicial construída sob os vértices do currículo técnico-prático, a dificuldade em se desvincular dos “manuais de receitas” e de criar novas metodologias de trabalho, abordando temas transversais como o estudo das TICs e trazendo a problematização (diálogo reflexivo) para o espaço das aulas.

Sobre isso, é possível afirmar que ao longo dessa experiência os professores-interlocutores foram descobrindo que existem maneiras de desenvolver os conteúdos da Educação Física com as, para as e através das TICs sem que nenhum dos campos perca suas especificidades, sendo que para garantir que ambos mantenham suas características é fundamental que o processo educativo envolva dois componentes importantes: 1) planejamento das atividades e 2) orientação pedagógica durante as experiências que incluem o uso de tecnologias. Com isso, verificamos que é possível tematizar os conteúdos da Educação Física no âmbito das TICs, no caso desta interlocução, dos blogs, usando-os como espaço para pesquisar, trocar idéias e experiências, relatar as atividades desenvolvidas, produzir cultura e para aprender sobre os conteúdos da Educação Física. O que ocorreu nesta interlocução, Mendes (2008, p. 16) também identificou em sua pesquisa ao afirmar que:

Os professores revelaram também que as práticas de mídia-educação não inviabilizaram aulas práticas de Educação Física, mas, ao contrário, permitem que se estabeleça uma reflexão com elas, o que representa um avanço na conduta metodológica e didática desta disciplina.

Um fator que colaborou com a integração crítica e produtiva das TICs na Educação Física está ligado ao fato de que os professores-interlocutores (não apenas os da Educação Física) envolveram-se na construção dos blogs de forma coletiva, tanto na elaboração do planejamento das atividades quanto na sua realização. Além disso, a reflexão sobre a prática foi constante, também realizada coletivamente pelos integrantes. Nestes momentos, a união dos conhecimentos trazidos pelos professores de diferentes áreas de formação, contribuiu para o aperfeiçoamento da proposta, bem como com o fazer pedagógico dos próprios professores-interlocutores. Dessa forma, a construção coletiva das aulas também representou algo inédito para os professores-interlocutores de Educação Física, que na maioria das vezes restringem-se à quadra da escola como único espaço para promover o ensino e a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando-os transitar e explorar novos ambientes e formas de educar.

Além disso, outros dois fatores foram decisivos e contribuíram para a realização da interlocução nas aulas de Educação Física, os quais foram: 1) Facilidade das crianças em lidar com as TICs e 2) A participação das crianças como autoras de mídia. Acreditamos que, quando as ações educativas conseguem atender as necessidades e interesses dos alunos e

apresentam relação com as experiências culturais que as crianças produzem em outros espaços sociais (casa, rua...), as possibilidades de aprendizagem aumentam.

Muitos estudiosos, entre eles Demo (1998, p. 30), reconhecem que o caráter lúdico da tecnologia representa um fator estimulante para a aprendizagem das crianças, como destaca o autor,

A tecnologia encanta os alunos e simboliza a introdução de um elemento motivante no ensino, sempre comprovado pelas crianças, que gostam dos meios eletrônicos; assim, a conexão lúdica aparece com reconhecida força.

Porém, é importante reconhecer que não devemos confundir ou restringir o uso das TICs na escola apenas como diversão em função das características lúdicas que estas apresentam, pois encará-las dessa forma pode levar ao espontaneísmo, sem diferenças do uso que as crianças e jovens fazem das TICs em outros locais como *lan house* ou em casa. Daí a importância da mediação escolar, de planejar e avaliar as atividades pedagógicas, reconhecendo a escola como um dos principais locais onde a reflexão e ressignificação das TICs podem ocorrer. Nesse sentido, Orofino (2008, p. 123) colabora acrescentando que:

A escola, como instituição social, pode desempenhar um papel estratégico como espaço de crítica ao consumo social das mídias. Pode e deve desempenhar tal papel. Tanto mais presente e consistente for a crítica que a escola endereçar às mídias, tanto mais forte será a resposta social à sua produção.

Considerada como um dos principais locais para produção de conhecimento e cultura, deve a escola estar voltada à atual realidade e apresentar condições organizacionais e estruturais para promover a educação fazendo uso das tecnologias nas suas três dimensões: instrumental, crítica e produtiva. No entanto, as escolas apresentam diversos problemas, que dificultam a integração das TICs ao processo pedagógico, entre eles podemos destacar os que se revelaram nesta pesquisa, como: sistema de ensino orientado por disciplinas, ausência de uma discussão mais aprofundada e atualizada no projeto político pedagógico sobre a presença das TICs na escola, poucos equipamentos tecnológicos, problemas técnicos, despreparo (técnico e pedagógico) dos docentes em fazer uso das TICs, além dos eventos extraordinários

que ocorrem na escola e interferem na construção do planejamento, bem como na realização das atividades. A interferência causada por esses aspectos foi enfatizada pelos professores-interlocutores e pode ser ilustrada pelo comentário abaixo:

Aponto a greve como um fator prejudicial e os imprevistos que ocorreram na escola como reuniões pedagógicas, passeios envolvendo a turma, que surgem sem que o professor de Educação Física tenha conhecimento disso e os problemas técnicos da SI que algumas vezes impediram a realização da aula neste local. (João Fagherazzi - professor-interlocutor de Educação Física da escola Henrique Veras, depoimento, 01/9/2008, grifo nosso)

Além dos eventos extraordinários, foi possível identificar outras dificuldades que se colocam a frente das atividades que envolvem as TICs e precisam ser superadas pelos professores-interlocutores, entre elas: a falta de suporte técnico e número reduzido de ferramentas tecnológicas disponíveis nas escolas. Nas escolas que participaram da pesquisa, havia apenas uma câmera fotográfica digital, que dispunha de um cartão-memória com pouco espaço, o que dificultava a realização de algumas atividades com a câmera, como a gravação de filmes⁵⁰. O sistema operacional Linux Educacional é ainda uma novidade nas escolas e os professores estão tentando descobrir e dominar o modo de funcionamento e os programas aplicativos compatíveis. Tudo isto, associado a falta de tempo dos professores para momentos de estudo e aperfeiçoamento, excesso de trabalho e exigências burocráticas na escola, leva ao distanciamento das TICs e a realização de propostas um tanto empobrecidas quando se trata de integrar as TICs à educação escolar.

Verificamos que ao se proporem atividades pedagógicas com as TICs na escola, um dos primeiros passos a ser tomado é reconhecer as limitações técnicas e organizacionais da escola e buscar formas alternativas para driblar os desafios que se impõem ao trabalho planejado. Nesse sentido, ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos acerca das TICs e da Mídia-Educação, através da formação continuada, estabelecer formas colaborativas de pensar e agir com os colegas de trabalho na escola, na rede municipal de ensino (NTE, escolas e área de Educação Física) e universidade, além de compartilhar com as crianças o processo de

⁵⁰ Geralmente, quando havia alguma atividade escolar que envolvia a filmagem, os professores-interlocutores utilizavam equipamentos pessoais.

construção das atividades educativas foram alguns dos meios encontrados pelos professores-interlocutores para superar tais dificuldades.

Uma das limitações deste estudo foi a não realização de uma oficina específica sobre blog como já nos referimos. Considerando que trabalhamos com um grupo bastante heterogêneo no que concerne ao domínio técnico das tecnologias, a importância desta oficina consistiria em amenizar tais diferenças entre os professores-interlocutores, colocando-os em condições mais igualitárias de lidar com esta tecnologia, que foi a principal ferramenta tecnológica utilizada pelo grupo. A ausência de uma oficina específica para blogs requereu ainda mais atenção e esforço, especialmente daqueles professores-interlocutores que não conheciam o blog, em aprender a utilizá-lo. Por outro lado, a ausência desta oficina fortaleceu as relações colaborativas entre os professores, que buscavam, através da ajuda do outro conhecer e aprender um pouco mais sobre os blogs, ocasionando também a extensão dos momentos de formação continuada para outras esferas que não somente a escola e os encontros “formais” que realizamos, levando-os a pesquisar, ler, participar de eventos e seminários e discutir sobre o uso de blogs com outras pessoas que estudam a Mídia-Educação na escola e na Educação Física.

Por se tratar de um tema recente no âmbito escolar - muito embora as TICs estejam presentes há muito tempo nas escolas - e inédito para grande parte dos professores, a Mídia-Educação provoca alguns questionamentos e desconfiança entre os agentes da educação, sendo que a sua inserção vem ocorrendo gradativamente, à medida que professores e comunidade escolar têm descoberto e adquirido consciência crítica quanto as possibilidades de educar e aprender na perspectiva das TICs, sob os pressupostos e objetivos deste campo de intervenção teórico-metodológico que representa a Mídia-Educação. Ao longo da interlocução, acompanhamos a apropriação crítica das TICs, desde o primeiro contato “encantado” com as tecnologias, onde os professores percebiam e aproveitavam as potencialidades técnicas que as TICs podiam oferecer⁵¹. Aos poucos, foram também compreendendo que além de aproveitar os recursos técnicos que as TICs oferecem, atualmente elas também proporcionam aos seus usuários condições de produzir informações e liberdade para criar, atuando, portanto, como produtores críticos de cultura midiática.

⁵¹ É importante destacar que, embora as TICs tenham provocado inicialmente nos professores-interlocutores, algum encantamento, o emprego da internet mostrou-se cauteloso durante a interlocução, sendo que seu uso foi mesclado com outros meios como livros, vídeos e entrevistas com pessoas da comunidade. Observamos que não houve uma supervalorização da internet e do computador em detrimento dos demais recursos tecnológicos utilizados na pesquisa.

Foi nesse sentido, da recepção/produção crítica e valorativa que os professores-interlocutores buscaram abordar a construção dos blogs e o uso das diversas tecnologias nas aulas, integrando-as a sua prática pedagógica. Podemos afirmar que se estabeleceu neste trabalho a relação entre teoria e prática, além da recepção e criação e constantes trocas de saberes e de fazeres entre os participantes, superando, muitas vezes, o que havíamos proposto inicialmente.

Nesse sentido, observamos que a socialização da experiência em seminários e encontros de formação contribuiu não somente para que os professores-interlocutores refletissem sobre as ações desenvolvidas e repensassem a sua prática pedagógica, como também os fez reconhecer e repensar a sua participação como autores do processo, despertando neles sentimentos de valorização profissional e do trabalho docente.

A experiência realizada também permitiu, conforme afirmaram os professores-interlocutores, agregar novos conhecimentos e aperfeiçoar a sua prática pedagógica. Muitos professores revelaram que se sentem mais encorajados em propor novas atividades que envolvam as TICs e a sala informatizada a partir da interlocução, como disse a professora-interlocutora de Educação Física Soeli Schoninger da escola Paulo Fontes:

A partir dessa experiência pretendo dar continuidade ao trabalho com as mídias, além de aperfeiçoar minha formação participando de outros cursos de formação continuada nessa temática. (Depoimento, 15/8/2008)

Portanto, entre todos os conhecimentos produzidos e revelados neste estudo, acreditamos que o principal deles tenha sido a concretização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) por meio das ações colaborativas realizadas, que possibilitou a inserção crítica e criativa das TICs na Educação Física e preparou os professores-interlocutores para atuarem de forma autônoma e esclarecida diante das tecnologias, construindo com as crianças novas formas de comunicar e de compreender/significar o mundo através das TICs.

Assim, temos a expectativa de termos contribuído através das atividades desenvolvidas para a autoformação e ação reflexiva dos professores-interlocutores, no sentido de que os mesmos possam buscar formas de estudar e aprender sobre as TICs e de requerê-las no processo pedagógico. Almejamos ainda que a ação investigativa e a autonomia demonstradas pelos professores ao longo desse estudo, não se restrinjam aos assuntos ligados

as TICs, mas permeiem, isto é, perpetuem-se no seu cotidiano pedagógico, levando-os a pensar e agir criticamente em outras situações e contextos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola: a criação de redes de conhecimento**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/2sf.pdf>> Acesso em: 29 de nov. de 2008.

_____. **Tecnologias trazem o mundo para a escola**. Disponível em: <<http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br/interview.action>>. Acesso em: 01 de ago. de 2008.

AZEVEDO, Victor de Abreu, PIRES, Giovani de Lorenzi. **Análise da produção em Educação Física/Esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da Intercom**. In: IV Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais... Faxinal do Céu, Paraná. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/csbce/ivcsbce/paper/view/44>>. Acesso em: 05 de nov. de 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1994.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/2sf.pdf>>. Acesso em: 29 de nov. de 2008.

BELARMINO, César Guimarães da Costa. Indústria Cultural: Análise crítica e suas possibilidades de revelar ou ocultar a realidade. Páginas 177 - 197. In: PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria Crítica e Educação**. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCAR, 1994.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação. Polêmicas do nosso tempo**. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. Páginas 99-112. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. São Paulo: Papirus, 2008.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

_____. Mídia e educação: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a Educação Física e os esportes. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE. Santa Maria, p. 80 - 87, set. 1998. Texto Digitado.

_____. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. In: **Revista Movimento**. Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, vol.12, n. 02, p. 95 - 120, mai/ago. de 2006.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao Laptop - Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. Petrópolis:Vozes; Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever. Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2ª Edição. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas TICs: um estudo a partir do CEFD/UFSM. In: **Revista Pensar a Prática**. Universidade Federal de Goiás, n. 02, p. 291-306, v. 10, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Q. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BUCKINGHAM, David. O novo divisor digital. In: **Revista Pátio**. Ano XI, número 44, páginas 09 - 11, nov. 2007 – jan. 2008.

Centro de Estudos sobre tecnologias de informação e comunicação - CETIC. Brasil. Setembro/Novembro de 2007. Disponível em: <[http://www.cetic.br/ usuarios/tic/2007/rel-geral-01.htm](http://www.cetic.br/usuarios/tic/2007/rel-geral-01.htm)>. Acesso em: 10 de set. de 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação Física Escolar: reflexões e ação curricular.** Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

COSTA, Belarmino, C.G. Educação dos sentidos: a mediação tecnológica e os efeitos da estetização da realidade. Páginas 115 - 128. In: PUCCI, Bruno et al. (Org.). **Tecnologia, Cultura e formação... ainda Auschwitz.** São Paulo: Cortez, 2003.

CROCHÍK, José León. Teoria crítica e novas tecnologias da educação. Páginas 97 - 114. In: PUCCI, Bruno et al. (Org.). **Tecnologia, cultura e formação... ainda Auschwitz.** São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. Páginas 51 - 66. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 13ª Edição. São Paulo: Vozes, 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez: Autores Associado, 1990.

_____. **Questões para a Teleeducação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DIDONÊ, Débora. **Fala, mestre! Falta cultura digital na sala de aula.** *Revista Nova Escola.* Edição número 200, março, ano 2007. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0200/aberto/mt_214439.shtml. Acesso em: mar. de 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola Estação Cultura. Páginas 145 - 171. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. São Paulo: Papirus, 2008.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais. Páginas 127 - 155. In: SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, Daisy da C. L; FERREIRA, Simone de L. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. In: **Revista da FACED**, nº 10, páginas 61 - 71, 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIRARDELLO, Gilka. Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet. Páginas 127 - 144. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. São Paulo: Papirus, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho, A; BIZ, Oswaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HATJE, Marli. **Grande Imprensa: Valores e/ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1998**. (Doutorado) em Centro de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

LAZZAROTTI, Ari Filho; FIGUEIREDO, Valéria Chaves. In: **Revista Pensar a Prática**. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. Editorial, n.2, vol. 10, julho/dezembro de 2007. Não paginado.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LISBÔA, Mariana Mendonça. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças.** (Dissertação) em Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LITWIN, Edith. Cenários para a análise das tecnologias. In: **Revista Pátio.** Ano XI, número 44, páginas 16 - 19, nov. de 2007 – jan. de 2008.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidade na tecnologia educacional. Páginas 23 - 36. In: Litwin, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Conceição. Mídia Educação, a perspectiva co-participativa que se distingue da perspectiva aprisionada da educação para a mídia. Páginas 131 - 145. In: HERMES, Dirceu (Org.). **Mídia, Educação e Cultura: Múltiplos olhares sobre a comunicação regional.** Chapecó: Argos, 2006.

LOUÇÃ, Jorge. Era digital. In: **Revista Notícias magazine.** Portugal, páginas 71 - 74, edição de 13 de mai. de 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSE, Hebert. **A ideologia da sociedade industrial.** São Paulo: Zahar Editores, 1982.

_____. **Idéias sobre uma Teoria Crítica da sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MARQUES, Mário Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra.** 2ª edição. Ijuí: Unijuí, vol. 2, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

MARTÍNEZ, Jorge Gutiérrez. Novas tecnologias e o desafio da educação. Páginas 95 - 108. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias.** Editora Cortez, 2005.

MARTINS, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais.** Portal do MEC. Disponível em: <www.portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 01 de ago. de 2008.

MENDES, Diego. **Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação continuada de professores de Educação Física.** (Mestrado) em Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MENEZES, Naércio Filho. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil.** Relatório de pesquisa. Universidade de São Paulo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e arte: desafio da pesquisa social. Páginas 9-30. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 13ª Edição. São Paulo: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast Editora, 1993.

_____. **As possibilidades das redes de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm> Acesso em: 30 de abr. de 2008.

_____. **Desafios da internet para o professor.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm>. Acesso em: 30 de abr. de 2008.

_____. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm>. Acesso em: 30 de abr. de 2008.

_____. Relatos de Experiências: como utilizar a internet na educação. In: **Ciência da Informação**, v.26, número 2, maio/ago, 1997, Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100>>. Acesso em: 15 de jan. de 2009.

MUMFORD, Lewis. **Arte e Técnica.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

NAZARENO, Claudio et al. **Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro.** Brasília: Plenarium, Série temas de interesse do legislativo, n. 9, 2006.

NTE/PMF. Informativo do Núcleo de Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/nte/>>. Acesso em: 18 de abr. de 2007.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas. **O primeiro olhar: experiências com imagens na Educação Física escolar.** (Mestrado) em Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

_____. Ciranda de sentidos: crianças, consumo cultural e mediações. Páginas 113 - 126. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.** São Paulo: Papyrus, 2008.

OROZCO, Guillermo Gómez. **Televisión, audiências y educación.** Grupo Editorial Norma, 2001.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. Páginas 13 - 22. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (Org.). **Pedagogia da comunicação – Teorias e práticas.** São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, Sílvio da Costa. **Mídia-Educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis.** (Mestrado) em Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PERROTTI, Edmir. Estação Memória: novos caminhos da mediação e da apropriação cultural. Páginas 13 - 24. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.** São Paulo: Papyrus, 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

PIRES, Giovani de Lorenzi et al. **Retrato preliminar da produção em Educação Física e Mídia no Brasil.** In: Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva. Anais... Brasília: MESP-IASI-CEV, 28 - 29 de abril de 2006. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/conbide>>. Acesso 09 de out. de 2008.

PORTO, Tânia Maria Esperon. Educação para a mídia/Pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. Páginas 23 - 49. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (Org.). **Pedagogia da comunicação – Teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

PRETTO, Nelson de Luca. **Linguagens e tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/endipe2000.htm>>. Acesso em: 14 de fev. de 2008.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. Acesso digital.

PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes/EDUFSCar, 1994.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Falta cultura digital na sala de aula. **Revista Nova Escola**. http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0200/aberto/mt_214439.shtml. Acesso em: 05 de mar. de 2007.

RUBIN, Pietro. Brincadeiras de outros tempos. **ZERO HORA**, Porto Alegre, 16 dezembro de 2007. Caderno Geral, página 55.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 1999.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Páginas 77 - 91. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995.

TAS, Marcelo. Para um bom uso das novas ferramentas, observem as crianças. Páginas 201-209. In: PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Org.). **Além das redes de**

colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. Acesso digital.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando. Letramento digital. In: **Revista Pátio.** Ano XI, número 44, páginas 13 - 15, edição de nov. de 2007 – jan. de 2008.

WIGGERS, Ingrid. Infância e mídia: crianças desenham novas corporeidades? Páginas 75-98. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.** São Paulo: Papirus, 2008.

ANEXOS

ANEXO I
APROVAÇÃO DO PROJETO NO CÔMITE DE ÉTICA DA UFSC

ANEXO II

ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS DE SALAS INFORMATIZADAS DA REDE MUNICIPAL

APROXIMAÇÃO AO CAMPO DE PESQUISA – 1ª VISITA

1) Dados de identificação

- a) Escola: _____
- b) Endereço: _____
- c) Diretor (a): _____
- d) Coordenador (a) da SI: _____
- e) Tempo de trabalho como coordenador _____
- f) Telefone/E-mail: _____
- g) Professor de Educação Física: _____

2) Sobre a Sala de Informática, há quanto tempo ela existe na escola e como está estruturada (número de computadores, impressoras, *scanner*, microfones, *webcam*, tipo de *software*)?

3) Como ocorre o seu funcionamento e quem pode utilizar?

4) Quais são os projetos atuais que vem sendo desenvolvidos na SI, quem são os professores responsáveis, a disciplina e a série?

5) Além da sala de informática, quais são as TICs que a escola possui e disponibiliza aos professores?

6) Existem outras propostas de ensino que utilizam, além das SI, outras mídias, como televisão, vídeo, filmadoras, jornais, etc., sendo desenvolvidas na escola? Identifique-as?

7) Quais são as ferramentas tecnológicas mais solicitadas pelos professores?

8) Como você percebe a relação entre o uso das ferramentas tecnológicas, os professores e os alunos?

9) De que forma os professores são motivados a planejar e executar propostas educativas envolvendo as ferramentas tecnológicas e a sala de informática?

10) Como você percebe o uso das TICs na escola e quais as estratégias que poderiam melhorar a utilização das SI?

11) Como ocorre a participação do professor de Educação Física na sala informatizada?

ANEXO III**ENTREVISTA COM COORDENADORA DO NTE/REDE MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS****Data: 23/05/2007**

- 1) Fundação do NTE, como ele está organizado, quais os objetivos do Núcleo?
- 2) Quem são os professores designados para trabalhar no NTE?
- 3) Como é feita a formação dos coordenadores das SI?
- 4) Fale um pouco sobre a relação entre coordenador de SI e demais professores da escola:
- 5) Qual é o apoio que o NTE recebe do Governo Federal (PROINFO)?
- 6) Quais são os projetos desenvolvidos pelo NTE atualmente?
- 7) Como as escolas (professores) podem participar do programa de formação continuada?
- 8) Existe alguma resistência das escolas aos programas de formação do NTE? Como é a participação nos cursos do NTE?
- 9) Quanto tempo em média, um coordenador permanece na função?
- 10) Quais são os *softwares* que o NTE utiliza?
- 11) Como é feita a avaliação do PROINFO ao trabalho dos NTE's?

ANEXO IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA DE AVALIAÇÃO DA INTERLOCUÇÃO COM OS PROFESSORES-INTERLOCUTORES

Data:

Escola:

Professores-Participantes:

Foco de análise: As experiências de ações colaborativas envolvendo a formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física) nas escolas. Avaliação do processo de construção das atividades pedagógicas e do produto midiático construído, os blogs.

Moderadora: Paula Bianchi

QUESTÕES

- 1) Foi realizado nessa escola intervenções de mídia-educação. Vocês já tinham participado de alguma experiência anterior envolvendo aspectos da mídia-educação? Em caso afirmativo, comentem sobre a experiência já realizada:
- 2) Vocês já participaram de curso de formação/capacitação continuada em mídia-educação ou TICs para trabalhar na escola?
- 3) As experiências desenvolvidas na escola foram resultados e/ou estão relacionadas à formação continuada (através das oficinas e pontos de encontro) que realizamos no decorrer do projeto?
- 4) Qual foi na opinião de vocês a importância (as contribuições) dessa experiência para a formação e atuação profissional de cada um de vocês e para a comunidade escolar? Essa intervenção foi significativa ou não? Justifique:
- 5) No decorrer da pesquisa nos deparamos com alguns obstáculos entre eles greve dos professores, atividades promovidas pela escola, falta de professores, interferência de estagiários na turma, falta de domínio técnico e teórico sobre as mídias. Na opinião de

vocês, quais foram às maiores dificuldades e vantagens em desenvolver ações colaborativas na escola envolvendo a mídia-educação?

- 6) Qual é a opinião de vocês a respeito do planejamento, das discussões e tomadas de decisões serem feitas sempre priorizando o coletivo? E quais foram às implicações disso no andamento do trabalho?
- 7) As atividades realizadas apresentaram características como colaboração e interdisciplinaridade. Vocês perceberam a existência dessas características no trabalho desenvolvido? Qual é a importância disso para o andamento do projeto?
- 8) Através da observação dos blogs é possível perceber que os alunos participaram ativamente na construção dos blogs (cada turma respeitando as suas particularidades) assumindo papel de autores de mídias, além de receptores críticos. Como se deu na opinião de vocês a participação dos alunos neste projeto e como vocês estimularam essa adesão às atividades de pesquisa?
- 9) Como cada um de vocês pode avaliar o desenvolvimento desta pesquisa na escola? Se pudesse mudar algo ou priorizar algum tópico em especial qual seria?
- 10) Como vocês percebem o uso das TICs na escola a partir dessa experiência? Quais são as perspectivas daqui para frente, pretende continuar atuando com as TICs?
- 11) Como vocês avaliam a construção dos blogs como produto de uma educação para as mídias que realizamos nas escolas? Relate um pouco sobre como se deu a construção, bem como a produção dos conteúdos dos blogs.

ANEXO V

BLOG

“JOGOS E BRINCADEIRAS DA 41”

Endereço do Blog: <<http://www.jogosebrincadeirasda41.blogspot.com>>



The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying the blog 'JOGOS E BRINCADEIRAS DA 41'. The address bar shows the URL <http://jogosebrincadeirasda41.blogspot.com/>. The browser's toolbar includes various icons for search, navigation, and utility. The blog's header is a dark blue bar with the title 'JOGOS E BRINCADEIRAS DA 41' in white. Below the header, the main content area is titled 'Brincadeiras' and features a photo of children playing basketball on an outdoor court. The photo is shared via BubbleShare and is dated 'SEGUNDA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 2008'. Below the photo, there is a blue banner with white text that reads 'INTEGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ALUNOS DAS UNIDADES ESCOLAS ESCOLAS PAULISTANAS, HELENA DE VILHENA, HENRIQUE'. To the right of the main content, there is a sidebar with several sections: 'Links' containing two URLs, 'Arquivo do blog' with a list of months and post counts for 2008 (Dezembro: 1, Outubro: 2, Agosto: 1, Junho: 3, Maio: 18, Abril: 1), and 'Quem sou eu' which identifies the blog as 'JOGOS E BRINCADEIRAS DA 41' located in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. The Windows taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button, several open applications, and the system tray with the time 11:23.

ANEXO VI

BLOG

“SAUDADES DAQUELE TEMPO”

Endereço do Blog: <<http://www.brincadeirasdaqueletempo.blogspot.com>>

Saudades Daquele Tempo - Windows Internet Explorer

<http://www.brincadeirasdaqueletempo.blogspot.com/>

Saudades Daquele Tempo

Blog criado para os alunos da 4ª série, período matutino, da Escola Básica Municipal Henrique Veras, situada em Florianópolis, SC. Dentro da disciplina de educação-física, estabelecemos com os professores e com a rede municipal de educação, uma interlocução, reconstrução de saberes e fazeres da cultura escolar, proporcionando um pensar, agir e refletir sobre o tema brincadeiras, jogos e brinquedos usados no século passado.

Vamos Brincar?



BubbleShare [Share photos](#) - Powered by BubbleShare

SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 2008

Troca de experiências

Blogs de outras escolas

- <http://www.jogosebrincadeirasda41.blogspot.com>
- <http://www.brincadeirasdavovo.blogspot.com>

Arquivo do blog

- ▼ 2008 (9)
 - ▼ Setembro (1)
 - [Troca de experiências](#)
 - Julho (1)
 - Junho (2)
 - Maio (3)
 - Abril (2)

ANEXO VII

BLOG

“BRINCADEIRAS DA VOVÓ E MINHAS TAMBÉM”

Endereço do Blog: <<http://www.brincadeirasdavovo.blogspot.com>>

Brincadeiras da vovó e minhas também. - Windows Internet Explorer

<http://brincadeirasdavovo.blogspot.com/>

Google

Google

Y! Yahoo! Cadi?

Brincadeiras da vovó e minhas também.

brincadeiras da vovó e minhas também.

897

ESTE BLOG ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO POR UMA TURMA DO 2º ANO DA ESCOLA DESDOBRADA ADOTIVA LIBERATO VALENTIM E TEM POR OBJETIVO RESGATAR AS BRINCADEIRAS E TRAZÊ-LA PARA O DIA-DIA DO GRUPO.

segunda-feira, 25 de agosto de 2008

Socializando as brincadeiras

Para encerrar o projeto fomos a Escola Paulo Fontes . Lá encontramos também a Escola Henrique Veras da Lagoa que também fez parte. O objetivo desta visita foi socializar com as três escolas as brincadeiras antigas que cada uma resgatou. Foi uma manhã bem agradável.

postado por sala informatizada da escola d. adotiva l valentim às 05:52
2 comentários

sexta-feira, 4 de julho de 2008

<http://jgosebrincadeirasda41.blogspot.com>

<http://brincadeirasdaqueletempo.blogspot.com>

arquivo do blog

- ▼ 2008 (10)
 - ▼ Agosto (1)
 - Socializando as brincadeiras
 - Julho (1)
 - Junho (1)
 - Maio (7)

Iniciar

Brincadeiras da vovó ...

Internet 100%

11:33

ANEXO VIII

**MOMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM MÍDIA-
EDUCAÇÃO (FÍSICA)**



ANEXO IX**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NAS SALAS INFORMATIZADAS**

ENCONTRO DOS BLOGUEIROS



ANEXO XI

PROFESSORES-INTERLOCUTORES EM ATIVIDADES DE SOCIALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA



ANEXO XII

CITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM OUTROS BLOGS

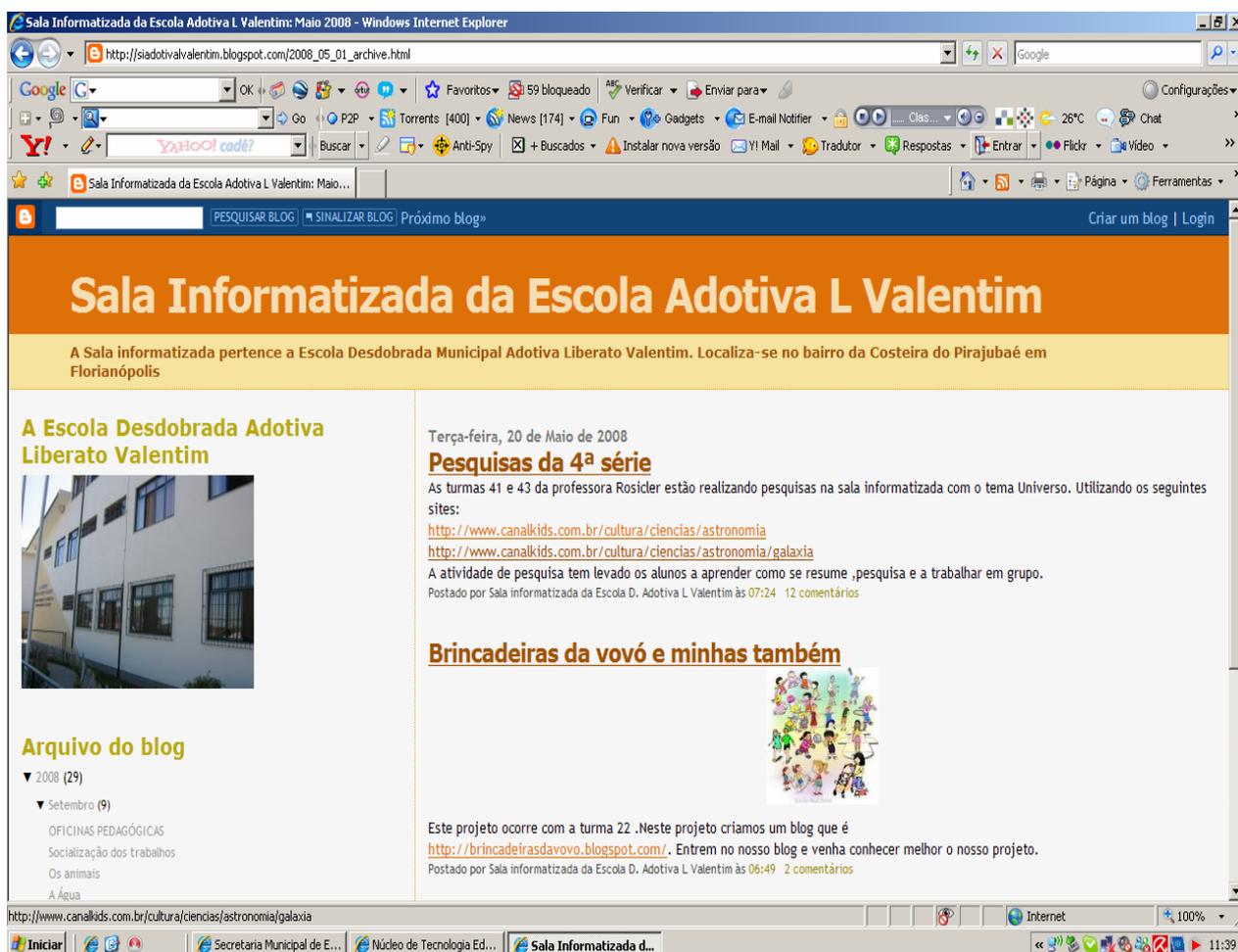


Figura 1: Blog da sala informatizada da escola Adotiva Liberato Valentim

Sala Informatizada EBM Dr. Paulo Fontes - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://sipaulofontes.blogspot.com/search?updated-max=2008-06-27T10%3A30%3A00-07%3A00&max-re...

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias http://www.google.c...

Secretaria Municipal de Educação Núcleo de Tecnologia Educacional: Julh... Sala Informatizada EBM Dr. Paulo...

Conceito de aditivos químicos nos alimentos industrializados:
 * Aditivos químicos são matérias não nutritivas que são acrescentadas intencionalmente aos alimentos para melhorar seu aspecto, seu sabor, sua consistência ou suas propriedades de conservação.
 Os aditivos químicos são divididos em 13 classes: corante, flavorizante, conservante, antioxidante, estabilizante, espessante, espumífero, edulcorante, umectante, anti-umectante e acidulante, clarificante e anti-espumífero.
 Postado por Sala Informatizada às 07:40 6 comentários

02/06/08

Ações colaborativas de formação em Mídia-Educação (Física) em escolas municipais de Florianópolis/ Santa Catarina



As atividades contempladas nesse estudo fazem parte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da UFSC, que apresenta como objetivo principal estabelecer com os professores e com a Rede Municipal de Educação de Florianópolis, uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir sobre como o lazer pode ser desenvolvido como conteúdo da Educação (Física) escolar de forma colaborativa na perspectiva das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tendo a pesquisa como princípio educativo e contribuindo para a ação reflexiva do professor. Este projeto está sendo desenvolvido com a turma 41, nas aulas de Educação Física, no período matutino e envolve atividades práticas e teóricas. As aulas teóricas estão sendo realizadas por meio do uso da Sala Informatizada, Biblioteca e entrevistas com pais, tios, avós, desta forma, também envolvendo, a família no projeto. O registros das pesquisas, bem como atividades práticas, estão sendo registradas num Blog, por meio de textos, fotos, filmes, etc. Acesse e conheça mais este trabalho: <http://jogosebrincadeirasda41.blogspot.com>
 Postado por Sala Informatizada às 10:48 4 comentários

Concluído

Iniciar anexos011208.doc - Mic... Yahoo! Brasil - Mozilla Fir... Sala Informatizada E... DISSERTAÇÃO-CAPITUL... DISSERTAÇÃO-CAPITUL... 12:51

Figura 2: Blog da sala informatizada da escola Paulo Fontes